



2^a REVISÃO

PDM

PLANO
DIRETOR
MUNICIPAL

RELATÓRIO CARTA ARQUEOLÓGICA



(PÁGINA EM BRANCO)



Índice

1. Acerca da Carta Arqueológica	12
1.1. Intervenções realizadas no concelho da Maia entre 2004 e 2022.....	13
2. Parâmetros cronológicos.....	16
3. Localização, enquadramento físico e ambiental.....	16
4. Enquadramento arqueológico.....	20
5. Inventário da Carta Arqueológica.....	34
Descritores das fichas.....	34
1) Área Arqueológica Mamoas de Arcos.....	39
1) Mamoas de Arcos	39
4) Área Arqueológica Mamoas do Leandro 1 e 3	40
2) Mamoas do Leandro 1	42
4) Mamoas do Leandro 3	44
80) Rocha 1 Leandro	44
7) Área Arqueológica de Taím-Leandro.....	45
3) Mamoas do Leandro 2	46
5) Mamoas do Leandro 4	47
6) Mamoas do Leandro 5	48
65) Mamoas 6 de Taím.....	50
8) Taím 2a	51
9) Taím 1	53
10) Taím 3	55
159) Taím 5A.....	57
126) Taím 1F	59
84) Rocha 9 Taím	61
185) Taím 4	61
11) Área Arqueológica da Mamoas de Taím 1	61
11) Mamoas de Taím 1.....	62
76) Arte rupestre de Taim 1	64
12) Área Arqueológica de Friães	64
12) Friães	64



13) Área Arqueológica da Bouça da Cova da Moura.....	66
Arte rupestre de Ardegães	69
88) Rocha 7 da Bouça da Cova da Moura.....	70
89) Rocha 4 da Bouça da Cova da Moura.....	70
90) Rocha 3 da Bouça da Cova da Moura.....	71
91) Rocha 8 da Bouça da Cova da Moura.....	72
92) Rocha 12 da Bouça da Cova da Moura.....	73
93) Rocha 5 da Bouça da Cova da Moura.....	73
94) Rocha 6 da Bouça da Cova da Moura.....	74
15) Mamoa de Ardegães 1	75
16) Mamoa de Ardegães 2	76
17) Mamoa do Godêlo 1.....	77
18) Mamoa do Godêlo 2.....	77
19) Área Arqueológica do Recinto de Fossos da Forca	78
19) Terreno da Barca/Sítio da Forca. Recinto de Fossos da Forca.....	79
57) Agra	80
58) Aldeia Nova	81
63) Forca, Bairro	82
20) Área Arqueológica da Mamoa da Bouça dos Mortos 1	83
20) Mamoa da Bouça dos Mortos 1	83
23) Área Arqueológica do Monte de Santa Cruz	84
23) Monte de Santa Cruz	84
24) Área Arqueológica da Moura Morta	86
24) Moura Morta	86
25) Área Arqueológica da Aldeia	87
25) Aldeia.....	87
26) Área Arqueológica do Ogueiro	88
26) Ogueiro	88
27) Área Arqueológica de Taim 2	90
22) Mamoa 2 de Taím.....	91
74) Rocha 8 de Taím	92
82) Rocha 6 de Taím	92
83) Rocha 7 de Taím	93



86) Rocha 5 de Taím	94
28) Área Arqueológica da Necrópole da Quelha Funda	95
28) Necrópole da Quelha Funda.....	95
29) Área Arqueológica da Necrópole da Forca.....	96
29) Necrópole da Forca	96
30) Área Arqueológica da Necrópole das Bicas.....	98
30) Necrópole das Bicas	98
31) Área Arqueológica da Bouça da Telheira	100
31) Bouça da Telheira	100
32) Área Arqueológica do Souto	101
32) Souto	101
33) Área Arqueológica do Casal rústico de Gondim.....	102
33) Casal rústico de Gondim.....	102
72) Sarcófago de Gondim	103
34) Área Arqueológica de Brandinhães.....	104
34) Brandinhães.....	104
35) Área Arqueológica do Caminho Antigo em São Pedro de Avioso (Caminho Municipal 1352)	105
35) Caminho Antigo em São Pedro de Avioso (Caminho Municipal 1352)	105
36) Área Arqueológica do Monte Castelo (Quinta do Castelo)	107
36) Monte Castelo (Quinta do Castelo)	107
37) Área Arqueológica da Necrópole Mosteiro de Águas Santas	109
67) Necrópole Mosteiro de Águas Santas	109
38) Área Arqueológica da Necrópole do Mosteiro de São Salvador de Moreira da Maia	110
38) Necrópole do Mosteiro de São Salvador de Moreira da Maia.....	110
39) Área Arqueológica da Igreja paroquial de São Pedro de Avioso.....	111
39) Sarcófago da igreja paroquial de São Pedro de Avioso.....	112
40) Área Arqueológica da Igreja paroquial de Santa Maria de Avioso.....	113
21) Sarcófagos da Igreja paroquial de Santa Maria de Avioso	113
75) Tampa em estola. Igreja paroquial de Santa Maria de Avioso.....	114
41) Área Arqueológica do Monte Faro	115
41) Monte Faro	115
42) Área Arqueológica do Núcleo Rural de Mandim.....	116
42) Núcleo Rural de Mandim.....	116



43) Área Arqueológica do Núcleo Rural de Ardegães	117
43) Núcleo Rural de Ardegães	117
44) Área Arqueológica do Núcleo Rural do Paiço.....	118
44) Núcleo Rural do Paiço	118
45) Área Arqueológica da Igreja paroquial de Silva Escura	119
45) Sarcófago da igreja paroquial de Silva Escura	120
46) Área Arqueológica da Estalagem de Muda	121
46) Estalagem de Muda	121
47) Área Arqueológica da Agra da Portela	122
47) Agra da Portela	122
48) Área Arqueológica do Monte das Pedras.....	124
48) Monte das Pedras.....	124
49) Área Arqueológica do Monte de Santo Ovídeo	126
49) Monte de Santo Ovídeo	126
51) Área Arqueológica da Atalaia do Património	128
51) Atalaia do Património.....	128
52) Área Arqueológica do Barroso	129
52) Barroso	129
53) Área Arqueológica da Mamoa 1 Estourados.....	131
53) Mamoa 1 Estourados	131
54) Área Arqueológica da Quinta do Penedo.....	132
54) Quinta do Penedo.....	132
55) Área Arqueológica de Taím 7	133
55) Rocha de Taím 7	133
56) Área Arqueológica do Menir 2 de Taím	135
56) Menir 2 de Taím	135
59) Área Arqueológica de Arcos	137
59) Arcos.....	137
60) Área Arqueológica do Marco Miliário do Ferronho	138
60) Marco Miliário do Ferronho	138
61) Área de Arqueológica de Quiraz.....	140
61) Quiraz	140
85) Rocha 1 Quiraz.....	140



62) Área Arqueológica do Penouço	141
62) Penouço.....	141
64) Área Arqueológica da Mamoa 7 de Taím	143
64) Mamoa 7 de Taím.....	143
66) Área Arqueológica da Igreja paroquial de Vila Nova da Telha	144
77) Sarcófago da igreja paroquial de Vila Nova da Telha	144
69) Área Arqueológica do Moinho do marco miliário de Barca	145
69) Moinho do marco miliário de Barca.....	145
70) Área Arqueológica de Cidelhe 1	147
70) Cidelhe 1.....	147
71) Área Arqueológica de Brandinhães 2	148
71) Brandinhães 2.....	148
73) Área Arqueológica Estourados 1	149
73) Estourados 1.....	149
79) Área Arqueológica da Bouça Velha	151
79) Rocha 1 da Bouça Velha	151
81) Rocha 2 da Bouça Velha	152
96) Área Arqueológica da Arroteia	152
96) Arroteira	152
97) Área Arqueológica dos Moscalhos	154
97) Moscalhos.....	154
98) Área Arqueológica do Marco 1 de limite de propriedade com a Cruz de Cristo	155
98) Marco 1 de limite de propriedade com a Cruz de Cristo	155
99) Área Arqueológica do Marco 1 de limite de propriedade do mosteiro de São Bento de Avé Maria ...	156
99) Marco 1 de limite de propriedade do mosteiro de São Bento de Avé Maria	156
103) Área Arqueológica do Marco 1 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira	157
103) Marco 1 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira	157
104) Área Arqueológica do Marco 2 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira	158
104) Marco 2 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira.....	158
105) Área Arqueológica do Marco 3 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira	159
105) Marco 3 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira	159
106) Área Arqueológica do Marco 4 de limite do couto mosteiro de São Salvador de Moreira	160
106) Marco 4 de limite do couto mosteiro de São Salvador de Moreira	160



109) Área Arqueológica do Marco 1 NI	161
109) Marco 1 NI	161
110) Área Arqueológica do Marco 2 NI	162
110) Marco 2 NI	162
111) Área Arqueológica do Marco 1 de limite do couto do mosteiro de Leça do Balio	163
111) Marco 1 de limite do couto do mosteiro de Leça do Balio	163
112) Área Arqueológica do Marco 2 de propriedade do mosteiro de São Bento de Avé Maria	164
112) Marco 2 de propriedade do mosteiro de São Bento de Avé Maria	164
114) Área Arqueológica do Marco 5 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira	165
114) Marco 5 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira	165
115) Área Arqueológica do Marco 6 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira.....	167
115) Marco 6 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira.....	167
117) Área Arqueológica do Marco 4 de limite de propriedade do mosteiro de São Bento de Avé Maria .	168
117) Marco 4 de limite de propriedade do mosteiro de São Bento de Avé Maria	168
118) Área Arqueológica do Marco 2 de limite do couto mosteiro de Leça do Balio	169
118) Marco 2 de limite do couto mosteiro de Leça do Balio	169
119) Área Arqueológica do Marco 3 de limite do couto do mosteiro de Leça do Balio	170
119) Marco 3 de limite do couto do mosteiro de Leça do Balio	170
122) Área Arqueológica do marco viário da antiga estrada Porto-Braga	171
122) Marco viário da antiga estrada Porto-Braga	171
123) Área Arqueológica das Agras.....	172
123) Agras.....	172
125) Área Arqueológica da Igreja Paroquial de Gemunde	173
125) Igreja paroquial de Gemunde.....	173
129) Área Arqueológica da Capela de Nossa Senhora da Agonia	174
129) Capela de Nossa Senhora da Agonia	174
130) Área Arqueológica da Capela do Senhor dos Aflitos.....	175
130) Capela do Senhor dos Aflitos	175
131) Área Arqueológica da Capela do Senhor dos Aflitos.....	176
131) Capela do Senhora dos Aflitos.....	176
132) Área Arqueológica da Edícula a Santo António.....	177
132) Edícula a Santo António	177
133) Área Arqueológica da Igreja Paroquial de Vermoim.....	178



133) Igreja Paroquial de Vermoim.....	178
134) Área Arqueológica do Santuário Nossa Senhora do Bom Despacho	179
134) Santuário Nossa Senhora do Bom Despacho	179
135) Área Arqueológica da Capela de Nossa Senhora da Guadalupe	180
135) Capela de Nossa Senhora da Guadalupe.....	180
136) Área Arqueológica da Capela de Nossa Senhora da Esperança	181
136) Capela de Nossa Senhora da Esperança.....	181
137) Área Arqueológica da Igreja Paroquial de São Pedro Fins	182
137) Igreja paroquial de São Pedro Fins	182
138) Área Arqueológica da Igreja Paroquial de Gueifães.....	183
138) Igreja paroquial de Gueifães	183
139) Área Arqueológica da Capela de Santa Cristina	184
139) Capela de Santa Cristina.....	184
140) Área Arqueológica da Igreja Paroquial de Folgosa.....	185
140) Igreja paroquial de Folgosa	185
141) Área Arqueológica da Capela de Nossa Senhora da Luz	186
141) Capela de Nossa Senhora da Luz.....	186
142) Área Arqueológica da Igreja Paroquial de Milheirós.....	187
142) Igreja paroquial de Milheirós	187
143) Área Arqueológica da Residência Paroquial de Milheirós	188
143) Sarcófago da igreja paroquial de Milheirós.....	188
145) Área Arqueológica da Capela de Santa Luzia	189
145) Capela de Santa Luzia.....	189
146) Área Arqueológica da Igreja Paroquial de Nogueira	190
146) Igreja paroquial de Nogueira.....	190
147) Área Arqueológica da Residência Paroquial de Pedrouços.....	191
147) Igreja paroquial Pedrouços	191
148) Área Arqueológica da Igreja Paroquial de Barca.....	192
148) Igreja paroquial de Barca	192
149) Área Arqueológica de Recamunde	193
149) Recamunde.....	193
150) Área Arqueológica do Caminho Antigo em Gemunde	195
150) Caminho Antigo em Gemunde	195



151) Área Arqueológica do Caminho Antigo no lugar de Vilarinho	197
151) Caminho Antigo no lugar de Vilarinho	197
152) Área Arqueológica do Caminho Antigo da rua do Ribeiro	198
152) Caminho Antigo da rua do Ribeiro	198
153) Área Arqueológica do Caminho Antigo no lugar de Mandim	199
153) Caminho Antigo no lugar de Mandim	200
154) Área Arqueológica do Caminho Antigo em Silva Escura	201
154) Caminho Antigo em Silva Escura	201
156) Área Arqueológica do Caminho Antigo no lugar de Sá	202
156) Caminho Antigo no lugar de Sá	203
157) Área Arqueológica do Caminho Antigo na Devesa	204
157) Caminho Antigo na Devesa	204
158) Área Arqueológica do Caminho Antigo Bouça da Cova da Moura a Friões	205
158) Caminho Antigo Bouça da Cova da Moura a Friões	205
166) Área Arqueológica do Caminho Antigo no sítio do Monte Penedo, Travessa do Trelaiteiro	207
166) Caminho Antigo no sítio do Monte Penedo, Travessa do Trelaiteiro	207
170) Área Arqueológica do Caminho Antigo na Corredoura.....	208
170) Caminho Antigo na Corredoura	208
171) Área Arqueológica do Caminho Antigo no lugar da Quintã	210
171) Caminho Antigo no lugar da Quintã	210
172) Área Arqueológica do Caminho Antigo no lugar do Olheiro.....	211
172) Caminho Antigo no lugar do Olheiro.....	211
174) Área Arqueológica da Praça do Exército Libertador	212
174) Praça do Exército Libertador	213
173) Capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens.....	213
144) Capela do Cristo Rei de Pedras Rubras.....	214
175) Nicho das Almas	214
176) Área Arqueológica da Arte rupestre do moinho do Pinto	215
176) Arte rupestre do moinho do Pinto	215
177) Área Arqueológica do Caminho Antigo "Estrada Real".....	216
177) Caminho Antigo "Estrada Real".....	216
178) Área Arqueológica da Arte Rupestre do Monte das Cruzes.....	218
178) Arte Rupestre do Monte das Cruzes	218



179) Área Arqueológica de Águas Santas.....	219
179) Águas Santas.....	219
181) Área Arqueológica Caminho Antigo em Ardegães	220
181) Caminho Antigo em Ardegães.....	220
182) Área Arqueológica do Caminho Antigo em Moreira	222
182) Caminho Antigo em Moreira.....	222
183) Área Arqueológica do Caminho Antigo para Vila do Conde	223
183) Caminho Antigo para Vila do Conde	223
184) Área Arqueológica do Cemitério da Confraria das Almas.....	224
184) Cemitério da Confraria das Almas.....	224
186) Área Arqueológica da Cerca do Mosteiro de São Salvador de Moreira.....	225
186) Cerca do Mosteiro de São Salvador de Moreira	225
6. Bibliografia.....	226



1. Acerca da Carta Arqueológica

A realização da carta arqueológica do concelho da Maia é um processo longo, não terminado, iniciado em 2003 sob a responsabilidade científica de André Tomé Ribeiro redator do presente relatório, enquanto arqueólogo do quadro de pessoal da Câmara Municipal da Maia.

Os primeiros trabalhos remontam ao ano de 2000, aquando da localização das coleções arqueológicas provenientes do concelho da Maia com o objetivo de organizar a exposição inaugural do Museu Municipal.

Foram então consultados os inventários das coleções do Museu de História Natural da Universidade do Porto, o acervo proveniente do extinto Museu do Douro Litoral, depositado no Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, a coleção de arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a localização de materiais arqueológicos em propriedade particular.

Da recolha bibliográfica consultada nesta fase inicial destacamos os trabalhos de Martins Capela em 1895 (CAPELA 1987), Ricardo Severo (SEVERO 1905), Serpa Pinto (SERPA PINTO 1928), Mendes Correia (CORREIA 1935), Agostinho Antunes de Azevedo (AZEVEDO 1939), Pires de Lima (LIMA 1940), Santos Júnior (SANTOS JÚNIOR 1940), Ferreira de Almeida (ALMEIDA 1968, 1969, 1978), Emanuel Anati (ANATI 1968), Domingos Moreira (MOREIRA 1969), Elisabeth Shee Twohig (TWOHIG 1981), Vítor Oliveira Jorge (JORGE 1982), Armando Coelho (SILVA 1986) Mário Barroca (BARROCA 1987), Jorge de Alarcão (ALARÇÃO 1988), Vasco Gil Mantas (MANTAS 1996) e Artur Almeida (ALMEIDA 1998). Em relação às fontes documentais, escritas e desenhadas realçamos os *Portugalie Monumenta Historica, Diplomata et Chartae* e o mapa, nunca publicado, realizado por Fernando Lanhas inserido no projeto Inventário de Lugares de Interesse Arqueológico.

A cartografia utilizada foi a Carta Militar de Portugal de Portugal 1:25.000, folhas 97; 110 e 122, a Carta Geológica de Portugal 1:50.000, folha 9c, a Cartografia Histórica Municipal relativa ao ano de 1945, 1972, 1974 e 1984 à escala 1:2000 e 1:1000, a fotografia aérea USAF, voo do ano de 1958 e a cartografia vetorial municipal relativa à hipsometria, hidrografia, tipo de solo e aptidão de terra.



Após a relocalização e georreferenciação de alguns sítios iniciamos o trabalho de prospeção sistemática nas envolventes aos sítios arqueológicos. Privilegiando as morfologias de encosta voltada a nascente e sul, os outeiros localizados a meia encosta e as zonas com uma topografia de festo. Devemos ainda referir a contribuição fundamental da população na localização dos primeiros sítios como a Mamoa 1 do Leandro (ID 2), a Bouça da Cova da Moura (ID 13) e a Mamoa da Bouça dos Mortos (ID 20).

A prospeção arqueológica, sistemática, não intrusiva, intensiva em determinadas zonas e o mapeamento de dados, foram fundamentais para a identificação de uma ideia de matriz de povoamento, independentemente do período cronológico, e na determinação de outras áreas de prospeção no território do concelho.

Os materiais e dados recolhidos encontram-se devidamente acondicionados, de acordo com as boas práticas, identificados com o acrónimo da área arqueológica, um código alfanumérico utilizado na georreferenciação, o topónimo local e a identificação da matéria-prima utilizada. O local do depósito é a reserva de arqueologia da Câmara Municipal da Maia situada na rua da Rainha Dona Amélia, antiga Escola EB1 das Cavadas, Vermoim, cidade da Maia.

Em 2009 a Carta Arqueológica passa a integrar o processo de revisão do Plano Diretor Municipal, Aviso 2383/2009, Diário da República 2ª Série de 26 de janeiro de 2009, e a revisão de 2013, Aviso 9751/2013, Diário da República, 2ª Série de 30 de julho de 2013.

O ano de 2009 não assinala o início da salvaguarda patrimonial enquanto instrumento do plano municipal da Maia. Em caso de exemplo, referimos em 2005, a avaliação através de escavação arqueológica da Mamoa de Montezelo (CNS 21569), infelizmente destruída para construção de uma unidade fabril, após parecer favorável do então I.P.A., e os trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da construção do hipermercado Decathlon em 2006.

1.1. Intervenções realizadas no concelho da Maia entre 2004 e 2022.

Trabalhos de acompanhamento e escavação arqueológica sob nossa responsabilidade científica enquanto técnico do quadro de pessoal da Câmara Municipal da Maia:



2004 Carta Arqueológica Municipal.

2004. Escavação arqueológica de emergência no sítio arqueológico de Ardegães, Águas Santas.

2005. Acompanhamento arqueológico no Adro Igreja de Silva Escura.

2006. Escavação arqueológica de emergência no sítio arqueológico da Forca, Castêlo da Maia.

2008. Trabalhos de escavação arqueológica Mamoa 4 do Leandro, Silva Escura.

2009. Trabalhos de escavação arqueológica Mamoa 5 do Leandro, Silva Escura.

2009. Escavação arqueológica de emergência na rua Taím, Silva Escura.

2010/2011. Escavação arqueológica de emergência no lugar do Barroso, Nogueira da Maia.

2011/2012. Escavação arqueológica de emergência no sítio arqueológico da Forca, Aldeia Nova, Barca.

2020. Acompanhamento e escavação arqueológica no Monte de Santo Ovídeo, Castêlo da Maia.

Trabalhos arqueológicos resultantes de ações de emergência e pareceres emitidos pela Câmara Municipal da Maia no âmbito de Estudos de Impacto Ambiental e licenciamento de obras particulares:

2004. Sondagens arqueológicas, no lugar da Forca, Castelo da Maia e Quinta dos Cónegos, responsabilidade da Metro do Porto e Arqueohojelha Lda

2005. Escavação arqueológica da Mamoa de Montezelo, S. Pedro Fins, responsabilidade da empresa MolaOlivarum Lda.

2005. Sondagens arqueológicas no sítio da necrópole romana da Forca, Gondim, responsabilidade de Omnikus Lda.

2006. Escavação arqueológica do sítio da Forca, Hipermercado Decathlon, Castêlo da Maia, responsabilidade das empresas ERA Arqueologia S.A e, numa segunda fase, pela Arqueologia e Património Lda.



2006. Escavação arqueológica do sítio da Agra da Portela, Vermoim, no âmbito do alargamento da A41, responsabilidade da empresa Archeocelis Lda.
2008. Escavação arqueológica da Mamoa 2 do Leandro, Silva Escura, alargamento da autoestrada A3, responsabilidade da empresa ERA Arqueologia S.A e Omnikus Lda.
2009. Escavação arqueológica do sítio da Forca, Hipermercado Decathlon, responsabilidade dos arqueólogos Luís Loureiro e Luciano Villas-Boas.
2011. Escavação arqueológica no adro da Igreja de São Miguel de Barreiros, responsabilidade da Arqueologia e Património Lda.
2011. Escavação arqueológica no âmbito da construção do Parque Escolar do Castelo da Maia, responsabilidade da Arqueologia e Património Lda.
2011. Sondagens arqueológicas no sítio de arqueológico de Taím/Leandro, âmbito construção de moradia, responsabilidade da Empatia Lda.
2012. Escavação arqueológica no sítio arqueológico da Forca, âmbito de construção de moradia, responsabilidade de Pedro Abrunhosa Pereira.
2017. Ampliação do cemitério da freguesia de Santa Maria de Avioso, responsabilidade de Hugo Aluai Sampaio.
2019. Construção da Variante à EN14, nó do Jumbo/via Diagonal, responsabilidade Nexo Património Cultural.
2019. Construção da sede da Fundação Gramaxo, Maia, responsabilidade Hugo Aluai Sampaio e Escola Profissional de Arqueologia do Freixo.
2020. Ampliação do cemitério da freguesia de São Pedro de Avioso, responsabilidade da Nexo, Património Cultural.
2020. Sondagens de diagnóstico sítio arqueológico do Barroso, Monte Senhora da Hora, responsabilidade Arqueologia e Património Lda.
2022. Ampliação do cemitério da freguesia de Águas Santas, responsabilidade de Jorge Ribeiro.



2. Parâmetros cronológicos.

Quando iniciamos a carta arqueológica nunca procuramos estabelecer limites cronológicos. Fomos apenas movidos apenas pela vontade de descobrir, com recurso ao método da prospeção em arqueologia, os lugares e os sítios habitados pelo homem antigo que não se integravam, até ao momento de serem descobertos, na leitura atual do território e da paisagem.

Procurávamos uma forma de mundo primitivo, apenas visível à superfície através de signos do passado, cerâmicas, líticos ou formas contruídas na paisagem. Depois, veio a curiosidade, a formulação de hipóteses que transformam a carta arqueológica num sempre inacabado caminho de investigação.

Podemos afirmar que, com base nos dados arqueológicos de prospeção e escavação, a Carta Arqueológica está compreendida entre Pré-história Recente e o século XVII.

No meio desta régua temporal, temos sítios de lata cronologia como, os caminhos principais, os vicinais, os de ligação entre as igrejas paroquiais e os delimitadores de propriedades monacais que durante a centúria de seiscentos foram materializados em marcos tornando-se elementos estruturantes na longa tradição da divisão e posse administrativa do território.

Por isto, podemos afirmar que o âmbito cronológico da Carta Arqueológica é difuso.

3. Localização, enquadramento físico e ambiental.

O concelho da Maia localiza-se no Distrito do Porto, tem uma área de 83 Km², integra 10 freguesias: Cidade da Maia, (Maia, Vermoim, Gueifães), Milheirós, Pedrouços, Águas Santas, S. Pedro Fins, Folgosa, Nogueira e Silva Escura, Castêlo da Maia (Barca, Santa Maria de Avioso, São Pedro de Avioso, Gemunde), Moreira da Maia, Vila Nova da Telha.

Como concelhos limítrofes a Norte, Trofa e Santo Tirso, a Oeste, Vila de Conde e Matosinhos, a Sul o Porto e a Este, Valongo e Gondomar.

Em 1960 a população era de 53.643 habitantes, em 1991; 93.151, em 2011; 135.306 habitantes, e em 2021 de 134.977.



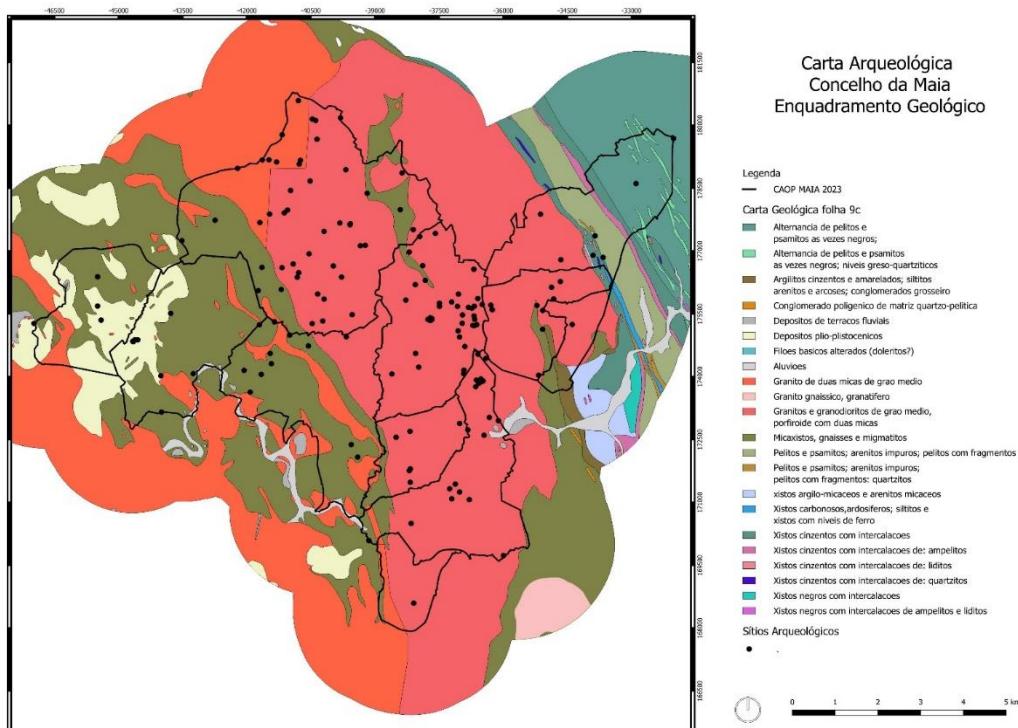
Litologia do concelho da Maia é composta por três grupos de formações, as superficiais, as metassedimentares e as rochas granítóides (figura 1).

As formações superficiais localizam-se essencialmente nas plataformas junto ao rio Leça, são na sua essência formações de depósitos do Quaternário (Soares et al., 2010).

As rochas sedimentares correspondem a formações indiferenciadas de micaxistas, gnaisses e migamitos integradas no Grupo do Douro. Localizam-se essencialmente na zona oeste do concelho da Maia, no primeiro patamar do relevo marginal, no território da freguesia de Gemunde, Moreira da Maia e Vila Nova da Telha (Soares et al., 2010).

As rochas granítóides ocupam cerca de 60% da litologia do concelho da Maia e dividem-se em dois tipos, os granitos de duas micas ou biotíticos, também designado de Granito do Porto, e o granítóide biotítico, ou Granodorito de Ermesinde. As rochas granítóides tem a

oeste contato com o Complexo-Xisto-Grauváquico, e a este com a formação dos “xistos carbonos superiores” (Soares et al., 2010).





A posição geográfica do concelho da Maia enquadrá-o em três realidades geomorfológicas (figura 2)

A plataforma litoral formada por zonas aplanadas com cotas inferiores a 100-125 metros (Soares et al., 2010).

O relevo marginal, com uma orientação retilínea na direção NNE-SSW, ou N-S, e na qual se insere as bacias hidrográficas das ribeiras do Arquinho e do Leandro, subsidiárias do Leça (Soares et al., 2010).

O vale do rio Leça, caracterizado pela sucessão de depressões separadas por estrangulamentos, assinalada no concelho da Maia pela depressão de Alfena, com uma cota inferior aos 100 metros (Soares et al., 2010).

O concelho da Maia, com exceção da zona nordeste, apresenta um relevo pouco accidentado. A Norte, o limite do concelho é formado pelas elevações que separam as bacias hídricas dos rios Ave e Leça, com pequenos colos naturais de passagem.

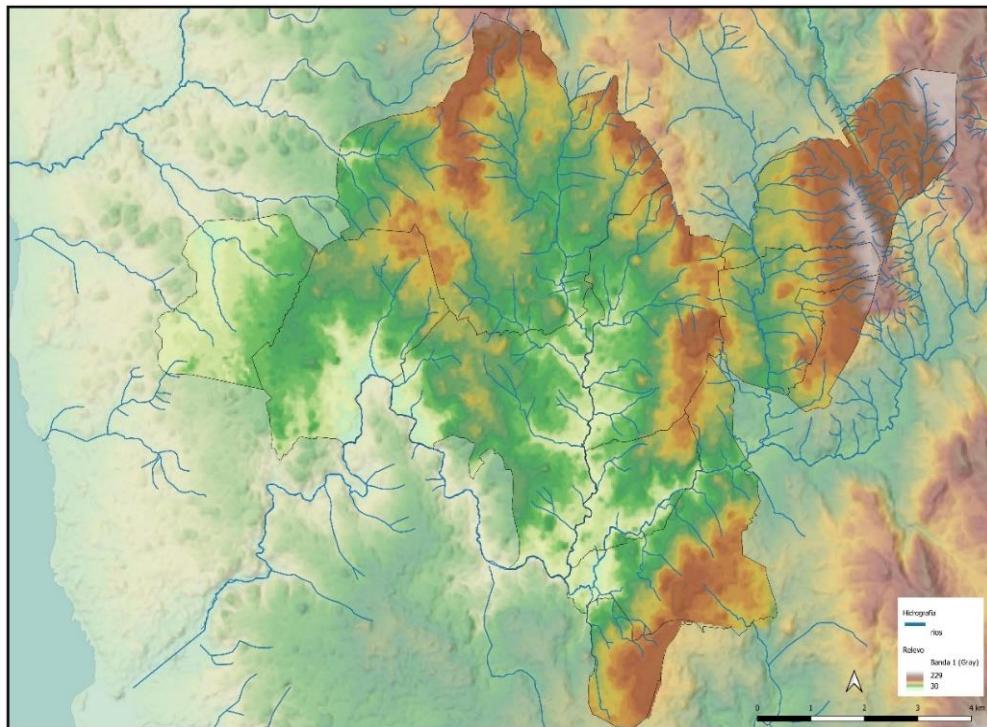


Figura 2

Os declives estão dispostos em bandas ascendentes para o interior, condicionando as deslocações atmosféricas das massas de ar marítimo e dos ventos do norte.



As cotas mais elevadas da zona central do concelho são o Monte Faro, 151m, freguesia do Castêlo da Maia (Gemunde); o Monte Grande, 194 metros, na extremidade norte, e o Monte Penedo, 135m, entre Nogueira, Milheirós e Ermesinde, já no concelho de Valongo. Contudo as cotas mais elevadas localizam-se no nordeste do concelho, com o Monte de São Miguel o Anjo, 255m, e Pedrinha, 253m, ambos na freguesia de Folgosa (figura 2).

A rede hidrográfica na zona plataforma litoral é caracterizada pelas bacias hidrográficas do rio Onda, do rio Leça, e das ribeiras de Vilar do Senhor e de Perafita, todas com drenagem para Oeste, o oceano (figura 3).

Na zona do relevo marginal as bacias das ribeiras do Arquinho e do Leandro marcam a paisagem, com uma orientação de Norte para Sul, e drenagem para o rio Leça (figura 3).

A ribeira do Arquinho, também designada, como ribeira de Avioso ou ribeira de Almorode, tem a nascente na encosta sul do Monte Grande, é a maior sub-bacia do rio Leça, com cerca de onze quilómetros, e uma área de 33.7 km². A ribeira do Leandro, com aproximadamente oito quilómetros, e nascente no Monte das Covas, Covelas, concelho da Trofa, e uma bacia de hidrográfica de 20.64km² (figura 3).

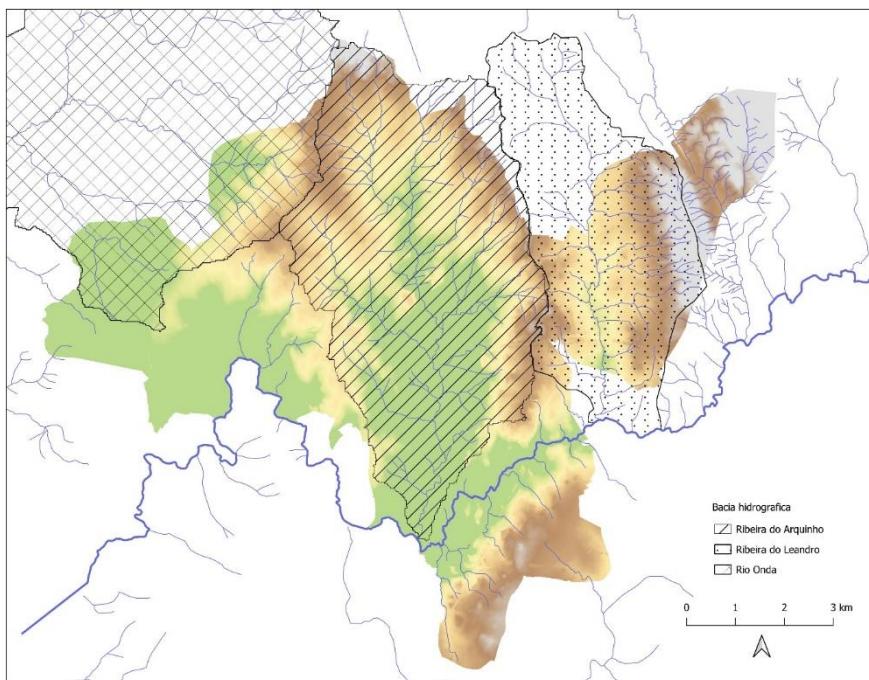


Figura 3

4. Enquadramento arqueológico.

Os trabalhos de prospeção e de escavação arqueológica não identificaram dados referentes ao período compreendido entre o Paleolítico e Mesolítico, Pré-História Antiga.

É durante a Pré-história Recente, período compreendido entre o 6º e o 1º milénio a.C., dividido por convenção em Neolítico, Calcolítico e Idade de Bronze, que foram identificados a maioria dos sítios arqueológicos apresentados na Carta Arqueológica.

Do Neolítico, balizado entre finais do 6º e o 4º milénio a.C. os dados não permitem afirmar a existência de locais de acampamento ou povoados. Contudo, podemos avançar que os materiais recolhidos à superfície em Friães e Taím 2a, localizados em afloramentos rochosos, muito destruídos pela exploração de granito, podem indicar estarmos perante sítios do tipo abrigo (Bettencourt, 2010, p. 36)

A pouca expressividade no registo de superfície para os povoados contrasta com a visibilidade das primeiras arquiteturas funerárias sob *tumuli*.

Os treze monumentos identificados privilegiam a geologia granítica, a topografia de festo das bacias hidrográficas das ribeiras do Arquinho e

do Leandro, e as plataformas de meia encosta na margem de solos com boa aptidão para a agricultura.

Os topónimos *Mamoela*, (Nogueira da Maia e Silva Escura), *Agra das Antas* (Águas Santas) (Moreira 1969), *Leiras na Mamoia*, *Leiras na Pedra da Arca*, (Calquim, Castêlo da Maia) (Pinto 2000), *Campo da Mamoia* no lugar da Forca, (Castêlo da Maia) e os achados de superfície de machados em pedra polida de secção subcircular, identificados em Vilar do Senhor, (Vila Nova da Telha), Devesa, (Nogueira e Silva Escura), Bouça do Teixeira, (Castêlo da Maia), Quintã, (São Pedro Fins), indiciam a existência de lugares com monumentos sob *tumuli* que terão sido destruídos em tempo indeterminado.

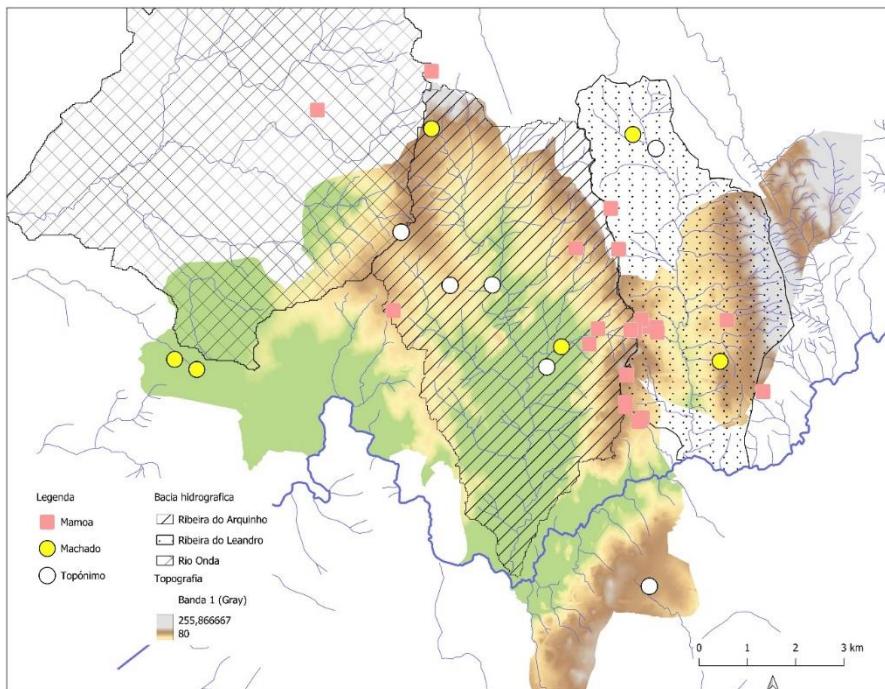


Figura 4

Dos treze monumentos identificados foram intervencionados parcialmente 4: as mamoas 2; 4 e 5 do Leandro, e a Mamoia de Montezelo(CNS 21569).

Na Mamoia 2 do Leandro (ID 3), apesar de apresentar um elevado nível de destruição, foi possível identificar um monumento com uma câmara funerária poligonal, com um corredor longo, aterrada por um montículo com cerca de 23 metros de diâmetro e cerca de 2 metros de altura.

A datação por luminescência do paleosso revelou uma ocupação do lugar entre o 6º e 5º milénio AC, Neolítico Antigo, em associação a fragmentos cerâmicos, com decorações impressas e incisas e a dois fragmentos de dormente de moinho (Valera & Antunes. 2008, p.14).

A escavação da Mamoa 4 do Leandro (ID 5), formada por um montículo em terra, com cerca de 8.50 metros de diâmetro por 0.80 de altura, circundado por um anel lítico e uma câmara funerária, não megalítica, fechada, permitiu identificar diversos momentos prévios à sua construção (Ribeiro & Loureiro. 2011).

O primeiro corresponde a uma estrutura do tipo covacho, sem qualquer tipo de materiais associados, localizado no sob a zona central da mamoa, delimitado por pequenas rochas, preenchido com argilas com sinais de terem sido expostas ao fogo.

O segundo momento corresponde a uma camada sedimentar com a presença de abundantes carvões sobre a qual foi construído o monumento. No exterior do anel lítico, em sedimentos localizados em corte sob o anel circundante, foi identificado um fragmento de um machado em anfibolito e diversos fragmentos cerâmicos.

A arquitetura da mamoa 5 do Leandro (ID 6), compreende um montículo em terra, com cerca de 20 metros de cumprimento por 1,80 metros de altura, parcialmente coberto por uma couraça pétreia na zona sudeste e um anel periférico identificado na zona sul (Ribeiro & Loureiro. 2011).

A câmara funerária configuração sub-elíptica é aberta com um corredor de acesso de média dimensão e átrio. A zona frontal ao corredor, não intervencionada, apresentava uma estrutura de encerramento composta por duas lajes subverticalizadas e consolidadas por um amontados de rochas que selam definitivamente o acesso interior (Ribeiro & Loureiro. 2011).

No esteio de cabeceira da câmara funerária foi identificado a pintura de um motivo solar, de cor vermelha e preta, ladeado por duas linhas tracejadas de cor vermelha (Ribeiro & Loureiro. 2011).

A análise realizada por difração e raios X (XRD), scanner de electro microscopia-espectrometria de dispersão de energia (SEM-DES) e

cromatografia de gás e espectrometria de massa (GC-MS), indicaram que o pigmento vermelho é constituído por hematite com aditivos de óleo de oliveira e o preto por carvão sem qualquer aditivo (Oliveira et al 2019).

A mamoia de Montezelo (CNS 2156), escavada na totalidade e posteriormente destruída, era um túmulo construído em terra, delimitado por um anel lítico, com uma câmara funerária de pequena dimensão, provavelmente aberta com um corredor diferenciado em planta. (Mola Olivaram Património e Cultura. 2005).

As intervenções realizadas nestes monumentos sob *tumuli* (mamoia) revelaram arquiteturas diferentes em todos os monumentos que sugerem a prática de diferentes rituais funerários e pós funerários.

Outra das características dos núcleos formados por sepulturas sob *tumuli* identificados Maia é estarem na génese, ou integrados em lugares de elevado valor simbólico e ritual, de longa duração, com uma cronologia balizada entre o 5º e a primeira metade 2º milénio a.C.

O primeiro destes lugares que referimos é a Área Arqueológica da Bouça da Cova da Moura (ID 13) localizada numa plataforma aplanada, a meia encosta volta a nascente, integrada numa colina com uma orientação norte-sul, festo das bacias hidrográficas das ribeiras do Arquinho e do Leandro tributários do rio Leça (figura 5). Nesta área localizam-se as Mamoas 1 e 2 de Ardegães (ID 15 e 16), e as 1 e 2 do Godêlo (ID 17 e 18), no topo da colina, e numa zona, com uma morfologia de outeiro, os diversos blocos isolados e um afloramento gravado com arte rupestre (ID 87; 88; 89; 90; 91; 92; 93; 94).

Numa área da Bouça da Cova da Moura, com cerca de 5 hectares, os trabalhos de prospeção, após a lavra do terreno para a plantação de eucaliptos, identificamos uma elevada densidade de cerâmicas da Idade do Bronze com destaque para fragmentos de cadiinhos de fundição, cerâmicas com motivos decorativos utilizados no Calcolítico, fragmentos de vasos do tipo campaniforme e um pingo de fundição de bronze (Ribeiro et al. 2010).

A análise metalográfica do pingo de fundição, realizada com recurso a uma Fonte de Radiação Sincrotrónica (SRS) e a uma Fonte de Dispersão de Neutrões (ISIS), identificou uma liga de composição binária com 95% de cobre e 5% de estanho, num contexto do Bronze Médio, primeira metade do IIº milénio a.C. (Comendador Rey 2011).

A cerca de 400 metros a oeste das Mamoas do Godêlo (ID 17 e 18), localiza-se a Área Arqueológica do Barroso (ID 52), implantada na vertente voltada a oeste numa morfologia de plataforma aplanada a meia encosta, na mesma colina da Bouça da Cova da Moura (ID 13).

No Barroso foram intervencionadas por escavação arqueológica diversas estruturas do tipo fossa e buraco de poste, com diferentes alçados, planimetrias e enchimentos. Os estudos dos materiais cerâmicos indicam uma cronologia no Bronze Final, final do 2º e início do 1º milénio a.C. (Ribeiro & Loureiro. 2014).

Numa das fossas, designada como Estrutura 20, foi identificado nos sedimentos da base um fragmento de um cadrinho de fundição do Bronze que poderá relacionar, e aproximar esta Área Arqueológica, com a da Bouça da Cova da Moura, não como um espaço de fundição, mas como um local ritual associado à metalurgia ou a quem a praticava.

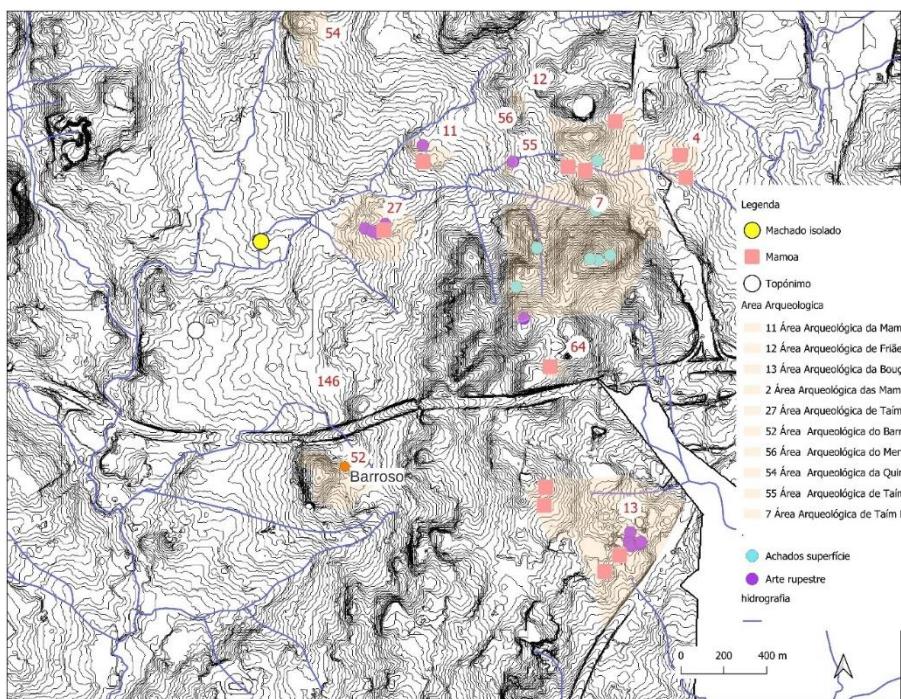


Figura 5.

O segundo lugar que destacamos é a área da colina com uma morfologia de colo natural de passagem, localizada a norte da Bouça da Cova da Moura e do Barroso (figura 6).

Nesta zona do festo das bacias hidrográficas das ribeiras do Arquinho e do Leandro, localizam-se as Áreas Arqueológicas de Leandro-Taím (ID 7), Mamoa de Taím 1 (ID 11), Taím 2 (ID 27), Menir 2 de Taím (ID 56), Taím 7 (ID 57) e Mamoa 1 e 3 do Leandro (ID 2) numa construção de arquitetura cenográfica do lugar (figura 6).

Aqui, o Menir 2 de Taím e os lugares com a arte rupestre de Taím 2, de Taím 1 e de Taím 7, assumem um caráter orientador da paisagem em associação a monumentos sob *tumuli*.

Na zona de menor elevação da colina, do tipo colo e local de nascente de duas linhas de água subsidiárias das ribeiras do Arquinho e do Leandro, localiza-se a Mamoa 5 do Leandro, numa sugestiva sacralização do passo da passagem (Ribeiro & Loureiro. 2011). Após a Mamoa 5 o domínio visual abre-se para o vale do Leandro e para as Mamoas 2, 1 e 3 do Leandro.

Os achados de superfície nesta área revelam processo de construção de significados e de sentido do lugar numa larga diacronia identificados pela presença de cerâmicas do período Calcolítico em Taím 2a (ID 8), Taim 1F (ID 126), Taím, 1 (ID 9), da Idade do Bronze em Taím 5a (ID 159), assim como, diversos fragmentos de recipientes do tipo campaniforme em Taím 3 (ID 10)

Esta zona, que integra diversas Áreas Arqueológicas, não difere muito da Bouça da Cova da Moura no processo continuo de construção através da adição de novos elementos e signos na reinterpretação do sentido do lugar entre o 5º e 2º milénio a.C.. Como tal, não devem encarados como realidades distintas, mas próximas, podendo os significados divergirem nos aspectos fundacionais.

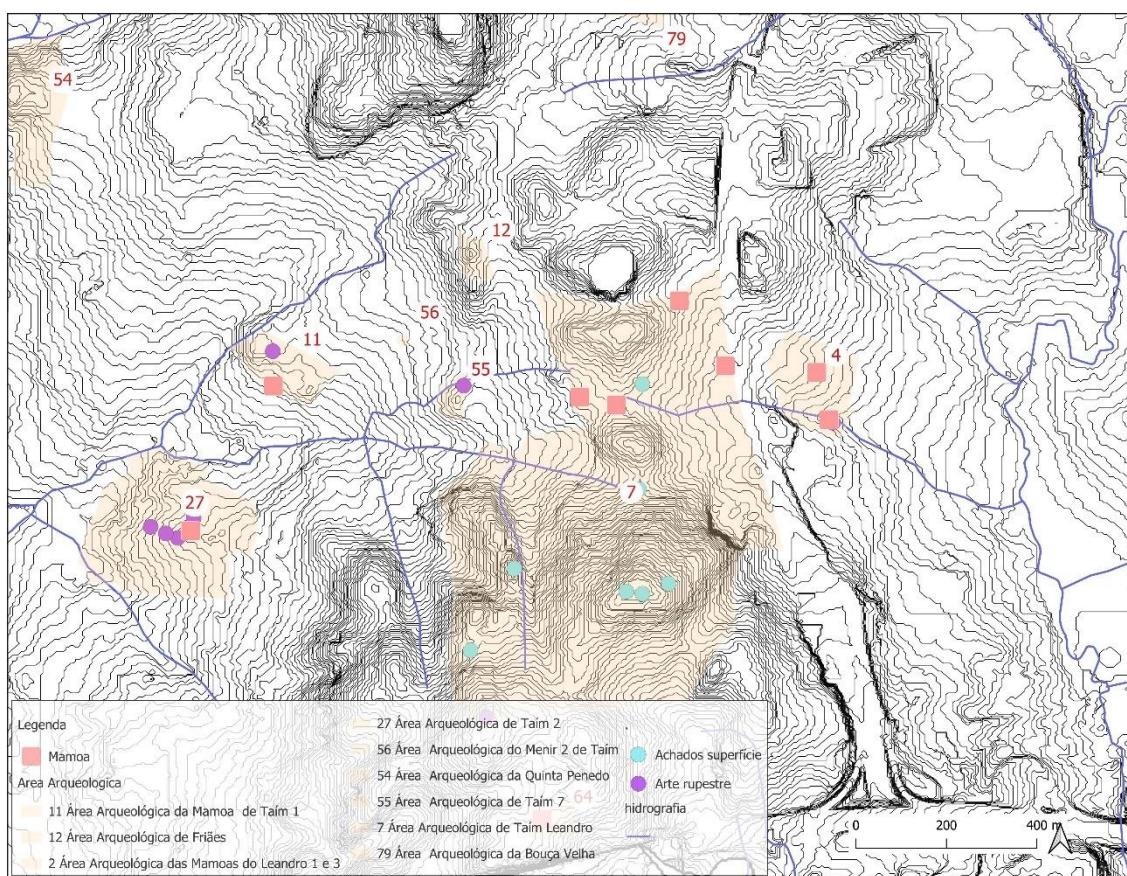


Figura 6

Por último, nesta síntese do povoamento para a Pré-história Recente, referimo-nos à Área Arqueológica de Recintos de Fossos da Forca (ID

19). A arquiteturas da Forca, apesar de distintas, pelo tipo e morfologia das estruturas construídas das Áreas Arqueológicas da Bouça da Cova da Moura e das de Leandro/Taím, podem-se enquadrar num lugar em que os aspectos ceremoniais e de agregação social terão desempenhado papel de relevo na sua estruturação (Lopes & Bettencourt. 2017).

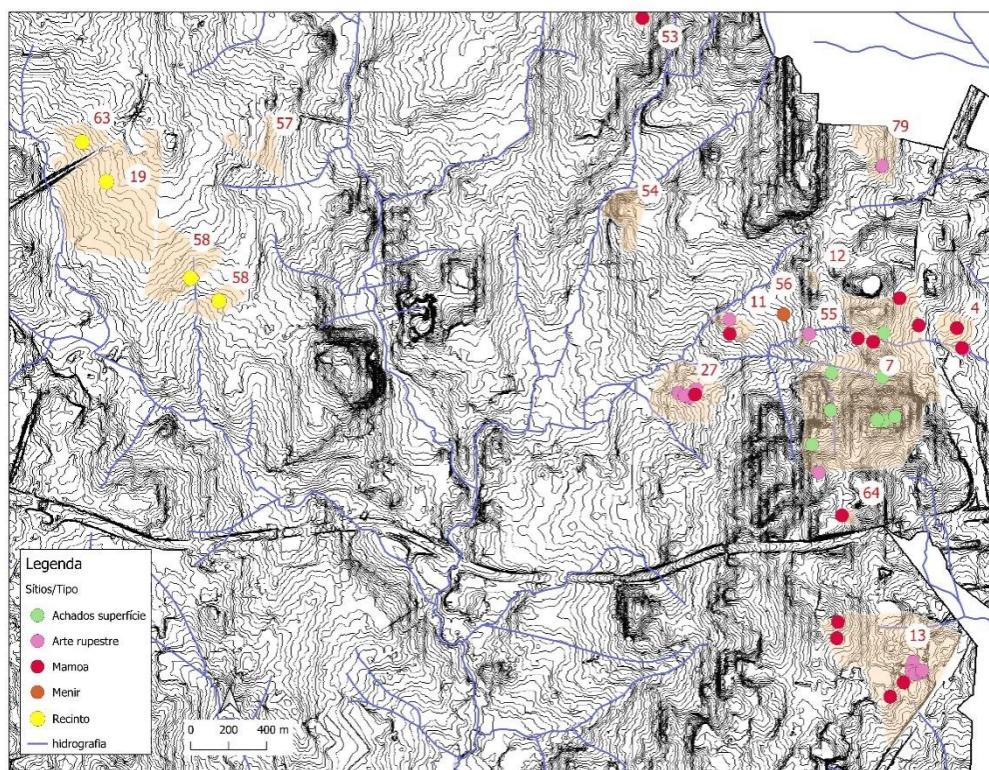


Figura 7

Na Área Arqueológica do Recinto de Fossos da Forca (ID 19), com uma área central de aproximadamente 20 hectares não contínuos, foram intervencionados diversos fossos e valados, com diferentes planimetrias, fossas, buracos de poste e paliçadas. Apesar dos dados de escavação, a última realizada no âmbito da construção da variante da Estrada Nacional 14, a sua função ainda não está clara. Contudo podemos enquadrá-lo num quadro multifuncional de habitação e visitação cíclica (Lopes & Bettencourt. 2017).

A tradição neolítica do Recinto de Fossos da Forca parece inquestionável se considerarmos a proximidade da Mamoa da Bouça

dos Mortos e a presença do topónimo Campo da Mamoa localizado na área do recinto, assim como, em de diversos recipientes cerâmicos com decoração de tradição neolítica.

De acordo com as datações de radiocarbono, realizadas em duas estruturas situadas na área do hipermercado Decathlon da Maia, terá sido durante o 3º milénio A.C, que o sítio teve uma função mais ativa (Valera e Rebuge, 2008 e Bettencourt 2013).

Além da grande quantidade de cerâmicas com decorações impressa e incisas, muita delas organizadas em métropas, foram identificadas decorações penteadas em associação a motivos plásticos e um fragmento cerâmico com uma decoração cordada em associação ao estilo Marítimo (Bettencourt e Luz, 2013)

Devemos por último referir o registo os inúmeros dejetos de talhe e núcleos em sílex de diversos tipos, os fragmentos de anfibolito e materiais sob quartzo hialino (Loureiro 2017).

Armando Coelho e Álvaro Moreira referem diversos locais como prováveis povoados atribuíveis à Idade do Ferro, vulgarmente designados como *castros* (Silva 1986 e Moreira 2009). Dados infelizmente por confirmar pela ausência de trabalhos de escavação arqueológica naqueles lugares e pela ausência de materialidades à superfície.

Os dados referentes à Idade do Ferro cingem-se apenas aos da escavação da Estrutura 1 do setor 1 da Área Arqueológica do Barroso (ID 52), já mencionado pela sua ocupação na Idade do Bronze.

Na estrutura 1, intervencionada em 2011, nos sedimentos de enchimento, foram identificados diversos fragmentos cerâmicos com pastas micáceas pertencentes a formas do tipo panela de asa interior, cossoiros e alguns fragmentos de ânfora (Ribeiro e Loureiro 2014).

O período de administração e influência cultural romana terá tido como um dos elementos estruturantes do território a rede viária com origem ou destino a cidade de Cale, atual cidade do Porto (figura 8).

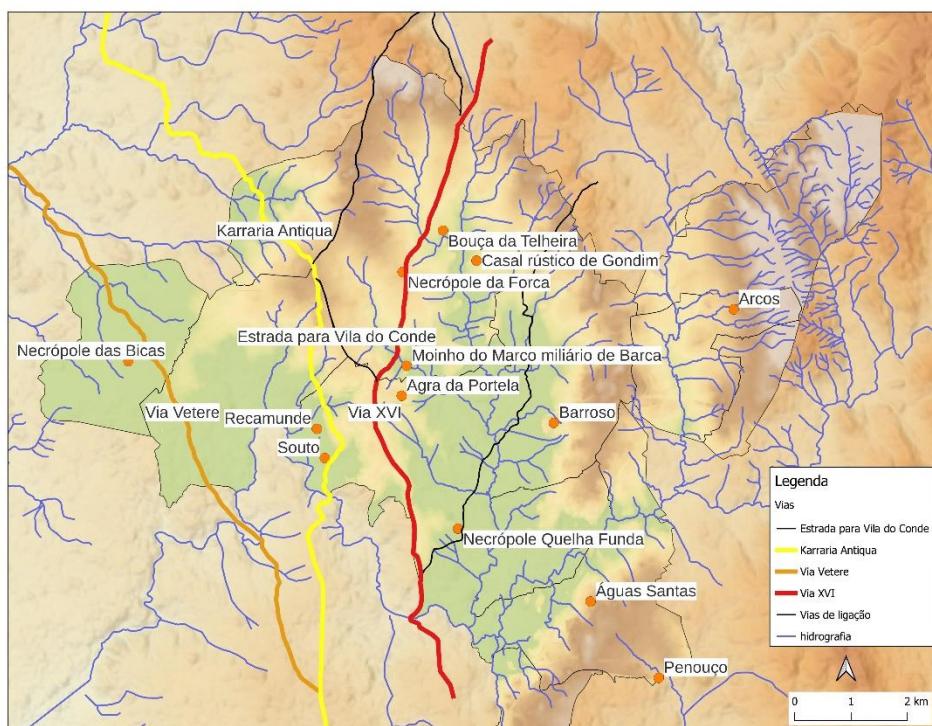


Figura 8

A Via XVI do *Itinerário de Antonino*, lanço Bracara-Cale, da qual não existe nenhum vestígio físico de calçada, relaciona-se com a Ponte da Pedra, muito alterada, com os miliários, deslocados do local original, provenientes dos lugares do Ferronho (Capela 1987) e da Pinta (Ribeiro 2016), com a Área Arqueológica da Agra da Portela (Almeida 1969), com a necrópole da Forca (ID 29) (Almeida 1998) e com a identificação de materiais de construção, cerâmicas e móveis provenientes das escavações arqueológicas realizadas na Área Arqueológica do Recinto de Fossos da Forca.

Desta via de construção, ou apropriação imperial, deveriam afluir outras de ligação a um povoamento disperso de casais rústicos (Ribeiro 2016), como os identificados na Área Arqueológica de Gondim (ID 33), Barroso (ID 52), Recamunde (ID 149) ou a Área Arqueológica da Necrópole da Quelha Funda (ID 28) (Almeida 1969 e Moreira 2009).

Outra via estrutural, mas sem qualquer registo de marcos miliários, ou outro tipo de demarcação, é a citada na documentação como *Karraria Antiqua* (Almeida 1968). A *Karraria* cruzaria o rio Leça na Ponte da Azenha ou de Ronfos, em direção a Barreiros, Guarda, Gemunde, Vilar

do Pinheiro. Esta via na Maia teria em determinadas zonas um itinerário muito próximo e paralelo à XVI.

Quanto à *Via Vetera* (Almeida 1968), assim designada na documentação medieval, o itinerário passaria por Pedras Rubras, Largo da Feira de Moreira, Igreja de Vila Nova da Telha e Lagielas. Associada a esta via estaria a Área Arqueológica da Necrópole das Bicas (ID 30).

Apesar do território apresentar uma estruturação viária, com a presença de duas pontes e diversos marcos miliários, mas sem vestígios de pavimento, os dados relativos ao povoamento são escassos. As causas podem ser várias, a ocupação de vale muito trabalhado pela prática da agricultura ao longo do tempo, os processos de sedimentação elevados provocados pelo abandono prolongado, a sobreposição de ocupações até à atualidade, a reutilização de materiais de construção ou o caráter precário das construções e consequente inexistente presença de vestígios sob o solo.

No decurso do século IV e V ter-se-á assistido a uma progressiva influência das primeiras comunidades cristãs de que é testemunho a gravação de um *chrismón* na base da estrutura murária da *Domus do Thesouro* do Castro de Alvarelhos (Moreira 2009) e na gravação de um cruciforme na parte exterior do fundo de um copo com perfil em S proveniente da necrópole da Forca (ID 29).

Os únicos dados relativos à ocupação humana entre os séculos VI e IX são a referência da paróquia de Vila Nova no *Parochial Suevum* e (Fernandes 1997), atual paróquia de Vila Nova da Telha, a reutilização de um capitel pré-românico reutilizado na Igreja Paroquial de Águas Santas (Almeida 1969) e a existência de um outro, sem contexto arquitetónico, proveniente da Igreja do primitivo mosteiro de São Salvador de Moreira (Carvalho 1969).

Almeida Fernandes refere diversos lugares no concelho da Maia com uma toponímia antropónímia genitiva anterior ao século VIII (Fernandes 1997 e Fontes 2009). Muitos destes topónimos podem corresponder a locais atuais em: *Ardecanis* (Ardegães), *Corini* (Corin), *Songemiri* (Sangemil), *Qederaci* (Quiraz), *Mandini* (Mandim), *Brandilanis* (Brandinhais), *Gemundi* (Gemunde), *Gondini* (Gondim),

Quifalinis (Gueifães), *Calvelli* (Calvelhe), *Christini* (Moreira) *Leandri* (Leandro), *Fresulfi* (Frejufe), *Fronilanis* (Friães), *Theudini* (Taím), *Veremudi* (Vermoim), *Erme(ne)rothi* (rio Almorode) e *Quederici* (Quires) (Fernandes 1997).

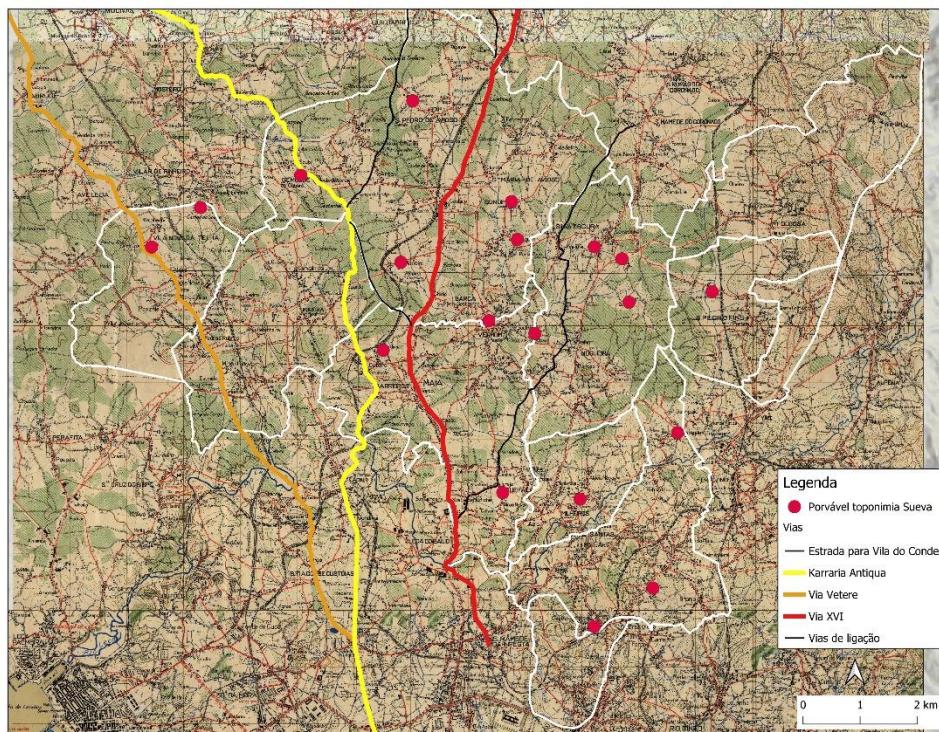


Figura 9

Do momento histórico compreendido entre os séculos IX e XI, altura de domínio político da monarquia asturiano-leonesa, os dados para o povoamento privilegiam o cruzamento das fontes documentais e a resiliência toponímica, a localização das estruturas fortificadas, e os dados arqueológicos relativos às necrópoles com sepulturas monolíticas.

As estruturas fortificadas na Maia enquadravam-se no sistema defensivo do litoral entre Douro e Ave e são: o *Montis Pedras Rubias*, atual lugar do Monte das Pedras (ID 48); o *Mons Faro*, atual Monte Faro (ID 41); o *Castro Avenoso*, Monte de Santo Ovídeo (ID 49) e o *Castro de Amagia*, Monte Castelo (ID 36) (Almeida 1978, Barroca 2016).

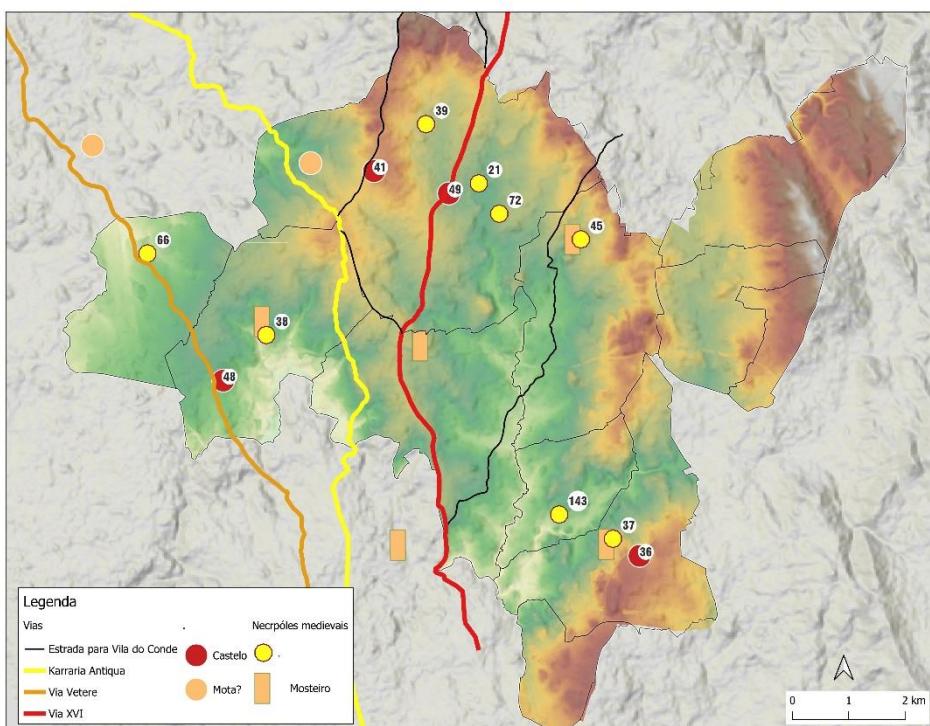


Figura 10

Estes locais estratégicos para a defesa relacionam-se com itinerários viários, com zonas de maior densidade populacional e com a defesa de Mosteiros. Neste contexto temos o Monte das Pedras (ID 48) (PMH, DC 98), do ano de 968, associado ao Mosteiro de Moreira da Maia, com a vila de Muraria e com a *Via Vetere*, o *Castro de Amagia*, Monte Castelo (ID39), (PMH, DC 339), de 1038, relacionado com o Mosteiro de Águas Santas, com elementos construtivos pré-românicos, e com a via medieval para Guimarães. O *Castro de Avenoso* (ID 49) e o *Mons Faro* (ID 41) estariam relacionados com a estrada do Porto para Braga e com a variante desta para a Vila do Conde.

O *Mons Faro* (ID 41), pela sua amplitude visual para o mar deveria ter igualmente um papel importante no domínio militar da costa atlântica e de ligação visual articulada com outras estruturas deste tipo.

Numa análise de ordenamento do território neste período devemos considerar a localização das necrópoles de sarcófagos monolíticos provenientes dos adros das atuais Igrejas de Santa Maria de Avioso, de Gondim, na proximidade do *Castro de Avenoso*, da igreja de São Pedro de Avioso, localizado entre o *Mons Faro* e o *Castro de Avenoso*, da igreja

de Vila Nova da Telha, e as localizadas na Igreja de Silva Escura e na residência paroquial de Milheirós.

Os restantes exemplares relacionam-se com as necrópoles dos Mosteiros de Moreira da Maia e de Águas Santas.

Todos os sarcófagos, com exceção de alguns exemplares existentes no adro da Igreja do Mosteiro de Águas Santas, apresentam tipologias diversas, com uma cronologia situada entre os séculos X e XI, podendo, contudo, em alguns casos, remontar ao século IX (Barroca 1987, Bencatel 2009).

Nas inquirições Gerais de 1258, século XIII, a Maia já não era citada como “Terra da Maia”, unidade de organização militar política, militar e fiscal a cargo de um delegado régio designado de “*rico-homem*” ou “*tenens*”, mas como *Julgado*. No *Julgado* a autoridade era exercida diretamente pelo rei através de um militar, o alcaide, um juiz e por fiscais, os mordomos.

No caso da Carta Arqueológica o interesse do texto da inquirição residiu na tentativa de construção da paisagem medieval através dos topónimos referentes à unidade estruturante a *Villae*, e das sub-unidades paróquia e igreja e casal e lugar.

A georreferenciação dos dados da inquirição e a sobreposição com a Carta de Ordenamento-Património Edificado do Plano Diretor Municipal da Maia permitiu referenciar alguns núcleos rurais que pela geomorfologia local e referências toponímicas anteriores ao século XIII, devem ser considerados como Áreas Arqueológicas. Referimo-nos aos casos das Áreas Arqueológicas dos Núcleos Rurais de Mandim (ID 42), de Ardegães (ID 43) e do Paiço (ID 44).

A prospeção arqueológica realizada na envolvente destes núcleos rurais foi infrutífera. A elevada contaminação dos solos com materiais contemporâneos e a dificuldade na identificação de materiais cerâmicos, ou de outro tipo, de cronologia medieval sem contexto arqueológico, foi um entrave.

Contudo, o objetivo da realização de trabalhos de avaliação arqueológica nestes núcleos, apenas com base nas fontes documentais

e na implantação geomorfológica é defensável, pois arqueologia não trabalha apenas cotas negativas, mas também em positivas.

É neste ponto que a carta arqueológica tem continuidade na carta do património edificado, que no caso da revisão do Plano se fundem dando origem à Carta de Salvaguarda Patrimonial.

5. Inventário da Carta Arqueológica.

Descritores das fichas.

O inventário da Carta Arqueológica encontra-se organizado em três categorias:

As Áreas Arqueológicas, sempre representadas por polígonos, integram um ou mais sítios arqueológicos, sobre as quais estão determinadas medidas de salvaguarda de acordo com o regulamento do Plano Diretor Municipal da Maia e a legislação em vigor.

Os sítios, sempre representados por pontos, correspondem a locais ou lugares, devidamente georreferenciados, de materiais identificados à superfície, locais com arte rupestre, monumentos funerários sob montículo, vulgarmente designados de mamoa, estruturas arqueológicas ou marcos de limite de propriedade. A um ponto, ou conjunto de pontos, corresponde sempre uma Área Arqueológica.

Os caminhos são representados por linhas e uma Área Arqueológica definida com base num buffer de cinco metros calculado ao possível eixo da via. O ponto que designa a via é georreferenciado de forma arbitrária.

As fichas de inventário da Carta Arqueológica estão organizadas por Áreas Arqueológicas que integram um ou diversos Sítios descritos de acordo com a grelha da Base do Dados Nacional de Sítios Arqueológicos Endovélico

Nome – designação atribuída com base no topónimo do lugar ou tipo de sítio.

Número de inventário: atribuído de uma forma sequencial, atribuído em sequência crescente de acordo com o publicado no processo de revisão do Plano Diretor da Maia em 2013.

Tipo de sítio – de acordo com os descritores utilizados pela Base do Dados Nacional de Sítios Arqueológicos *Endovéllico*.

Período - referência cronológico/cultural genérica segundo os descritores utilizados pela Base do Dados Nacional de Sítios Arqueológicos *Endovéllico*.

CNS - Catálogo Nacional de Sítios, atribuído pela tutela.

Coordenadas – EPSG: 3763 – ETRS89 / Portugal TM 06

Altitude – em metros.

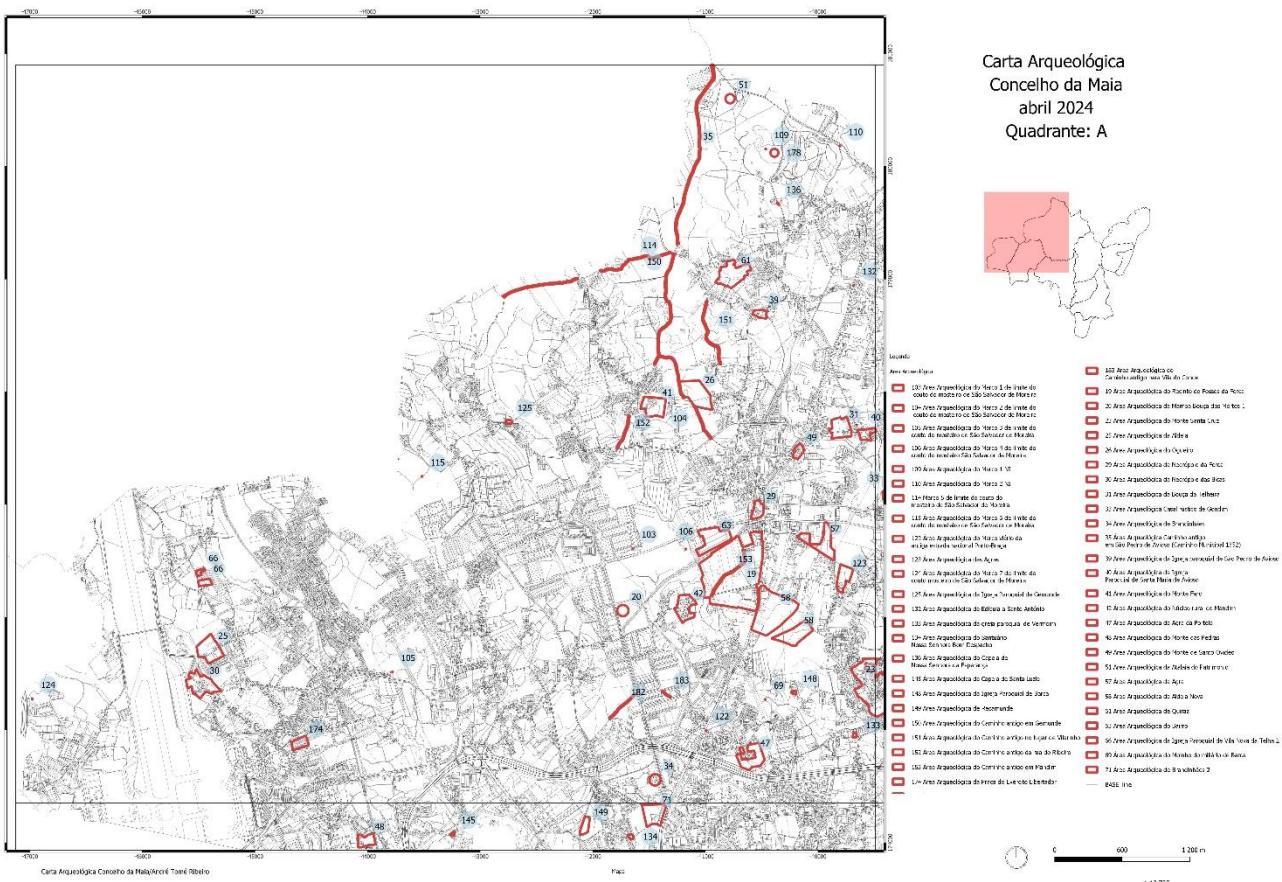
Topónimo – nome do local.

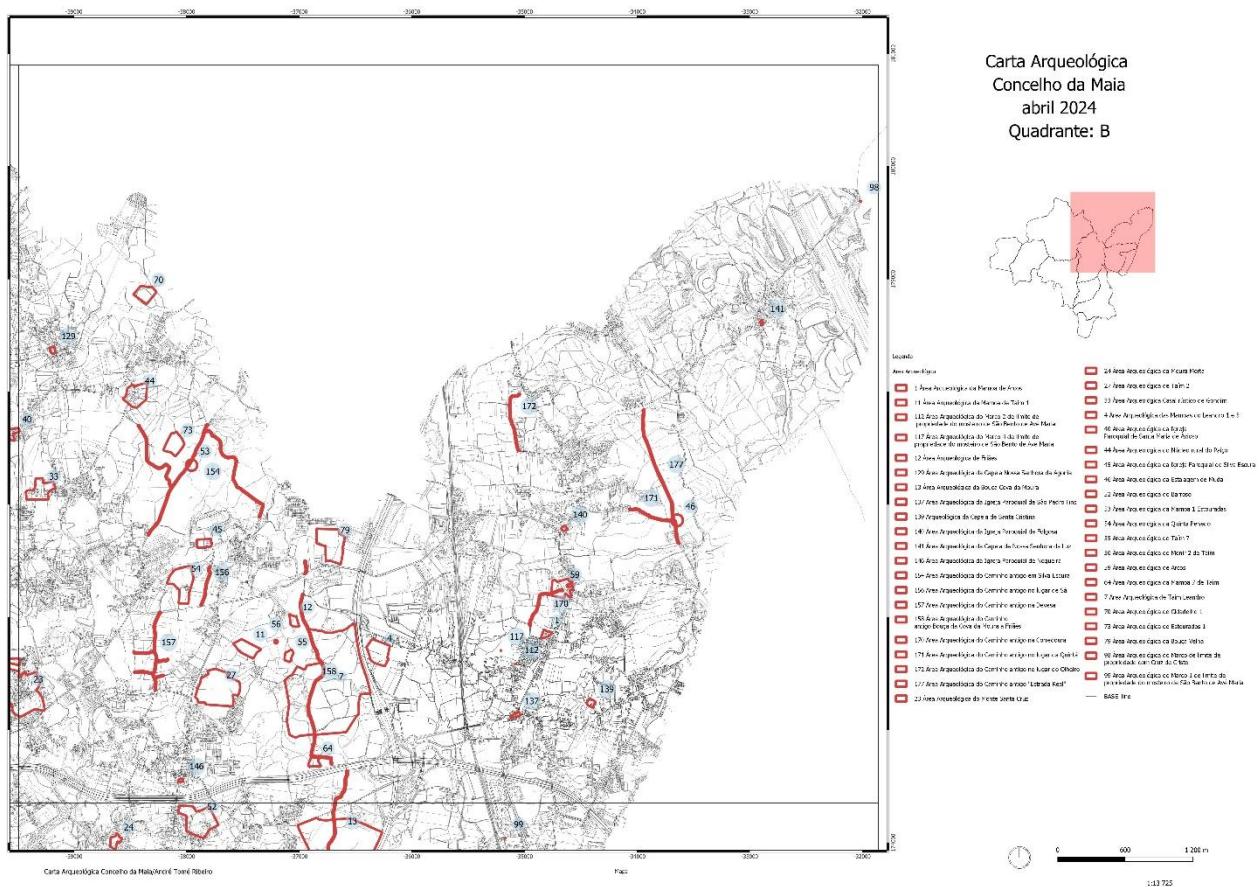
Divisão administrativa - organizada por Distrito, Concelho, Freguesia.

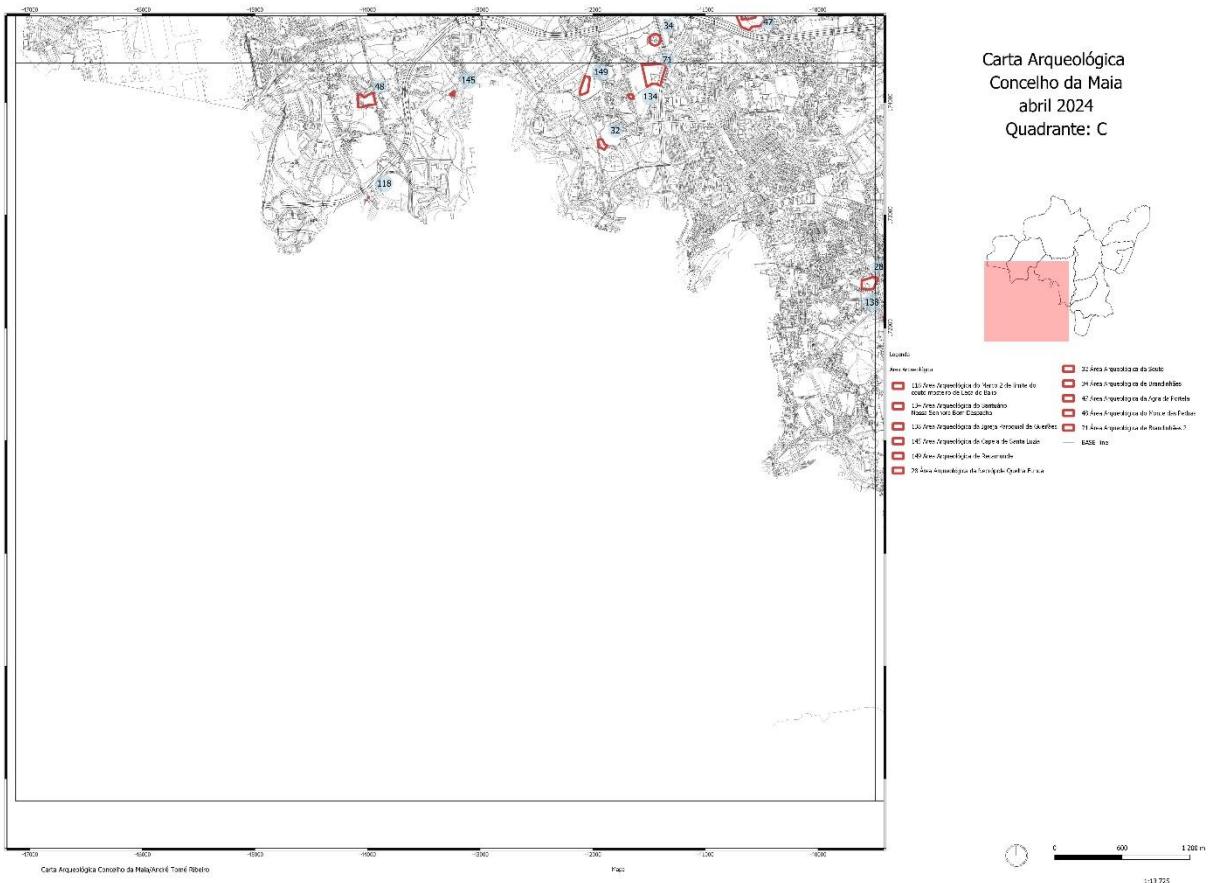
Descrição – Caracterização sucinta do sítio arqueológico.

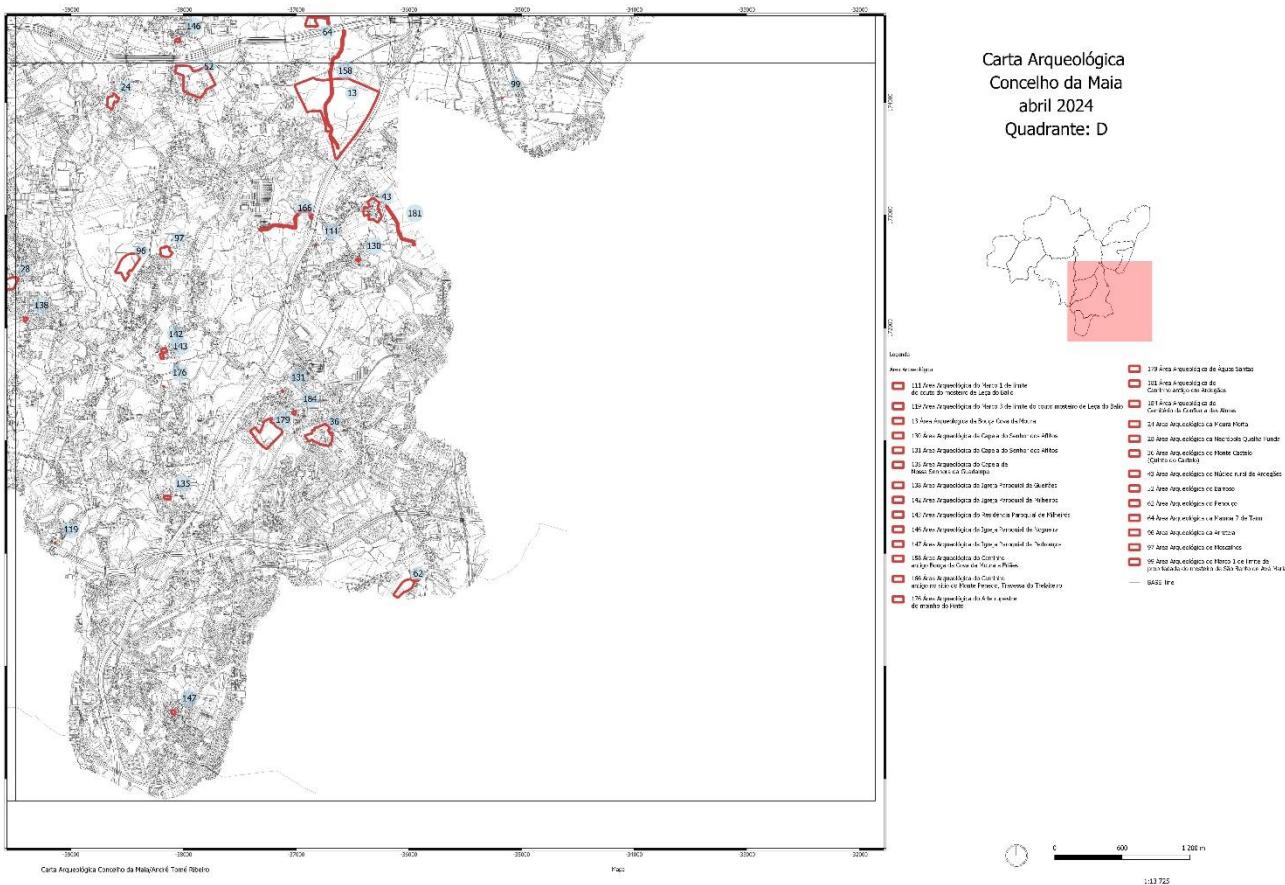
Referência bibliográfica – publicações referentes ao sítio arqueológico.

Imagem: Localização do sítio arqueológico e Área Arqueológica.









1) Área Arqueológica Mamoá de Arcos

1) Mamoa de Arcos

Tipo de sítio: mamoá.

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS: 3331.

Coordenadas: -34819; 175858.

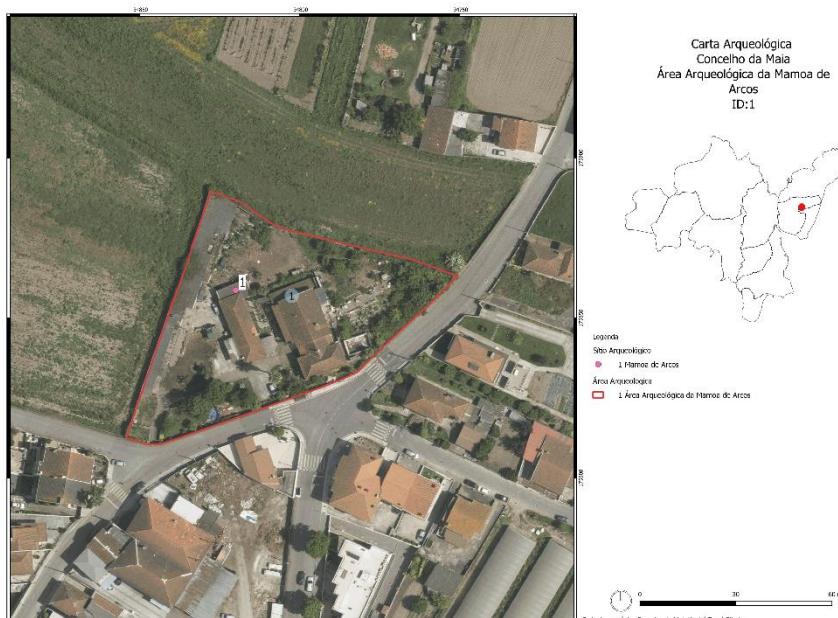
Altitude: 120 metros

Topónimo: Arcos.

Divisão administrativa: Porto/Maia/São Pedro Fins.

Descrição: monumento destruído na década de trinta do século XX para construção de uma moradia no local. Santos Júnior refere a existência de esteios com vestígios de motivos pintados.

A topografia da parcela indica que parte do monumento poderá não ter sido totalmente destruído.



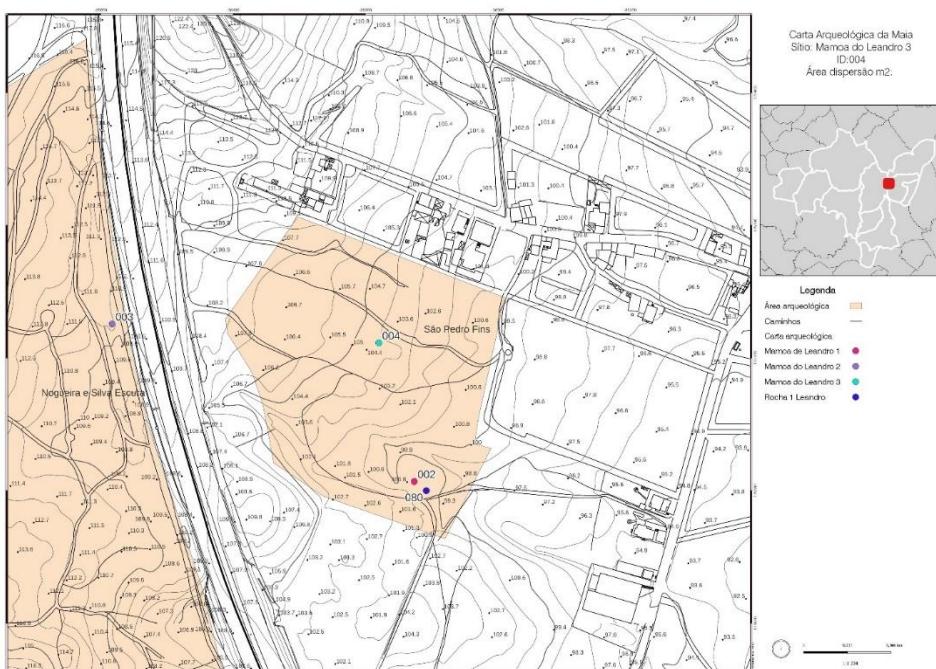
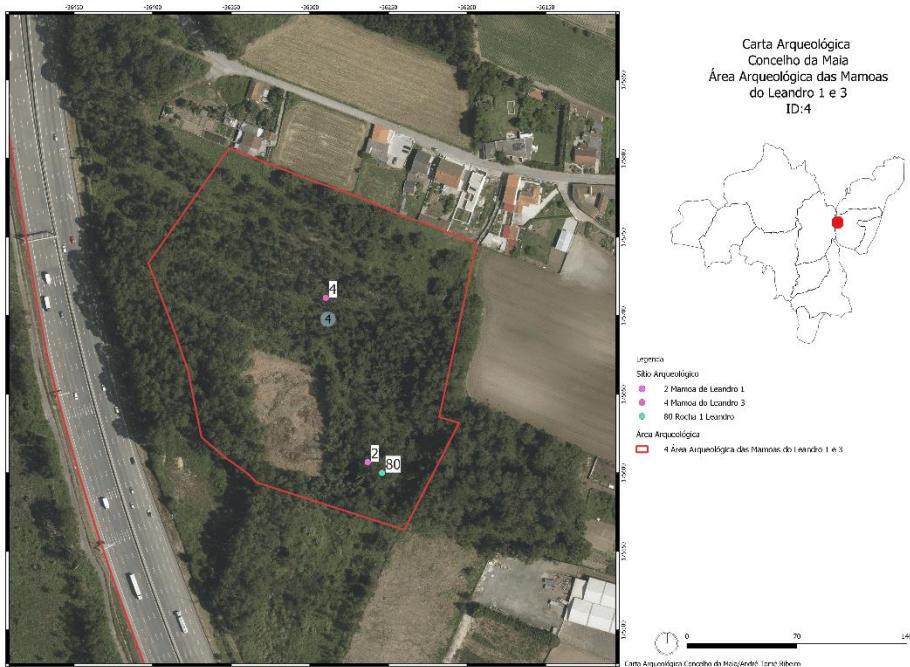
Referência bibliográfica:

SANTOS JÚNIOR, J. R. (1940) - Arte Rupestre, *Actas do I Congresso do Mundo Português*. Lisboa, pp.326-376.

JORGE, V. O. (1982) - Megalitismo do Norte de Portugal: o Distrito do Porto. Os monumentos e a sua problemática no contexto europeu, 2 vols, Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Porto.

4) Área Arqueológica Mamoas do Leandro 1 e 3

Descrição: Área arqueológica com cerca de 3,5 há que integra as mamoas 1 e 3 do Leandro e uma rocha, integrada num muro de propriedade, na qual foi gravada uma covinha.



2) Mamoia do Leandro 1

Tipo de sítio: mamoia.

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS: 16530.

Coordenadas: -36342; 175676

Altitude: 100 metros.

Topónimo: Leandro.

Divisão administrativa: Porto/Maia/São Pedro Fins.

Descrição: montículo com dimensões aproximadas de 32 metros de diâmetro por 3,5 metros de altura. Apresenta uma cratera de violação com cerca de 2 metros de profundidade.





Referência bibliográfica:

CORREIA, A. M. (1935) - *As origens da cidade do Porto*, Porto.

JORGE, V. O. (1982) - Megalitismo do Norte de Portugal: o distrito do Porto. Os monumentos e a sua problemática no contexto europeu. 2 vols, Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Porto.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011) - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular*, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa, Lisboa 2011.

4) Mamoia do Leandro 3

Tipo de sítio: mamoia.

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS: 21707.

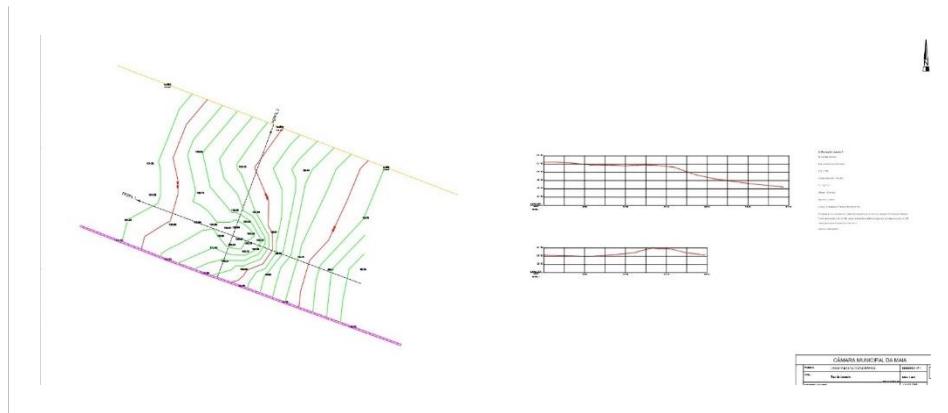
Coordenadas: -36290; 175711.

Altitude: 100 metros.

Topónimo: Leandro.

Divisão administrativa: Porto/Maia/São Pedro Fins.

Descrição: montículo com dimensões aproximadas de 1 metro de altura por 20 metros de diâmetro, visível apenas da parte Este. Não possui características distintivas especiais. Localiza-se a cerca de 100 metros, para Norte da mamoia do Leandro 1.



Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011) - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011.

80) Rocha 1 Leandro

Tipo de sítio: Arte rupestre

Período/Notas: Pré-história Recente

CNS:

Coordenadas: -36254; 175600.

Altitude: 100 metros.

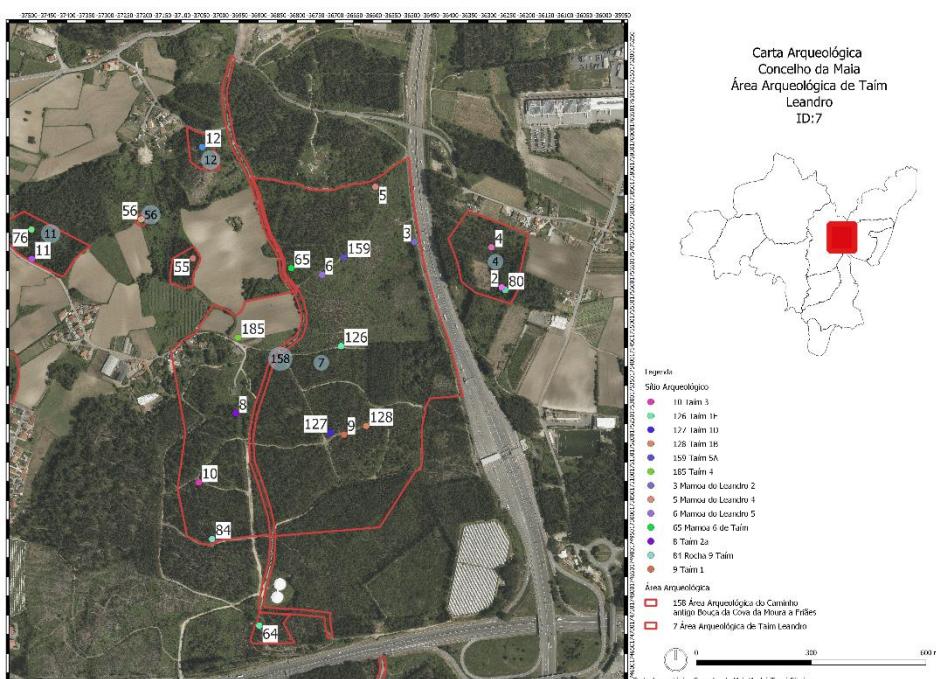
Topónimo:

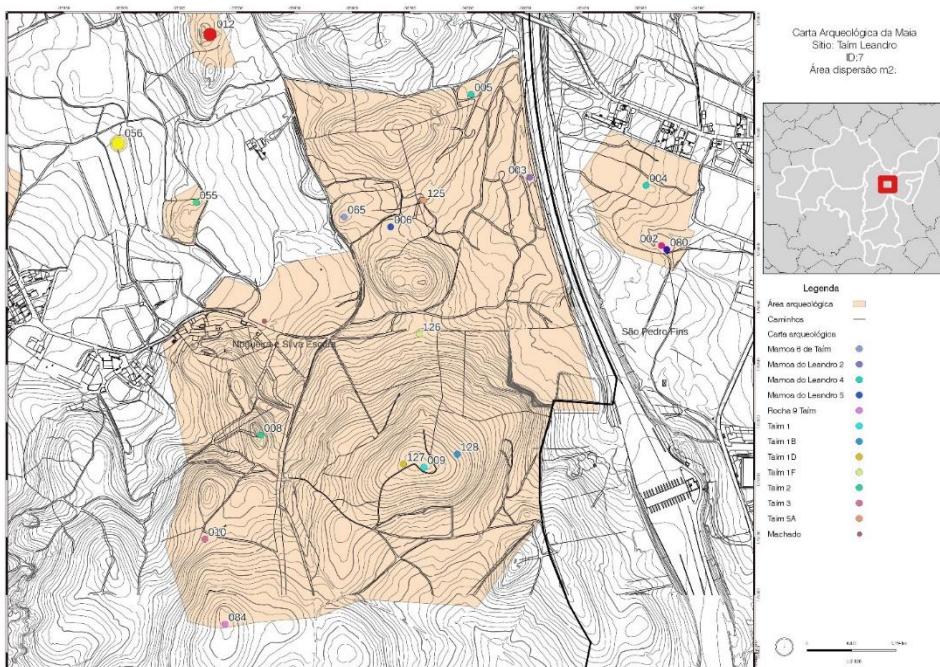
Divisão administrativa: Porto/Maia/São Pedro Fins

Descrição: rocha gravada com uma covinha e integrada num muro divisorio de propriedade.

7) Área Arqueológica de Taím-Leandro

A área arqueológica de Taím-Leandro tem uma área de 50ha e integra 4 mamoas e 5 locais com materiais identificados à superfície. Das 4 mamoas existentes foram intervencionadas parcialmente as do Leandro 2; 4 e 5.





3) Mamoa do Leandro 2

Tipo de sítio: mamoa.

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS: 21579.

Coordenadas -36492;175725.

Altitude: 100 metros.

Topónimo: Leandro.

Divisão administrativa: Porto/Maia/ Silva Escura.

Descrição: a mamoa foi intervencionada no ano de 2008 no âmbito das obras do alargamento da autoestrada A3, sublanço Águas Santas/Santo Tirso sob a responsabilidade da empresa OMNIKNOS - Arqueologia, Valorização do Património e da Cultura.

A intervenção arqueológica revelou um elevado grau de destruição da zona da câmara e do corredor. A arquitetura do monumento corresponde a um dólmen com uma câmara eventualmente poligonal e corredor médio intratumular. O montículo, em terra compactada, tinha como dimensões aproximadas 23 metros de diâmetro máximo por 2 metros de altura e apresentava dois anéis líticos.

No paleossolo, identificado sob o montículo, foi recolhida uma amostra de sedimentos que após datação por luminescência o enquadrou na transição do 6º para o 5º milénio AC, Neolítico Antigo. Nesta camada foram igualmente recolhidos dois fragmentos cerâmicos.

Referência bibliográfica:

VALERA, A. C. & ANTUNES, S. (2008) – A Mamoia 2 do Leandro (Maia, Porto): intervenções de minimização no âmbito do alargamento da A3, *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 3, pp. 7-18.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011) - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; *in Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular*, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa, Lisboa 2011

5) Mamoia do Leandro 4

Tipo de sítio: mamoia.

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS: 22865

Coordenadas: -36593; 175869.

Altitude: 118 metros.

Topónimo: Leandro.

Divisão administrativa: Porto/Maia/ Silva Escura.

Descrição: a mamoia 4 do Leandro é um pequeno *tumulus* construído em terra, com cerca de 1 metro de altura por 8.50 metros de diâmetro. A câmara ortostática é fechada, mas, apesar de muito destruída, deveria ser construída com vários esteios organizados de forma poligonal com contraforte.

A intervenção arqueológica realizada em 2008 permitiu identificar dois momentos de utilização. O primeiro prévio à construção do montículo poderá corresponder a uma queimada prévia à construção do monumento sob a qual foi identificada uma estrutura do tipo covacho.

Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - Mamoas 4 do Leandro, Silva Escura, Maia. Relatório final dos trabalhos arqueológicos entregue à tutela.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011) - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular*, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa,

6) Mamoas do Leandro 5

Tipo de sítio: mamoas.

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS: 22866

Coordenadas: -36715; 175638.

Altitude: 120 metros.

Topónimo: Leandro.

Divisão administrativa: Porto/Maia/ Silva Escura.

Descrição: a mamoas 5 do Leandro apresenta uma planta sub-circular, com cerca de 20 metros de diâmetro por 1.80 metros de altura. A morfologia é menos destacada a Oeste e a Sul. A Norte e Este, é visível um maior reforço pétreo (couraça), nestas zonas, não intervençionadas, adivinha-se uma acusada contenção periférica.

A câmara funerária ortostática, aberta, de configuração sub-elíptica, reforçada por um contraforte de características monumentais, tem como dimensões aproximadas 2.00 metros de largura máxima por 1.20 metros de largura mínima e 1.20 metros de altura e 3.40 metros de comprimento. Da câmara restam apenas três esteios, um lateral Norte, um lateral Sul (no final da câmara funerária) e o esteio de cabeceira no qual foi pintado a vermelho e preto um motivo soliforme enquadrado entre dois segmentos de reta verticalizados a vermelho.

A análise dos pigmentos realizada por difração e raios X (XRD), scanner de electro microscopia-espectrometria de dispersão de energia (SEM-

DES) e cromatografia de gás e espectrometria de massa (GC-MS), indicaram que o pigmento vermelho é constituído por hematite com aditivos de óleo de oliveira e o preto por carvão sem qualquer aditivo (Oliveira et al 2019).

A entrada de acesso à câmara, era efetuada através de um corredor ortostático de pequena dimensão, diferenciado em alçado, orientado de nascente para poente, com as seguintes dimensões: 1.80 metros de comprimento, 1.10 metros de altura e 0.67 metros de largura. Este espaço foi definido por 3 esteios e um pilar, a Norte, e quatro esteios a Sul. Alguns dos ortostatos do corredor eram consolidados na base através de calços, técnica semelhante verificada em alguns negativos existentes na câmara. Foi, ainda, identificada uma das lajes de cobertura do corredor. O corredor ortostático encontrava-se encerrado por duas lajes paralelas, sub-verticalizadas, bloqueadas por uma estrutura de fecho, composta por um amontoado de blocos graníticos imbricados com deposições de artefactos cerâmicos.

Referência bibliográfica:

OLIVEIRA, César; BETTENCOURT, A.M.S; GONÇALVES; L; ALVES, I; C; RIBEIRO, A.T; BARBOSA, A; MARTÍN-SEIJO, M; RIBEIRO, J; GUEDES, J; DELERUE-MATOS, C (2019) – A multi-analytical study of rock paintings from Leandro 5 megalithic barrow, north-western Portugal, in Rock Art Research, vol 36, number 2, pp. 164-172.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - Mamoas 5 do Leandro, Silva Escura, Maia. Relatório final dos trabalhos arqueológicos entregue à tutela.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa, Lisboa 2011.

65) Mamoa 6 de Taím

Tipo de sítio: mamoa

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS:

Coordenadas: -36800; 175639.

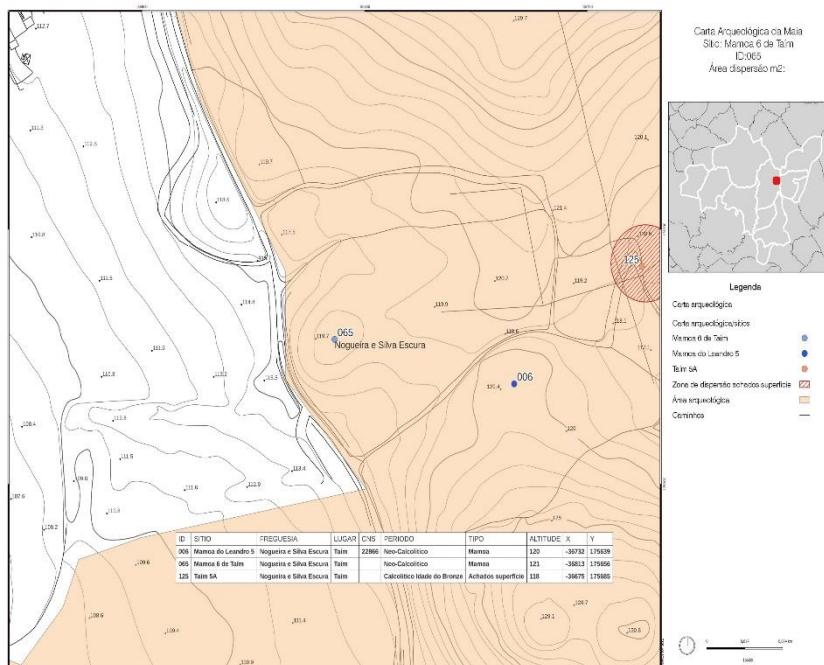
Altitude: 121 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira e Silva Escura.

Descrição: provável *tumulus* construído no topo de uma pequena elevação. Apresenta depressão central e na envolvente direta foram identificados diversos blocos graníticos que poderão corresponder à provável couraça. Localiza-se na proximidade da mamoa 5 do Leandro.

Encontra-se inserido na área de valorização arqueológica de Taím-Leandro.



8) Taím 2a

Tipo de sítio: achados dispersos.

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS:

Coordenadas: -36958; 175277.

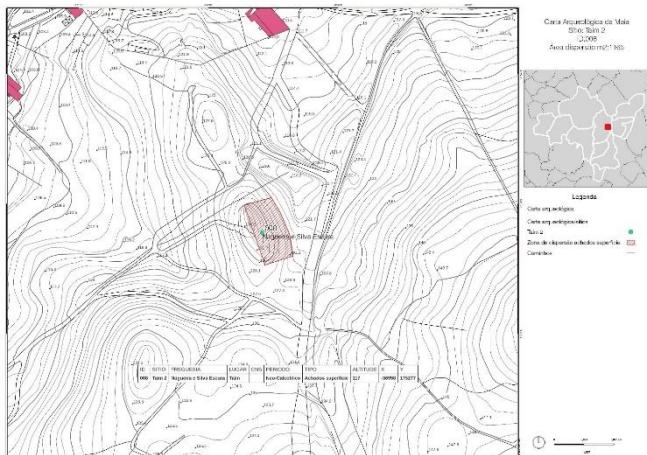
Altitude: 135 metros.

Topónimo: Taím.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.

Descrição: achados de cerâmica e líticos dispersos por área de aproximadamente 1165m². O material recolhido corresponde a 150 fragmentos cerâmicos, 9 bordos com decoração incisa, 12 bordos sem decoração, 123 fragmentos indiferenciados, dos quais 6 com decoração incisa e punctionada, 2 fragmentos de provável carena e dois líticos um deles corresponde a um machado de pedra polida em anfibolito.

Foi localizado em 2007, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia. Integra a área arqueológica nº 7, Taím-Leandro.





Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T; ALVES, L. B.; BETTENCOURT, A. M. S; MENEZES, R. T. (2010) – Space of memory and representation: Bouça da Cova da Moura (Ardegaes, Maia, Northwest of Portugal) a case study, in Ana M. S. BETTENCOURT, M. Jesus Sanchez, Lara B. ALVES e Rámon Fábregas VALCARCE (eds.) *Conceptualizing space and place. On the role of agency, memory and identity in the construction of space from the Upper Paleolithic to the Iron Age in Europe, Proceedings of the 15th Congress of the International Union for Prehistoric and Proto-historic Sciences, Lisbon, September 2006*, BAR International Series -52058, Oxford, Ed. Archeopress, p. 89-98.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011.

9) Taím 1

Tipo de sítio: achados dispersos.

Período/Notas: Calcolítico.

CNS:

Coordenadas: -36675; 175221.

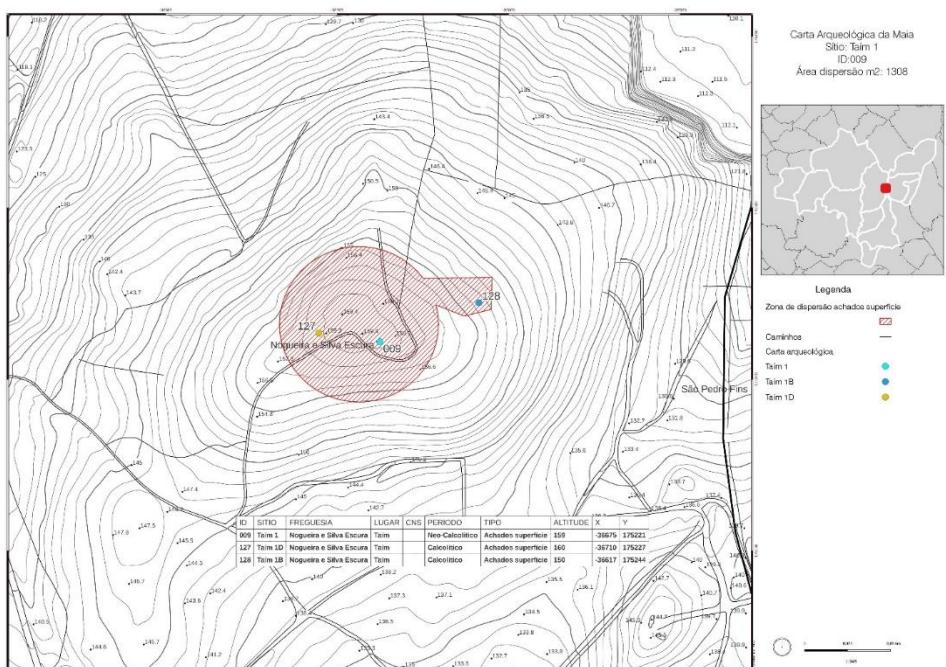
Altitude: 159 metros.

Topónimo: Taím.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.

Descrição: achados dispersos de cerâmica com decoração incisa e vestígios estruturas indeterminadas. Foi localizado em 2006, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia. Integra a zona de proteção nº 7, Taím Leandro.

O sítio de Taím 1, integra os sítios com recolhas de superfície de Taím 1D e Taím 1B.



Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T; ALVES, L. B.; BETTENCOURT, A. M. S; MENEZES, R. T. (2010)
– Space of memory and representation: Bouça da Cova da Moura
(Ardegaes, Maia, Northwest of Portugal) a case study, in Ana M. S.

BETTENCOURT, M. Jesus Sanchez, Lara B. ALVES e Rámon Fábregas VALCARCE (eds.) *Conceptualizing space and place. On the role of agency, memory and identity in the construction of space from the Upper Paeleolithic to the Iron Age in Europe, Proceedings of the 15th Congress of the International Union for Prehistoric and Proto-historic Sciences, Lisbon, September 2006*, BAR International Series -52058, Oxford, Ed. Archeopress, p. 89-98.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011.

10) Taím 3

Tipo de sítio: achados dispersos.

Período/Notas: Calcolítico.

CNS:

Coordenadas: -37054; 175096.

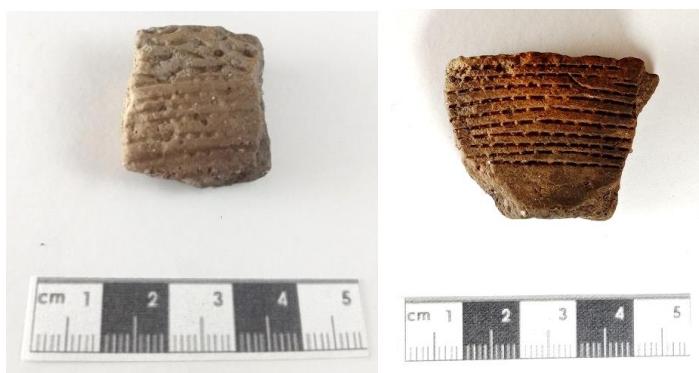
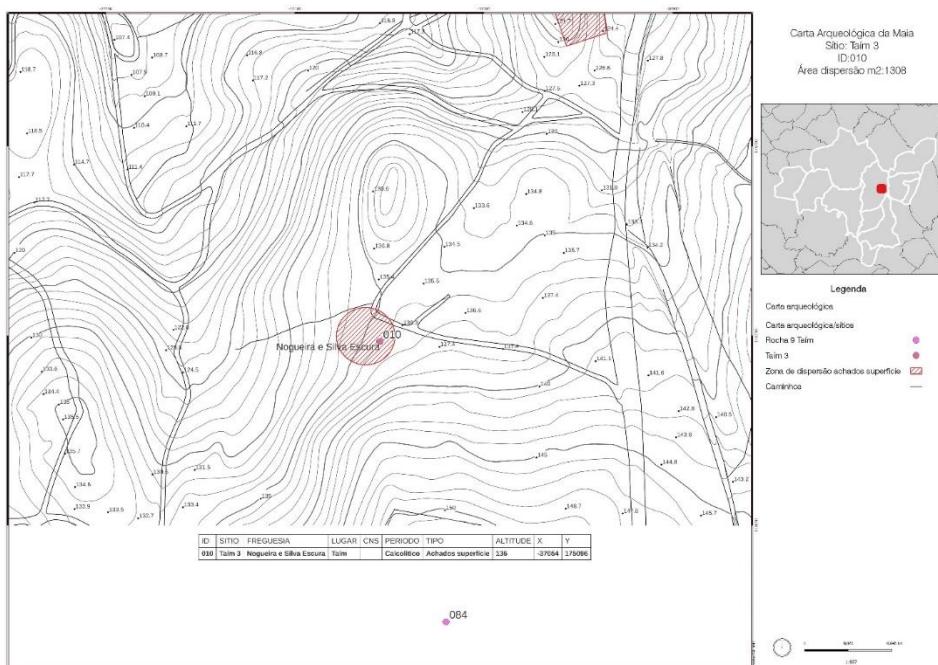
Altitude: 144 metros.

Topónimo: Taím.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.

Descrição: localizado em 2007, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia. Integra a zona de proteção n° 7, Taím Leandro.

Foram recolhidos 9 fragmentos cerâmicos, 5 dos quais podem corresponder a vasos do tipo campaniforme tendo em consideração a organização dos motivos decorativos do tipo pontilhado geométrico.



Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T; ALVES, L. B.; BETTENCOURT, A. M. S; MENEZES, R. T. (2010) – Space of memory and representation: Bouça da Cova da Moura (Ardegaes, Maia, Northwest of Portugal) a case study, in Ana M. S. BETTENCOURT, M. Jesus Sanchez, Lara B. ALVES e Rámon Fábregas VALCARCE (eds.) *Conceptualizing space and place. On the role of agency, memory and identity in the construction of space from the Upper Paleolithic to the Iron Age in Europe, Proceedings of the 15th Congress of the International Union for Prehistoric and Proto-historic Sciences, Lisbon, September 2006*, BAR International Series -52058, Oxford, Ed. Archeopress, p. 89-98.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L.. F. (2011). - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011.

159) Taím 5A

Tipo de sítio: achados superfície

Período/Notas: Calcolítico e Idade do Bronze

CNS:

Coordenadas: -36675; 175685.

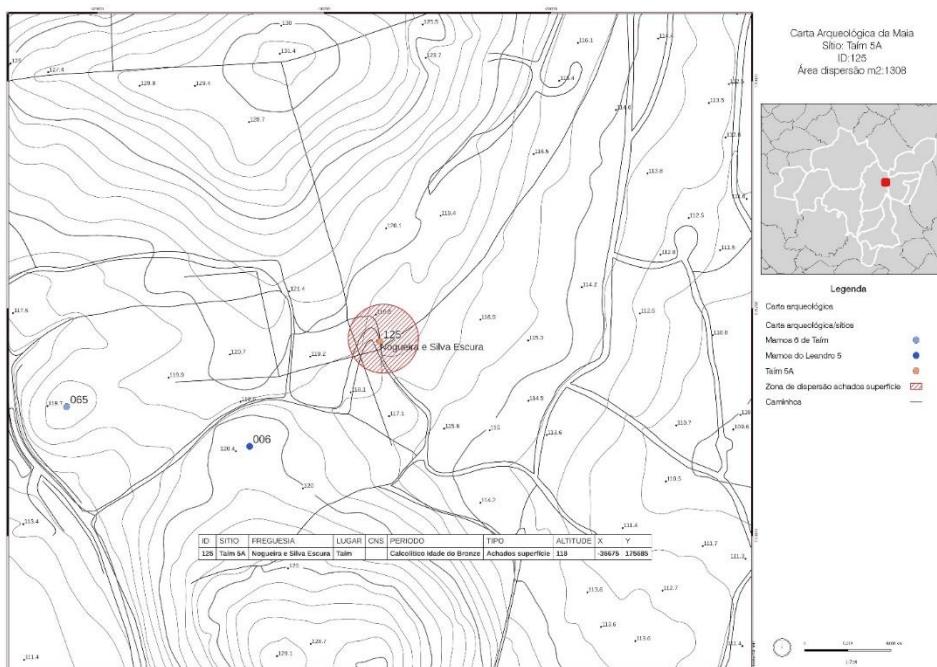
Altitude: 120 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira e Silva Escura

Descrição: sítio de recolha de superfície de materiais cerâmicos e líticos localizado nas imediações da mamoia 5 do Leandro. Dos materiais recolhidos destaca-se um fragmento de bordo plano com decoração incisa, uma ponta de seta e um fragmento de cerâmico correspondente a uma carena.

Bibliografia:





126) Taím 1F

Tipo de sítio: achados superfície

Período/Notas: Calcolítico

CNS:

Coordenadas: -36683; 175453.

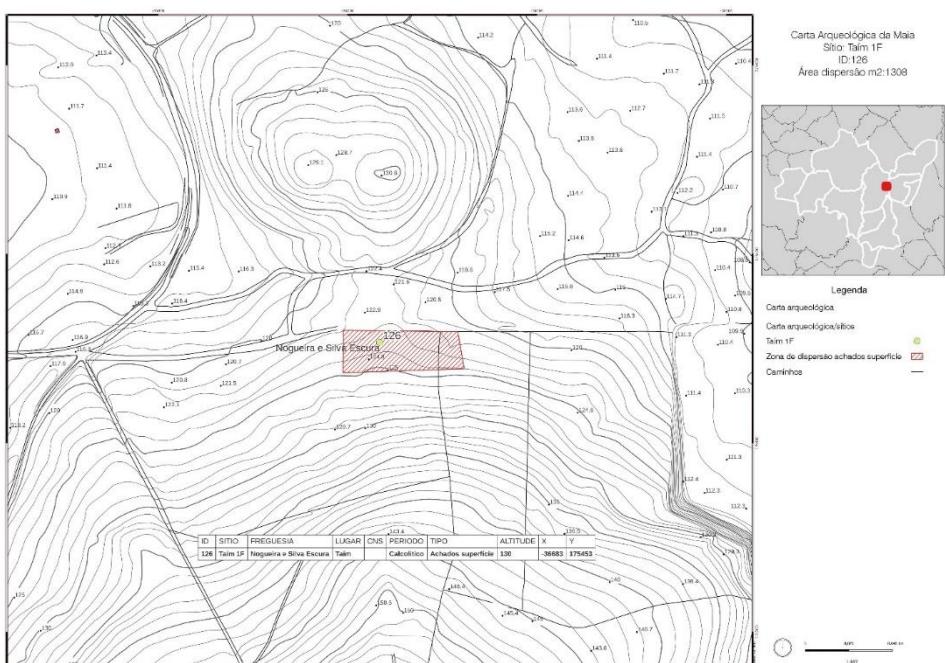
Altitude: 124 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira e Silva Escura

Descrição: sítio localizado na base da encosta norte do monte de Taím onde foram identificados diversos fragmentos cerâmicos um dos quais com decoração do tipo Penha outro com vestígios de fuligem e um núcleo em quartzito.

Bibliografia:



84) Rocha 9 Taím

Tipo de sítio: arte rupestre

Período/Notas: Pré-história Recente

CNS:

Coordenadas: -37020; 174949.

Altitude: 118 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira e Silva Escura

Descrição: afloramento granítico, com ampla visibilidade para poente, onde foi identificado a gravação de uma covinha.

185) Taím 4

Tipo de sítio: achado de superfície.

Período/Notas: Pré-história Recente.

CNS:

Coordenadas: -36951; 175475.

Altitude: 156 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira e Silva Escura

Descrição: achado de superfície de um machado de pedra polido em anfibolito.

11) Área Arqueológica da Mamo de Taím 1

A área arqueológica da Mamo de Taím 1 tem uma área de 2ha e integra a Mamo de Taím 1 e diversos blocos granitos gravados com covinhas e um provável fragmento de menir, elementos integrados num muro divisório de propriedade.

11) Mamoa de Taím 1

Tipo de sítio: mamoa.

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS:

Altitude: 97 metros.

Coordenadas: -37491; 175681.

Topónimo: Taím.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.

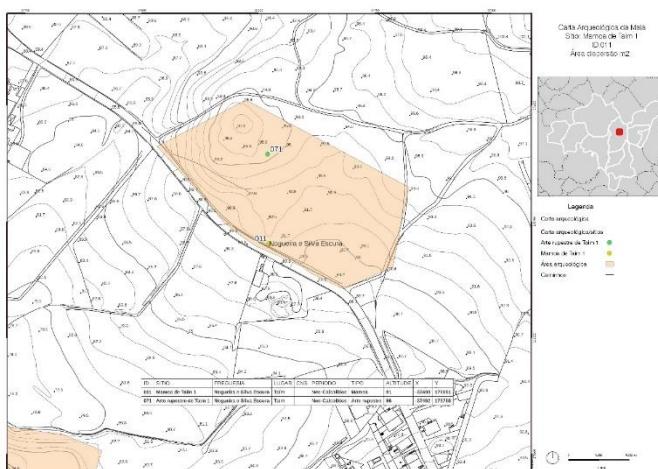
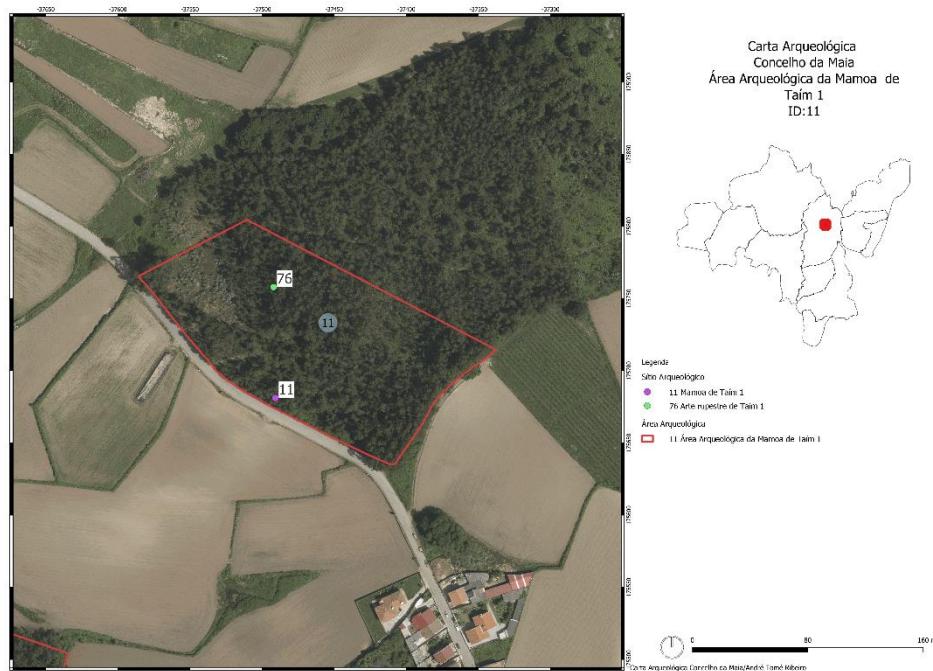
Descrição: a mamoa de Taím 1 encontra-se inserida numa área de valorização arqueológica com cerca de 2 hectares.

O montículo com cerca de 1.50 metros de altura por cerca de 20 metros de diâmetro foi cortado para construção de um antigo caminho de acesso à propriedade. Não foram identificados ortostatos.

Na envolvente a este *tumulus* foi identificado um fragmento de um dormente de uma mó provavelmente de época romana. Na envolvente Este do monumento foram identificados diversos blocos graníticos com arte rupestre, identificados com o nº 76.

Em 2009, foi realizada pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal da Maia, uma intervenção de emergência na rua de Taím, identificou estruturas em negativo, e deposições secundárias de artefactos líticos e cerâmicos provavelmente integrados na Pré-história Recente.





Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011) – *Intervenção arqueológica de emergência na rua de Taím, Silva Escura*. Relatório final dos trabalhos arqueológicos entregue à tutela.

76) Arte rupestre de Taim 1

Tipo de sítio: arte rupestre

Período/Notas: Idade do Bronze

CNS:

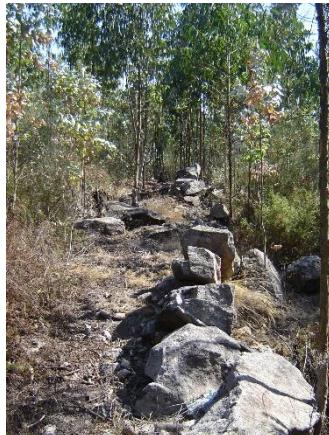
Coordenadas: -37492; 175758.

Altitude: 96 metros.

Topónimo: Taím

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira e Silva Escura

Descrição: inseridos num muro de divisão de propriedade, aproximadamente a 80m metros a norte da mamoa 1 de Taím, foram identificados 3 blocos graníticos nos quais foram gravadas composições formadas por covinhas. Um destes blocos, que pela sua forma fusiforme e inexistência de marcas extração, poderá corresponder à parte superior de menir no qual encontram-se gravadas, numa das faces, um conjunto de 6 covinhas.



12) Área Arqueológica de Friães

A Área Arqueológica de Friães tem uma área de 0.6 ha.

12) Friães

Tipo de sítio: achados dispersos

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS:

Coordenadas: -37046; 175974.

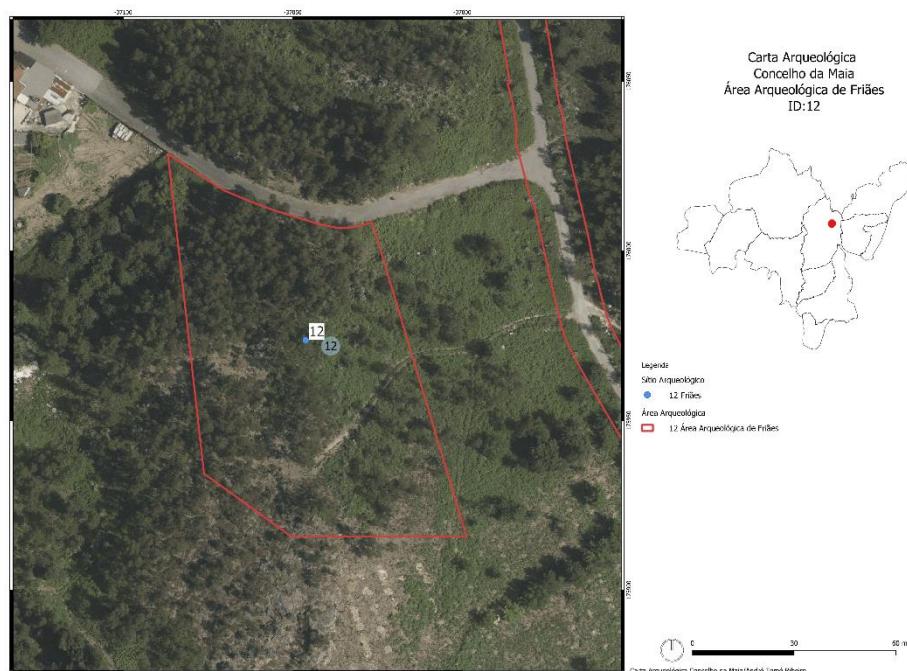
Altitude: 115 metros.

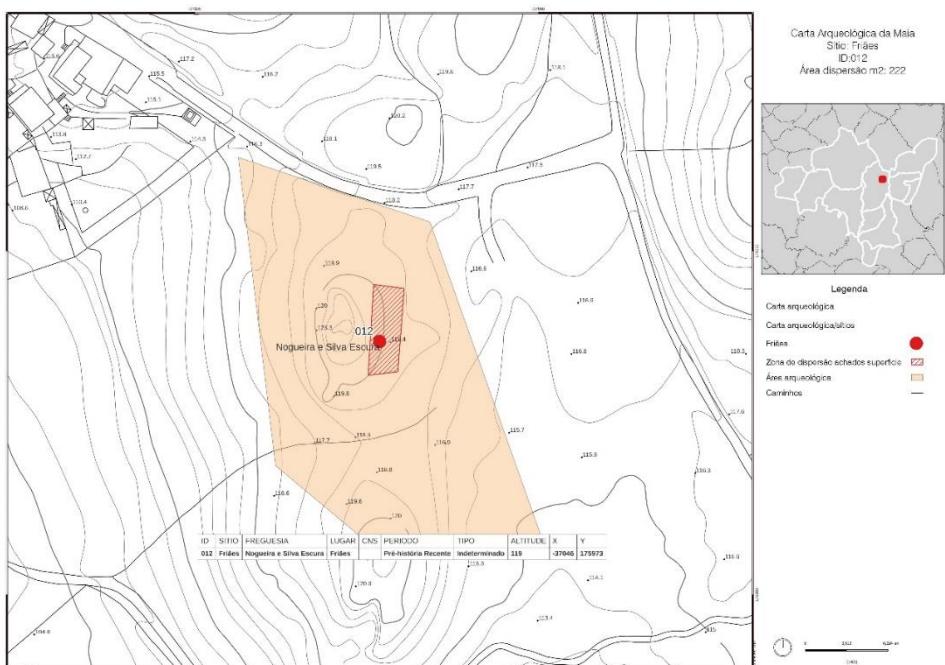
Topónimo: Friães.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.

Descrição: achados de cerâmicas provavelmente integradas na Pré-história Recente. Foi localizado em 2007, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.

O sítio de Friães é marcado por um afloramento granítico, com diversas plataformas, com ampla visão para poente, vale da ribeira de Silva Escura. A dispersão de materiais situa-se na plataforma virada a nascente. Foram identificados 6 fragmentos cerâmicos, dois dos quais com decoração horizontal composta por linhas paralelas incisas efetuadas por um estilete fino.





Referência bibliográfica:

Bettencourt, A.M. S. (2010) - Comunidades pré-históricas da bacia do Leça. In J. Varela & C. Pires (coords.) *O Rio da Memória: Arqueologia no Território do Leça*. Matosinhos: Câmara Municipal. pp.39.

13) Área Arqueológica da Bouça da Cova da Moura

Tipo de sítio: complexo.

Período/Notas: Neo-Calcolítico/Bronze.

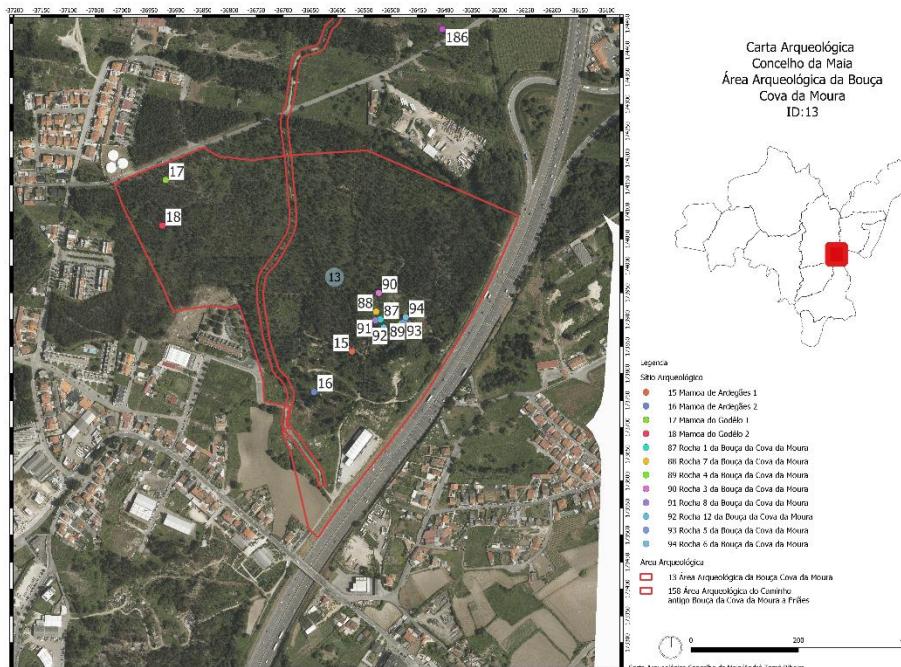
CNS:

Coordenadas: -36500; 173917.

Altitude: 118 metros.

Topónimo: Bouça da Cova da Moura.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.



A Área Arqueológica da Bouça da Cova da Moura tem cerca de 20ha. Localiza-se numa área florestal, atualmente com uma plantação intensiva de eucaliptos. Foram identificados diversos materiais à superfície dos quais destacamos, um machado polido de secção subcircular em anfibolito, cerâmicas do período Calcolítico e uma elevada densidade de dispersão de cerâmicas enquadradas na Idade do Bronze e diversas dormentes de mós de rebolo.

A intervenção arqueológica, efetuada no ano de 2004 pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal da Maia, no âmbito da avaliação da destruição realizada pela plantação de eucaliptos, não identificou qualquer tipo de estruturas, talvez devido à profundidade da lavra. Dos materiais exumados destacamos um bordo plano, vasos do tipo troncocónico e um pingo de fundição de composição binaria.

A Área Arqueológica da Bouça da Cova da Moura integra as mamoas 1 e 2 do Godêlo, as mamoas 1 e 2 de Ardegães (CNS: 21588 e 21785) e Arte Rupestre de Ardegães, identificada com o CNS:1004).

Referência bibliográfica:

- ANATI, E. (1968). Arte rupestre nelle regioni occidentali della Peninsola Iberica, *Archividi Arte Preistorica*, 2, Edizioni del Centro, Centro Camuno di Studi Preistorici, Brescia.
- BATISTA, A.M. (1988), Arte rupestre pós-glaciária. Esquematismo e abstração. *História da Arte em Portugal*, vol 1, Alfa.
- BETTENCOURT, A. M. S. (2010) - Comunidades pré-históricas da bacia do Leça. In J. Varela & C. Pires (coords.) O Rio da Memória: Arqueologia no Território do Leça. Matosinhos: Câmara Municipal.
- BETTENCOURT, A. M. S; ALVES, L. B.; RIBEIRO; A. T.; MENEZES; R. T. (2012). Gravuras rupestres da Bouça da Cova da Moura (Ardegães, Maia, Norte de Portugal), no contexto da pré-história recente da bacia do Leça, *Gallaecia* 31.
- COMENDADOR REY, B.; BETTENCOURT, A. M. S (2011) - La primera metalurgia del bronce en el noroeste peninsular: la contribución de Bouça da Cova da Moura (Ardegães, Maia, Norte de Portugal). *Estudos do Quaternário* 7
- CORREIA, A. M. (1935), *As origens da cidade do Porto*, Porto. p 43.
- NOVOA ALVAREZ, P. VEIGA, J. S.(S/D). *Nuevos aportes del arte rupestre del Norte de Portugal*. Oferta dos autores.
- RIBEIRO, A. T; ALVES, L. B.; BETTENCOURT, A. M. S; MENEZES, R. T. (2010) – Space of memory and representation: Bouça da Cova da Moura (Ardegães, Maia, Northwest of Portugal) a case study, in Ana M. S. BETTENCOURT, M. Jesus Sanchez, Lara B. ALVES e Rámon Fábregas VALCARCE (eds.) *Conceptualizing space and place. On the role of*

agency, memory and identity in the construction of space from the Upper Paleolithic to the Iron Age in Europe, Proceedings of the 15th Congress of the International Union for Prehistoric and Proto-historic Sciences, Lisbon, September 2006, BAR International Series -52058, Oxford, Ed. Archeopress, p. 89-98.

SANTOS JÚNIOR, J. R. (1940), Arte Rupestre, *I Congresso do Mundo Português*, p. 357. TWOHIG, E. Shee. (1981), A pedra decorada de Ardegães de Águas Santas (Concelho da Maia), *Arqueologia*, 3, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (GEAP), Porto.

Arte rupestre de Ardegães

Tipo de sítio: arte Rupestre.

Período/Notas: Calcolítico/Bronze.

CNS: 1004.

Coordenadas: -36429; 173897.

Altitude: 116 metros.

Topónimo: Ardegães.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

Descrição: diversos monólitos graníticos com arte rupestre esquemática do qual faz parte a designada Pedra Partida de Ardegães, depositada no Museu Municipal da Maia. Este local foi relocalizado em 2004, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia. Integra a zona de proteção nº 13, Bouça da Cova da Moura, e na qual se localizam as seguintes rochas historiadas:

87) Rocha 1 da Bouça da Cova da Moura

Tipo de sítio: arte rupestre

Período/Notas: Pré-história Recente

CNS:

Coordenadas: -36519; 173900.

Altitude: 112 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas

Descrição: a rocha 1 corresponde à "Pedra Partida de Ardegães" foi identificada em 1940 por Santos Júnior. Este monólito granítico isolado apresenta na superfície aplanada uma gravação de um complexo motivo reticulado formado por quadrados, alguns dos quais com uma covinha central, diversas combinações de círculos concéntricos delimitados por uma linha de contorno oval. Numa das laterais foram gravadas diversas covinhas e dois motivos em ferradura.

A rocha 1 encontra-se depositada no Museu de História e Etnologia da Terra da Maia.

88) Rocha 7 da Bouça da Cova da Moura

Tipo de sítio: arte rupestre

Período/Notas: Pré-história Recente

CNS:

Coordenadas: --36526; 173914.

Altitude: 112 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas

Descrição: a rocha 7 corresponde a um afloramento granítico localizado na meia encosta do outeiro. Na superfície foram gravadas covinhas, um motivo retangular, e sulcos alongados que podem ter sido resultado de fricção e desgaste produzidos por ações para o polimento de utensílios.

89) Rocha 4 da Bouça da Cova da Moura

Tipo de sítio: arte rupestre

Período/Notas: Pré-história Recente

CNS:

Coordenadas: -36486; 173892.

Altitude: 112 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas

Descrição: a rocha 4 é um afloramento granítico aplanado, localizado no topo do outeiro da Bouça da Cova da Moura, no qual foram gravados diversos motivos num processo aditivo e de complexa estratigrafia. A gramática é composta por círculos raiados, motivos idênticos a representações de tabuleiros de jogo do "moinho" ou "alquerque", cruzes latinas e gregas com pontos nas extremidades sobrepostos a gravações preexistentes ou isolados.

A rocha 4 foi vandalizada por picotagem dando origem a um processo judicial.



90) Rocha 3 da Bouça da Cova da Moura

Tipo de sítio: arte rupestre

Período/Notas: Pré-história Recente

CNS:

Coordenadas: -36522; 173949.

Altitude: 112 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas

Descrição. bloco granítico de forma paralelepipedal, isolado, onde foram gravados dois painéis. Uma das faces apresenta, à semelhança da rocha 1, um extenso reticulado, alguns dos quais com uma covinha no interior. Numa das extremidades desta composição encontra-se gravado um motivo em espiral. Sobre o reticulado terá sido gravado uma representação de uma alabarda numa fase posterior ao reticulado.

Noutra das faces foi gravado um outro motivo retangular, segmentado por quatro linhas diagonais que se cruzam numa covinha central



91) Rocha 8 da Bouça da Cova da Moura

Tipo de sítio: arte rupestre

Período/Notas: Pré-história Recente

CNS:

Coordenadas: -36528; 173899.

Altitude: 112 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas

Descrição. monólito granítico isolado, integrado num muro, onde foram gravados dois círculos raiados com uma covinha central, e diversas covinhas isoladas.



92) Rocha 12 da Bouça da Cova da Moura

Tipo de sítio: arte rupestre

Período/Notas: Pré-história Recente

CNS:

Coordenadas: -36512; 173885.

Altitude: 112 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas

Descrição: monólito granítico verticalizado, isolado, integrado num muro de propriedade, que apresenta gravado na base a gravação de uma covinha.

93) Rocha 5 da Bouça da Cova da Moura

Tipo de sítio: arte rupestre

Período/Notas: Pré-história Recente

CNS:

Coordenadas: -36476; 173894.

Altitude: 112 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas

Descrição: bloco granítico isolado integrado num muro no qual encontra-se gravado um motivo escutiforme dividido internamente.

Encontra-se no local.



94) Rocha 6 da Bouça da Cova da Moura

Tipo de sítio: arte rupestre

Período/Notas: Pré-história Recente

CNS:

Coordenadas: -36472; 173904.

Altitude: 112 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas

Descrição: afloramento granítico localizado na encosta este do outeiro foram gravadas duas cruzes latinas, uma delas com covinhas nas pontas. Foram vandalizadas por picotagem na mesma altura da rocha 4.



15) Mamoa de Ardegães 1

Tipo de sítio: mamoa.

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS: 21588.

Coordenadas: -36527; 173881.

Altitude: 117 metros.

Topónimo: Bouça da Cova da Moura.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

Descrição: montículo perfeitamente visível na paisagem, junto a um caminho florestal, dividido por um muro de propriedade. A mamoa localiza-se nas imediações do complexo da Bouça da Cova da Moura.

Tem como dimensões 2,5 metros de altura máxima por 30 metros de diâmetro. Foi localizado em 2004, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia. Integra a área arqueológica nº 13, Bouça da Cova da Moura.



16) Mamoia de Ardegães 2

Tipo de sítio: mamoia.

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS: 21785.

Coordenadas: -36549; 173789.

Altitude: 118 metros.

Topónimo: Cova da Moura.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

Descrição: a Mamoia de Ardegães 2 localiza-se na proximidade da Mamoia de Ardegães 1. Tem cerca de 25 metros de diâmetro e 2.5 metros de altura. São visíveis vestígios de provável couraça e partes de alguns esteios. Ao centro apresenta uma cratera de violação. Foi localizado em 2004, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia. Integra a área arqueológica nº 13, Bouça da Cova da Moura.

17) Mamoa do Godêlo 1

Tipo de sítio: mamoa.

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS: 22867

Coordenadas: -36892; 174136.

Altitude: 134 metros.

Topónimo: Godêlo.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira.

Descrição: mamoa pouco pronunciada, com evidentes crateras de violação. Tem como dimensões 17 metros de diâmetro por 1,50 metros de altura. Foi localizado em 2004, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia. Integra a área arqueológica nº 13, Bouça da Cova da Moura.

18) Mamoa do Godêlo 2

Tipo de sítio: mamoa.

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS: 22868

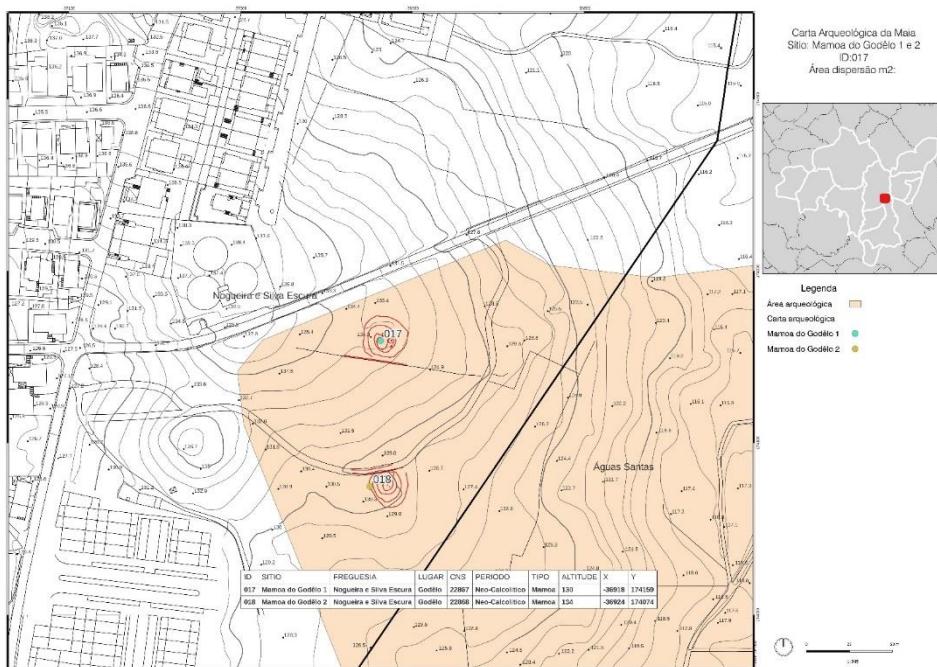
Coordenadas: -36863; 174049.

Altitude: 134 metros.

Topónimo: Godêlo.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira.

Descrição: mamoa pouco pronunciada, sem sinais exteriores de violação. Tem como dimensões 17 metros de diâmetro por 1,20 metros de altura. Foi localizado em 2004, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia. Integra a área arqueológica nº 13, Bouça da Cova da Moura.



19) Área Arqueológica do Recinto de Fossos da Forca

O recinto de fossos da forca integra 4 áreas arqueológicas; Forca, Aldeia Nova, Agra e Agras. Estas 4 áreas, apesar de descontínuas no espaço, são incorporadas no recinto tendo em consideração os resultados dos trabalhos arqueológicos de escavação realizadas entre 2004 e 2020. Estas intervenções permitiram identificar diversas estruturas em negativo do tipo fosso, valado, fossa e buraco de poste, associados a depósitos com materiais cerâmicos e líticos integráveis no III milénio a.C..

Destas 4 zonas, 3 foram delimitadas tendo como base trabalhos de prospeção arqueológica, mais tarde confirmadas por trabalhos de escavação. A área arqueológica da Agra foi identificada e intervencionada por trabalhos de escavação durante obras de ampliação do parque escolar do Castelo da Maia sob a responsabilidade da Arqueologia e Património, Ricardo Teixeira e Victor Fonseca Lda.

O Recinto de Fossos da Forca, apesar das diversas intervenções arqueológicas realizadas, ainda é de complexa interpretação. Contudo, podemos afirmar, que se trata de um lugar ocupado durante um tempo

longo e, com base nos dados arqueológicos das estruturas em negativo escavadas, dispersão, e implantação geomorfológica, poderemos avançar com a hipótese que o sítio da Forca encerra uma simbólica comunitária que poderá ultrapassar a simples designação de povoado.

Intervenções arqueológicas realizadas:

2004, Metro do Porto, responsabilidade da Metro do Porto e Arqueohojelda;

2006, Hipermercado Decathlon, fase 1, responsabilidade ERA Arqueologia S.A., fase 2, Arqueologia e Património Ricardo Teixeira e Vítor Fonseca Ida; fase 3, acessos Hipermercado Decathlon, Câmara Municipal da Maia;

2008, Luís Filipe Loureiro e Luciano Vilas Boas;

2010, construção de moradia, Pedro Abrunhosa Pereira e André Tomé Ribeiro;

2015, Parque Escolar do Castêlo da Maia, Arqueologia e Património Ricardo Teixeira e Vítor Fonseca Ida.,

2012, coletor para águas pluviais, André Tomé Ribeiro e Luís Filipe Loureiro.

19) Terreno da Barca/Sítio da Forca. Recinto de Fossos da Forca.

Tipo de sítio: recinto.

Período/Notas: Neo-Calcolítico, Idade Bronze, Romano

CNS: 21623.

Coordenadas: -40784; 176484.

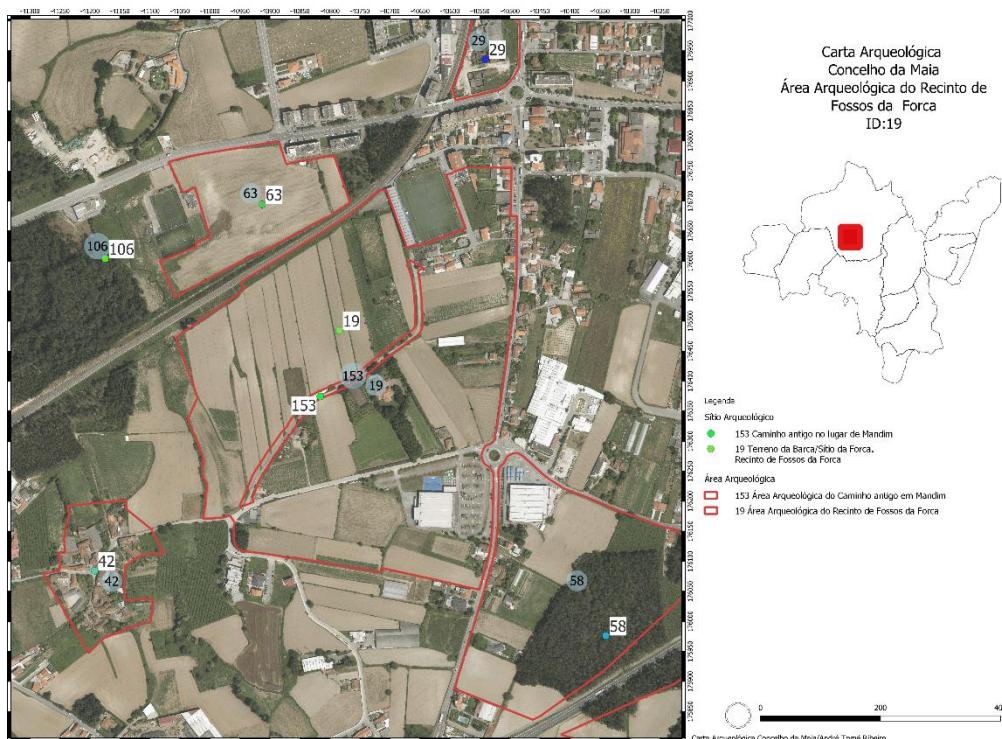
Altitude: 100 metros.

Topónimo: Forca, Mandim.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Barca.

Descrição: a área arqueológica 19, cerca de 27 ha, foi delimitada com base na dispersão de materiais de superfície e nas intervenções arqueológicas realizadas para construção do Hipermercado Decathlon,

instalação de coletor municipal de águas pluviais e sondagens da Metro do Porto.



Referência bibliográfica:

VALERA, A. C. & REBUGE, J. (2008). Datação de B-OSL para o fosso 1 do sítio Calcolítico do Lugar da Forca (Maia), Apontamentos de Arqueologia e Património, 1, pp. 11- 12.

57) Agra

Tipo de sítio: povoado, Recinto

Período/Notas: Neo-Calcolítico/Idade Bronze

CNS:

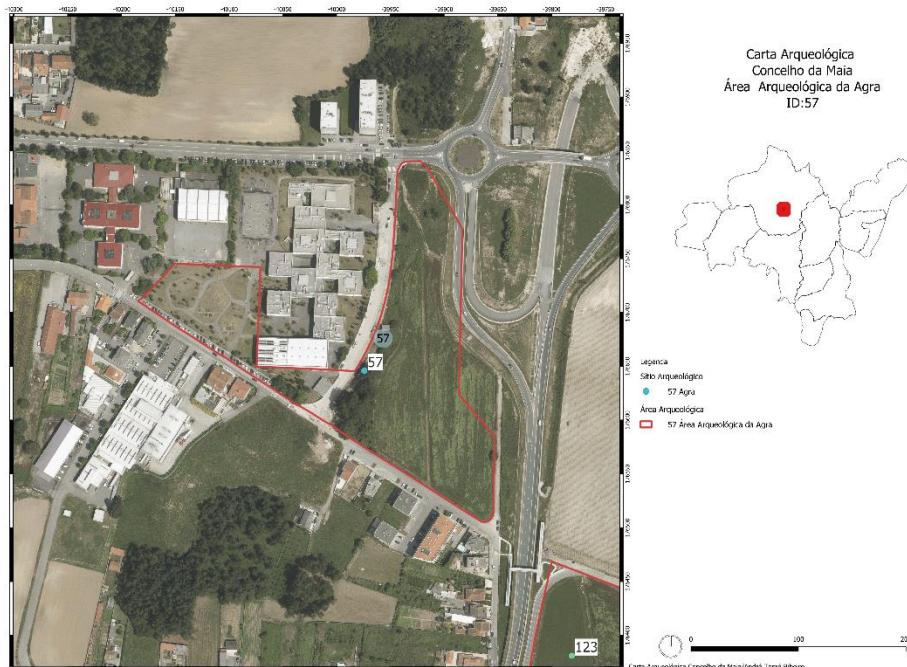
Coordenadas: - 39974; 176645.

Altitude: 90 metros

Topónimo: quatro caminhos.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Santa Maria de Avioso.

Descrição: na área da Agra, intervencionada pela Arqueologia e Património Lda no ano de 2011, foram identificadas diversas estruturas em negativo do tipo fossa e valado.



Referência bibliográfica:

58) Aldeia Nova

Tipo de sítio: povoado, recinto

Período/Notas: Paleolítico, Calcolítico e Romano

CNS:

Altitude: 90 metros

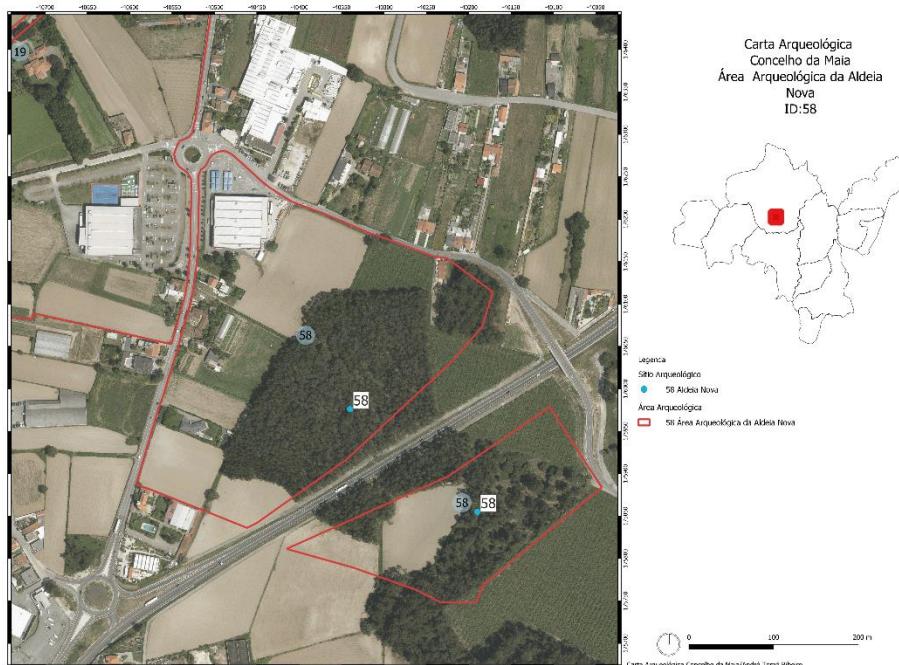
Coordenadas: -368821; 177312.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Santa Maria de Avioso.

Descrição: os trabalhos prospeção identificaram diversos fragmentos de cerâmica de construção romana materiais cerâmicos relacionados com a ocupação humana durante a Pré-história Recente.

A área arqueológica foi sujeita a trabalhos de avaliação arqueológica preconizadas nas medidas de salvaguarda patrimonial para a construção da variante da estrada nacional nº13.



63) Forca, Bairro

Tipo de sítio:

Período/Notas: Idade do Ferro e romano

CNS:

Coordenadas: -40913; 176694.

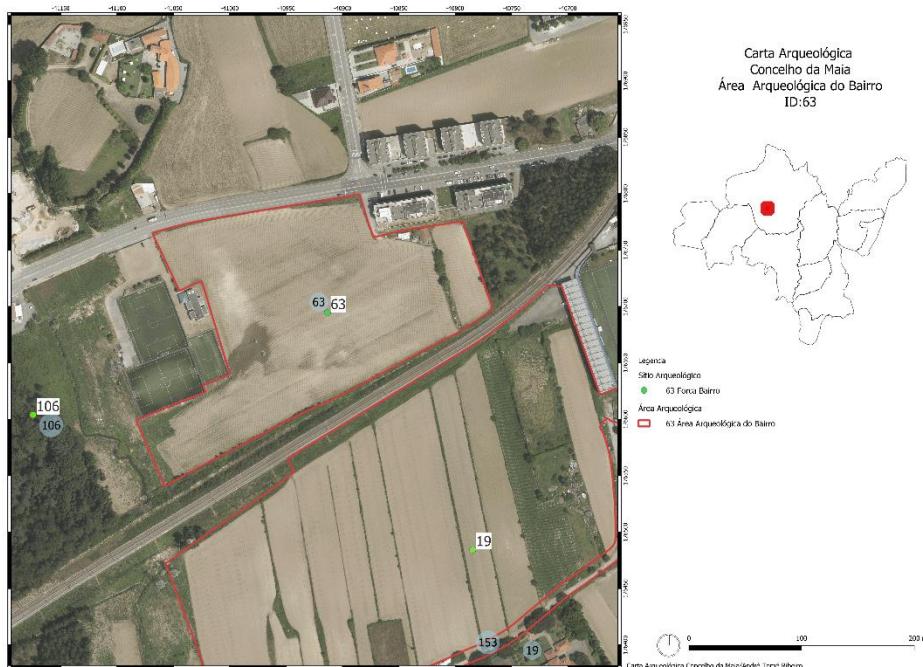
Altitude: 100 metros.

Topónimo: Bairro.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia.

Descrição: o área da arqueológica do Bairro foi delimitada com base nos materiais de superfície integrados no III milénio A.C. Os dados provenientes da intervenção arqueológica realizada identificaram estruturas em negativo de cronologia de época romana e outras associadas a cerâmicas da Idade do Ferro.

Referência bibliográfica:



20) Área Arqueológica da Mamoia da Bouça dos Mortos 1

20) Mamoia da Bouça dos Mortos 1

Tipo de sítio: mamoa.

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS: 21572.

Coordenadas: -41665; 176068.

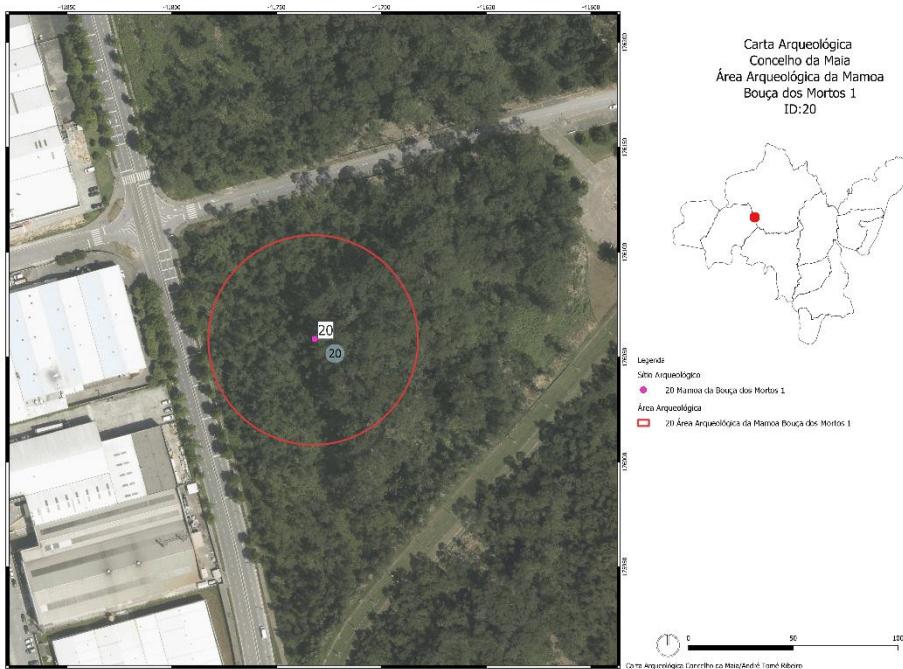
Altitude: 120 metros.

Topónimo: Bouça dos Mortos.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Barca.

Descrição: montículo com cerca de 40 metros de diâmetro por 2,5 metros de altura com uma depressão central que pode indicar uma ação de violação.

Referência bibliográfica



23) Área Arqueológica do Monte de Santa Cruz

23) Monte de Santa Cruz

Tipo de sítio: povoado.

Período/Notas: Idade Bronze, Idade do Ferro.

CNS: 17458.

Coordenadas: -39400; 175347.

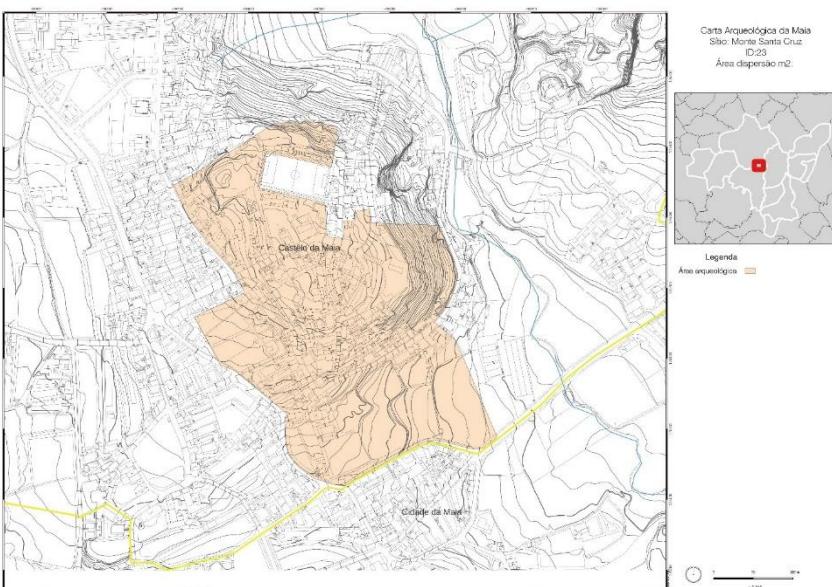
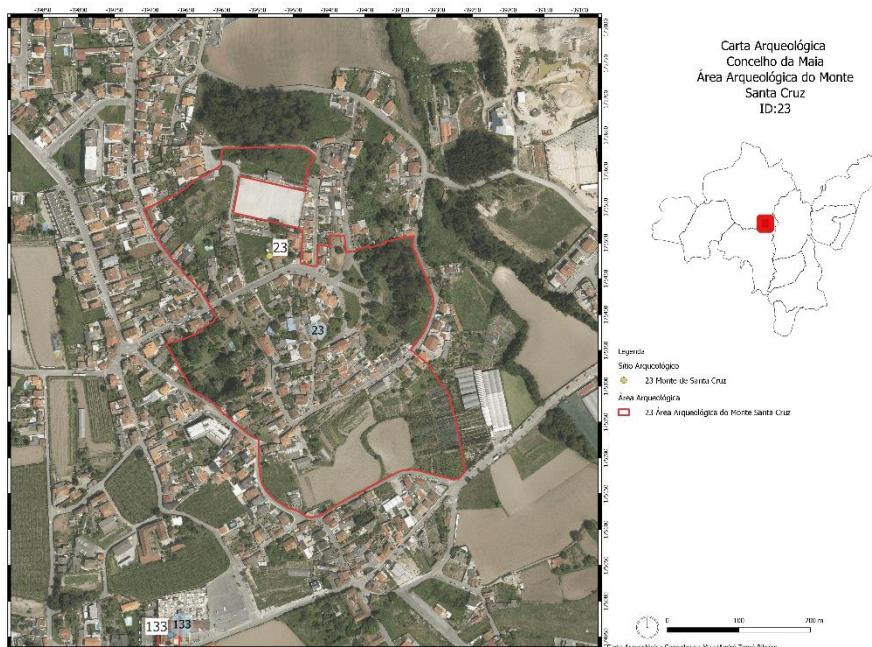
Altitude: 110 metros.

Topónimo: Santa Cruz.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Barca.

Descrição: a toponímia local de Castro, a topografia de altura com uma encosta ingreme voltada a nascente, os materiais cerâmicos de superfície assim como um fragmento de dormente de uma mó de rebolo, depositada no Museu de História e Etnologia da Terra da Maia, permitem colocar a hipótese da existência de um povoado. As referências bibliográficas do século XVIII assinala a existência de um talude da presença moura.

Uma intervenção arqueológica realizada em 2024 identificou uma estrutura em negativo do tipo fossa de cronologia indeterminada.



(Tomo 6/B1" 1758). Torre do Tombo, Lisboa, Portugal. Disponível em <http://digitarq.dgarrq.gov.pt/details?id=4239175>

MOREIRA, Álvaro B. (2009) - Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um “aglomerado urbano secundário” no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave. Tese doutoramento apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009

SILVA. A. C. F. (1986) - Cultura castreja no noroeste de Portugal, C. M. P. F., Museu Arqueológico da Cítânia de Sanfins.

24) Área Arqueológica da Moura Morta

24) Moura Morta

Tipo de sítio: Topónimo.

Período/Notas: Indeterminado

CNS:

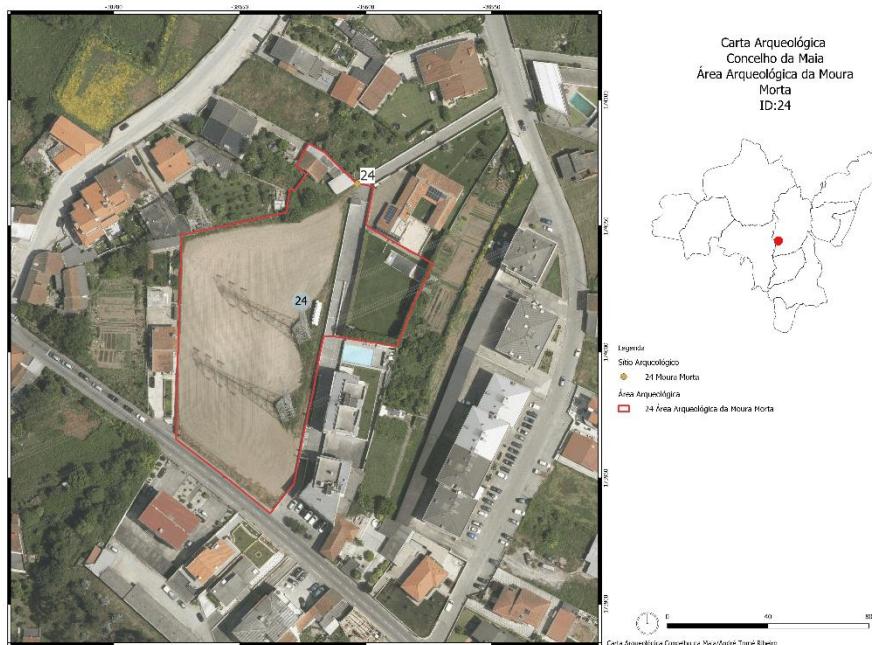
Coordenadas: -38619; 174038.

Altitude: 67 metros.

Topónimo: Moura Morta

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira.

Descrição: Referência toponímica atual já referida na documentação medieval. Os trabalhos de prospeção realizados não identificaram quaisquer tipos de vestígios materiais de superfície. Foi localizado em 2006, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.



Referência bibliográfica:

SANTOS, J. J.M. Pe (2008) – *A Maia Actual nas Inquirições Medievais*. Edições Vilar do Senhor. Maia. Edição de autor.

25) Área Arqueológica da Aldeia.

25) Aldeia.

Tipo de sítio: achados dispersos.

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS: 33704.

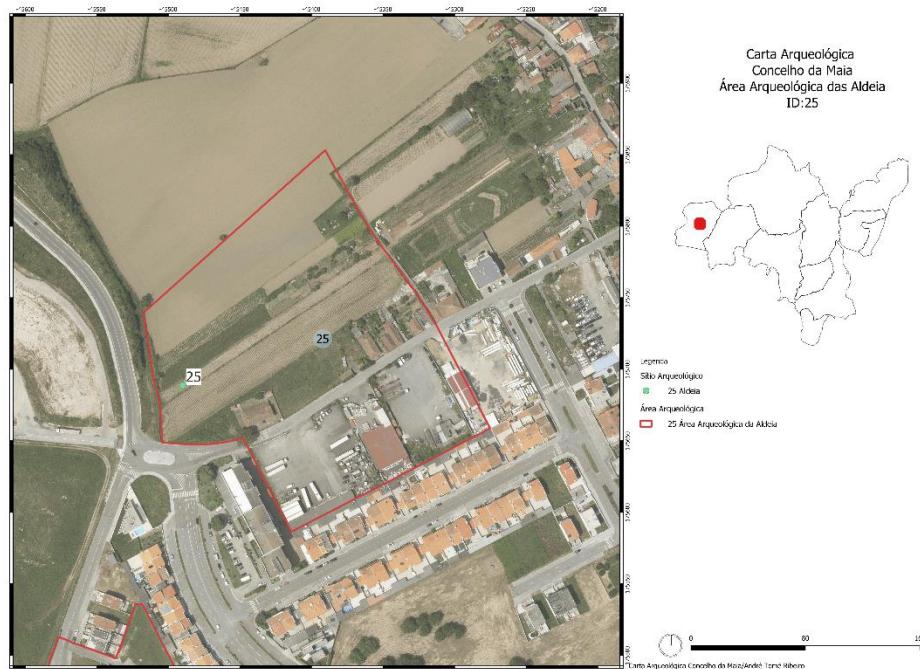
Coordenadas: -45473; 175671.

Altitude: 63 metros.

Topónimo: Bicas.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Vila Nova da Telha.

Descrição: achados dispersos de cerâmica da Pré-história-Recente e de uma lasca não retocada em sílex.



Referência bibliográfica:

26) Área Arqueológica do Ogueiro

A Área Arqueológica do Ogueiro tem cerca de 5ha e situa-se num outeiro suave voltado a Sudeste. Foram aqui identificados à superfície diversos fragmentos cerâmicos, líticos, e um bloco integrado no muro de propriedade com a gravação de uma covinha.

26) Ogueiro

Tipo de sítio: achados dispersos.

Período/Notas: Calcolítico.

CNS:

Coordenadas: -41037; 177977.

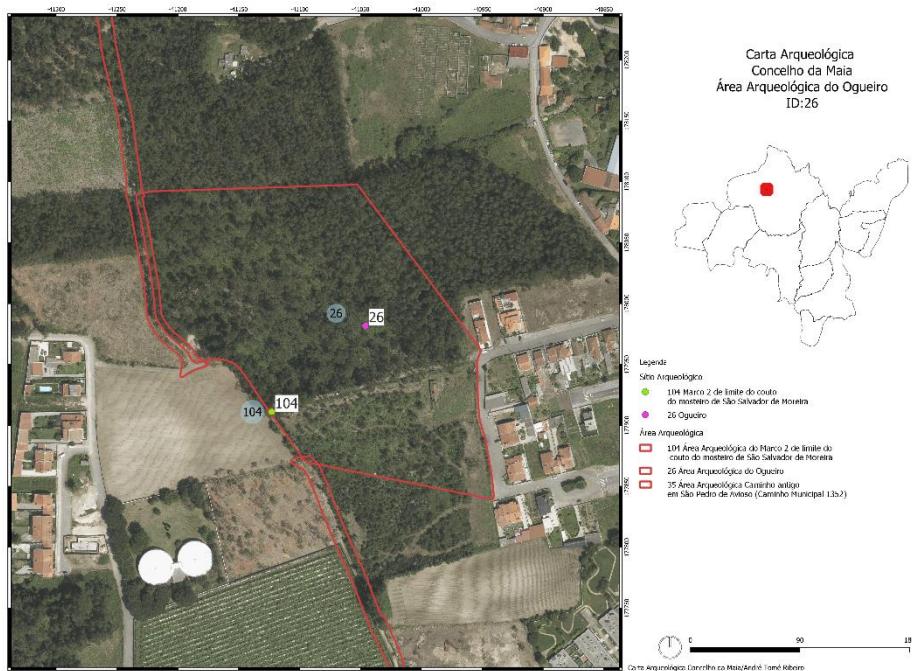
Altitude: 130 metros.

Topónimo: Ogueiro.

Divisão administrativa: Porto/Maia/São Pedro de Avioso.

Descrição: achados dispersos de cerâmica enquadrada na Idade do bronze. Foi localizado em 2007, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.





Referência bibliográfica:

Bettencourt, A.M. S. (2010) - Comunidades pré-históricas da bacia do Leça. In J. Varela & C. Pires (coords.) *O Rio da Memória: Arqueologia no Território do Leça*. Matosinhos: Câmara Municipal.

27) Área Arqueológica de Taím 2

A área arqueológica tem cerca 9ha e integra a Mamoas 2 de Taím e diversos blocos graníticos avulsos com arte rupestre.

Referência bibliográfica:

Bettencourt, A. M. S. (2010) - Comunidades pré-históricas da bacia do Leça. In J. Varela & C. Pires (coords.) *O Rio da Memória: Arqueologia no Território do Leça*. Matosinhos: Câmara Municipal.

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011.

RIBEIRO, A. T; LOUREIRO, L. F. (2013) - Arte rupestre no concelho da Maia, estudo preliminar da rocha de Taím 7, Silva Escura, Maia. *Santo*

Tirso Arqueológico, nº5, II série, Ed. Câmara Municipal de Santo Tirso,
Santo Tirso.

22) Mamoa 2 de Taím

Tipo de sítio: mamoa.

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS:

Coordenadas: -37666; 175445.

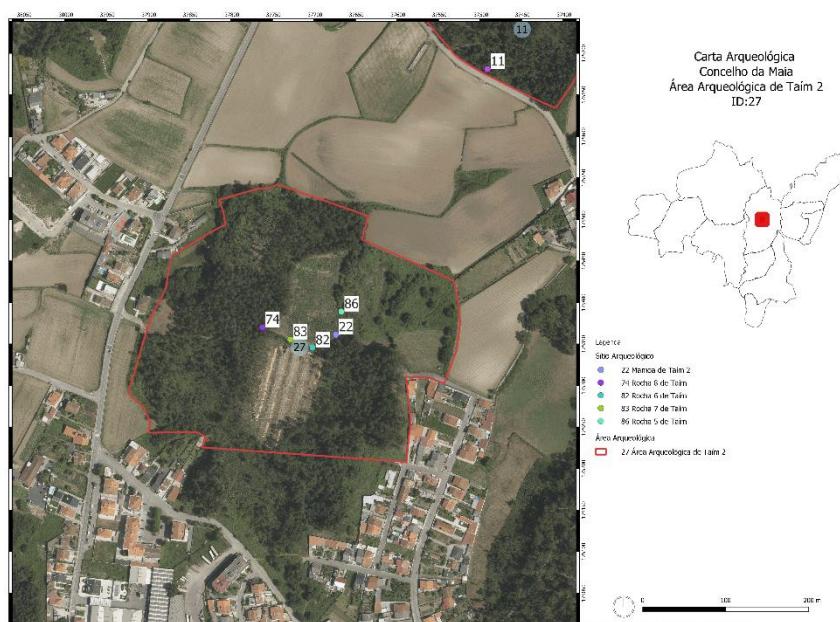
Altitude: 88 metros.

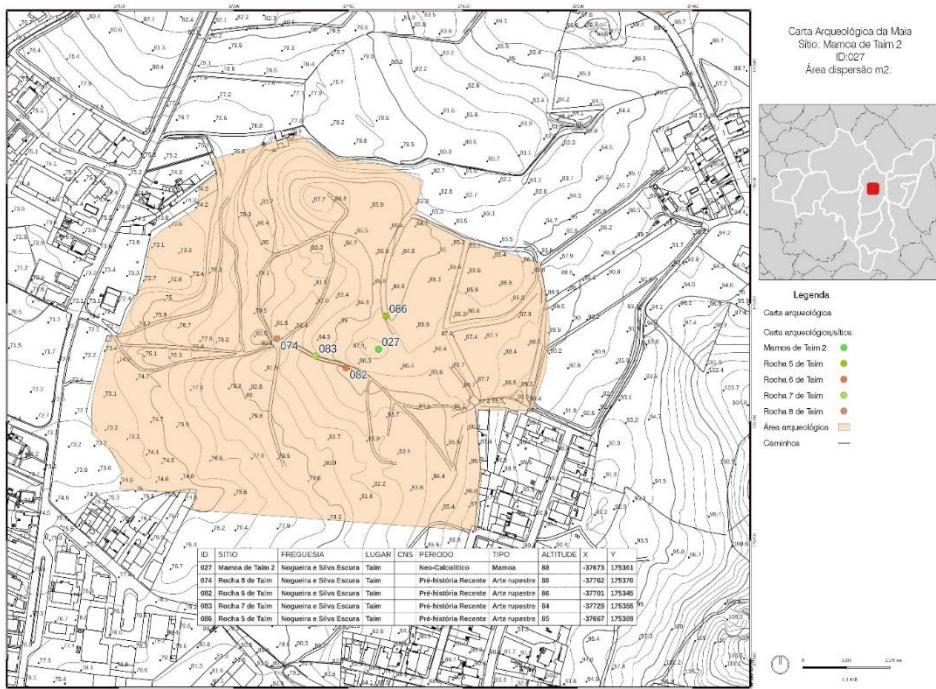
Topónimo: Taím.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.

Descrição: montículo com cerca de 20 metros de diâmetro com cerca 1,50 metros de altura.

Sítio identificado durante os trabalhos de Carta Arqueológica em 2006.





74) Rocha 8 de Taím

Tipo de sítio: indeterminado

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS:

Coordenadas: -37762; 175370.

Altitude: 86 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira e Silva Escura

Descrição: a rocha 8 tem como dimensões: 0.70m de altura, 0.80m de largura e 0.43m de espessura. Numa das faces identificam-se cerca de 19 covinhas de diferentes morfologias; nesta composição, a covinha de maiores dimensões apresenta os seguintes valores: 9.5cm de diâmetro e 4.8cm de profundidade.

82) Rocha 6 de Taím

Tipo de sítio: arte rupestre

Período/Notas: Pré-história Recente

CNS:

Coordenadas: -37701,00; 175345,00

Altitude: 86 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira e Silva Escura

Descrição. bloco granítico com cerca de 2 por 1.20 metros, onde foram gravados dois grupos de covinhas um com 5 e o outro com 3. Este bloco encontrava-se sob o montículo do *tumulus*, tendo sido removido, após a ação de limpeza do terreno pelo proprietário, para o muro de limite sul.



83) Rocha 7 de Taím

Tipo de sítio: arte rupestre

Período/Notas: Pré-história Recente

CNS:

Coordenadas: -37728; 175355.

Altitude: 84 metros.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira e Silva Escura

Descrição: Bloco granítico onde foram gravadas 16 covinhas.



86) Rocha 5 de Taím

Tipo de sítio: arte rupestre

Período/Notas: Pré-história Recente

CNS:

Coordenadas: -37667; 175389.

Altitude: 85 metros.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira e Silva Escura

Descrição: provável esteio-menir onde numa das faces foi gravado em círculo raiado.



28) Área Arqueológica da Necrópole da Quelha Funda

A Área Arqueológica da Quelha Funda tem cerca de 1ha e corresponde ao local onde foi encontrada a necrópole que poderá estar relacionada com uma variante da via XVI, Bracara-Cale.

28) Necrópole da Quelha Funda

Tipo de sítio: necrópole.

Período/Notas: Romano.

CNS: 20430.

Coordenadas: -39529; 172400.

Altitude: 74 metros.

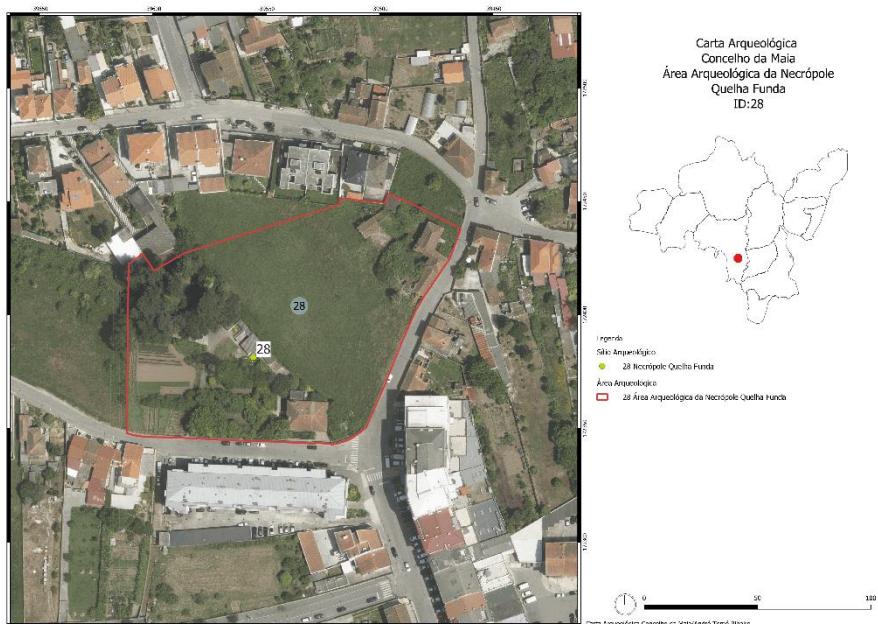
Topónimo: Quelha Funda.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Gueifães.

Descrição: no ano de 1962, no lugar da Quelha Funda, ao abrir os alicerces da casa do Sr. Fernando Brás da Cunha encontraram-se várias sepulturas do período romano. Os relatos orais referem que as sepulturas eram do tipo covacho e estariam cobertas com cinzas.

Do espólio das sepulturas são referidas cerca de vinte peças cerâmicas, na atualidade restam apenas 6, as restantes terão sido oferecidas após a descoberta da necrópole e estão desaparecidas.

Segundo Álvaro Moreira a necrópole poderá compreender ritos de inumação e inceneração, adiantando uma cronologia tardia, entre o século IVº e Vº.



Referência bibliográfica:

ALARCÃO, J. (1988), *Roman Portugal*, Warminster, England, Vol I, II.

ALMEIDA, C. A. F. (1969), *A romanização das Terras da Maia*, Maia.

MOREIRA, A.B. (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um “aglomerado urbano secundário” no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave*. Tese doutoramento Apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009. p. 130

29) Área Arqueológica da Necrópole da Forca

A Área Arqueológica da Necrópole da Forca tem cerca de 1ha e corresponde ao local onde foi encontrada a necrópole que poderá estar relacionada com uma variante da via XVI, Bracara-Cale.

29) Necrópole da Forca

Tipo de sítio: necrópole.

Período/Notas: romano.

CNS: 3829.

Coordenadas: -40536; 176951.

Altitude: 108 metros.

Topónimo: Castelo da Maia, Forca.

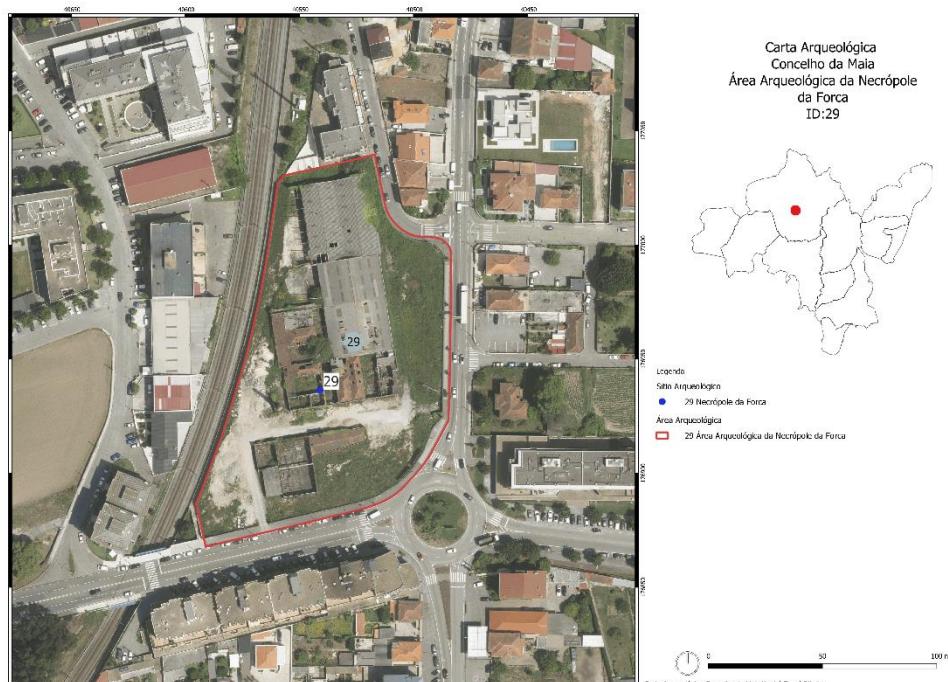
Divisão administrativa: Porto/Maia/Gemunde.

Descrição: necrópole romana de incineração com vasto espólio cerâmico, objetos metálicos e quatro moedas com uma datação compreendida entre os séculos IVº e inícios do Vº.

Descoberta em 1947 aquando da construção de um edifício da Sociedade Industrial do Castêlo da Maia.

O Museu de História e Etnologia da Terra da Maia, concelho da Maia, tem depositado parte do espólio, o restante pertence à coleção arqueológica do Museu da Sociedade Martins Sarmento, Guimarães.

Neste local foram realizadas sondagens arqueológicas em 2005 sob responsabilidade da empresa ERA Arqueologia sem resultados.



Referência bibliográfica:

ALMEIDA, C. A. F. (1969), A romanização das Terras da Maia, Maia.

ALMEIDA, A. J. (1988) - A necrópole da Forca (Maia), *Actas do colóquio Manuel de Boaventura-1985-arqueologia*, Esposende.

MOREIRA, A. B. (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um "aglomerado urbano secundário" no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave*. Tese doutoramento apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009. p. 196

30) Área Arqueológica da Necrópole das Bicas

30) Necrópole das Bicas

Tipo de sítio: necrópole.

Período/Notas: Romano.

CNS: 21574

Coordenadas: -45406; 175353.

Altitude: 62 metros.

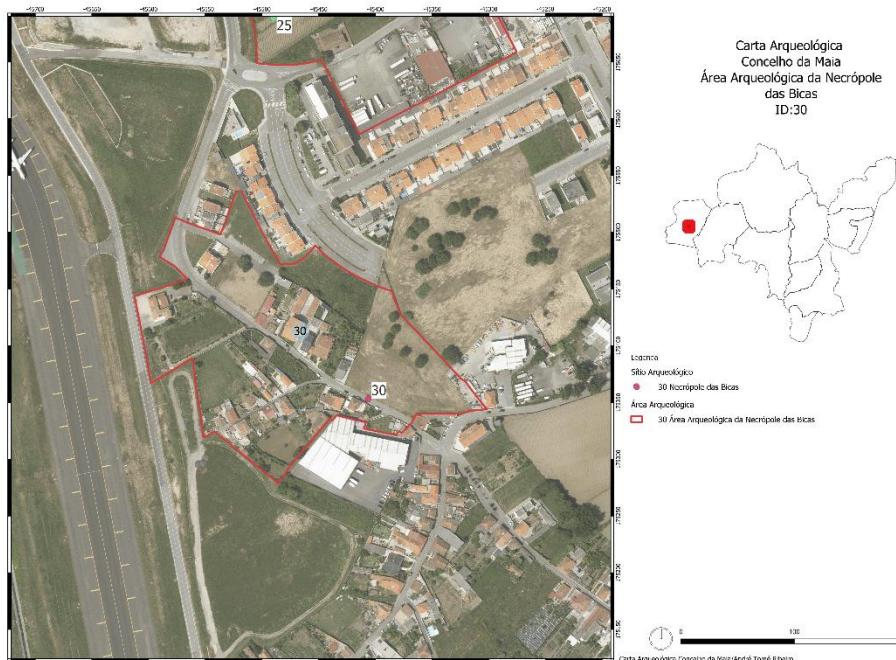
Topónimo: Bicas.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Vila Nova da Telha.

Descrição: a necrópole das Bicas foi descoberta no ano de 1908, durante a abertura da Rua das Bicas. Foram intervencionadas cerca de dez sepulturas abertas no saibro. A análise dos materiais exumados permitem datar esta necrópole desde os finais do século IVº à primeira metade do século Vº.

A necrópole das Bicas estaria relacionada com a proximidade da via designada na documentação medieval como *Via Vetera*.

O espólio desta necrópole encontra-se no Museu Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Faculdade de Ciências do Porto.



Referência bibliográfica:

- ALARÇÃO, J. (1988) - *Roman Portugal*, Warminster, England, Vol I. p. 32.
- ALMEIDA, C. A. F. (1969) - *A romanização das Terras da Maia*, Maia.
- AZEVEDO, A. (1939) - *A terra da Maia, Subsídios para a sua monografia*, vol. I, Porto.
- CARVALHO, Helena P. A. de (2008) - O povoamento romano na fachada ocidental do *Conventus Bracarensis*, Tese de Doutoramento em Arqueologia - Área de Conhecimento de Arqueologia da Paisagem e do Povoamento - Universidade do Minho, Braga. p 68.
- MOREIRA, A. B. (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um “aglomerado urbano secundário” no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave*. Tese doutoramento apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009. p. 130
- SERPA PINTO, R de. (1928) - Cemitério luso-romano do lugar das Bicas. *O Povo da Maia*, nº 53, 1928.

31) Área Arqueológica da Bouça da Telheira

A Área Arqueológica da Bouça da Telheira tem cerca de 3ha.

31) Bouça da Telheira

Tipo de sítio: achados dispersos.

Período/Notas: Romano.

Topónimo: Telheira

Divisão administrativa: Porto/Maia/Santa Maria de Avioso.

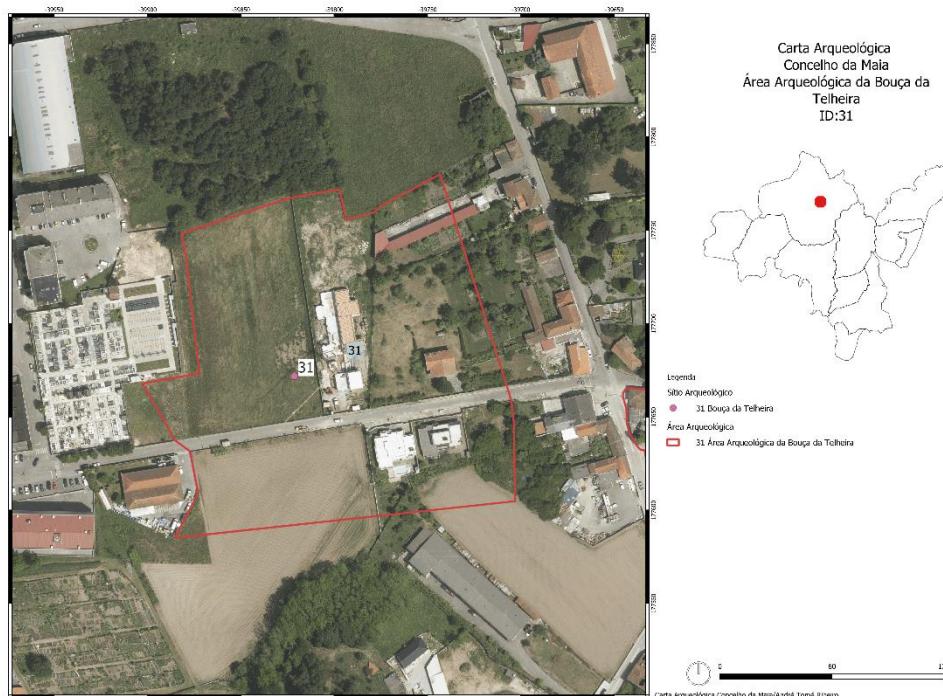
CNS:

Coordenadas: -39821; 177671.

Altitude: 86 metros.

Descrição: durante a abertura de uma vala no ano de 2006, foi encontrada a parte dormente de uma mó manual e diversos fragmentos cerâmicos de época romana. Os materiais foram oferecidos ao Museu de História e Etnologia da Terra da Maia.

Os trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da ampliação do cemitério da freguesia de São Pedro da Avioso identificaram diversas estruturas em negativo e materiais provavelmente enquadrados na Pré-história Recente.



Referência bibliográfica:

32) Área Arqueológica do Souto

A Área Arqueológica do Souto tem cerca de 4500m² e insere-se numa encosta volta a sudeste próxima do rio Leça. Nesta área situa-se uma nascente com uma poça para retensão da água que num dos muros de suporte existe a gravação de cruciforme cristão.

32) Souto

Tipo de sítio: achados dispersos.

Período/Notas: Romano.

CNS: 20429.

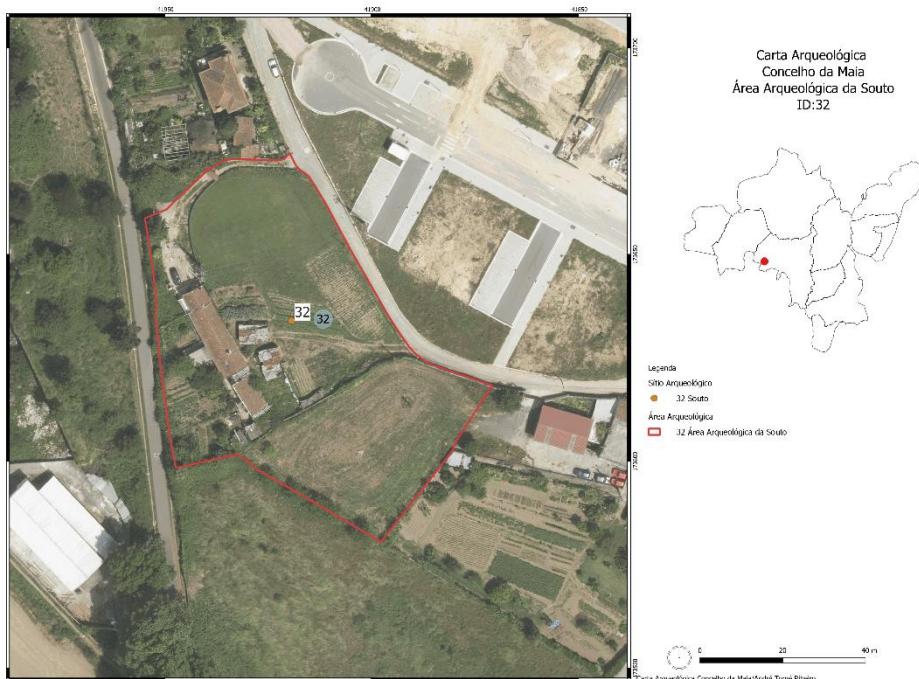
Coordenadas: -41924; 173.638.

Altitude: 90 metros.

Topónimo: Souto.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Maia.

Descrição: os trabalhos de prospeção permitiram identificar, nas imediações deste local, cerâmicas domésticas de fabrico local ou regional que pela sua tipologia e análises macroscópicas das pastas são atribuídas ao período romano. Segundo informação oral do proprietário existem muros no subsolo.



Referência bibliográfica:

33) Área Arqueológica do Casal rústico de Gondim.

A área arqueológica tem cerca de 4707m² e integra a igreja paroquial de Gondim e uma a área de dispersão de materiais de construção e cerâmicas de época romana na imediação da igreja e um sarcófago monolítico de cronologia alto medieval localizado numa casa próxima.

33) Casal rústico de Gondim.

Tipo de sítio: achados dispersos

Período/Notas: Romano/Alta Idade Média.

CNS: 21708.

Coordenadas: -39282; 177149.

Altitude: 98 metros.

Topónimo: Igreja de Gondim.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Gondim.

Descrição: vestígios de “tegulae” e cerâmica de uso doméstico de época romana.

72) Sarcófago de Gondim

Tipo de sítio: sepultura

Período/Notas: medieval

CNS:

Coordenadas: -39340; 177127.

Altitude: 86 metros.

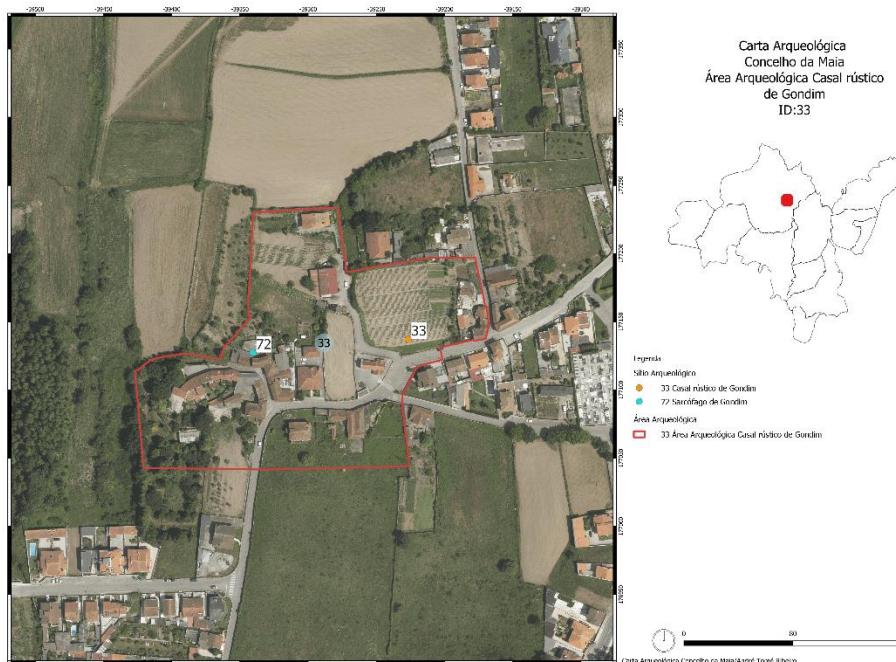
Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia

Descrição: sarcófago monolítico de contorno trapezoidal localizado numa casa particular vizinha da igreja paroquial.

Referência bibliográfica:

BENCATEL, D. O. (2009) - Sarcófagos e sepulturas medievais (Maia e Matosinhos): análise tipológica e cronológica. *Revista Portuguesa de Arqueologia* vol. 12, nº 2.



34) Área Arqueológica de Brandinhães

Área arqueológica com cerca de 7800m² demarcada com base num achado de superfície que poderá estar relacionado com o sítio de Brandinhães 2 identificados anos mais tarde.

34) Brandinhães

Tipo de sítio: achados dispersos.

Período/Notas: Romano.

CNS: 20431.

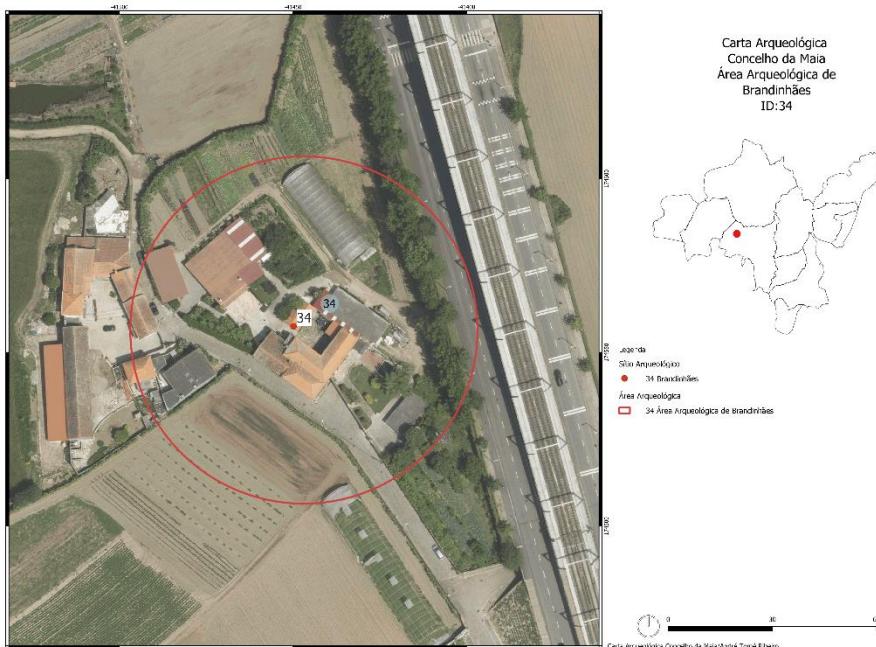
Coordenadas: -41436; 174575.

Altitude: 100 metros.

Topónimo: Brandinhães.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Maia.

Descrição: junto a um tanque para água existente num jardim de uma casa agrícola foi identificado um fragmento de uma mó de rebolo e um movente. De acordo com explicação do proprietário sobre a sua origem foi referido que era proveniente dos terrenos da casa.



Referência bibliográfica:

35) Área Arqueológica do Caminho Antigo em São Pedro de Avioso (Caminho Municipal 1352)

A Área Arqueológica corresponde a uma área que integra o cumprimento do caminho, com 7142 metros, por um zonamento de 5metros calculados pela extrema do caminho, seja o talude, muro limite ou o canal de circulação.

35) Caminho Antigo em São Pedro de Avioso (Caminho Municipal 1352)

Tipo de sítio: via.

Período/Notas: Romano, Contemporâneo.

Altitude:

Topónimo:

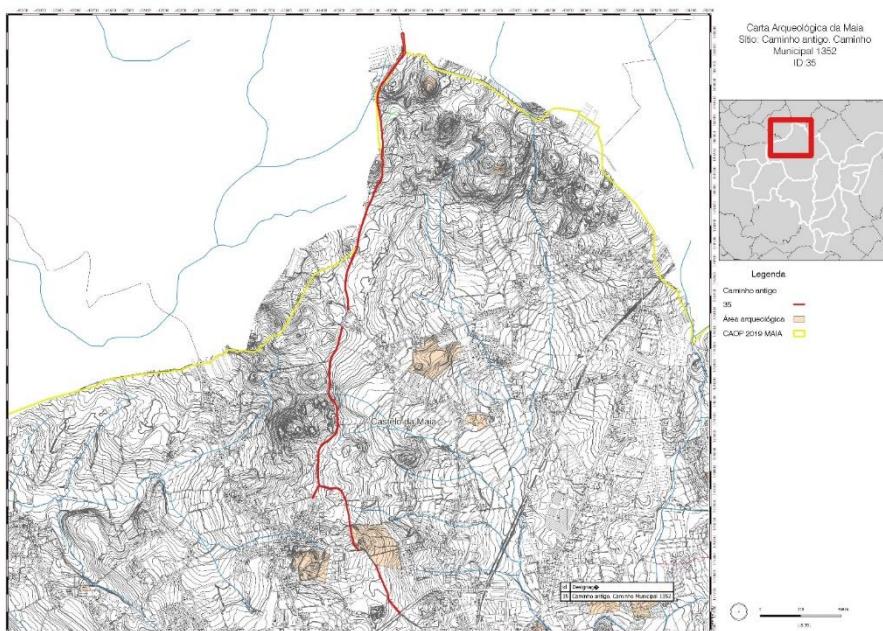
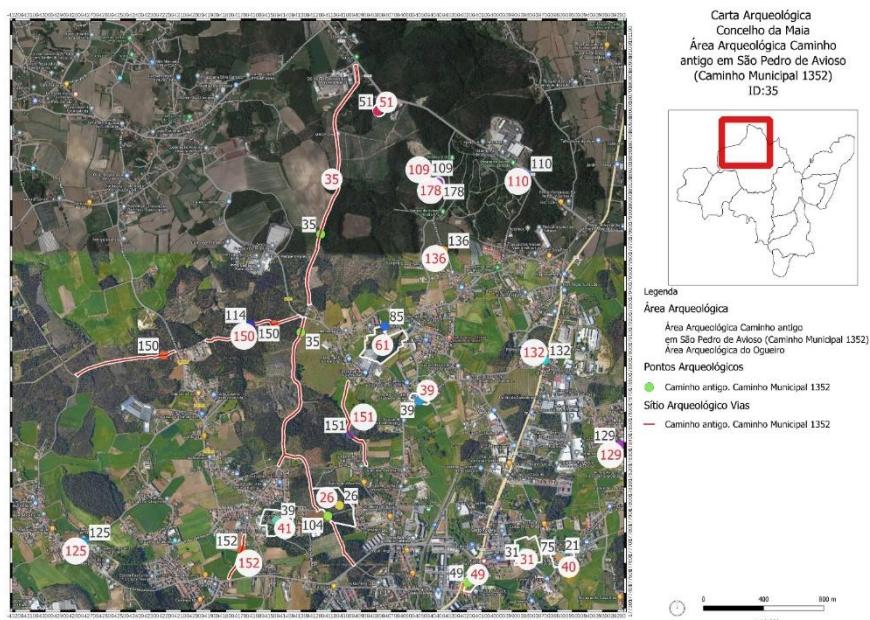
CNS:

Divisão Administrativa: Porto/Maia/São Pedro Avioso.

Descrição: o caminho municipal 1352, com 7142 metros, tem início no lugar de Vilarinho de Cima, freguesia de S. Pedro de Avioso, e final na

nacional 318, concelho da Trofa. Parte do itinerário coincide com o limite do concelho da Maia com o de Vila de Conde.

Em determinados locais são visíveis zonas com vestígio de calçada e marcas profundas de rodados em alguns afloramentos graníticos. Segundo Vasco Mantas o itinerário corresponde a uma variante à via romana Bracara-Cale.



Referência bibliográfica:

ALMEIDA, C. A. F. (1969) - *A romanização das Terras da Maia*. Maia.

Mantas, V. G. (1996), *A rede viária romana da faixa atlântica entre Lisboa e Braga*, Coimbra, Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

36) Área Arqueológica do Monte Castelo (Quinta do Castelo)

A Área Arqueológica com cerca de 3ha.

36) Monte Castelo (Quinta do Castelo)

Tipo de sítio: castro/castelo.

Período/Notas: Idade Média.

CNS:

Coordenadas: -36766; 171070.

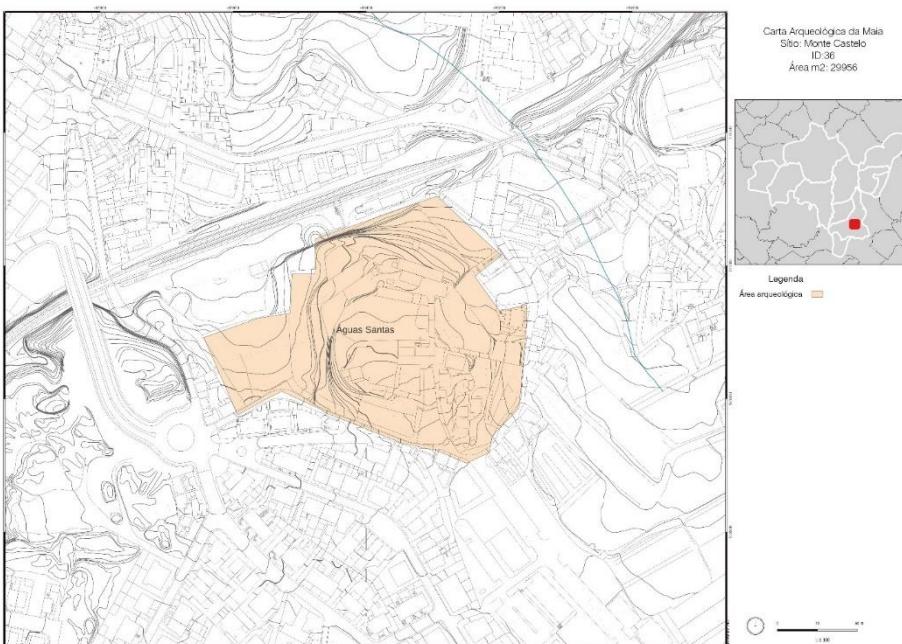
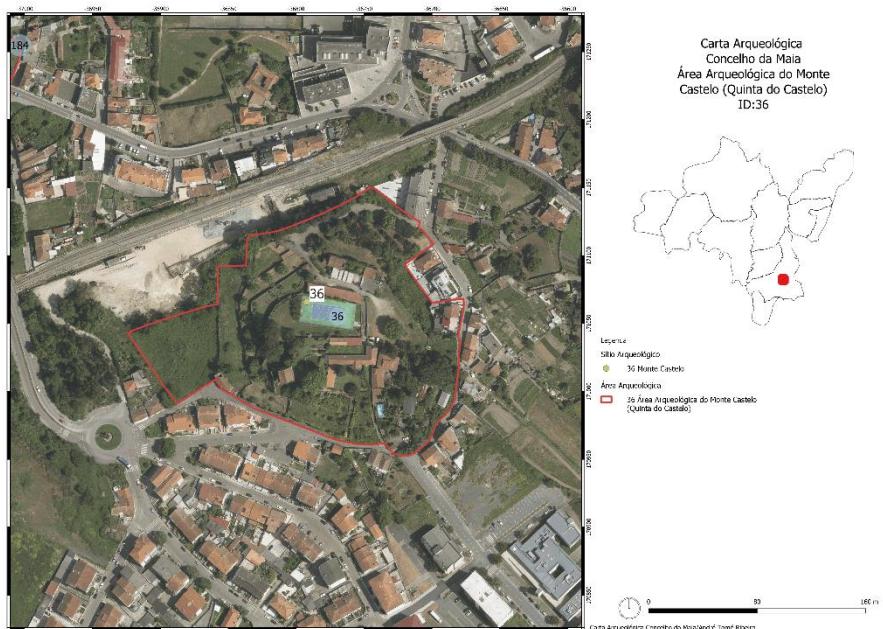
Altitude: 145 metros.

Topónimo: Castelo.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

Descrição: esporão rochoso com boas condições naturais de defesa para implantação de uma fortificação, que pela tradição e pela toponímia, Monte Castelo, poderá corresponder “castro Amagia” referido pela primeira vez no ano de 1045 (PMH, DC 339) e “castrum da Amaie” no ano de 1258.

Os trabalhos de prospeção arqueológica realizados numa das 2 propriedades integradas no esporão não revelaram qualquer tipo de vestígios superfície.



Referência bibliográfica:

ALMEIDA, C. A. F. (1978). *Castelologia Medieval de Entre Douro e Minho-desde as origens a 1220*. Trabalho complementar para prestação de provas doutoramento em História de Arte. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. p. 28.

AZEVEDO, A. (1939) - *A terra da Maia, Subsídios para a sua monografia*, vol. I, Porto.

SILVA, A. C. F. (1986) - *Cultura castreja no noroeste de Portugal*, C. M. P. F., Museu Arqueológico da Cítânia de Sanfins. p 85.

Barroca, M. (2017). Prope Litore Maris: o sistema defensivo da orla litoral da Diocese do Porto (Séc. IX-XII). In Amaral, L. *Um poder entre poderes: nos 900 anos da restauração da diocese do Porto e da construção do Cabido Portucalense*. Porto: Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Teologia. Centro de Estudos de História Religiosa. (pp. 199-243).

37) Área Arqueológica da Necrópole Mosteiro de Águas Santas

A Área Arqueológica da Necrópole do Mosteiro de Águas Santas corresponde à Zona Especial de Proteção instaurada.

67) Necrópole Mosteiro de Águas Santas

Tipo de sítio: necrópole.

Período/Notas: Idade Média.

CNS: 21546.

Coordenadas: -37261; 171364.

Altitude: 100 metros.

Topónimo: Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

Descrição: necrópole composta por cinco sarcófagos monolíticos de contornos antropomórficos e não antropomórficos. As tipologias dos arcazes indicam uma diacronia entre o século XII e XIV. O sarcófago mais tardio possui uma cruz em relevo na cabeceira e na tampa um tabuleiro de jogo. Os restantes sarcófagos caracterizam-se pelas formas antropomórficas e tampas de secção poligonal, duas das quais com seis planos.

O local dos sarcófagos encontra-se assinalado com número 67. Em virtude de o Mosteiro de Águas Santas se encontrar classificado como Monumento Nacional, com ZEP atribuída, não foi atribuída uma Área Arqueológica de proteção.

Referência bibliográfica:

Barroca, M. J. (1987), *Necrópoles e sepulturas medievais entre Douro e Minho (séc- V a XV)*, (Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto.

BENCATEL, D. O. (2009) - Sarcófagos e sepulturas medievais (Maia e Matosinhos): análise tipológica e cronológica. *Revista Portuguesa de Arqueologia* vol. 12, n° 2. pp. 214-217.

SILVA, A. C. F. (1986) - *Cultura castreja no noroeste de Portugal*, C. M. P. F., Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins. p. 85.

38) Área Arqueológica da Necrópole do Mosteiro de São Salvador de Moreira da Maia

A Área Arqueológica da Necrópole do Mosteiro de Águas Santas corresponde à Zona Especial de Proteção instaurada.

38) Necrópole do Mosteiro de São Salvador de Moreira da Maia

Tipo de sítio: necrópole.

Período/Notas: Idade Média.

CNS: 21554.

Topónimo:

Coordenadas: -43320; 175155.

Altitude: 73 metros.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Moreira.

Descrição: sarcófago monolítico de forma trapezoidal, não antropomórfico, decorado com cruz na cabeceira.

Nos jardins do Mosteiro de São Salvador de Moreira foram encontrados, provavelmente no início do século XX, diversos elementos construtivos do mosteiro pré-românico e gótico.



Referência bibliográfica:

Barroca, M. J. (1987) - *Necrópoles e sepulturas medievais entre Douro e Minho (séc- V a XV)*, (Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto.

BENCATEL, D. O. (2009) - Sarcófagos e sepulturas medievais (Maia e Matosinhos): análise tipológica e cronológica. *Revista Portuguesa de Arqueologia* vol. 12, nº 2. pp. 223-224.

39) Área Arqueológica da Igreja paroquial de São Pedro de Avioso

No jardim da residência paroquial encontra-se um sarcófago monolítico de época medieval, uma tampa em reaproveitada como mesa e diversos elementos provavelmente provenientes da demolição da antiga residência paroquial e das obras de ampliação da igreja.

Nas obras de construção da capela mortuária e repavimentação do adro foram identificados fragmentos de cerâmica de construção romana. Os trabalhos arqueológicos prévios à ampliação do cemitério paroquial, sob a responsabilidade da empresa Nexo Património Cultural, foram identificados diversas estruturas em negativo associados a prováveis matérias cerâmicos de época romana e medieval.

Nos anos cinquenta do século XX foi destruída a antiga residência paroquial, provavelmente edificada no século XVIII, para no mesmo local se construir a atual.

39) Sarcófago da igreja paroquial de São Pedro de Avioso

Tipo de sítio: sarcófago.

Período/Notas: Idade Média, Romano

CNS: 21549.

Coordenadas:

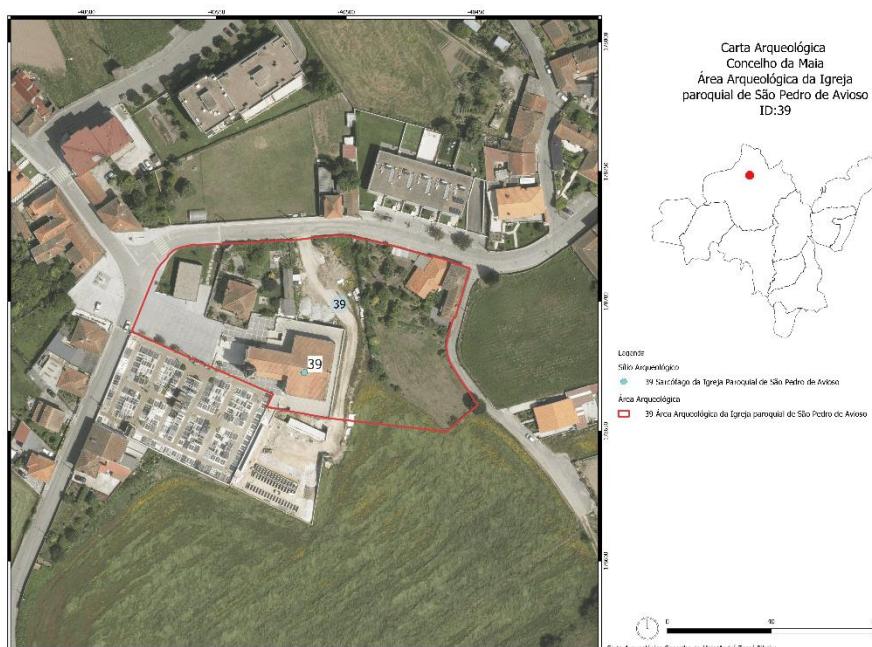
Altitude: 100 metros.

Topónimo: Igreja.

Divisão administrativa: Porto/Maia/ São Pedro de Avioso.

Descrição: sarcófago monolítico não antropomórfico, decorado na cabeceira com uma cruz em alto relevo com os braços horizontais maiores que as verticais. Encontra-se no jardim da residência paroquial.

Durante as obras de ampliação da Igreja de São Pedro de Avioso, realizados nos anos 50 do século XX, foi descoberta no paramento da capela-mor uma ara votiva depositada no Museu de História e Etnologia da Terra da Maia.



Referência bibliográfica:

- ALARCÃO, J. (1988) - *Roman Portugal*, Warminster, England, vol. I. p. 23.
- ALMEIDA, C. A. F. (1969) - *A romanização das Terras da Maia*, Maia.
- BARROCA, M. J. (1987), *Necrópoles e sepulturas medievais entre Douro e Minho (séc- V a XV)*, (Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto.
- BENCATEL, D. O. (2009) - Sarcófagos e sepulturas medievais (Maia e Matosinhos): análise tipológica e cronológica. *Revista Portuguesa de Arqueologia* vol. 12, nº 2. pp. 221-222.
- CARVALHO, Helena P. A. de (2008) - O povoamento romano na fachada ocidental do *Conventus Bracarensis*, Tese de Doutoramento em Arqueologia - Área de Conhecimento de Arqueologia da Paisagem e do Povoamento - Universidade do Minho, Braga. p 68.
- MOREIRA, A. B. (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um "aglomerado urbano secundário" no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave*. Tese doutoramento apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009. pp. 216
- TRANOY, Alain (1981) - *La Galice Romaine. Recherches sur le nord-ouest de la Péninsule Ibérique dans l'antiquité*, Paris. p. 278.

40) Área Arqueológica da Igreja paroquial de Santa Maria de Avioso

21) Sarcófagos da Igreja paroquial de Santa Maria de Avioso

Tipo de sítio: sarcófago

Período/Notas: Idade Média.

CNS: 21553.

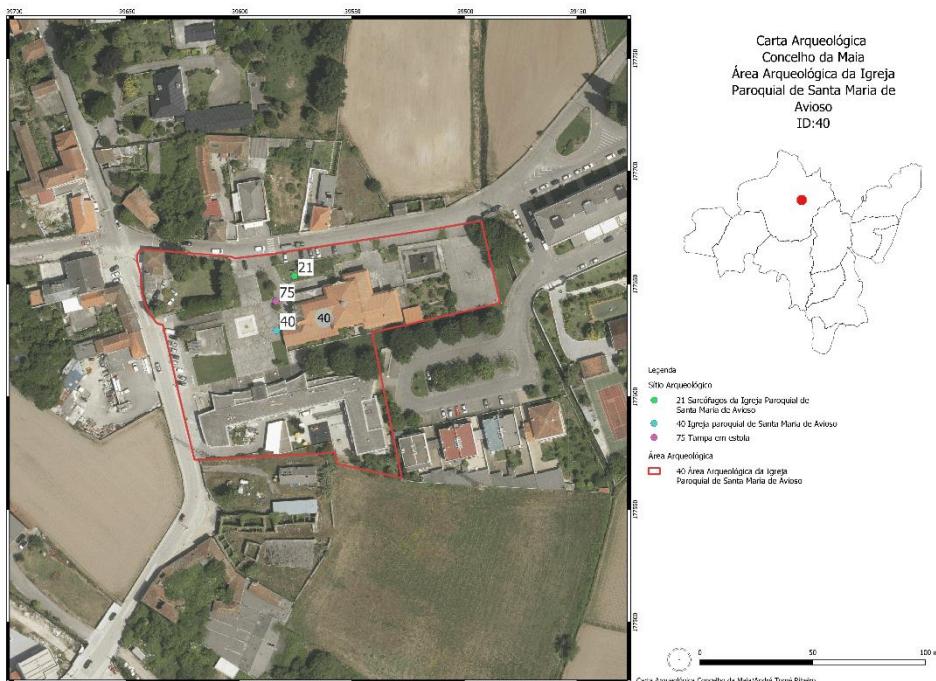
Coordenadas: -40521; 178676.

Altitude: 85 metros.

Topónimo: lugar da igreja.

Divisão administrativa: Porto/Maia/ Santa Maria de Avioso.

Descrição: conjunto de dois sarcófagos monolíticos não antropomórficos. Um deles tem uma forma retangular e o outro é ligeiramente trapezoidal. Os sarcófagos encontram-se no jardim da igreja paroquial de Santa Maria de Avioso juntamente com outros elementos construtivos.



Referência bibliográfica:

BENCATEL, D. O. (2009) - Sarcófagos e sepulturas medievais (Maia e Matosinhos): análise tipológica e cronológica. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. vol. 12, nº 2. pp. 219-220.

75) Tampa em estola. Igreja paroquial de Santa Maria de Avioso

Tipo de sítio: sarcófago

Período/Notas: Idade Média.

CNS:

Coordenadas: -40521; 178676.

Altitude: 85 metros.

Topónimo: lugar da igreja.

Divisão administrativa: Porto/Maia/ Santa Maria de Avioso.

Descrição: tampa em estola com a função atual de tampa da mesa da confraria de subsino.

41) Área Arqueológica do Monte Faro

A Área Arqueológica do Monte Faro tem cerca de 3ha.

41) Monte Faro

Tipo de sítio: facho.

Período/Notas: Idade do Bronze/Idade Média

Topónimo: Monte Faro.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Gemunde.

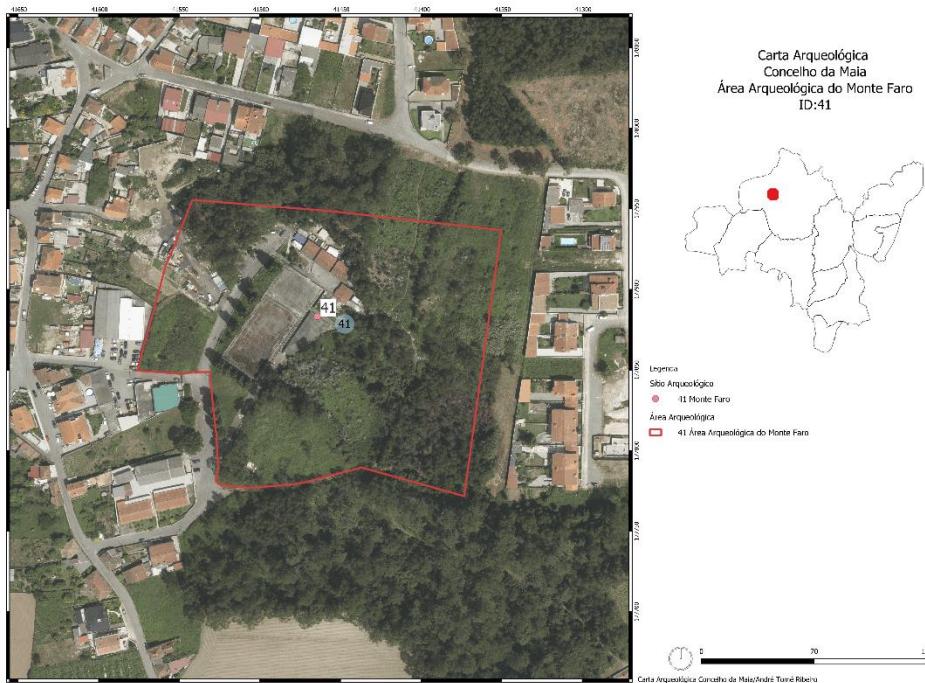
CNS:

Coordenadas: -41443; 177892.

Altitude: 151 metros.

Descrição: o monte Faro é referido 50 vezes na documentação entre os anos de 1027 e 1154. A prospeção arqueológica realizada identificou, na zona florestal localizada no final da travessa de Anta, cerâmica provavelmente inserida na Idade do Bronze.





Referência bibliográfica:

- ALMEIDA, C. A. F. (1969) - *A romanização das Terras da Maia*, Maia.
- ALMEIDA, C. A. F. (1978). *Castelologia Medieval de Entre Douro e Minho-desde as origens a 1220*. Trabalho complementar para prestação de provas doutoramento em História de Arte. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. p. 36.
- AZEVEDO, A. (1939) - *A terra da Maia, Subsídios para a sua monografia*, vol. I, Porto.
- SILVA, A. C. F. (1986) - *Cultura castreja no noroeste de Portugal*, C. M. P. F., Museu Arqueológico da Cítânia de Sanfins. p. 85.

42) Área Arqueológica do Núcleo Rural de Mandim

42) Núcleo Rural de Mandim

Tipo de sítio: aglomerado populacional.

Período/Notas: Idade moderna até atualidade.

CNS:

Coordenadas: -41443; 176086.

Altitude: 110 metros.

Topónimo: Mandim.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Barca.

Descrição: o lugar de Mandim é citado pela primeira vez no século XI, ano de 1013 (PMH, DC 222), em 1258 (PMH-INQ. 1258, I/4-5, p.496) é designado por “*villa vocatur Mandinus*”.

Conjunto habitacional com arquitetura vernacular localizado numa topografia de plataforma a meia encosta voltada a nascente para a ribeira de Mandim e para o provável itinerário da estrada do Porto para Braga.



Referência bibliográfica:

43) Área Arqueológica do Núcleo Rural de Ardegães

43) Núcleo Rural de Ardegães

Tipo de sítio: aglomerado populacional.

Período/Notas: Idade Moderna até à atualidade.

CNS:

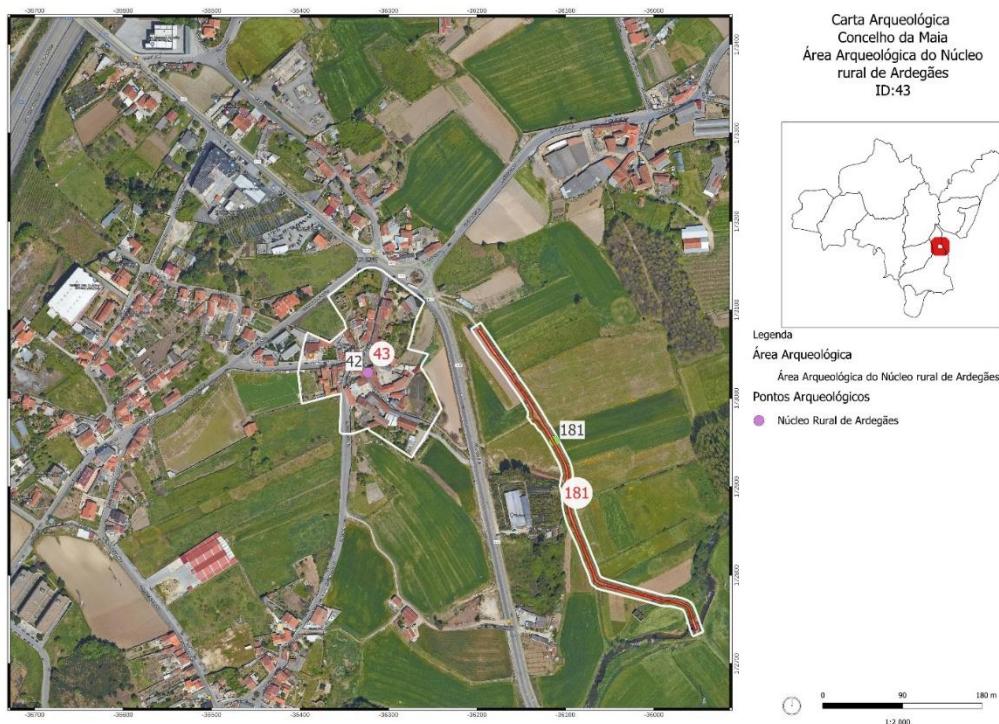
Coordenadas: -36305; 173054.

Altitude: 105 metros.

Topónimo: Ardegães.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Barca.

Descrição: conjunto habitacional com arquitetura de tradição vernacular. Nas inquirições de 1258 (PMH-/INQ. 1258, I/4-5, p.504) o núcleo rural de Ardegães poderá corresponder à designada “*villa vocatur Ardeganès*”.



Referência bibliográfica:

44) Área Arqueológica do Núcleo Rural do Paiço

44) Núcleo Rural do Paiço

Tipo de sítio: achados dispersos.

Período/Notas: Romano/Alta Idade Médio.

CNS: 21709.

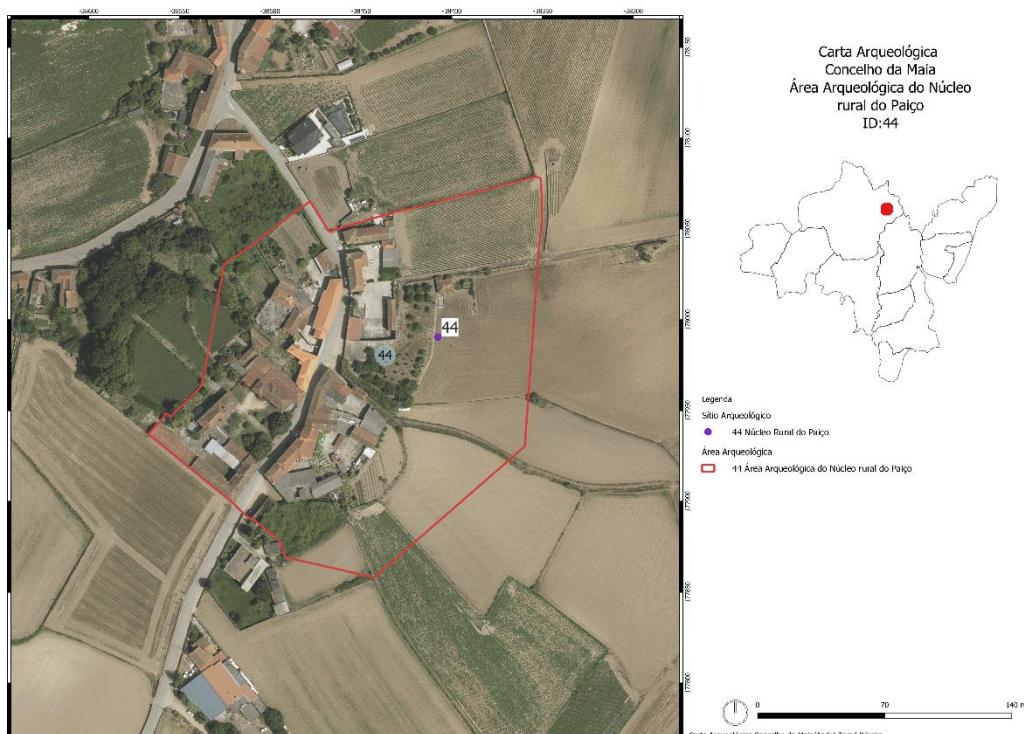
Coordenadas: -38400; 177986.

Altitude: 105 metros.

Topónimo: Paiço.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Avioso (Santa Maria).

Descrição: vestígios de materiais de construção de época romana à superfície. Santos Júnior refere no Paiço o microtopónimo “cancela do lagar dos Mouros”



Referência bibliográfica:

45) Área Arqueológica da Igreja paroquial de Silva Escura

A área arqueológica da igreja de Silva Escura, com cerca de 8500m², integra um sarcófago alto medieval, identificado junto à porta norte do corpo da igreja, um fragmento de uma estela medieval e vestígios de estruturas murárias que poderão corresponder a um edifício de época moderna. Elementos identificados durante a obra de reformulação do adro no ano de 2004

45) Sarcófago da igreja paroquial de Silva Escura

Tipo de sítio: sepultura.

Período/Notas: Idade Média.

CNS: 21566.

Coordenadas: -37852; 176663.

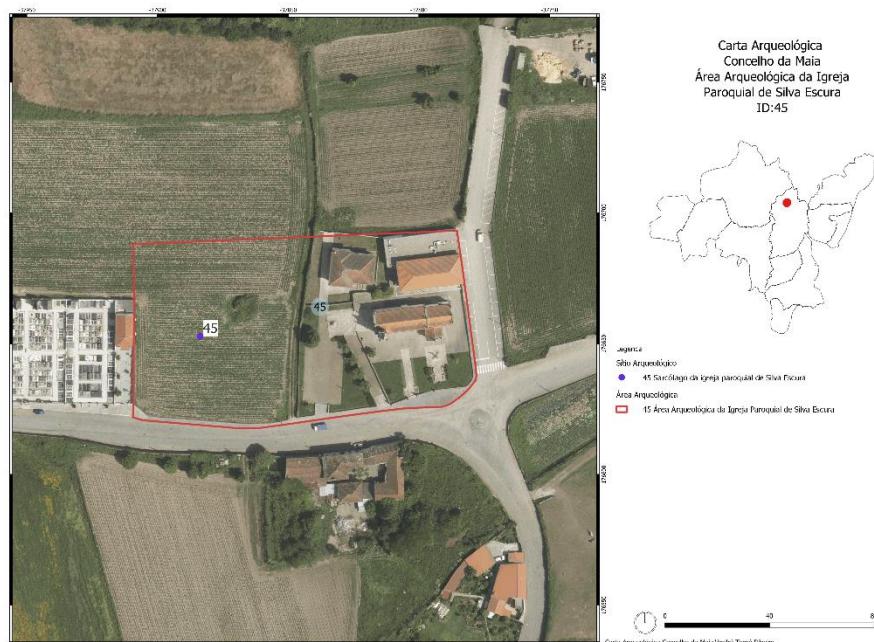
Altitude: 96 metros.

Topónimo: lugar da igreja.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.

Descrição: sarcófago granítico não antropomórfico e vestígios de alinhamentos referentes a uma provável casa de habitação de época moderna.

Este sarcófago pode estar relacionado com o acistério de Silva Escura referido na documentação do ano de 1077 (PMH, DC 542). A paróquia de Silva Escura é referida treze vezes na documentação entre 1077 e 1542.



Referência bibliográfica:

BENCATEL, D. O. (2009) - Sarcófagos e sepulturas medievais (Maia e Matosinhos): análise tipológica e cronológica. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. vol. 12, n° 2. pp. 219-220.

MOREIRA, Domingos A. (1989/90). Freguesias da Diocese do Porto. Elementos onomásticos alti-medievais. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto 2ª Série*, Vol 7/8. p.69.

46) Área Arqueológica da Estalagem de Muda

Área Arqueológica com cerca de 8400m² localizado em zona florestal

46) Estalagem de Muda

Tipo de sítio: estalagem.

Período/Notas: Época moderna.

CNS:

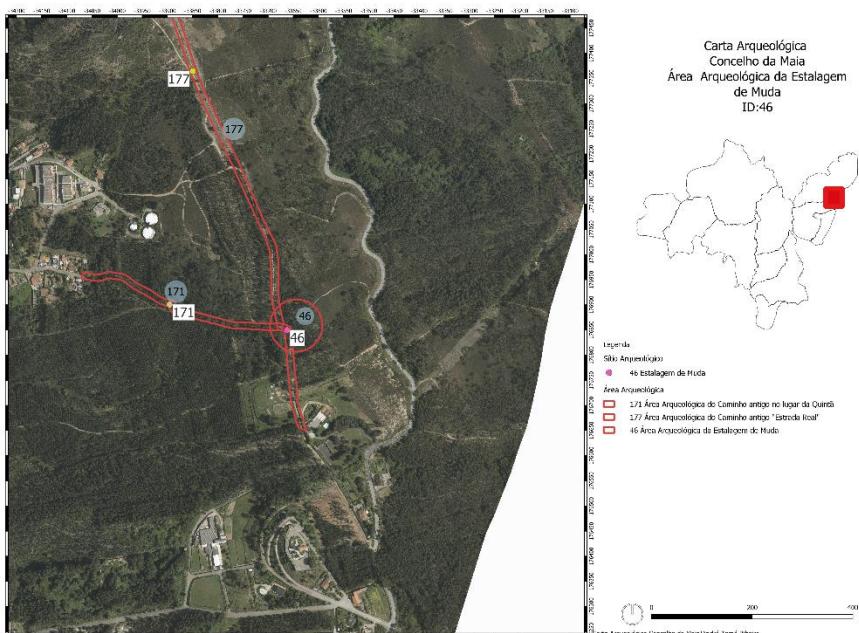
Coordenadas: -33662; 176850.

Altitude: 225 metros.

Topónimo: Bouça da Moura.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Folgosa.

Descrição: vestígios de alinhamentos referentes a um edifício que poderá corresponder a uma provável estrutura de época moderna de apoio a um caminho. Foi localizado em 2005, durante os trabalhos de prospeção realizados para a Carta Arqueológica do concelho da Maia.



Referência bibliográfica:

47) Área Arqueológica da Agra da Portela

47) Agra da Portela

Tipo de sítio: casal Rústico.

Período/Notas: Romano, Alta Idade Média.

CNS: 3830.

Coordenadas: -40556; 174737.

Altitude: 107 metros.

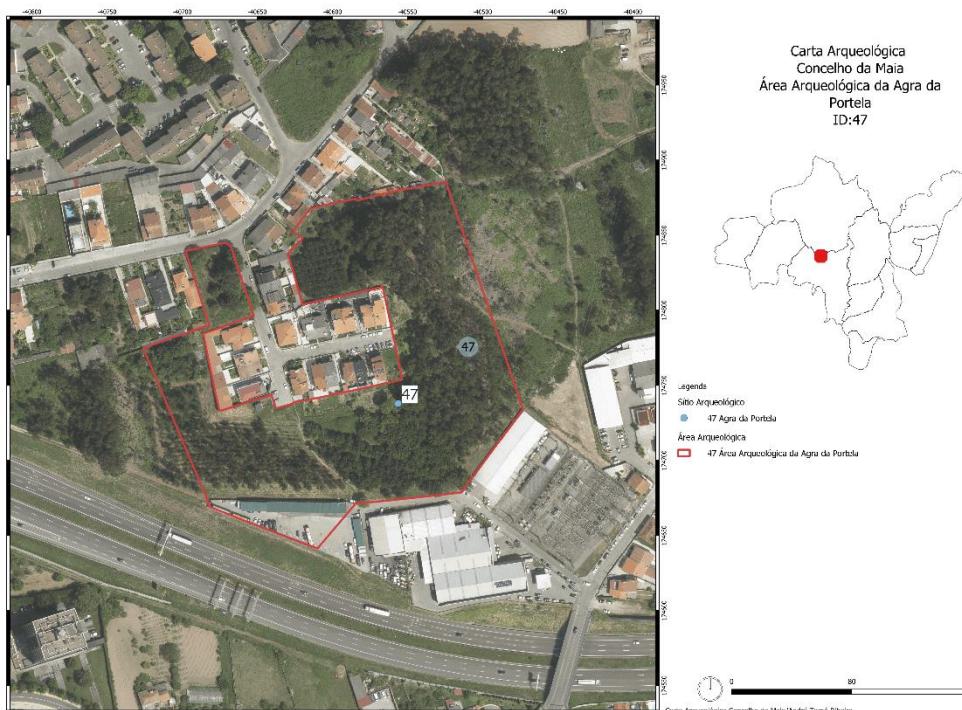
Topónimo: Agra da Portela.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Vermoim.

Descrição: Antunes de Azevedo refere a presença de materiais de construção e uma mó associando-os a uma necrópole romana. Trabalhos de prospeção arqueológica detetaram alguns fragmentos de cerâmica de construção e cerâmica comum e de armazenamento o que poderá corresponder a um casal romano e não a uma necrópole.

A intervenção arqueológica a cargo da empresa ArcheoCélis, Investigações Arqueológicas, Lda no âmbito do alargamento da A41 / IC24 – Lanço Freixieiro / Alfena – Lote 9, revelaram estruturas murárias construídas com material reaproveitado de época romana e uma estrutura em negativo do tipo fossa onde foi identificado um recipiente cerâmico balizado no século VII.

O lugar de Agra da Portela poderá estar relacionado com o mosteiro de Vermoim referido pela primeira vez na documentação do ano de 1013 (PMH, DC 222), e outras seis vezes durante o século XI.



Referência bibliográfica:

- ALMEIDA, C. A. F. (1969) - *A romanização das Terras da Maia*, Maia.
- AZEVEDO, A. (1939) - *A terra da Maia, Subsídios para a sua monografia*, vol. I, Porto.
- CARVALHO, Helena P. A. de (2008) - O povoamento romano na fachada ocidental do *Conventus Bracarensis*, Tese de Doutoramento em Arqueologia - Área de Conhecimento de Arqueologia da Paisagem e do Povoamento - Universidade do Minho, Braga. p 68.

MOREIRA, A.B. (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um "aglomerado urbano secundário" no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave.* Tese doutoramento apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009.

SILVA. A. C. F. (1986) - *Cultura castreja no noroeste de Portugal*, C. M. P. F., Museu Arqueológico da Cítânia de Sanfins. p. 85.

48) Área Arqueológica do Monte das Pedras

A Área Arqueológica com cerca de 9000m².

48) Monte das Pedras

Tipo de sítio: castro.

Período/Notas: Idade Média.

CNS: 3539

Coordenadas: -44007; 174023.

Altitude: 74 metros.

Topónimo: Monte das Pedras.

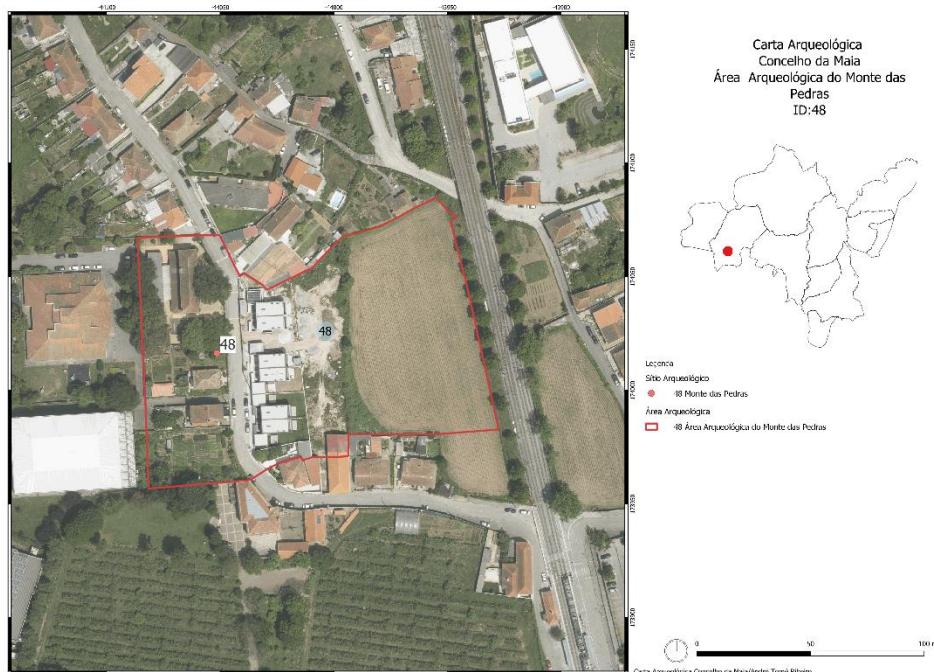
Divisão administrativa: Porto/Maia/Moreira da Maia.

Descrição: o provável local do Castro da Pedras Rubras, ou Monte das Pedras, tendo em consideração a morfologia e toponímia dever-se-á localizar nas imediações da rua do Monte das Pedras e travessa das Escadinhas, Moreira da Maia.

O Monte das Pedras é referido na documentação desde o ano de 968 (PMH, DC 98) até 1112 (DMP, DP (4), 287) num total de vinte e nove documentos.

Citado ao longo do século XI e XII deve relacionar-se com o Mosteiro de São Salvador de Moreira e a *Via Vetere*.

Álvaro Moreira refere a recolha de cerâmica comum romana e tégula, assim como um possível talude que poderá corresponder a um elemento defensivo do povoado.



Referência bibliográfica:

ALMEIDA, C. A. F. (1978). *Castelologia Medieval de Entre Douro e Minho-desde as origens a 1220*. Trabalho complementar para prestação de provas doutoramento em História de Arte. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. p. 41.

Barroca, M. (2017). Prope Litore Maris: o sistema defensivo da orla litoral da Diocese do Porto (Séc. IX-XII). In Amaral, L., *Um poder entre poderes: nos 900 anos da restauração da diocese do Porto e da construção do Cabido Portucalense*. Porto: Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Teologia. Centro de Estudos de História Religiosa. (pp. 199-243).

MOREIRA, A.B. (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um “aglomerado urbano secundário” no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave*. Tese doutoramento apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009. p. 213

49) Área Arqueológica do Monte de Santo Ovídeo

Área Arqueológica de proteção cerca de 8000m²

49) Monte de Santo Ovídeo

Tipo de sítio: castro.

Período/Notas: Idade Média.

CNS: 3754

Coordenadas: -40190; 177470.

Altitude: 108 metros.

Topónimo: Monte de Santo Ovídeo.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Santa Maria de Avioso.

Descrição: o Monte de Santo Ovídeo deve corresponder ao Castro de Avioso referido na documentação do século XI. É um esporão rochoso junto à ribeira do Arquinho e sobranceiro à via romana Bracara-Cale

O Castro de Avioso é citado pela primeira vez em 1043 (PMH, DC 323) e a última em 1096 (PMH, DC 829), num total de 12 documentos.

Terá sido no Castro de Avioso que foi assassinado Gonçalo Trastamires em 1038.

A intervenção arqueológica realizada identificou uma estrutura em negativo do tipo valado, cortada no topo por trabalhos de regularização da plataforma, onde foram identificados materiais de construção, telhas, e cerâmicas com uma cronologia dos séculos XI e XII.



Carta Arqueológica
Concelho da Maia
Área Arqueológica do Monte de
Santo Ovídeo
ID:49



Referência bibliográfica:

- ALARCÃO. J. (1988) - *Roman Portugal, Warminster*, England, vol. I. p. 23.
- ALMEIDA, C. A. F. (1978) - *Castelologia Medieval de Entre Douro e Minho- desde as origens a 1220*. Trabalho complementar para prestação de provas doutoramento em História de Arte. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. p. 30.
- AZEVEDO, A. (1939) - *A terra da Maia, Subsídios para a sua monografia*, vol. I, Câmara Municipal da Maia. p.102.
- Barroca, M. (2017). Prope Litore Maris: o sistema defensivo da orla litoral da Diocese do Porto (Séc. IX-XII). In Amaral, L., *Um poder entre poderes: nos 900 anos da restauração da diocese do Porto e da construção do Cabido Portucalense*. Porto: Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Teologia. Centro de Estudos de História Religiosa. (pp. 199-243).
- CARVALHO, Helena P. A. de (2008) - O povoamento romano na fachada ocidental do *Conventus Bracarensis*, Tese de Doutoramento em Arqueologia - Área de Conhecimento de Arqueologia da Paisagem e do Povoamento - Universidade do Minho, Braga. p 68.
- MOREIRA, A.B. (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um “aglomerado urbano secundário” no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave*. Tese doutoramento apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009. p. 214
- SILVA. A. C. F. (1986) - *Cultura castreja no noroeste de Portugal*, C. M. P. F., Museu Arqueológico da Cidade de Sanfins. p. 85.

51) Área Arqueológica da Atalaia do Património

Área Arqueológica com cerca de 5000m²

51) Atalaia do Património

Tipo de sítio: atalaia.

Período/Notas: medieval.

CNS:

Coordenadas: -40792; 180592.

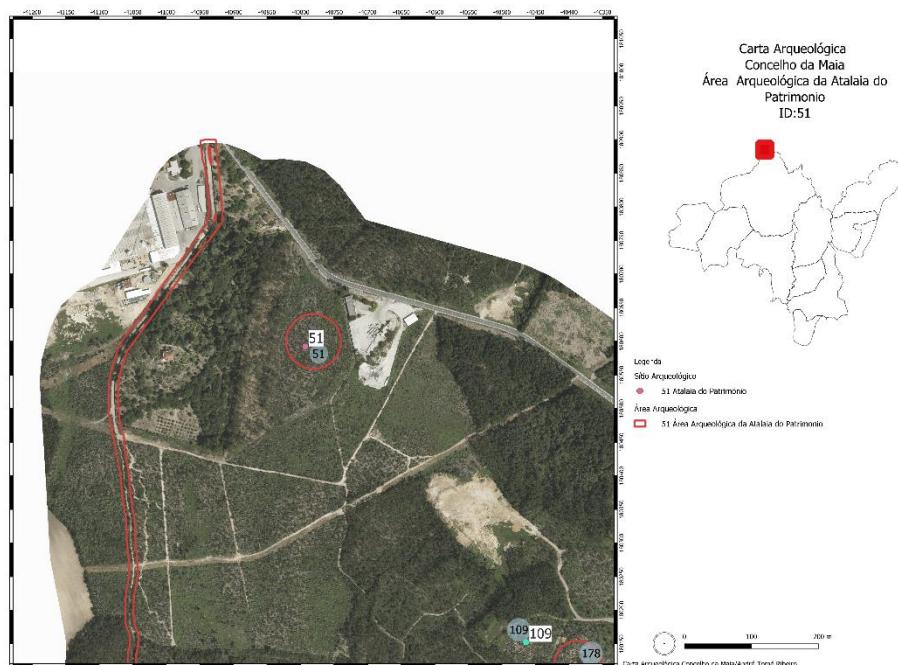
Altitude: 176 metros.

Topónimo: Património.

Divisão administrativa: Porto/Maia/São Pedro de Avioso.

Descrição: a morfologia do local e as marcas para assentamento de silhares no afloramento permite avançar com a possibilidade de estarmos perante vestígios de uma atalaia. Contudo esta só poderá ser comprovada após intervenção arqueológica. O local tem um amplo domínio visual da costa marítima e dos fachos de Gemunde, Cidadelhe, São Mamede do Coronado.

Referência bibliográfica:



52) Área Arqueológica do Barroso

52) Barroso

Tipo de sítio: castro romanizado.

Período/Notas: Idade do Bronze, Idade do Ferro, Romano.

CNS:

Coordenadas: -37812; 174290.

Altitude. 90 metros.

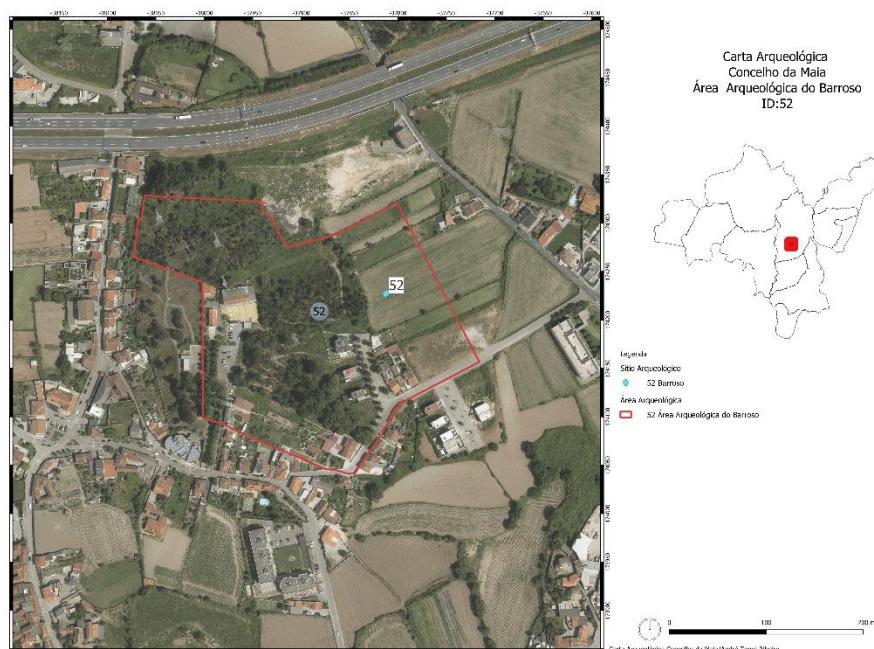
Topónimo: Barroso.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira.

Descrição: o sítio localiza-se numa chã de meia encosta voltada a nascente do Monte da Senhora da Hora, Nogueira da Maia.

Os trabalhos desenvolvidos pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara da Maia identificaram uma ocupação de larga diacronia desde a Idade do Bronze à época romana. Da Idade do Bronze foram intervencionadas diversas estruturas do tipo fossas de diferentes morfologias e enchimentos. Na zona localizada a nascente desta plataforma foi intervencionada uma ocupação romana que se sobrepõe em determinados locais a níveis da Idade do Ferro associados a materiais como panelas de assa interior e cossoiros.

Do período romano destacamos vestígios de muros, buracos de poste, valas de fundação, cerâmica de construção e comum, vidros e fossas detríticas, de onde foi exumado um fragmento de ânfora Haltern 70, datada do período Alto Imperial, e um dolia colocado numa das estruturas em negativo aberta para o efeito no subsolo.



Referência bibliográfica:

53) Área Arqueológica da Mamoa 1 Estourados

Área Arqueológica cerca de 7800m².

53) Mamoa 1 Estourados

Tipo de sítio: mamoa 1

Período/Notas: Neolítico.

CNS:

Coordenadas: -37952; 177349.

Altitude: 124 metros

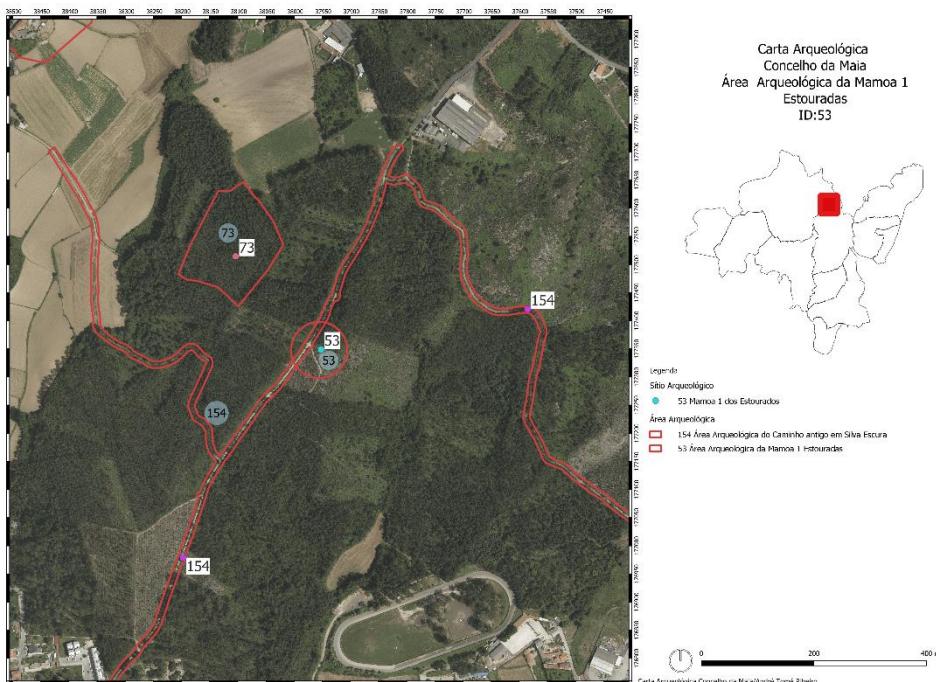
Topónimo: Estouradas

Divisão administrativa: Porto/Maia/Santa Maria de Avioso.

Descrição: o montículo corresponde a uma elevação artificial de forma subcircular, com cerca de 1,5 metros de altura e 25 metros de diâmetro, que lhe confere destaque.

São visíveis diversos elementos pétreos que poderão corresponder à couraça, corredor e câmara funerária. Foi identificado no local cerâmica antiga e uma pedra granítica de forma circular com vestígios de forte polimento.

Na proximidade desta mamoa foi identificado o sítio de Estouradas 1 (ID 73) com materiais integráveis na Pré-história Recente.



Referência bibliográfica:

54) Área Arqueológica da Quinta do Penedo.

Área Arqueológica com cerca de 4ha.

54) Quinta do Penedo

Tipo de sítio: achados dispersos.

Período/Notas: Idade Bronze.

CNS:

Coordenadas: -380056; 176200.

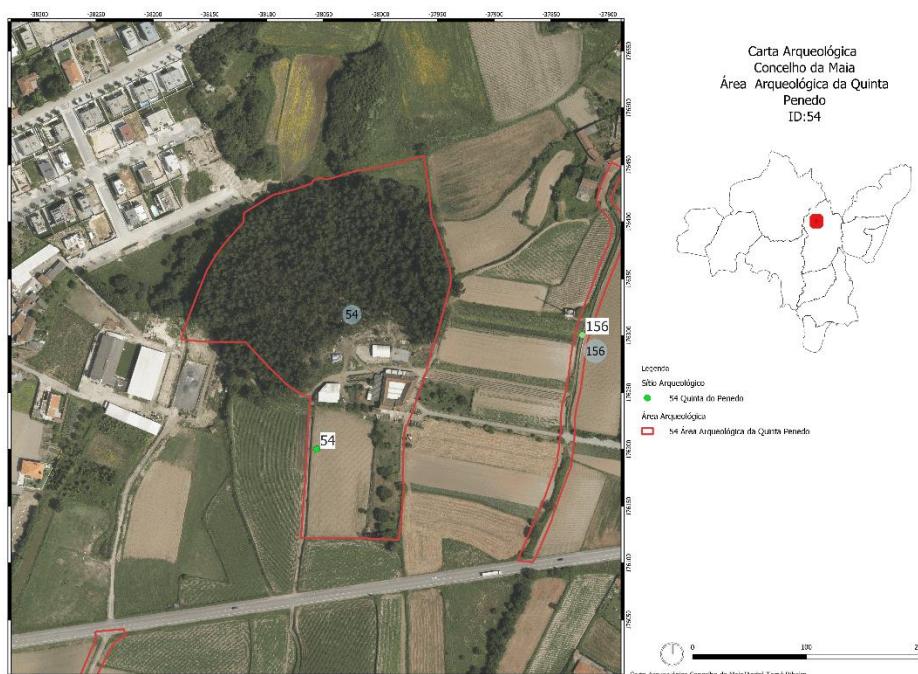
Altitude: 96 metros

Topónimo: Quinta do Penedo

Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.

Descrição: na Quinta do Penedo foram identificados diversos fragmentos de cerâmica de fabrico sem uso de torno e que pela análise macroscópica da pasta podem estar relacionadas com uma ocupação

da Idade do Bronze. Num dos muros da quinta foi identificado um dormente de uma mó que permanece no local.



Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011.

55) Área Arqueológica de Taím 7

Área Arqueológica com cerca de 7200m².

55) Rocha de Taím 7

Tipo de sítio: arte Rupestre

Período/Notas: Neolítico, Calcolítico, Idade Bronze

CNS:

Coordenadas: -37070; 175682.

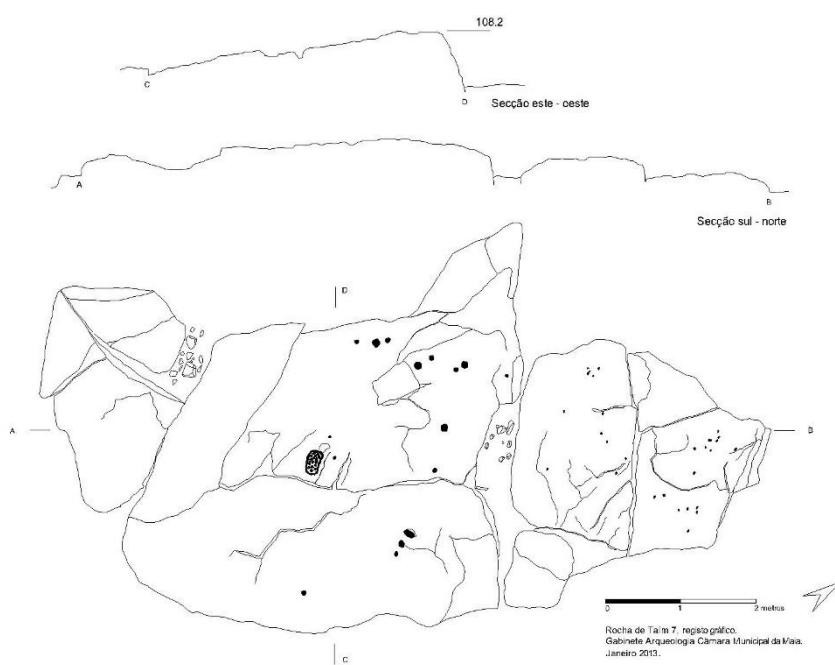
Altitude: 108 metros

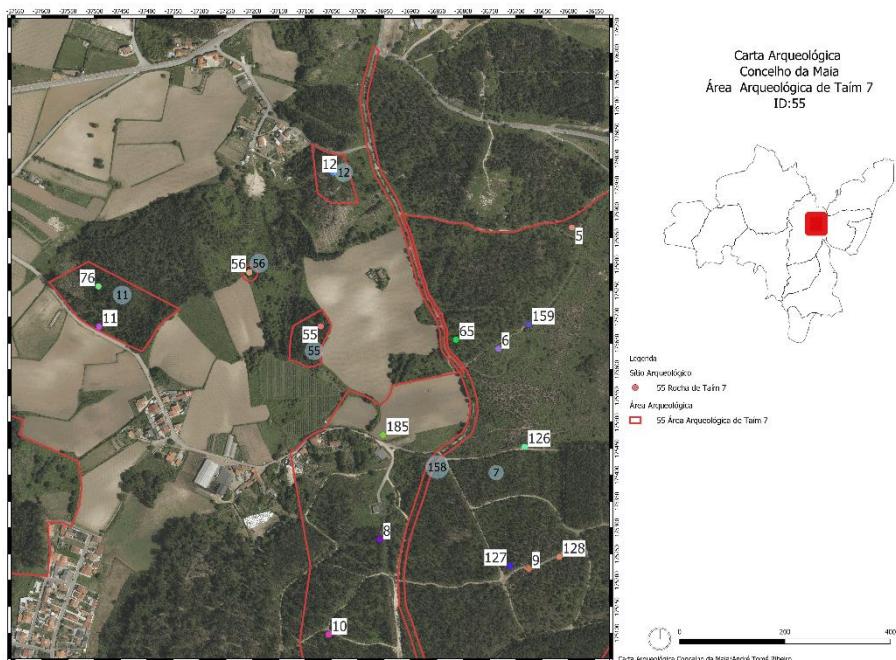
Topónimo: Taím 7

Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.

Descrição: o sítio de Taím 7 corresponde a um pequeno outeiro formado por um monólito granítico gravado destaque na paisagem. As gravuras identificadas formam composições de covinhas dispersas e agrupadas.

Sobre esta rocha foi localizado um pequeno machado em anfibolito e alguns fragmentos de cerâmica romana.





Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011.

RIBEIRO, A. T; LOUREIRO, L. F. (2013) - Arte rupestre no concelho da Maia, estudo preliminar da rocha de Taím 7, Silva Escura, Maia. *Santo Tirso Arqueológico*, nº5, II série, Ed. Câmara Municipal de Santo Tirso, Santo Tirso.

56) Área Arqueológica do Menir 2 de Taím

Área Arqueológica com cerca de 600m².

56) Menir 2 de Taím

Tipo de sítio: menir

Período/Notas: Neolítico

CNS:

Coordenadas: -37206; 175784.

Altitude: 103 metros

Topónimo: Menir 2 de Taím

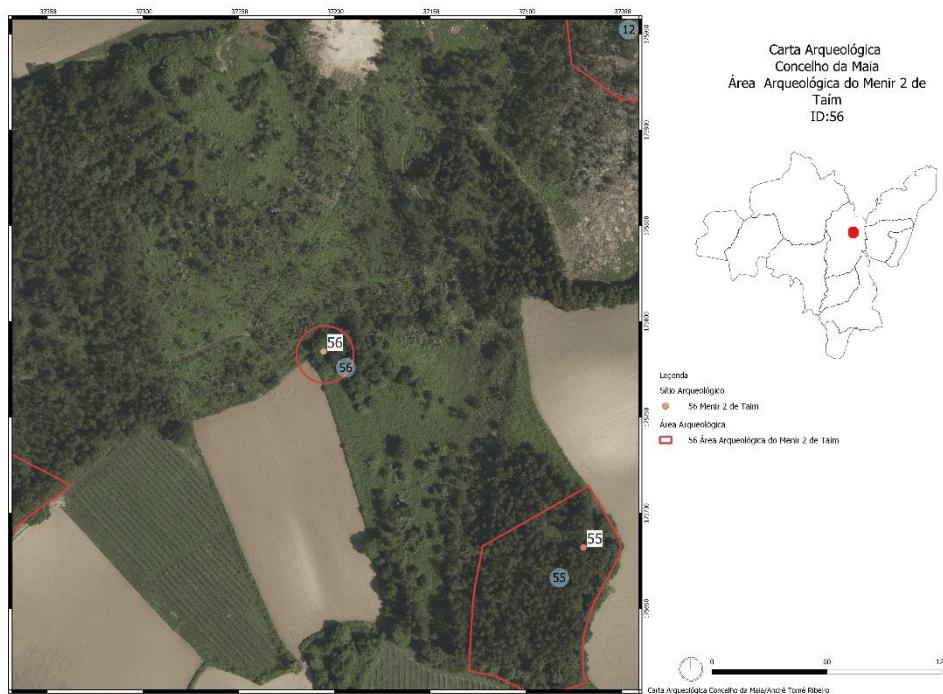
Divisão administrativa: Porto/Maia/Silva Escura.

Descrição: o menir 2 de Taím é um monólito de forma subcircular com vestígios de polimento na zona da base e uma zona rebaixada na parte superior.

O menir localiza-se na proximidade da mamoa 1 de Taím e da arte rupestre de Taím onde foi identificado um provável fragmento de outro menir.

A localização numa zona de limite de propriedade murada realça a sua função de marcador histórico.





Referência bibliográfica:

RIBEIRO, A. T. LOUREIRO, L. F. (2011). - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal; in *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa*, Lisboa 2011.

RIBEIRO, A. T; LOUREIRO, L. F. (2013) - Arte rupestre no concelho da Maia, estudo preliminar da rocha de Taím 7, Silva Escura, Maia. *Santo Tirso Arqueológico*, nº5, II série, Ed. Câmara Municipal de Santo Tirso, Santo Tirso.

59) Área Arqueológica de Arcos

Área Arqueológica com cerca de 2ha.

59) Arcos

Tipo de sítio: casal rústico.

Período/Notas: Romano

CNS:

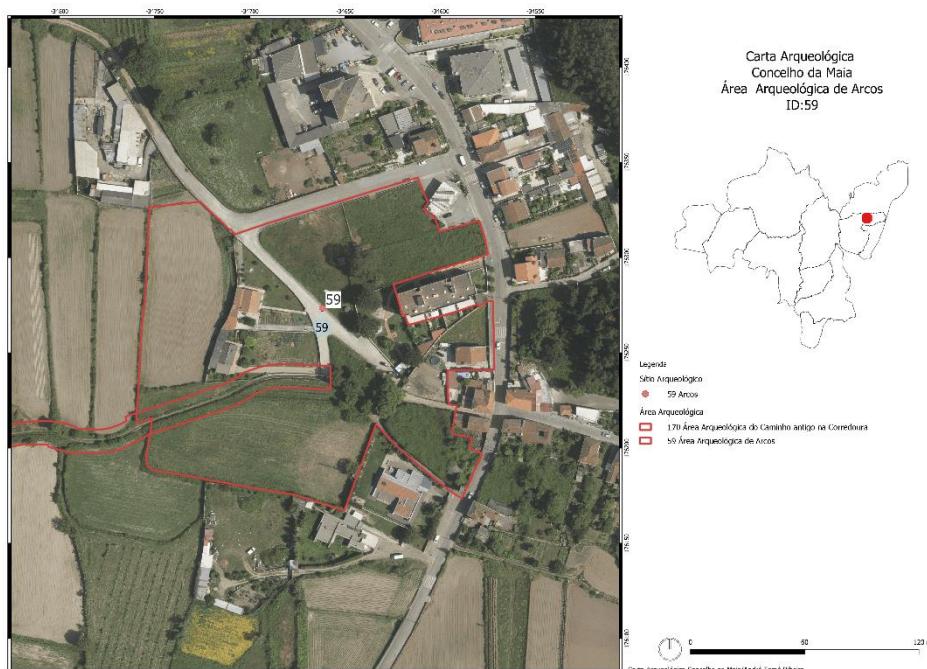
Coordenadas: -34645; 176268.

Altitude: 123 metros

Topónimo: Corredoura.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Folgosa

Descrição: a sul da Calçada da Corredoura foram identificados fragmentos de cerâmica de construção de época romana.



Referência bibliográfica:

60) Área Arqueológica do Marco Miliário do Ferronho

Sem Zona Espacial de Proteção atribuída em virtude de se encontrar no interior do Museu de História e Etnologia da Terra da Maia.

60) Marco Miliário do Ferronho

Tipo de sítio: marco miliário.

Período/Notas: Romano.

CNS:

Coordenadas:

Altitude:

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Santa Maria de Avioso.

Descrição: Miliário da via XVI do *Itinerário de Antonino*, Monumento Nacional, Decreto 16-06-1910, DG n° 136 de 23 junho 1910. Abade Pedrosa, em 1894, refere este marco miliário a dois quilómetros a Sul da Carriça e a 19 metros a poente da E.N. 14, Martins Capela, em 1895, refere-o na margem da estrada para o Porto. Vasco Mantas atribui este marco miliário ao Imperador Marcus Aurelius Carus que governou o império no final do século III d.C, de 282 a 283.

Atualmente, o Marco Miliário integra a exposição permanente no interior do Museu de História e Etnologia da Terra da Maia, não tendo por isso servidão administrativa constituída.

Referência bibliográfica:

ALMEIDA, C. A. F. (1969) - *A romanização das Terras da Maia*, Maia.

CAPELA, M. J. (1987) - *Miliários do Conventus Bracara Augustanus em Portugal*. 2ª Edição. Câmara Municipal de Terras do Bouro.

CARVALHO, Helena P. A. de (2008) - O povoamento romano na fachada ocidental do *Conventus Bracarensis*, Tese de Doutoramento em Arqueologia - Área de Conhecimento de Arqueologia da Paisagem e do Povoamento - Universidade do Minho, Braga. p 68.

LIMA. A. C. P. (1940) – A correspondência Martins Sarmento - P. Joaquim Pedrosa, Revista de Guimarães, vol. L, n.º 3-4, Guimarães, p. 206

MANTAS, V. G. (1996) - *A rede viária romana da faixa atlântica entre Lisboa e Braga*, Coimbra, Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

CARVALHO, Helena P. A. de (2008) - O povoamento romano na fachada ocidental do *Conventus Bracarensis*, Tese de Doutoramento em

Arqueologia - Área de Conhecimento de Arqueologia da Paisagem e do Povoamento - Universidade do Minho, Braga. p 68.

MOREIRA, A.B. (2009) - *Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um "aglomerado urbano secundário" no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave.* Tese doutoramento apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009. pp. 214 215

61) Área de Arqueológica de Quiraz

Área Arqueológica com cerca de 4ha determinada pela dispersão de materiais cerâmicos e uma rocha avulsa com a gravação de uma covinha.

61) Quiraz

Tipo de sítio: povoado.

Período/Notas: Idade do Bronze.

CNS:

Coordenadas: -40772; 179074.

Altitude: 125 metros.

Topónimo: Quiraz.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castêlo da Maia-São Pedro de Avioso.

Descrição: zona com dispersão de cerâmicas referentes a uma ocupação da Idade do Bronze.

85) Rocha 1 Quiraz

Tipo de sítio: arte rupestre.

Período/Notas: Pré-história Recente.

CNS:

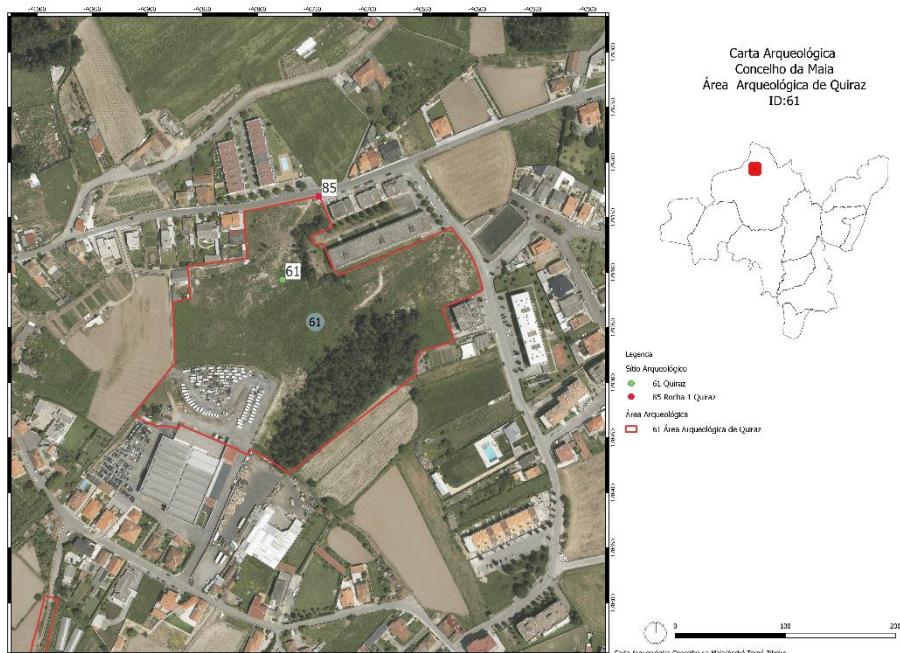
Coordenadas: -40740; 179172.

Altitude: 128 metros.

Topónimo: Quiraz.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia

Descrição: monólito granítico com a gravação de covinhas integrado no muro de propriedade localizado na rua Nova de Quiraz.



Referência bibliográfica:

62) Área Arqueológica do Penouço

62) Penouço

Tipo de sítio: casal rústico.

Período/Notas: Romano

CNS: 31531

Coordenadas: -36992; 169732.

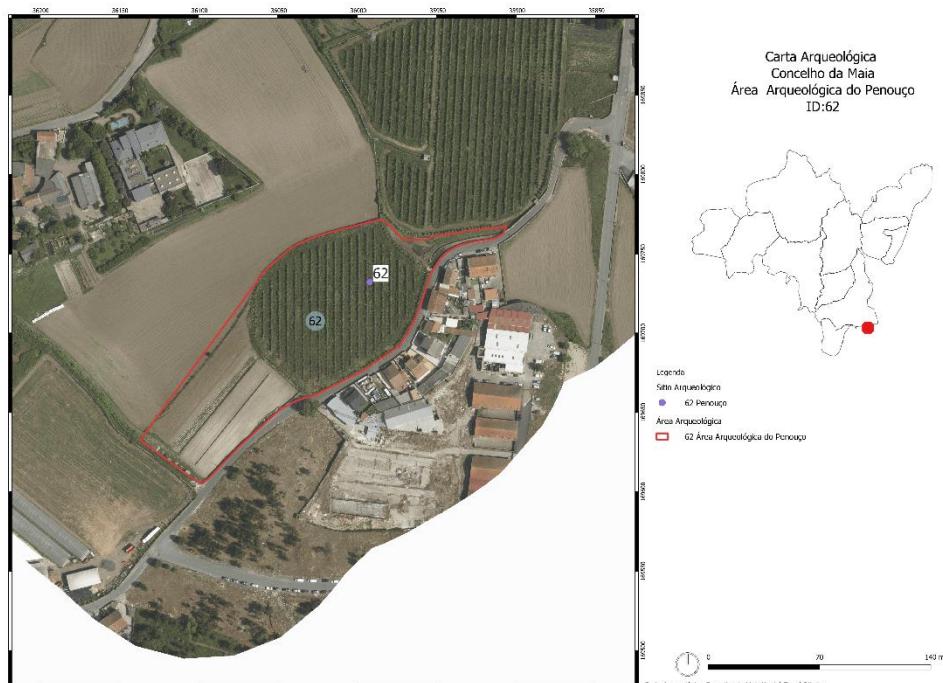
Altitude: 107 metros.

Topónimo: Granja, Penouço.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

Descrição: zona com dispersão de cerâmica de construção e doméstica de época romana com destaque para uma base de dólio.

O local poderá estar relacionado com a necrópole do Monte Penouço, Rio Tinto, Gondomar, e com a descrição realizada por Ricardo Severo da área envolvente desta necrópole.



Referência bibliográfica:

ALARCÃO. J. (1988) - Roman Portugal, Vol II, Fasc.1, Warminster

SEVERO. R. (1905) - *O cemitério romano do Monte Penouço (Rio Tinto)*, Portugália, II, 1905, pp. 111-113.

64) Área Arqueológica da Mamoia 7 de Taím

64) Mamoia 7 de Taím

Tipo de sítio: mamoa.

Período/Notas: Neo-Calcolítico.

CNS:

Coordenadas: -36897; 176694.

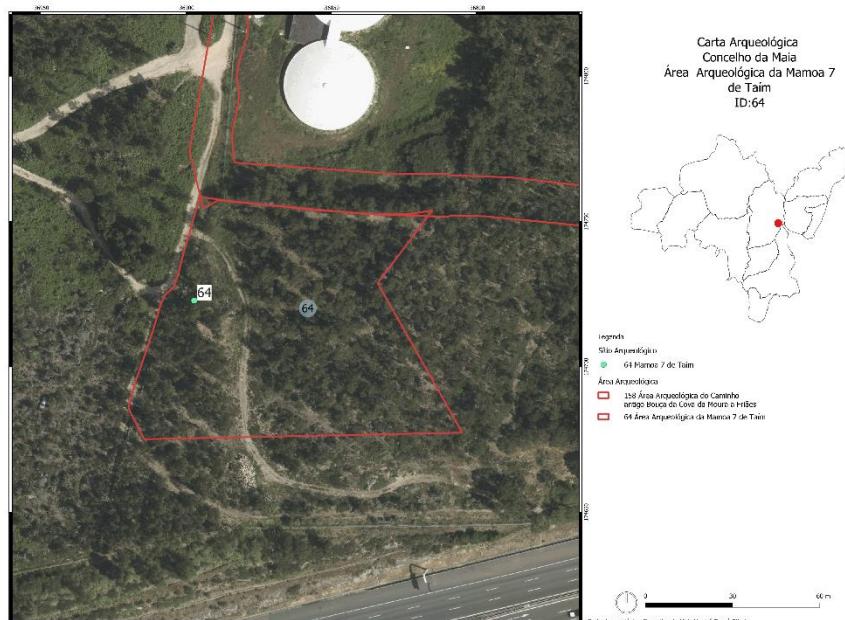
Altitude: 150 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia.

Descrição: Montículo muito destruído localizado numa divisória de propriedade que poderá corresponder a uma mamoa. Tem como dimensões 10 metros de cumprimento por aproximadamente 1,5 metros de altura.

Bibliografia:



66) Área Arqueológica da Igreja paroquial de Vila Nova da Telha

A Área Arqueológica da Igreja paroquial de Vila Nova da Telha compreende duas Áreas a 1 e a 2, delimitadas com o objetivo de retirar o cemitério da freguesia. Ambas tem atribuído o número 66, pois o objeto é o mesmo.

77) Sarcófago da igreja paroquial de Vila Nova da Telha

Tipo de sítio: Sarcófago

Período/Notas: medieval

CNS:

Coordenadas: -45488; 176388.

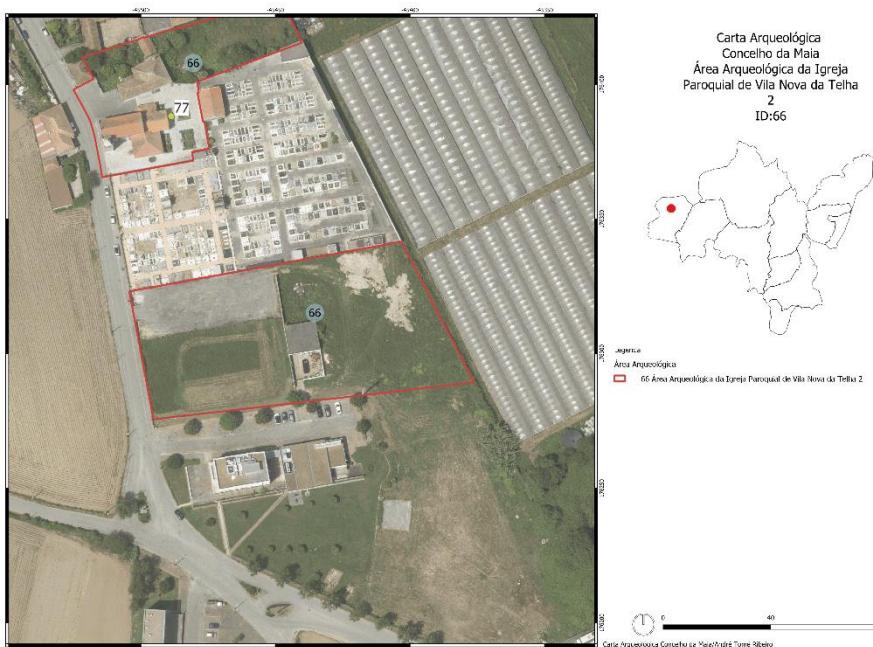
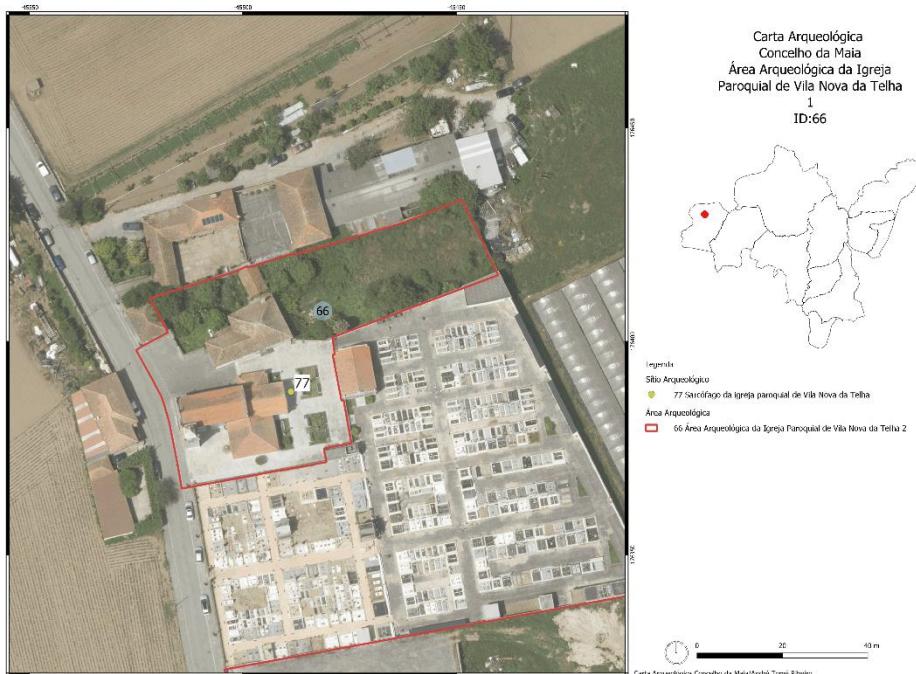
Altitude: 64 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Vila Nova da Telha.

Descrição: num terreno vizinho a igreja paroquial de Vila Nova da telha foi identificada um sarcófago monolítico com forma trapezoidal de contorno arqueado, na zona dos pés foi aberto um orifício. Encontra-se atualmente no adro da igreja paroquial.





69) Área Arqueológica do Moinho do marco miliário de Barca

69) Moinho do marco miliário de Barca

Tipo de sítio: moinho

Período/Notas: romano

CNS:

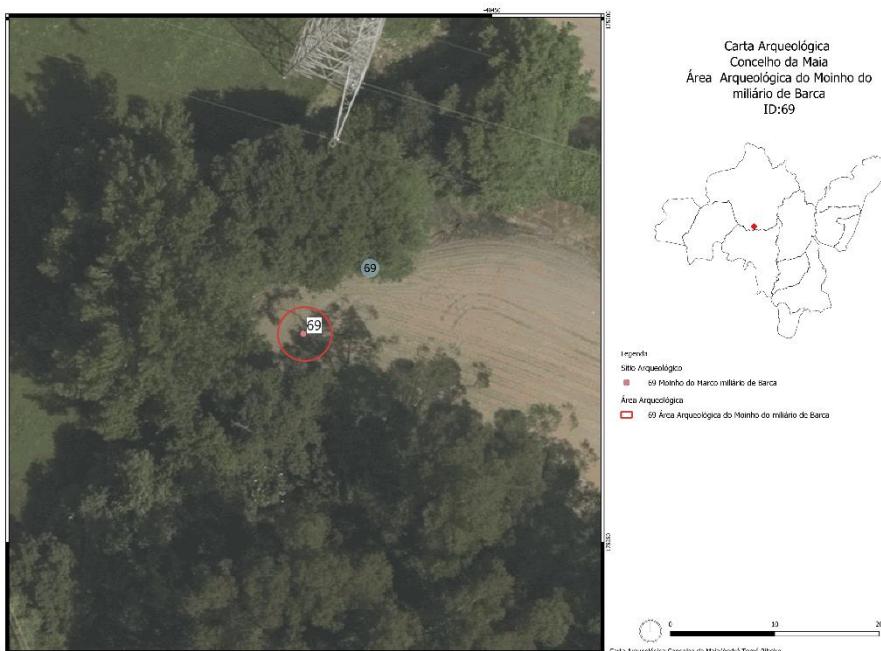
Coordenadas: -40468; 175269.

Altitude: 74 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia.

Descrição: local onde foi identificado um fragmento de marco miliário da via Bracara Augusta-Cale, com a milha XXVII e provavelmente atribuído ao imperador Adriano.



Bibliografia:

RIBEIRO, André T (2016) - *O Marco Miliário de Barca, concelho da Maia. Contributo para o estudo da rede viária de época romana*. Revista Nova Maia, Nova Série. Janeiro/junho de 2016. Câmara Municipal da Maia, pp. 9-22.

70) Área Arqueológica de Cidelhe 1

70) Cidelhe 1

Tipo de sítio: indeterminado

Período/Notas: Calcolítico e Idade do Bronze

CNS:

Coordenadas: -38365; 178867.

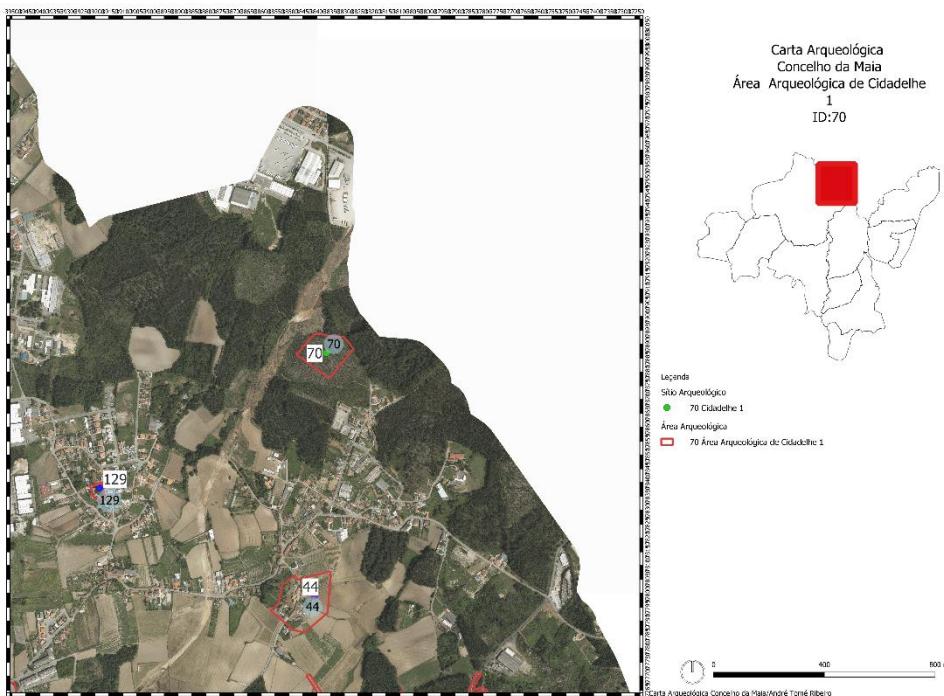
Altitude: 152 metros.

Topónimo: Cidelhe

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia.

Descrição: identificação de cerâmicas manuais com destaque um fundo de pé alto, e dois fragmentos de bordo com decoração incisa. Foram ainda identificados um polidor em quartzito e um fragmento de machado.





71) Área Arqueológica de Brandinhães 2

71) Brandinhães 2

Tipo de sítio: povoado

Período/Notas: Idade do Bronze

CNS:

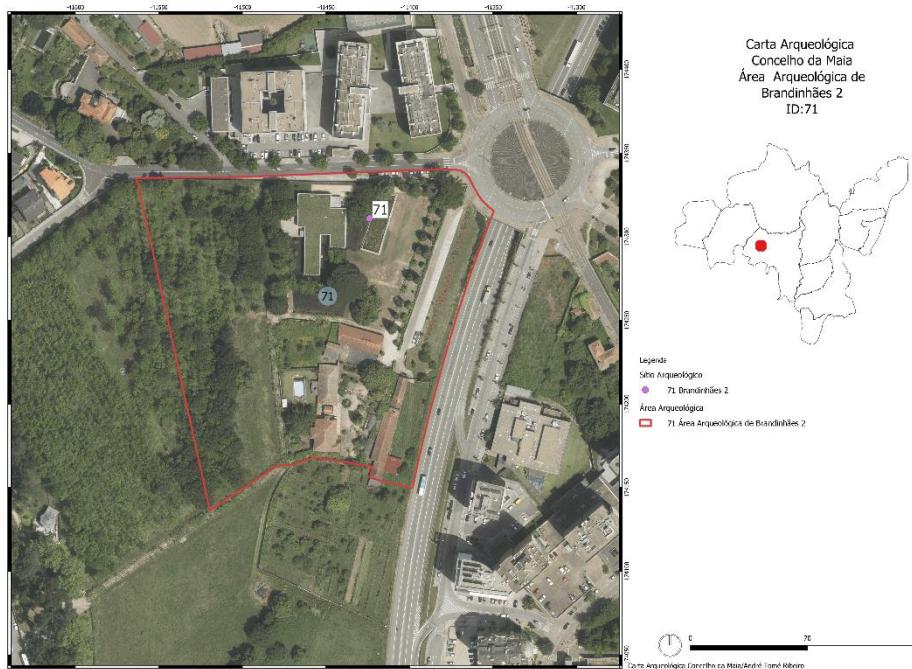
Coordenadas: -40468; 175269.

Altitude: 100 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Cidade da Maia

Descrição: durante a obras de construção da sede da fundação Gramaxo foram identificadas 7 estruturas em negativo do tipo fossa enquadráveis na Idade do Bronze.



73) Área Arqueológica Estourados 1

73) Estourados 1

Tipo de sítio: indeterminado

Período/Notas: Neo-Calcolítico

CNS:

Coordenadas: --38103; 177514.

Altitude: 86 metros.

Topónimo:

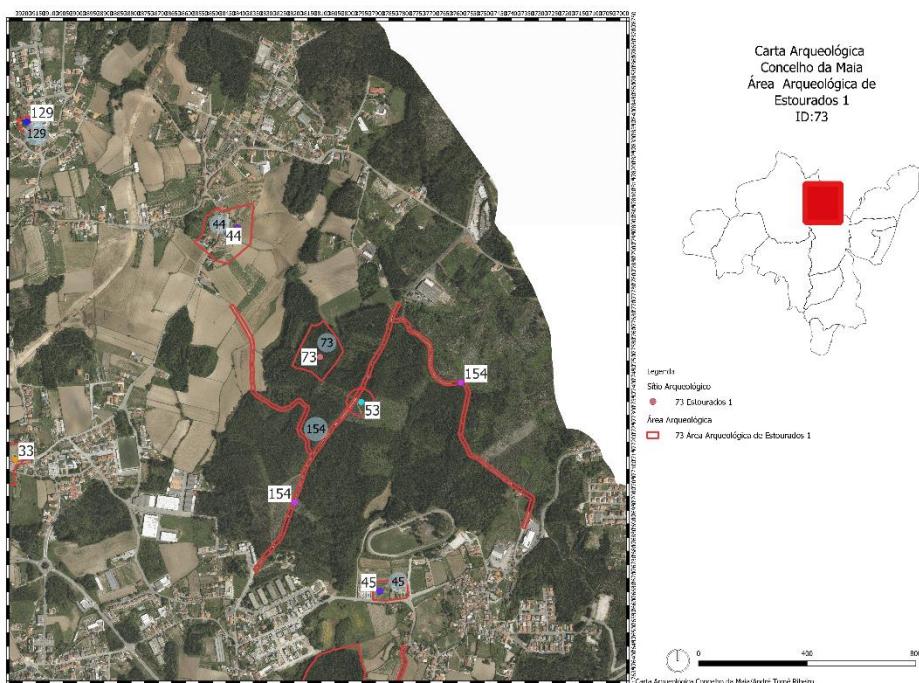
Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia

Descrição: localizado nas proximidades da mamoia 1 das Estouradas foi identificado uma área com dispersão de materiais cerâmicos e líticos, destes, 18 são de formas indiferenciadas, sem uso de torno, pastas pouco depuradas. Cerâmicas provavelmente integradas na Pré-história Recente. Foi ainda recolhido um fragmento de lamela em silex.

Os restantes fragmentos cerâmicos podem ser de época romana ou posteriores, assim como, os fragmentos de cerâmica de construção.

Foi ainda referenciado uma mó manual em granito que permanece no local.

Bibliografia:



79) Área Arqueológica da Bouça Velha

O sítio da Bouça Velha integra duas rochas historiadas.

79) Rocha 1 da Bouça Velha

Tipo de sítio: arte rupestre

Período/Notas: Pré-história Recente

CNS:

Coordenadas: -36686; 176567.

Altitude: 122 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira e Silva Escura

Descrição: a rocha 1 é composta por diversos círculos concêntricos, alguns deles segmentados, com uma covinha central, gravados e articulados com o relevo do afloramento.

Bibliografia:



81) Rocha 2 da Bouça Velha

Tipo de sítio: Arte rupestre

Período/Notas: Pré-história Recente

CNS:

Coordenadas: -36686; 176567.

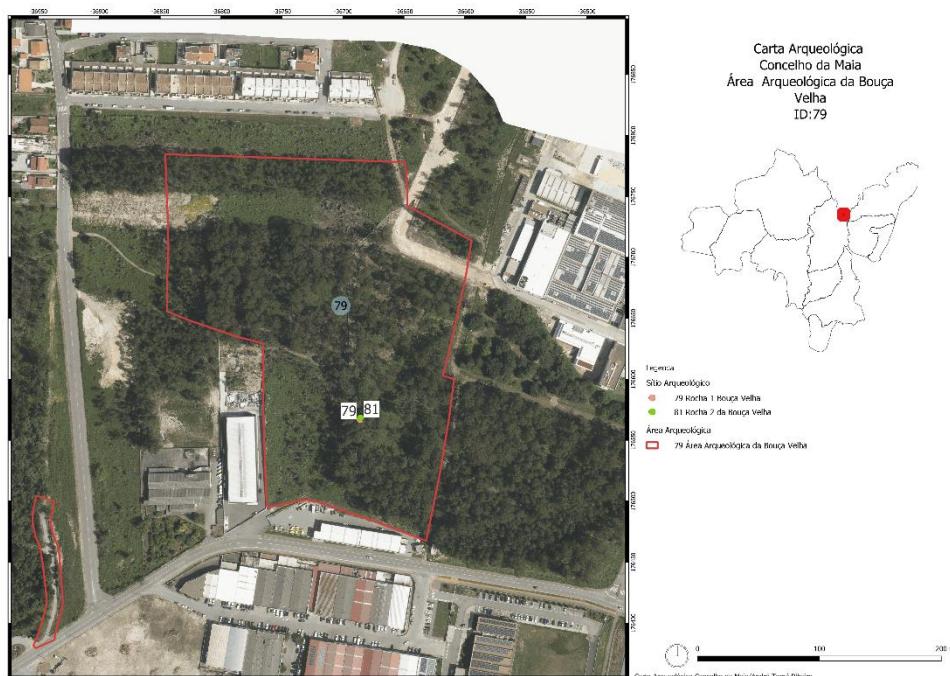
Altitude: 122 metros.

Topónimo: Bouça Velha ou Bouça do Corvo.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira e Silva Escura

Descrição: a rocha 2 é um afloramento no qual se encontra gravada uma covinha.

Bibliografia:



96) Área Arqueológica da Arroteira

96) Arroteira

Tipo de sítio: indeterminado

Período/Notas: Pré-história Recente

CNS:

Coordenadas: -36472; 173904.

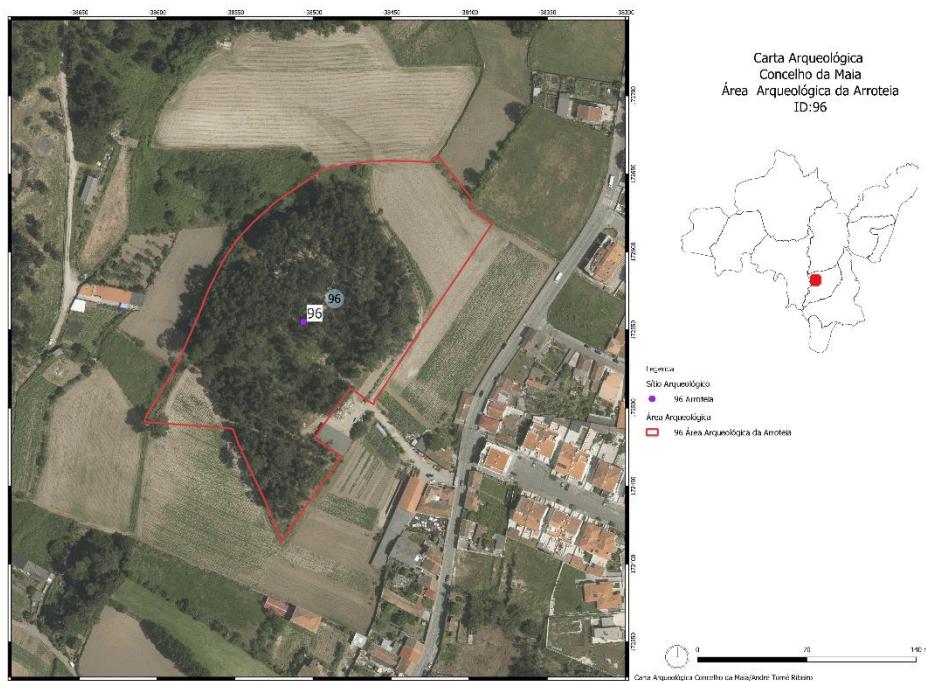
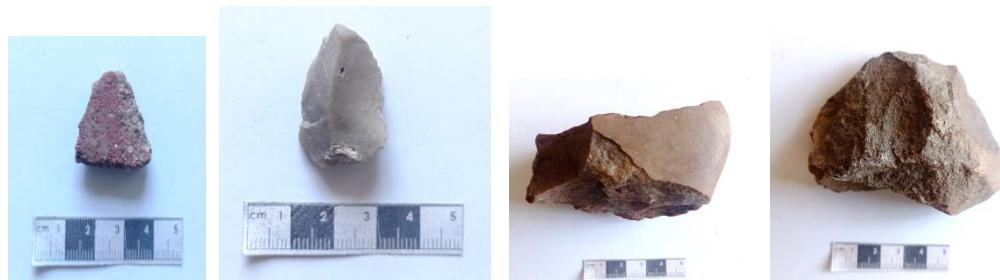
Altitude: 66 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Milheirós

Descrição: identificados à superfície na zona do outeiro um fragmento de cerâmica manual, uma lasca cortical em sílex e diversos seixos em quartzito.

Bibliografia:



97) Área Arqueológica dos Moscalhos

97) Moscalhos

Tipo de sítio: indeterminado

Período/Notas: Pré-história Recente

CNS:

Coordenadas: -38179;

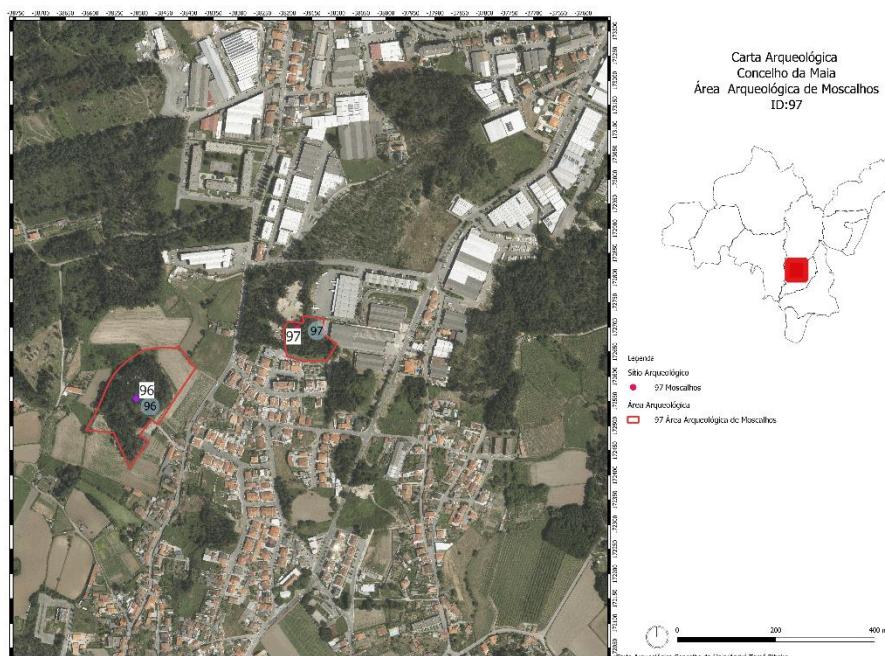
Altitude: 83 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Milheirós

Descrição: localizado na proximidade da Área Arqueológica da Arroteia. Em Moscalhos foram recolhidas cerâmicas que podem associar ao local uma ocupação da Pré-história Recente.

Bibliografia:



98) Área Arqueológica do Marco 1 de limite de propriedade com a Cruz de Cristo

98) Marco 1 de limite de propriedade com a Cruz de Cristo

Tipo de sítio: marco

Período/Notas: Moderno

CNS:

Coordenadas: -32013; 179689.

Altitude: 250 metros.

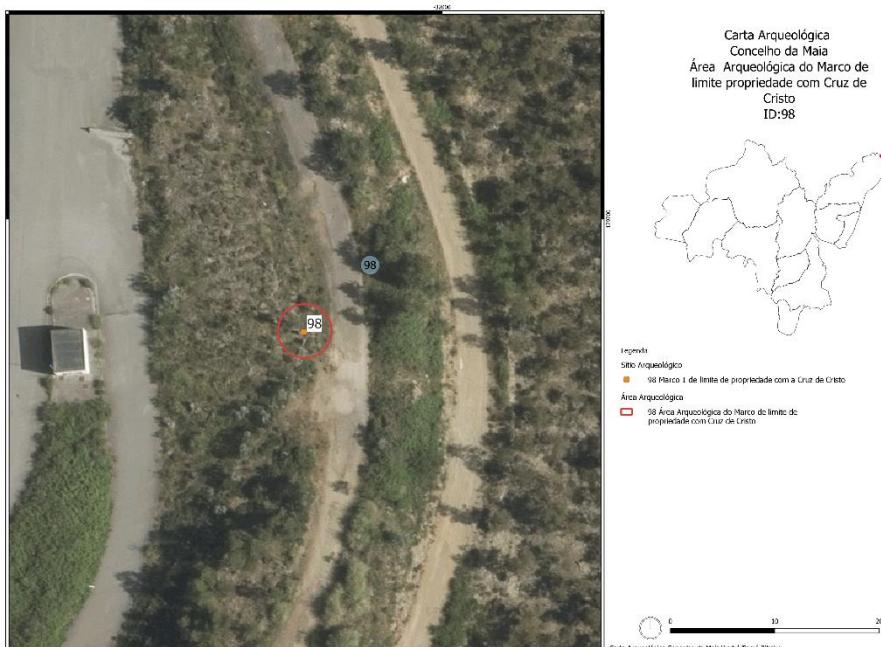
Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Folgosa

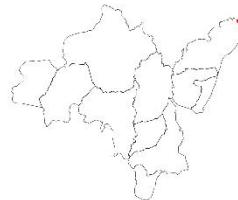
Descrição: marco com a gravação de uma cruz latina em alto-relevo. Encontra-se junto a marco contemporâneo de limite do concelho da Maia e Santo Tirso.

Provavelmente estará associado a marcador de propriedade do Mosteiro de Águas Santas.





Carta Arqueológica
Concelho da Maia
Área Arqueológica do Marco de
limite propriedade com Cruz de
Cristo
ID:98



Legenda
Sítio Arqueológico
■ 98 Marco 1 de limite de propriedade com a Cruz de Cristo
Área Arqueológica
■ 98 Área arqueológica do Marco de limite de
propriedade com Cruz de Cristo

Carta Arqueológica Concelho da Maia/Velho Torre Aldeia

99) Área Arqueológica do Marco 1 de limite de propriedade do mosteiro de São Bento de Avé Maria

99) Marco 1 de limite de propriedade do mosteiro de São Bento de Avé Maria

Tipo de sítio: marco

Período/Notas: Moderno

CNS:

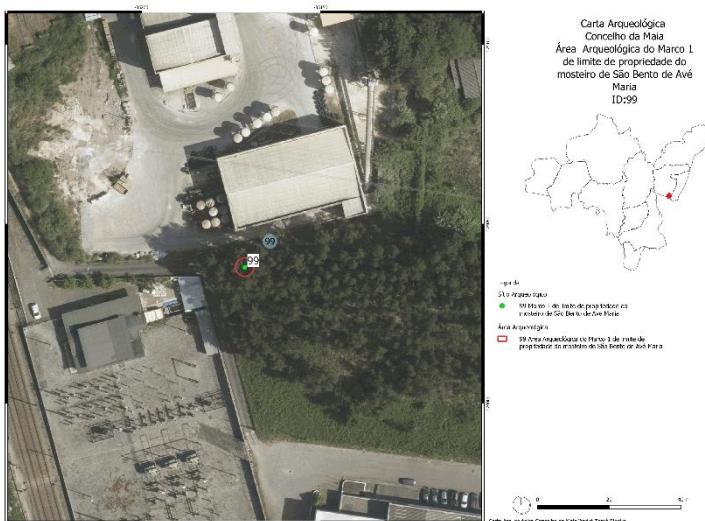
Coordenadas: -35171; 174037.

Altitude: 96 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/São Pedro Fins.

Descrição: marco com a representação de um báculo sob a data de 1671.



103) Área Arqueológica do Marco 1 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira

103) Marco 1 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira

Tipo de sítio: marco

Período/Notas: Moderno

CNS:

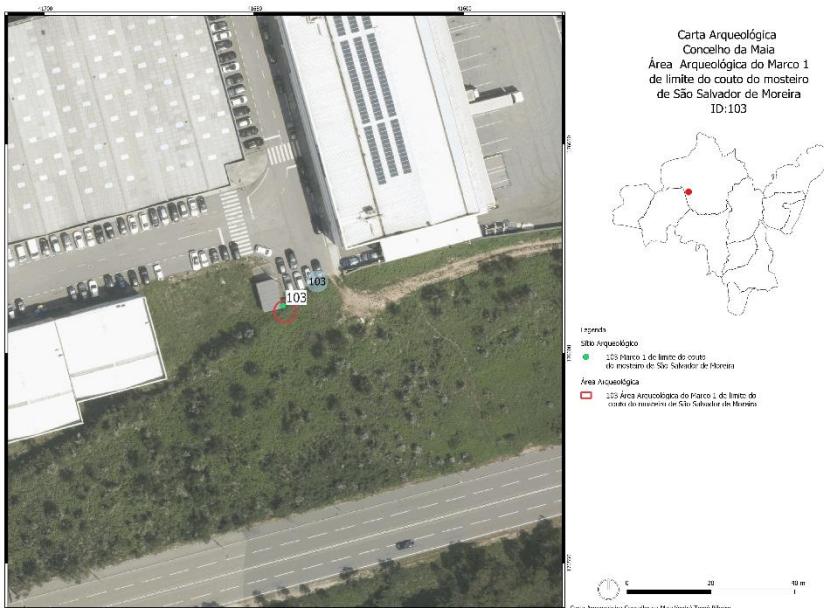
Coordenadas: -41643; 176611.

Altitude: 115 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia

Descrição: marco com a gravação de AMR 1612 (administração moreira 1612).



104) Área Arqueológica do Marco 2 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira

104) Marco 2 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira

Tipo de sítio: marco

Período/Notas: Moderno

CNS:

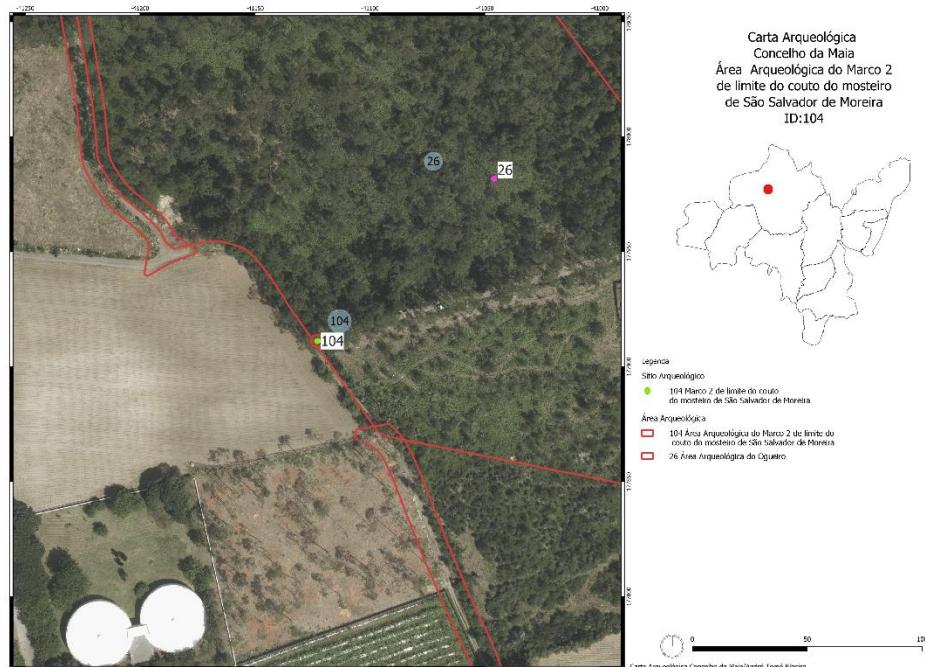
Coordenadas: -41122; 177911.

Altitude: 130 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia.

Descrição: marco com a gravação de AMR 1612 (administração moreira 1612). Encontra-se enterrado quase na totalidade. Localiza-se sobre a linha divisória das antigas freguesias de São Pedro de Avioso e Gemunde.



105) Área Arqueológica do Marco 3 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira

105) Marco 3 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira

Tipo de sítio: marco

Período/Notas: Moderno

CNS:

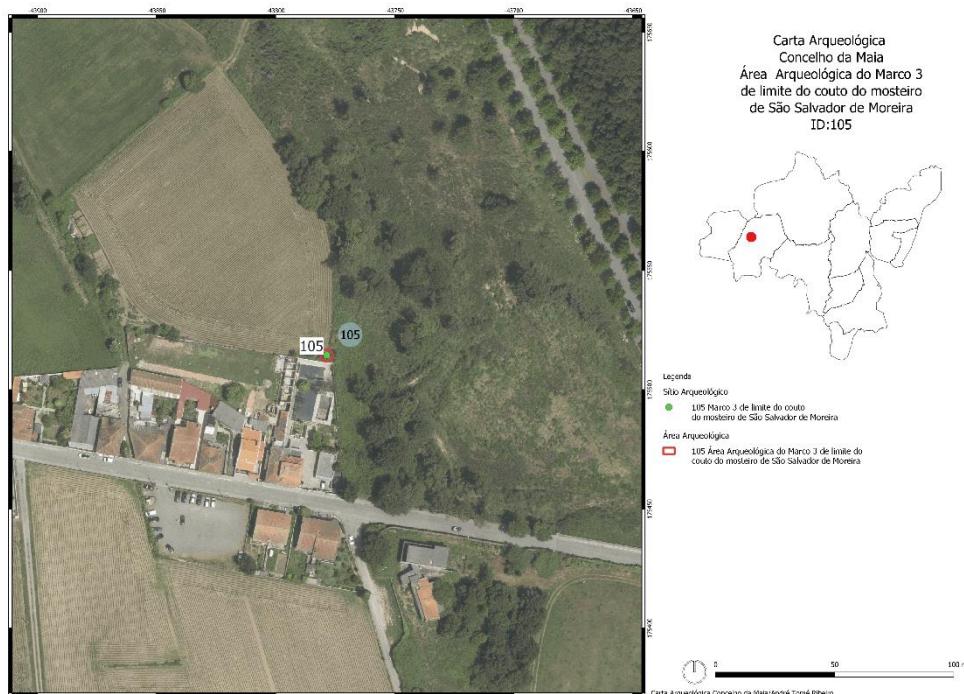
Coordenadas: -43778; 175514.

Altitude: 80 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Moreira da Maia

Descrição: marco com a gravação de AMR 1611 (administração moreira 1611).



106) Área Arqueológica do Marco 4 de limite do couto mosteiro de São Salvador de Moreira

106) Marco 4 de limite do couto mosteiro de São Salvador de Moreira

Tipo de sítio: marco

Período/Notas: Moderno

CNS:

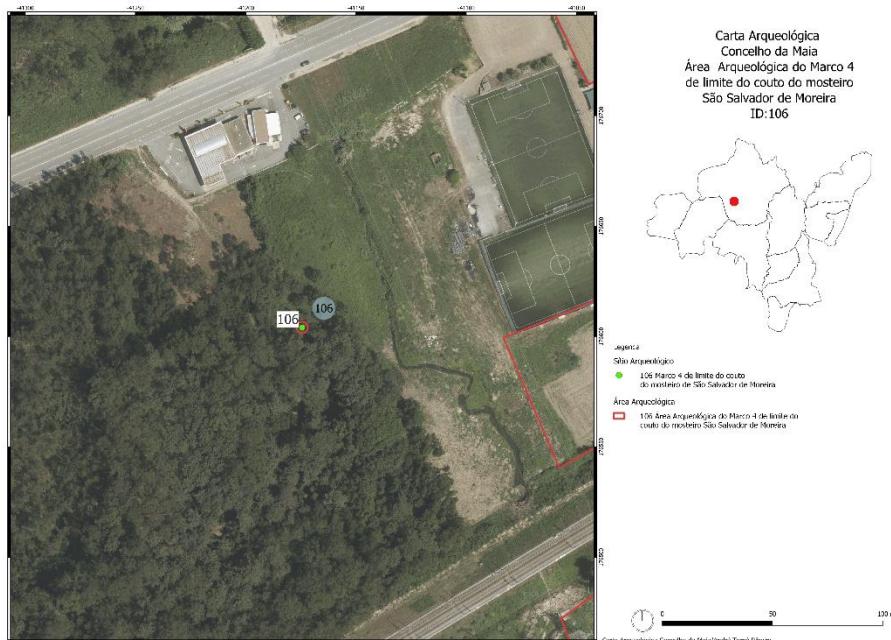
Coordenadas: -41174; 176604.

Altitude: 80 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia.

Descrição: marco com a gravação de AMR 1612 (administração moreira 1612).



109) Área Arqueológica do Marco 1 NI

109) Marco 1 NI

Tipo de sítio: marco

Período/Notas: Moderno

CNS:

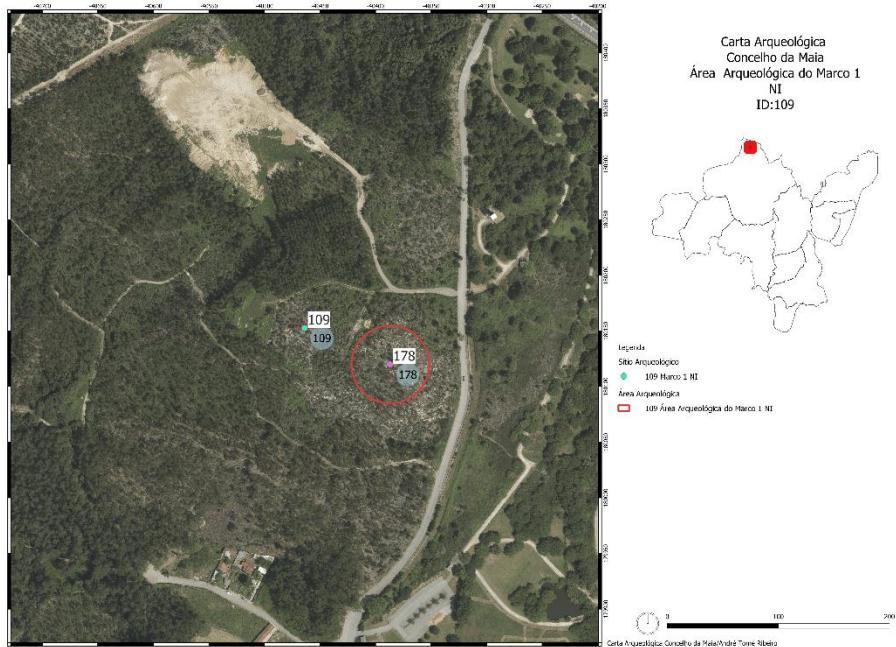
Coordenadas: -40463; 180152.

Altitude: 170 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia

Descrição: marco com gravação das letras N e I sobrepostas.



110) Área Arqueológica do Marco 2 NI

110) Marco 2 NI

Tipo de sítio: marco

Período/Notas: Moderno

CNS:

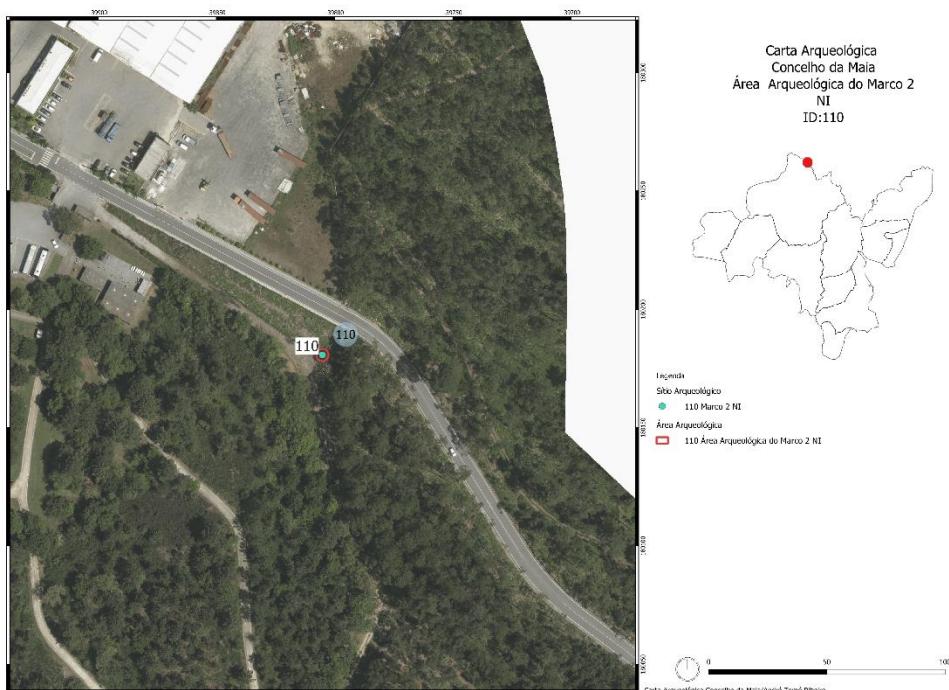
Coordenadas: -39805; 180180.

Altitude: 150 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia.

Descrição: marco com gravação das letras N e I sobrepostas.



111) Área Arqueológica do Marco 1 de limite do couto do mosteiro de Leça do Balio

111) Marco 1 de limite do couto do mosteiro de Leça do Balio

Tipo de sítio: marco

Período/Notas: Moderno

CNS:

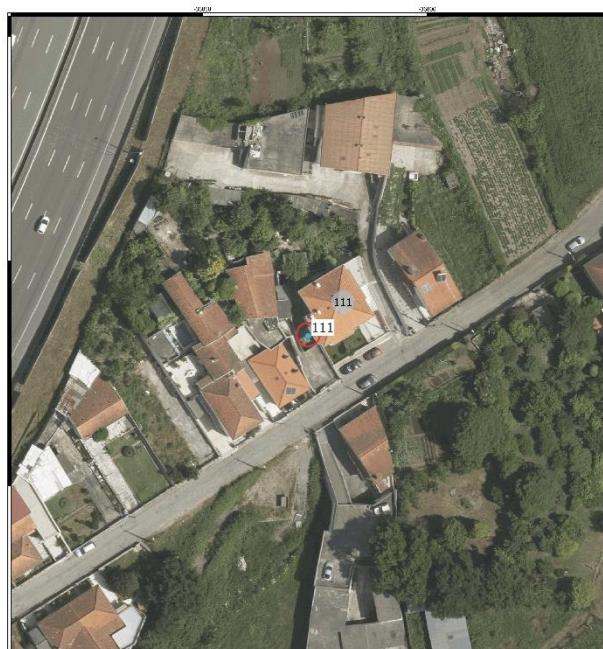
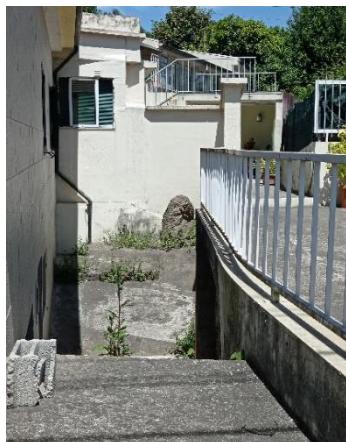
Coordenadas: -36826; 172733.

Altitude: 109 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas

Descrição: marco localizado num quintal com a gravação de cruz da Ordem de Malta.



112) Área Arqueológica do Marco 2 de propriedade do mosteiro de São Bento de Avé Maria

112) Marco 2 de propriedade do mosteiro de São Bento de Avé Maria

Tipo de sítio: marco

Período/Notas: Moderno

CNS:

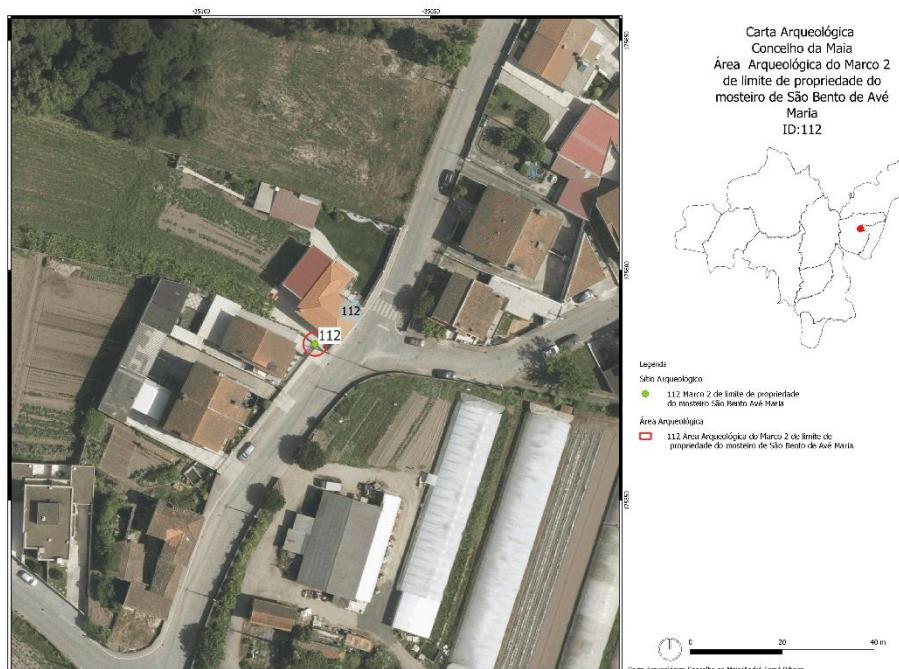
Coordenadas: -35075; 175584.

Altitude: 109 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/São Pedro Fins:

Descrição: marco com a representação de um báculo sob a data de 1671.



114) Área Arqueológica do Marco 5 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira

114) Marco 5 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira

Tipo de sítio: marco

Período/Notas: Moderno

CNS:

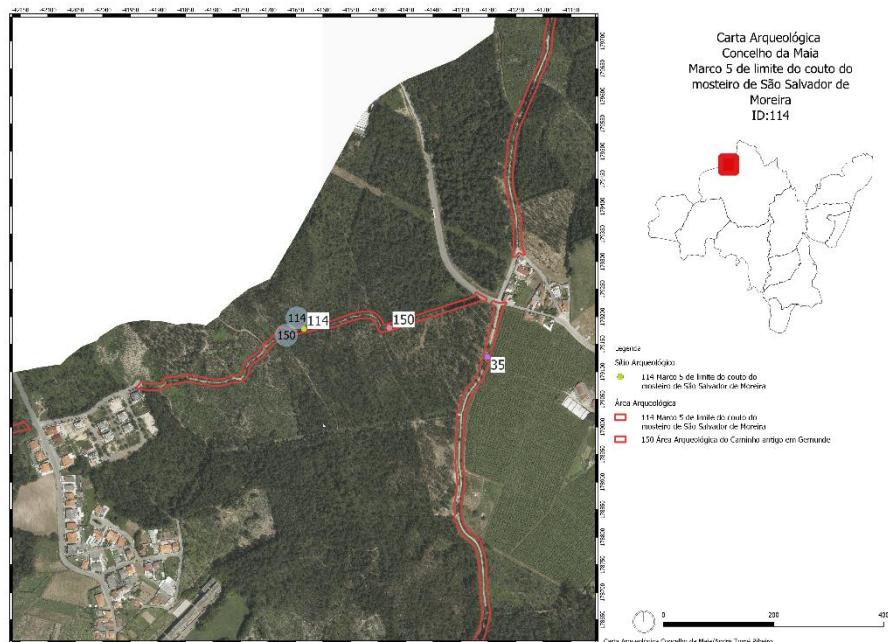
Coordenadas: -41634; 179177.

Altitude: 155 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia

Descrição: marco com a gravação de AMR 1612 (administração moreira 1612).



115) Área Arqueológica do Marco 6 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira

115) Marco 6 de limite do couto do mosteiro de São Salvador de Moreira

Tipo de sítio: marco

Período/Notas: Moderno

CNS:

Coordenadas: -43516; 177248.

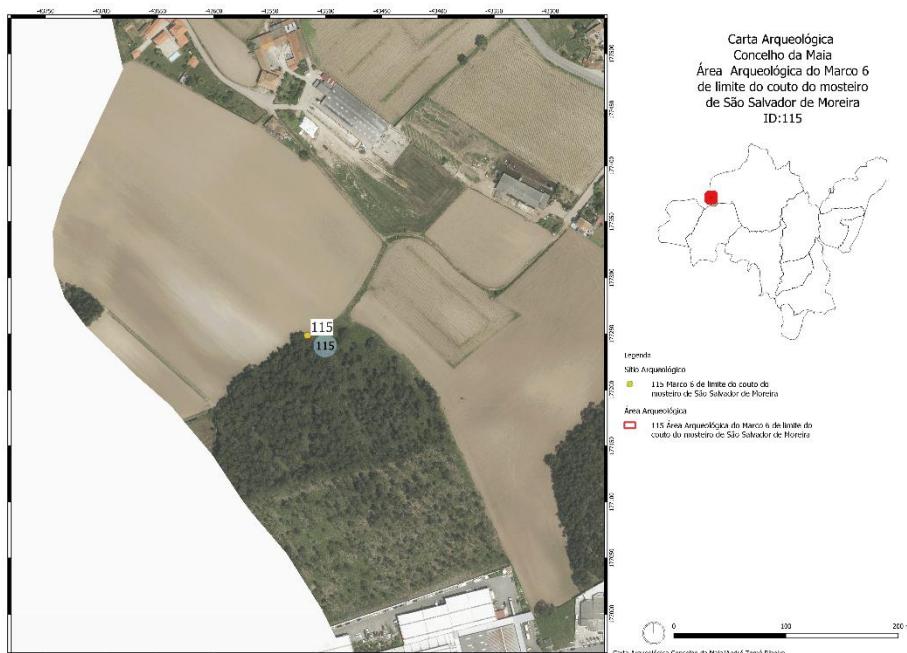
Altitude: 89 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia.

Descrição: marco com a gravação de AMR 1612 (administração moreira 1612).





117) Área Arqueológica do Marco 4 de limite de propriedade do mosteiro de São Bento de Avé Maria

117) Marco 4 de limite de propriedade do mosteiro de São Bento de Avé Maria

Tipo de sítio: marco

Período/Notas: Moderno

CNS:

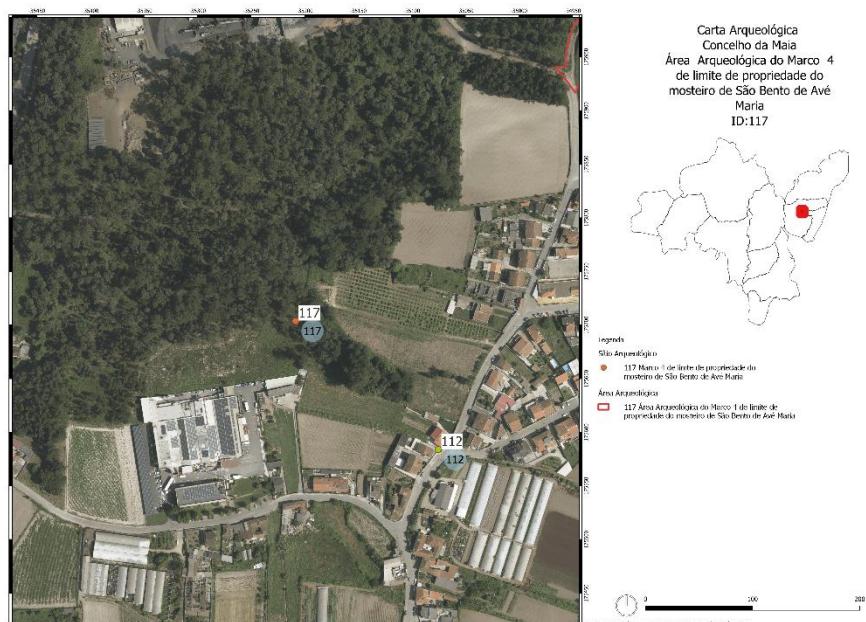
Coordenadas: -35208; 175703.

Altitude: 116 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/São Pedro Fins

Descrição: marco com a gravação de um báculo sob a data de 1671.



118) Área Arqueológica do Marco 2 de limite do couto mosteiro de Leça do Balio

118) Marco 2 de limite do couto mosteiro de Leça do Balio

Tipo de sítio: marco

Período/Notas: Moderno

CNS:

Coordenadas: -43991; 173157.

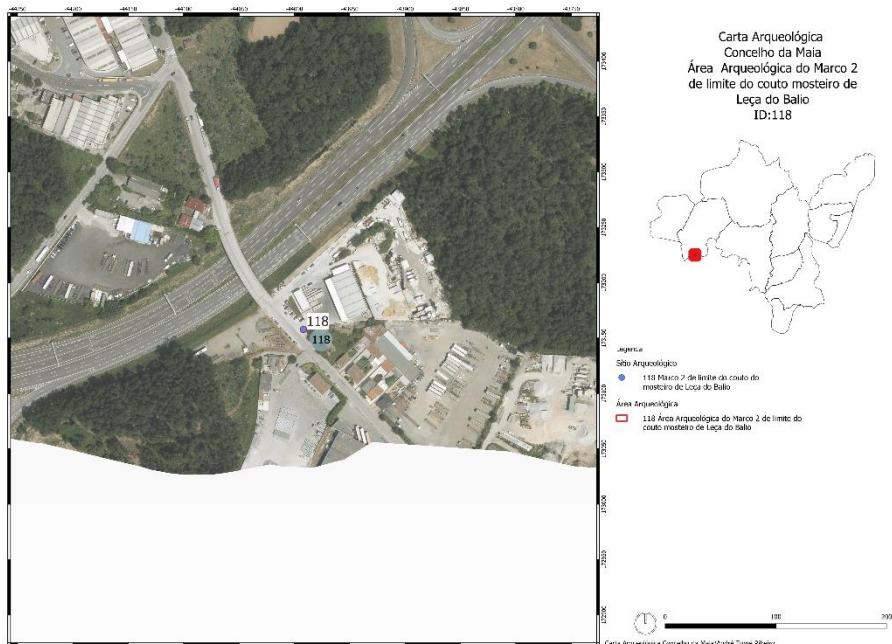
Altitude: 63 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Moreira da Maia.

Descrição: marco com a gravação em baixo-relevo da cruz da Ordem de Malta.





Bibliografia:

119) Área Arqueológica do Marco 3 de limite do couto do mosteiro de Leça do Balio

119) Marco 3 de limite do couto do mosteiro de Leça do Balio

Tipo de sítio: marco

Período/Notas: Moderno

CNS:

Coordenadas: -39139; 170088.

Altitude: 63 metros.

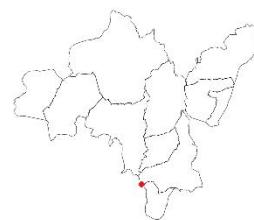
Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

Descrição: marco inserido no muro de uma casa, regravado com a cruz da Ordem de Malta.



Carta Arqueológica
Concelho da Maia
Área Arqueológica do Marco 3
de limite do couto mosteiro de
Leça do Balio
ID:119



Legenda:
Sítio Arqueológico
● 119 Marco 3 de limite do couto do
mosteiro de Leça do Balio
Área Arqueológica
■ 119 Área Arqueológica do Marco 3 de limite do couto mosteiro de Leça do Balio

Carta Arqueológica Concelho da Maia/André Tomé Ribeiro

Bibliografia:

122) Área Arqueológica do marco viário da antiga estrada Porto-Braga

122) Marco viário da antiga estrada Porto-Braga

Tipo de sítio: marco

Período/Notas: Moderno

CNS:

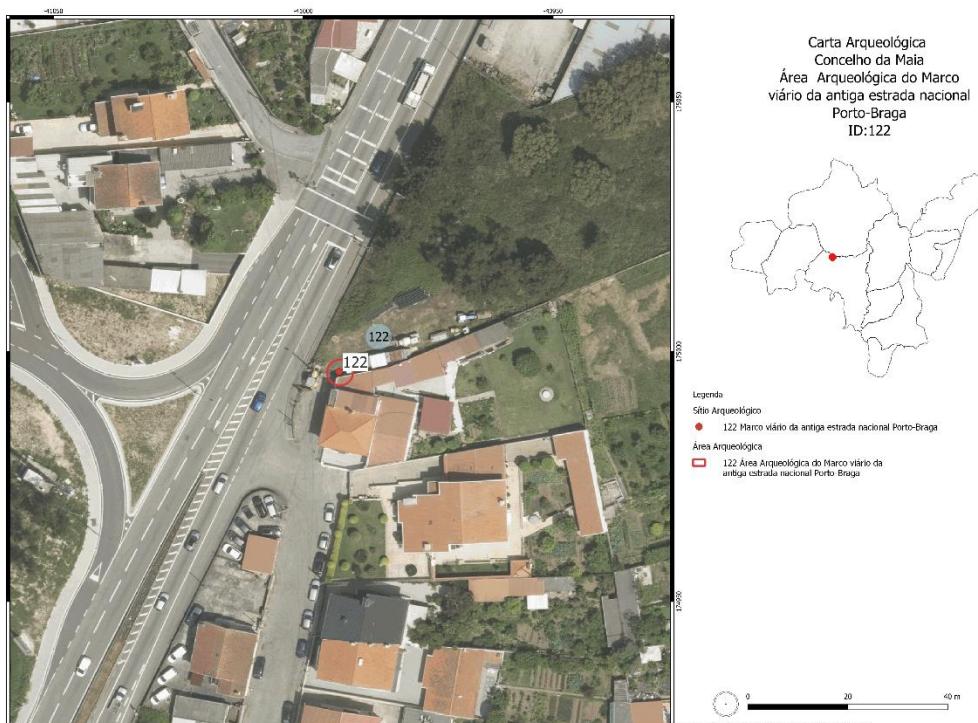
Coordenadas: -40992; 174996.

Altitude: 105 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia

Descrição:



123) Área Arqueológica das Agras

123) Agras

Tipo de sítio: casal rústico

Período/Notas: medieval

CNS:

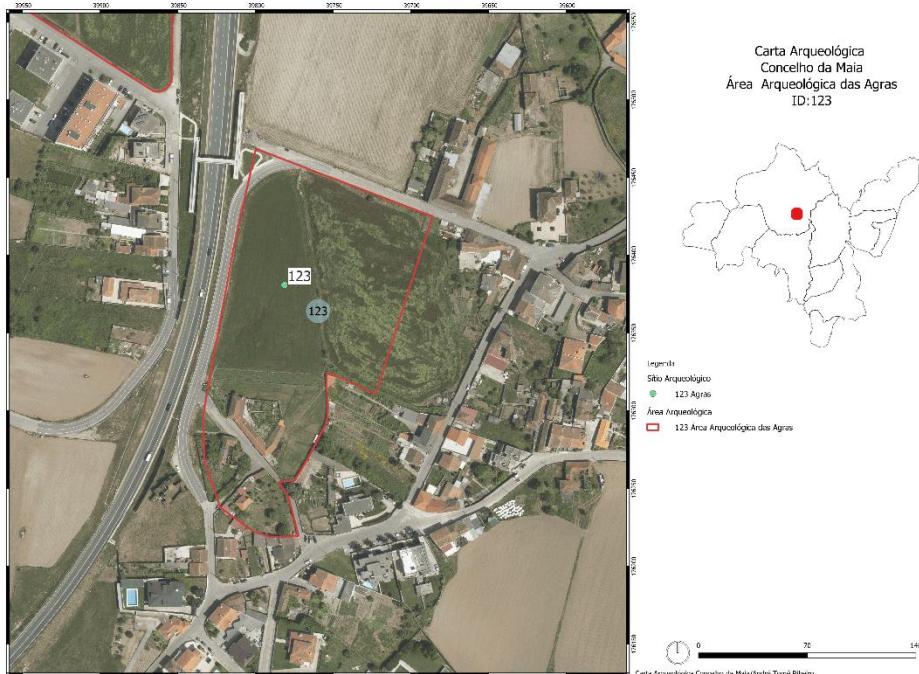
Coordenadas: -39781; 176381.

Altitude: 86 metros.

Topónimo: Agras.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia.

Descrição: sítio identificado durante os trabalhos arqueológicos de acompanhamento realizados pela Nexo-Arqueologia no âmbito da construção da variante à estrada nacional nº14.



125) Área Arqueológica da Igreja Paroquial de Gemunde

125) Igreja paroquial de Gemunde

Tipo de sítio: igreja

Período/Notas: Medieval/Contemporânea

CNS:

Coordenadas: -42740; 177737.

Altitude: 115 metros.

Topónimo:

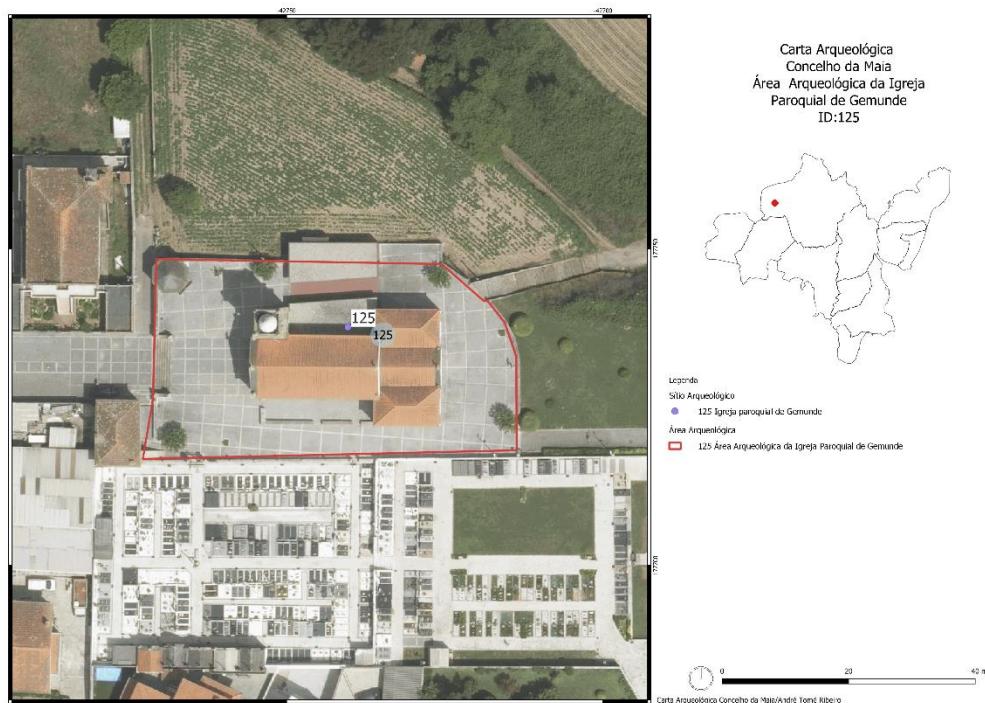
Divisão administrativa: Porto/Maia/ Castêlo da Maia.

Descrição: a igreja paroquial de Gemunde é referida 6 vezes na documentação do século XI, sendo a primeira no ano de 1031.

No século XIX o edifício é destruído por um incêndio e reconstruído em 1858. Em 2012 o interior é totalmente reconstruído e restaurado.

Bibliografia:

Bibliografia: MOREIRA, Domingos A. (1989/90) - Freguesias da Diocese do Porto. Elementos onomásticos alti-medievais. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto* 2ª Série,



129) Área Arqueológica da Capela de Nossa Senhora da Agonia

129) Capela de Nossa Senhora da Agonia

Tipo de sítio: capela

Período/Notas: moderno

CNS:

Coordenadas: -39182; 178380.

Altitude: 107metros.

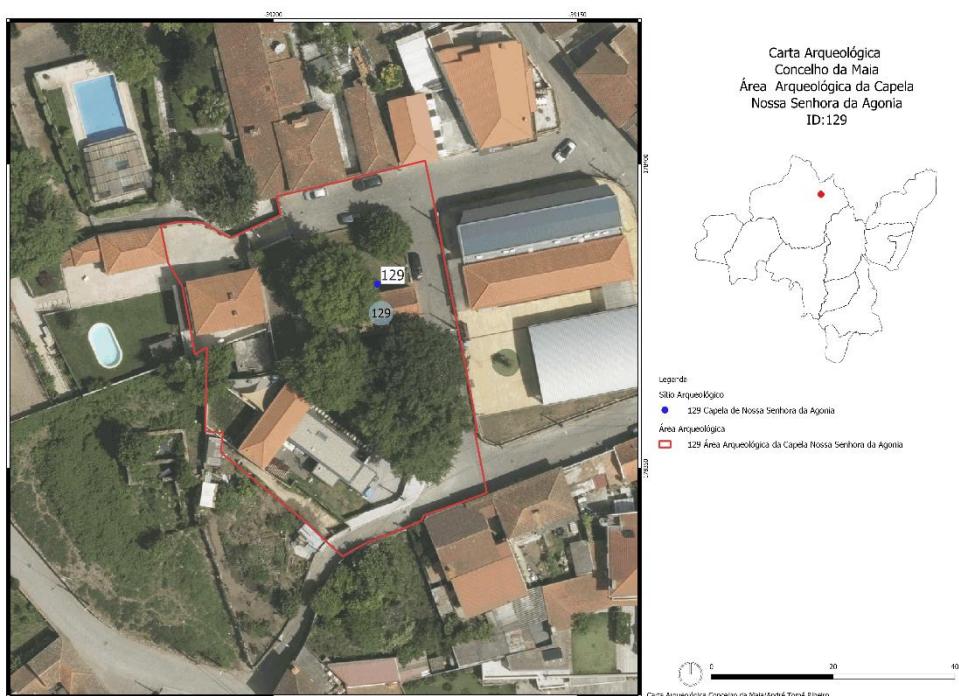
Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castêlo da Maia.

Descrição: a capela da Senhora da Agonia é já referida em 1758, contudo a sua localização num outeiro pode indicar uma ocupação antiga.

Bibliografia:

CAPELA, José Viriato; MATOS, Henrique BORRALHEIRO, Rogério – “As freguesias do Distrito de Porto nas memórias paroquiais de 1758 : memórias, história e património.” [Braga] : J.V.C., 2009



130) Área Arqueológica da Capela do Senhor dos Aflitos

130) Capela do Senhor dos Aflitos

Tipo de sítio: capela

Período/Notas: moderno

CNS:

Coordenadas: -36447; 172604.

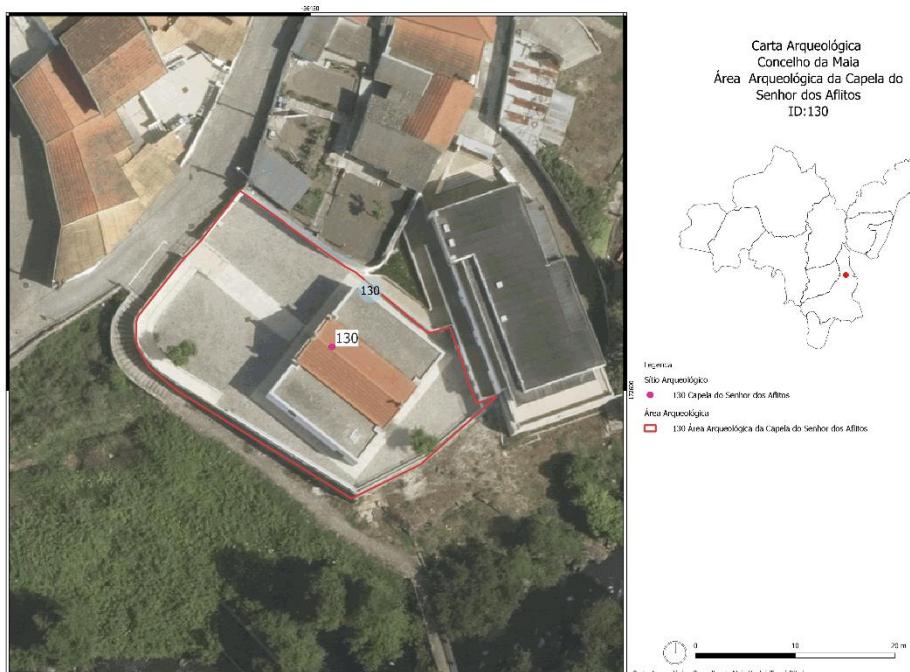
Altitude: 80 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/ Águas Santas

Descrição: capela contruída nos finais da década de 20 do século passado. Antunes de Azevedo refere que a atual capela foi construída para substituir uma pequena ermida com galilé existente no mesmo local.

A.A. "Ecos dos passado" Terra da Maia, XVIII, *Jornal A Renovação*. Vila do Conde.1932.



131) Área Arqueológica da Capela do Senhor dos Aflitos

131) Capela do Senhora dos Aflitos

Tipo de sítio: capela

Período/Notas: moderno

CNS:

Coordenadas: -37120; 171437.

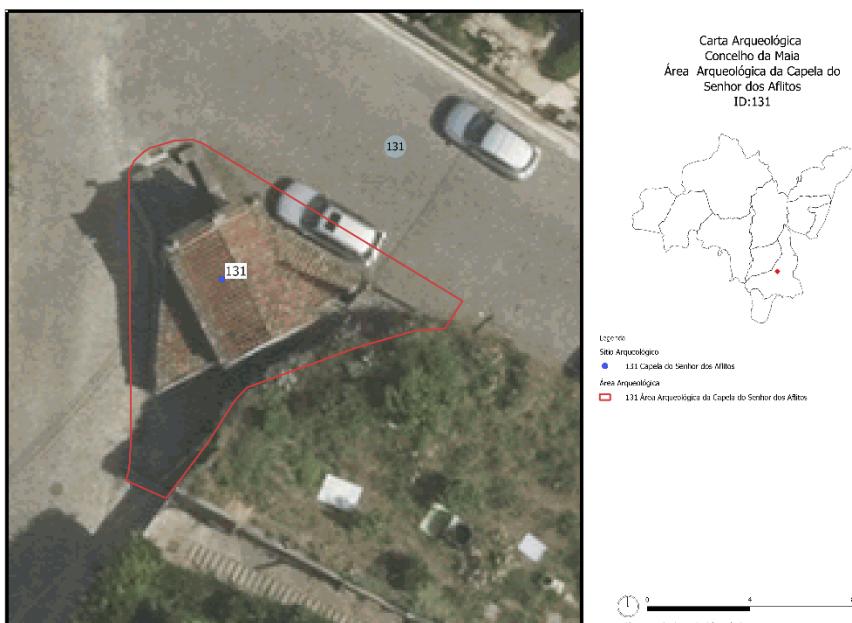
Altitude: 102 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/ Águas Santas.

Descrição: capela construída numa encruzilhada de caminhos na proximidade do Mosteiro de Águas Santas, não é referida nas Memórias Paroquiais de 1758.

A capela pertencia à Quinta da Corga apesar de se encontrar fora da propriedade.



132) Área Arqueológica da Edícula a Santo António

132) Edícula a Santo António

Tipo de sítio: edícula.

Período/Notas: moderno

CNS:

Coordenadas: -39682; 178943.

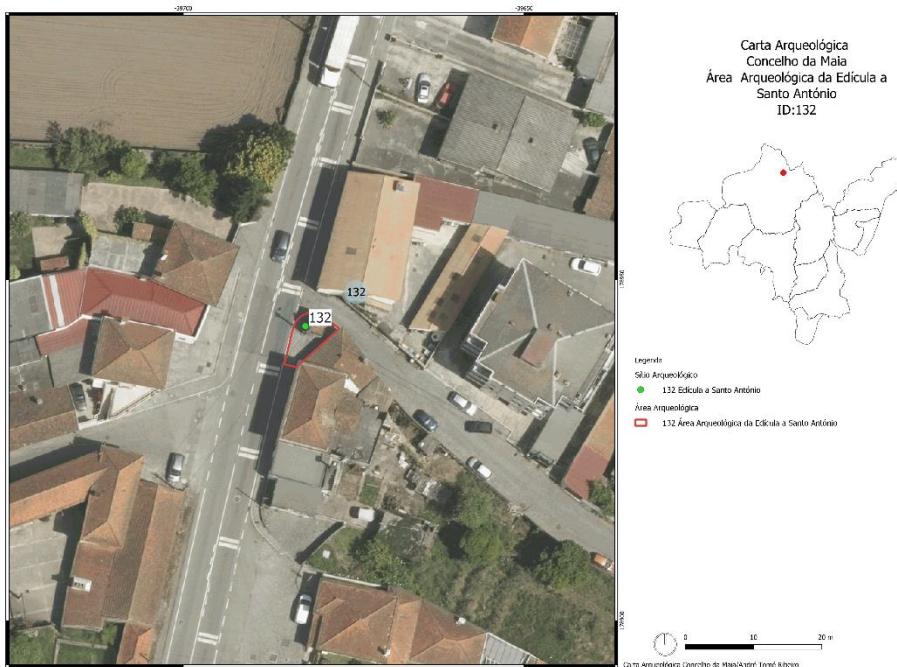
Altitude: 115 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/ Castêlo da Maia:

Descrição: edícula dedicada a Santo António protetor dos viajantes localizada junto à estrada nacional nº 14 com a data de 1777 epigrafada

na padieira. Junto a esta capela terá sido colocado no ano de 1885 o marco miliário do Ferronho.



133) Área Arqueológica da Igreja Paroquial de Vermoim

133) Igreja Paroquial de Vermoim

Tipo de sítio: igreja

Período/Notas: Contemporânea

CNS:

Coordenadas: -36970; 174953.

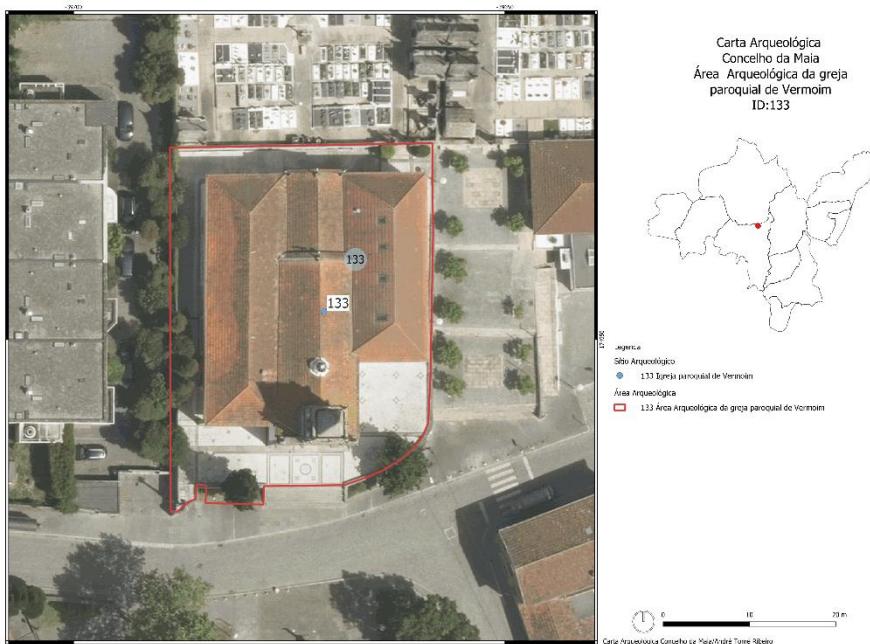
Altitude: 101 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Cidade da Maia.

Descrição: atualmente não se conhece a primeira localização da igreja de Vermoim. A primeira referência ao ascetério de Vermoim é de 1013, PMH, DC 222, local das relíquias de São Romão. Igreja de Vermoim é citada 22 vezes, entre 1013 e 1577.

Bibliografia: MOREIRA, Domingos A. (1989/90). Freguesias da Diocese do Porto. Elementos onomásticos alti-medievais. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto* 2ª Série, Vol 7/8. pp. 98,99.



134) Área Arqueológica do Santuário Nossa Senhora do Bom Despacho

134) Santuário Nossa Senhora do Bom Despacho

Tipo de sítio: igreja

Período/Notas: Medieval/Contemporânea

CNS:

Coordenadas: -41659; 174058.

Altitude: 101 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Cidade da Maia.

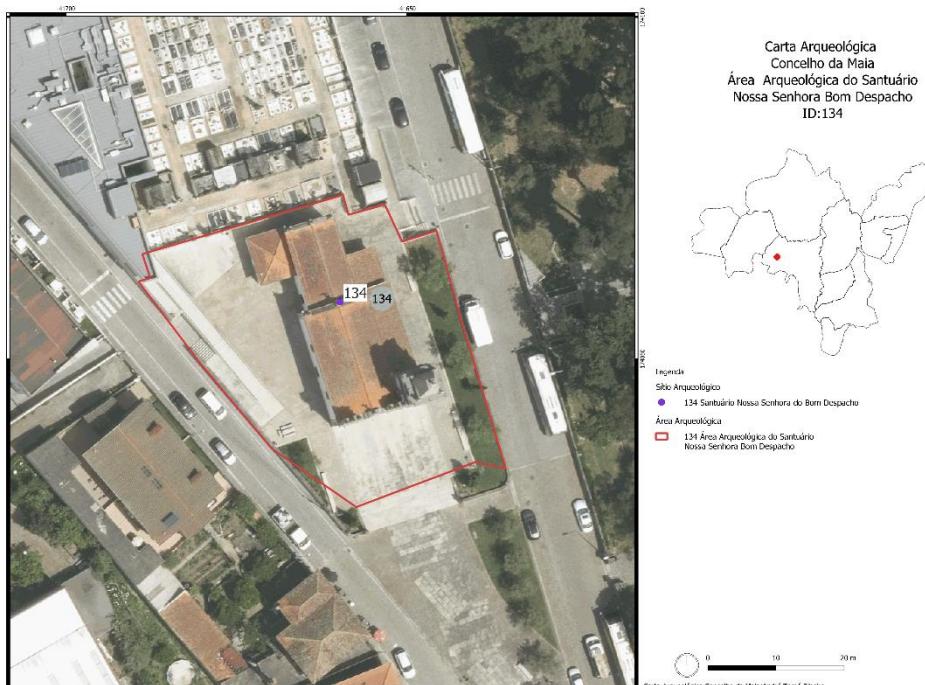
Descrição: o Santuário de Nossa Senhora do Bom Despacho corresponde à igreja da antiga paróquia de Barreiros, atual paróquia da Maia após 1952. Este templo é referido seis vezes entre 1258 e 1542.

No âmbito dos trabalhos arqueológicos realizados no adro poente, para a construção do Lar da Paróquia, responsabilidade da Arqueologia e Património, Ricardo Teixeira e Vitor Fonseca, foi identificada uma

necrópole de larga cronologia tendo sido encontrado um Ceitil de Afonso V.

Bibliografia:

MOREIRA, Domingos A. (1989/90). Freguesias da Diocese do Porto. Elementos onomásticos alti-medievais. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto 2ª Série, Vol 2.* p.16.



135) Área Arqueológica da Capela de Nossa Senhora da Guadalupe

135) Capela de Nossa Senhora da Guadalupe

Tipo de sítio: igreja

Período/Notas: Moderna/Contemporânea

CNS:

Coordenadas: -38153; 170500.

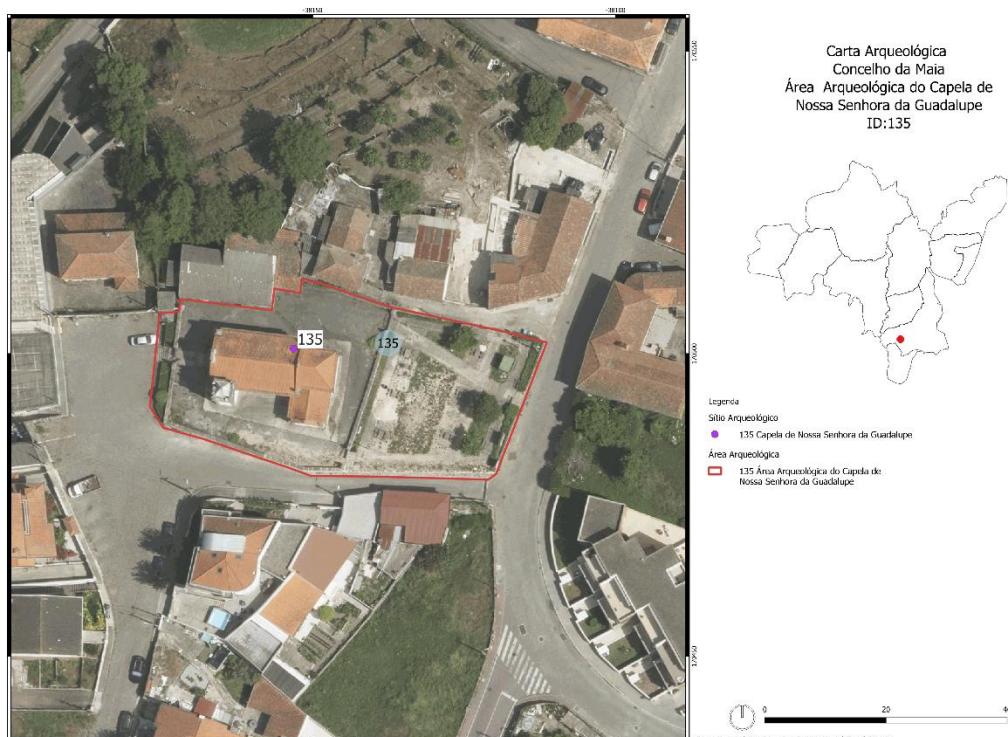
Altitude: 94 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

Descrição: a capela de Nossa Senhora da Guadalupe não é referida no inquérito de 1758. Agostinho Antunes de Azevedo diz que esta já existiria em 1496. Em 1623 é referida no catálogo dos Bispos do Porto. Na fachada principal está gravada a data de 1633.

Bibliografia:



136) Área Arqueológica da Capela de Nossa Senhora da Esperança

136) Capela de Nossa Senhora da Esperança

Tipo de sítio: igreja

Período/Notas: Moderna/Contemporânea

CNS:

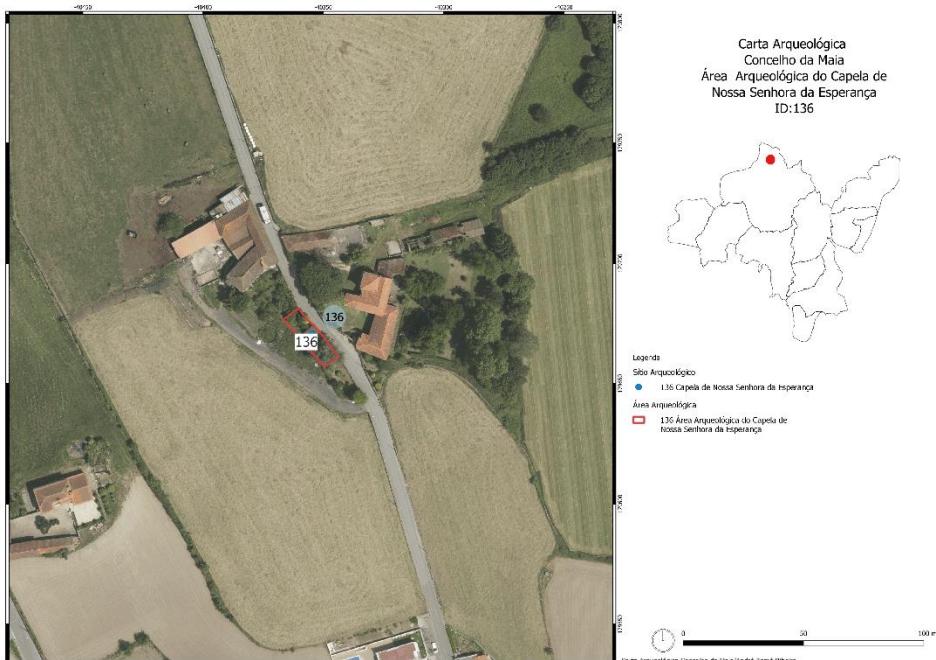
Coordenadas: -40354; 179670.

Altitude: 128 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia.

Descrição: capela de planta quadrangular que na fachada principal se encontra gravada a data de 1653. A capela é propriedade da quinta de Paredes.



137) Área Arqueológica da Igreja Paroquial de São Pedro Fins

137) Igreja paroquial de São Pedro Fins

Tipo de sítio: igreja

Período/Notas: Medieval/Contemporânea

CNS:

Coordenadas: -35077; 175134.

Altitude: 112 metros.

Topónimo:

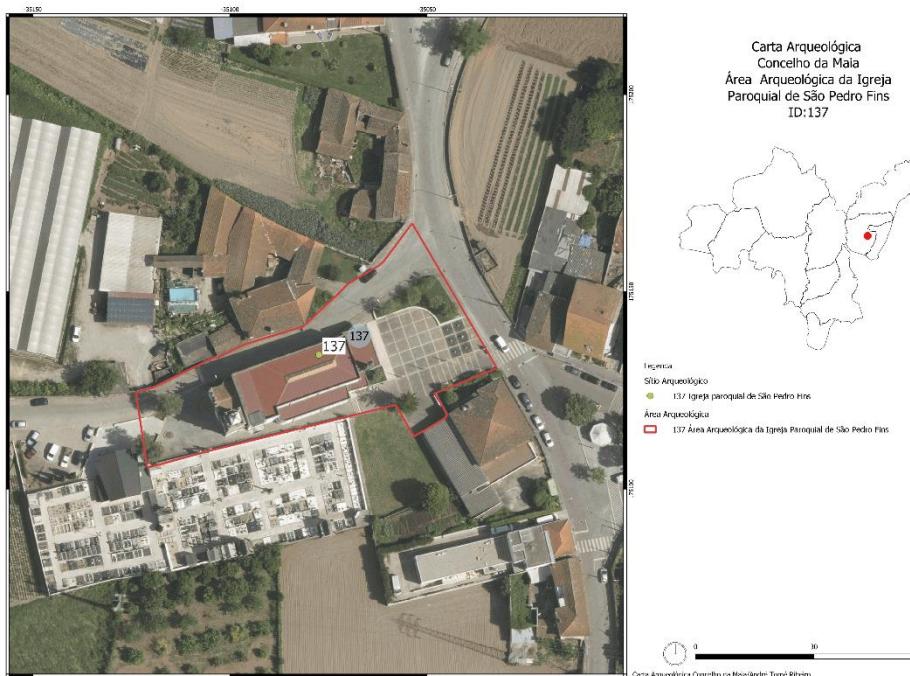
Divisão administrativa: Porto/Maia/São Pedro Fins:

Descrição: a primeira referência a de São Pedro Fins é de 1077, sendo citado dezassete vezes entre 1077 e 1687.

O atual templo está completamente alterado, do edifício, provavelmente remodelado no século XVII, apenas subsiste a parede da fachada principal e a torre sineira epigrafada com a data de 1803.

Bibliografia:

MOREIRA, Domingos A. (1989/90). Freguesias da Diocese do Porto. Elementos onomásticos alti-medievais. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto 2ª Série, Vol 7/8.* p.59.



138) Área Arqueológica da Igreja Paroquial de Gueifães

138) Igreja paroquial de Gueifães

Tipo de sítio: igreja

Período/Notas: Medieval/Contemporânea

CNS:

Coordenadas: -39403; 172081.

Altitude: 72 metros.

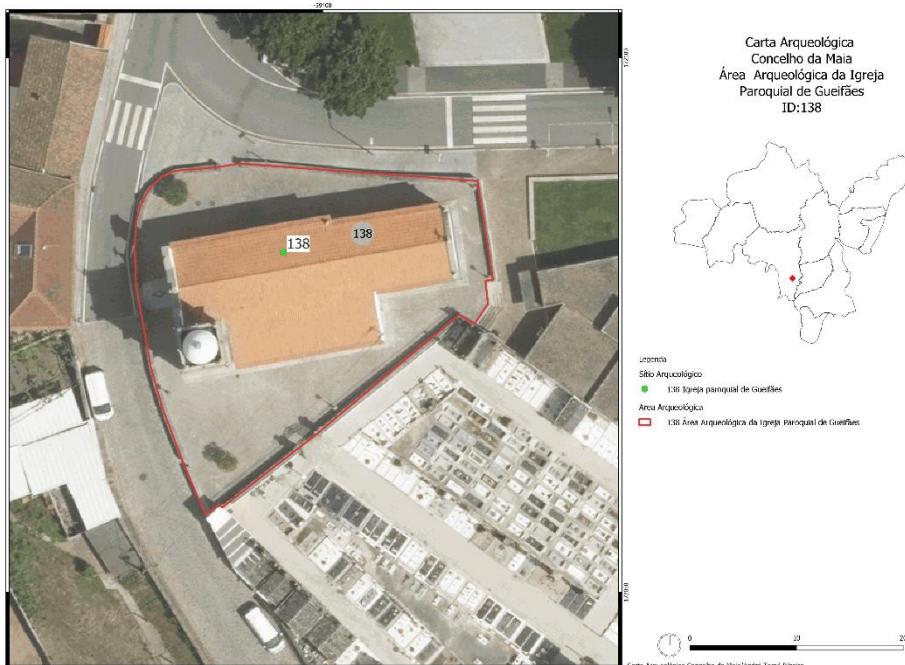
Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Cidade da Maia.

Descrição: a igreja de Gueifães é referida oito vezes entre 1258 e 1542. O atual templo é datado de 1706.

Bibliografia:

MOREIRA, Domingos A. (1985/86). Freguesias da Diocese do Porto. Elementos onomásticos alti-medievais. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto 2ª Série, Vol 3/4.* p.85.



139) Área Arqueológica da Capela de Santa Cristina

139) Capela de Santa Cristina

Tipo de sítio: igreja

Período/Notas: Medieval/Contemporânea

CNS:

Coordenadas: -34383; 175247.

Altitude: 133 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Folgosa.

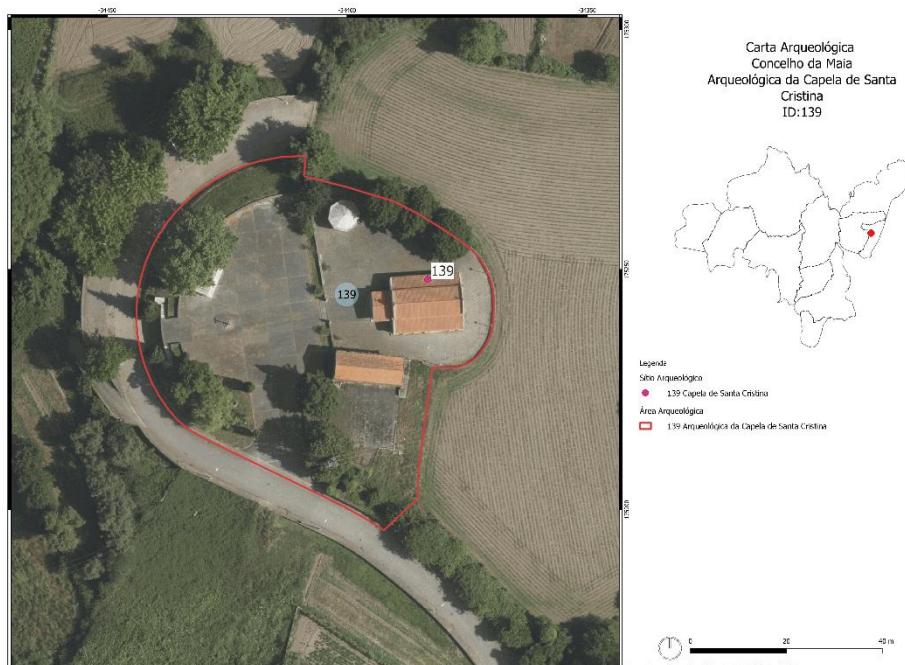
Descrição: a capela de Santa Cristina corresponde à igreja da paróquia de Santa Cristina do Coronado extinta no século XVI. Em 1623 e 1690 a ermida de Santa Cristina é já citada como de Folgosa

Santa Cristina do Coronado é referida na documentação onze vezes entre 1222 e 1542.

No ano de 1993 o adro e a capela de Santa cristina foram intervencionados para remodelação. Em frente à capela existe um cruzeiro com a data gravada de 1602.

Bibliografia.

MOREIRA, Domingos A. (1984). Freguesias da Diocese do Porto. Elementos onomásticos alti-medievais. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto 2ª Série, Vol 2.* p.52.



140) Área Arqueológica da Igreja Paroquial de Folgosa

140) Igreja paroquial de Folgosa

Tipo de sítio: igreja

Período/Notas: Medieval/Contemporânea

CNS:

Coordenadas: -34650; 176793.

Altitude: 134 metros.

Topónimo:

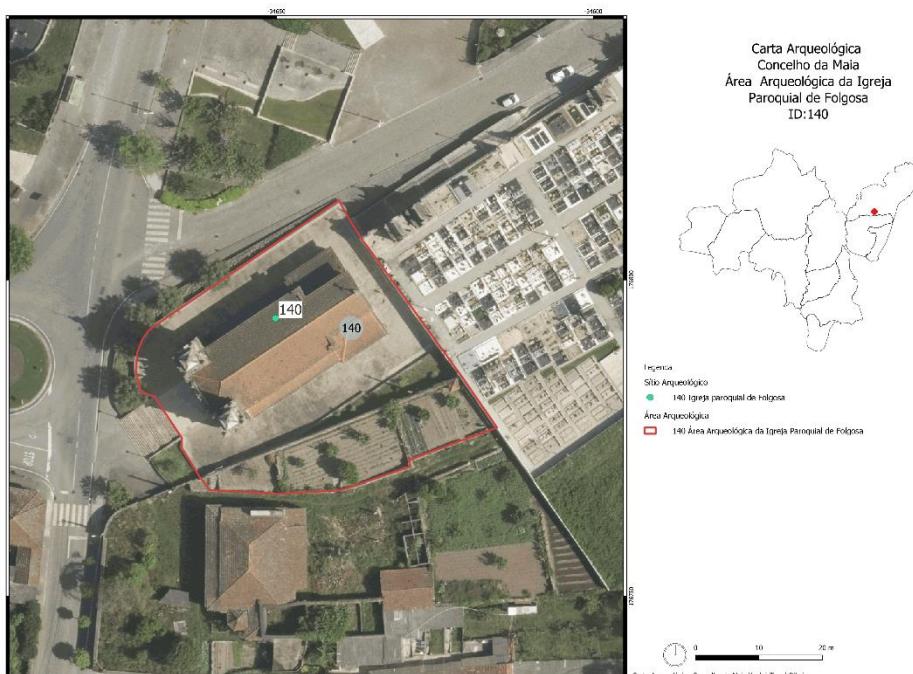
Divisão administrativa: Porto/Maia/Folgosa.

Descrição: a primeira referência ao topónimo Folgosa (villa de Folgosa) é no ano de 1088 (PMH, DC 595), sendo citado dez vezes entre 1081 e 1257.

O atual templo está completamente alterado, do edifício, provavelmente remodelado no século XVII.

Bibliografia:

MOREIRA, Domingos A. (1984). Freguesias da Diocese do Porto. Elementos onomásticos alti-medievais. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto 2ª Série*, Vol 2. p.70.



141) Área Arqueológica da Capela de Nossa Senhora da Luz

141) Capela de Nossa Senhora da Luz

Tipo de sítio: igreja

Período/Notas: Contemporânea

CNS:

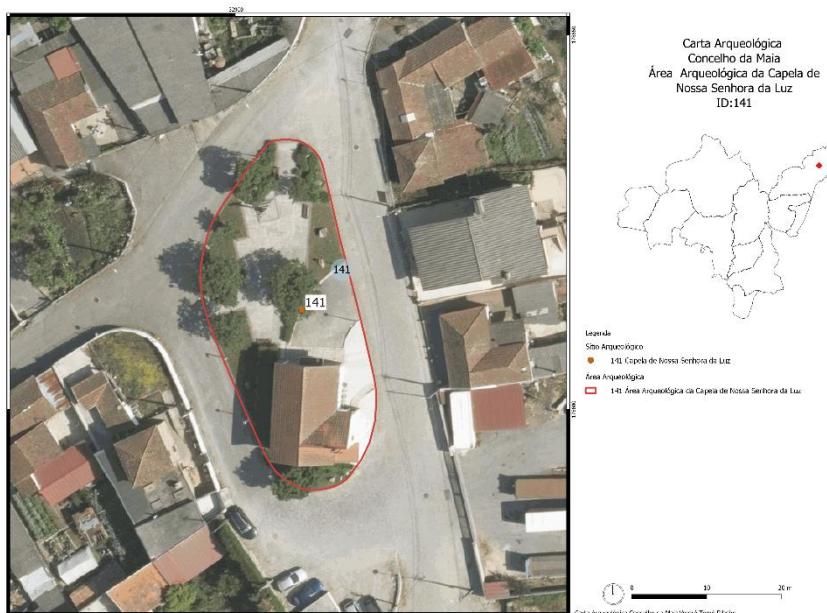
Coordenadas: -32891; 178613.

Altitude: 181 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Folgosa

Descrição:



142) Área Arqueológica da Igreja Paroquial de Milheirós

142) Igreja paroquial de Milheirós

Tipo de sítio: igreja

Período/Notas: Medieval/Contemporânea

CNS: 21569

Coordenadas: -38171; 171803.

Altitude: 74 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Milheirós

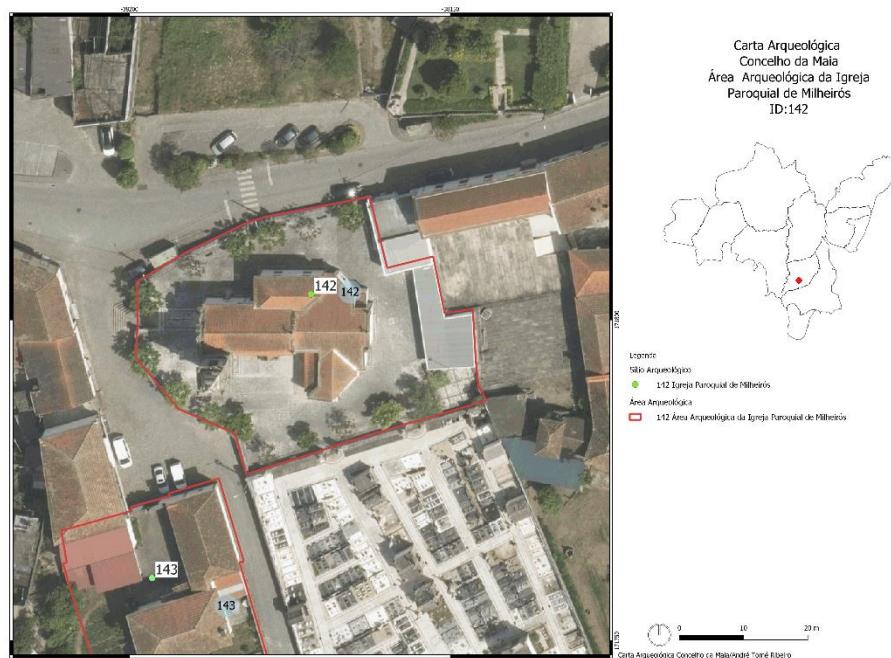
Bibliografia: o hagiotópônimo Santiago de Milheirós é já referido em 1230. A igreja e paróquia de Milheirós é referida na documentação treze vezes entre 1230 e 1542.

O atual templo encontra-se muito alterado na zona da cabeceira. Os trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da remodelação realizada

na zona sul da cabeceira identificou a antiga necrópole provavelmente do século XVII.

O primitivo templo poderá localizar-se sob a residência paroquial onde anteriormente existiu uma capela com orago a Santa Luzia.

MOREIRA, Domingos A. (1985/86). Freguesias da Diocese do Porto. Elementos onomásticos alti-medievais. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto 2ª Série, Vol 3/4.* p.128.



143) Área Arqueológica da Residência Paroquial de Milheirós

143) Sarcófago da igreja paroquial de Milheirós

Tipo de sítio: sarcófago

Período/Notas: medieval

CNS:

Coordenadas: -38196; 171759.

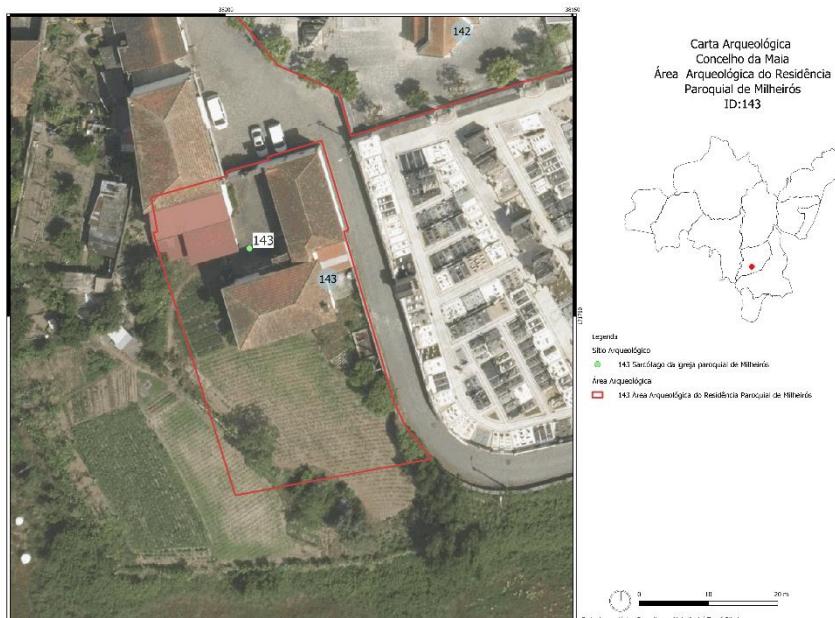
Altitude: 74 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Milheirós

Descrição: sarcófago monolítico de contorno subtrapezoidal, devido ao local em que encontra não é possível determinar a sua tipologia e características com detalhe. Na residência paroquial foi possível identificar uma tampa em estola com atual função de assento.

Bibliografia:



145) Área Arqueológica da Capela de Santa Luzia

145) Capela de Santa Luzia

Tipo de sítio: capela

Período/Notas: moderna/contemporânea

CNS:

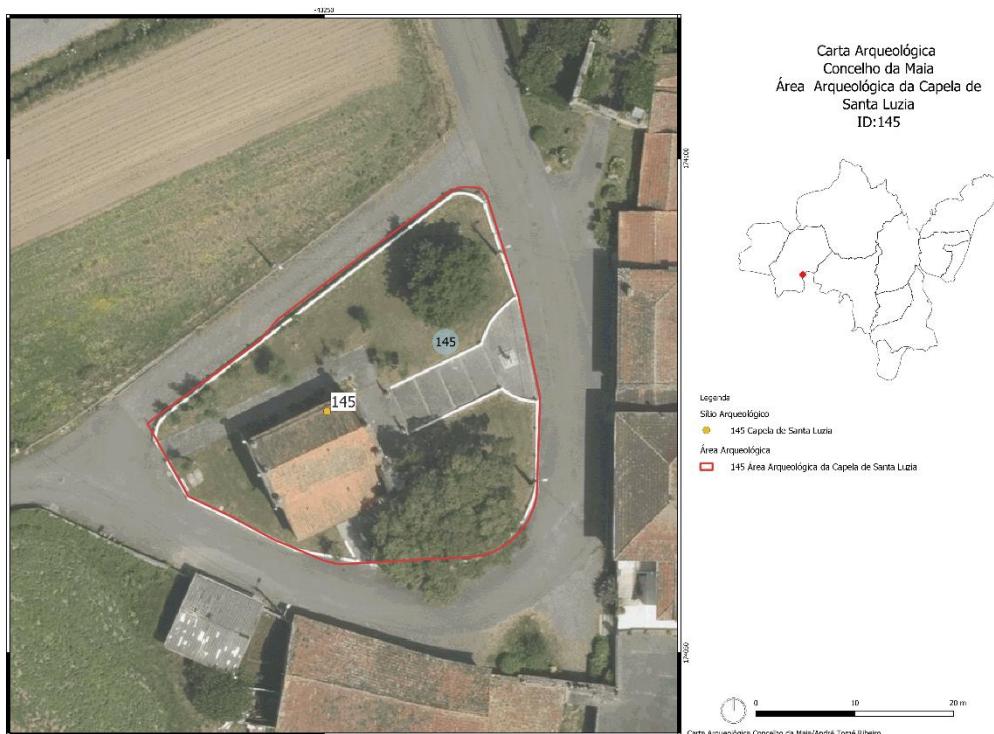
Coordenadas: -43249; 174074.

Altitude: 48 metros.

Topónimo: Sendal.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Moreira da Maia

Descrição: capela com orago Santa Luzia provavelmente construída no século XVIII e remodelada no final do século XX.



146) Área Arqueológica da Igreja Paroquial de Nogueira

146) Igreja paroquial de Nogueira

Tipo de sítio: igreja.

Período/Notas: Medieval/Contemporânea

CNS:

Coordenadas: -38050; 174557.

Altitude: 76 metros.

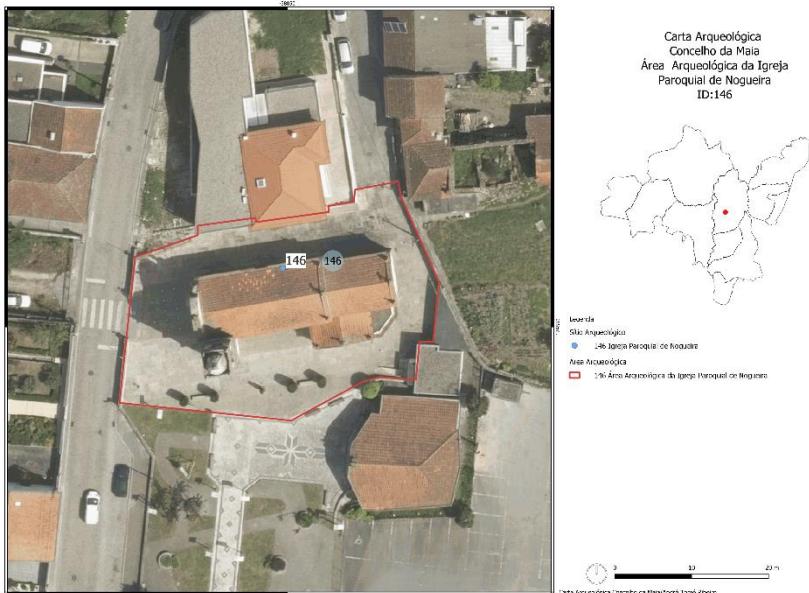
Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira e Silva Escura.

Descrição: o topónimo Nogueira é já referido em 1195, em 1225 regista-se Santa Maria de Nogueira da Terra da Maia. Santa Maria de Nogueira da Maia é referida onze vezes entre 1225 e 1574.

Bibliografia:

MOREIRA, Domingos A. (1985/86). Freguesias da Diocese do Porto. Elementos onomásticos alti-medievais. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto* 2ª Série, Vol 3/4. pp.147,148.



147) Área Arqueológica da Residência Paroquial de Pedrouços

147) Igreja paroquial Pedrouços

Tipo de sítio: igreja

Período/Notas: medieval/contemporânea

CNS:

Coordenadas: -38092; 168595

Altitude: 76 metros.

Topónimo:

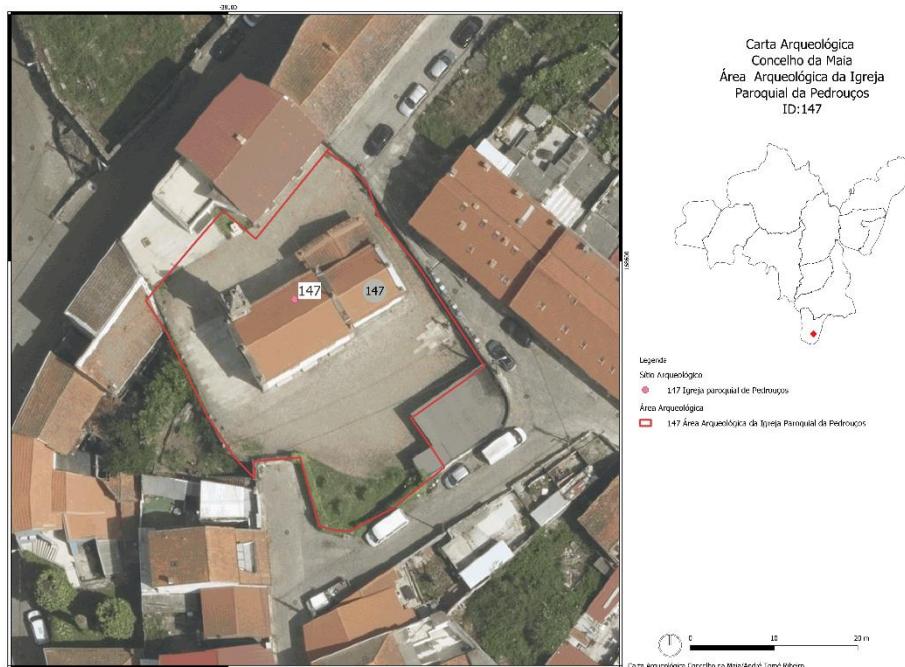
Divisão administrativa: Porto/Maia/Pedrouços

Descrição: a freguesia de Pedrouços foi criada em 1928 por desanexação da freguesia de Águas Santas. A morfologia de altura em relação ao vale indica a existência no local de uma antiga capela com calvário.

A referência documental a Pedrouços recua ao ano de 1016 (PMH, DC 222). Em 1258 (Inq.504 Corpus I.269) Pedrouços encontra-se inserida na paróquia do Mosteiro de Águas Santas.

Bibliografia:

MOREIRA, Domingos A. (1987/88). Freguesias da Diocese do Porto. Elementos onomásticos alti-medievais. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto* 2ª Série, Vol 5/6. p.40.



148) Área Arqueológica da Igreja Paroquial de Barca

148) Igreja paroquial de Barca

Tipo de sítio: igreja

Período/Notas: Medieval/Contemporânea

CNS:

Coordenadas: -40220; 175332.

Altitude: 76 metros.

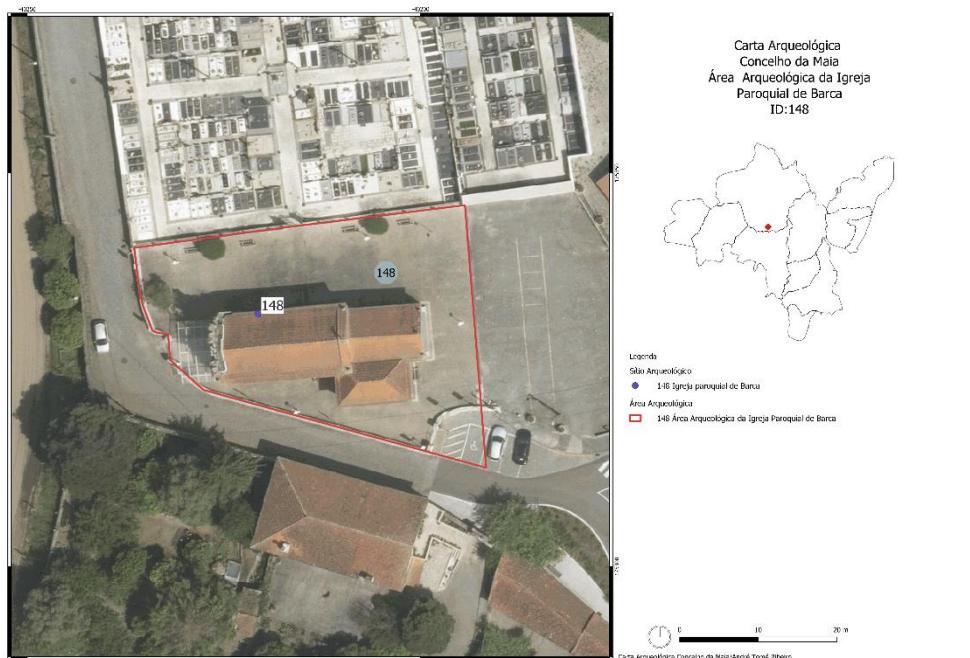
Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia

Descrição: a primeira referência documental à igreja de São Martinho é do ano de 1062. É referida dez vezes na documentação entre 1062 e 1542.

Bibliografia:

MOREIRA, Domingos A. (1984). Freguesias da Diocese do Porto. Elementos onomásticos alti-medievais. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto 2ª Série, Vol 2.* p.15.



149) Área Arqueológica de Recamunde

149) Recamunde

Tipo de sítio: achados superfície

Período/Notas: Romano

CNS:

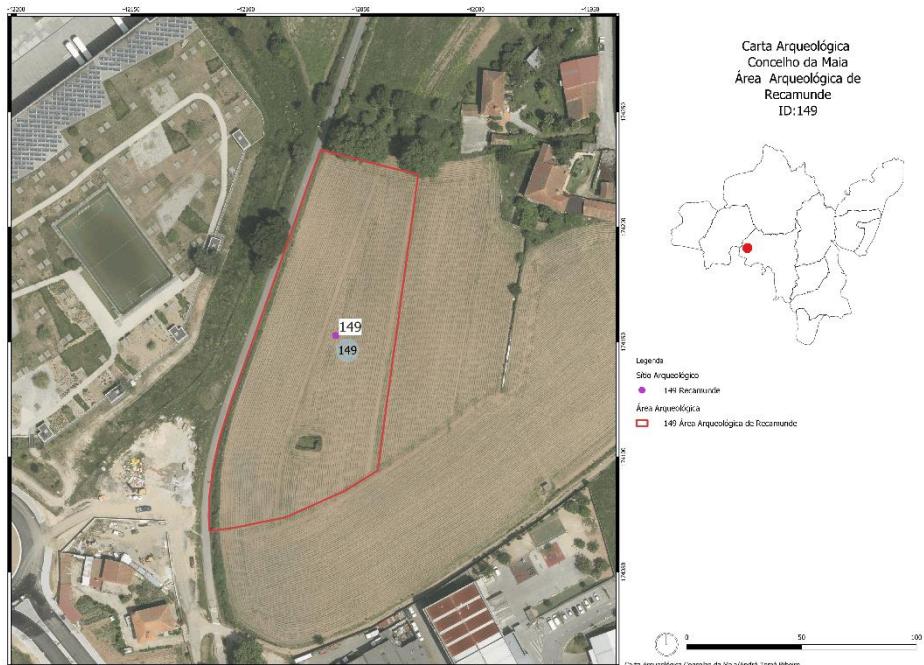
Coordenadas: -42060; 174152.

Altitude: 65 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Cidade da Maia

Descrição: identificação de 2 fragmentos de cerâmica de construção provavelmente de época romana, um fragmento que pelo tipo de pasta poderá indicar uma ocupação da idade do bronze e fragmentos de seixos quartzíticos.



Bibliografia:

150) Área Arqueológica do Caminho Antigo em Gemunde

A Área Arqueológica corresponde a uma área que integra o cumprimento 2756 metros do caminho por um zonamento de 5 metros calculados pela extrema do caminho, seja o talude, muro limite ou o canal de circulação.

150) Caminho Antigo em Gemunde

Tipo de sítio: via

Período/Notas:

CNS:

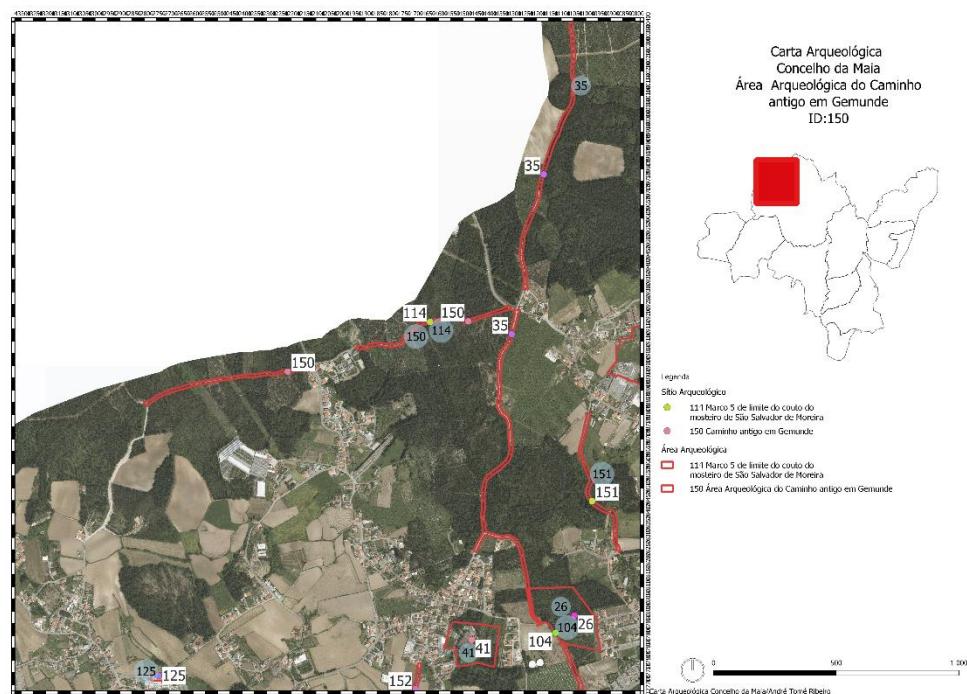
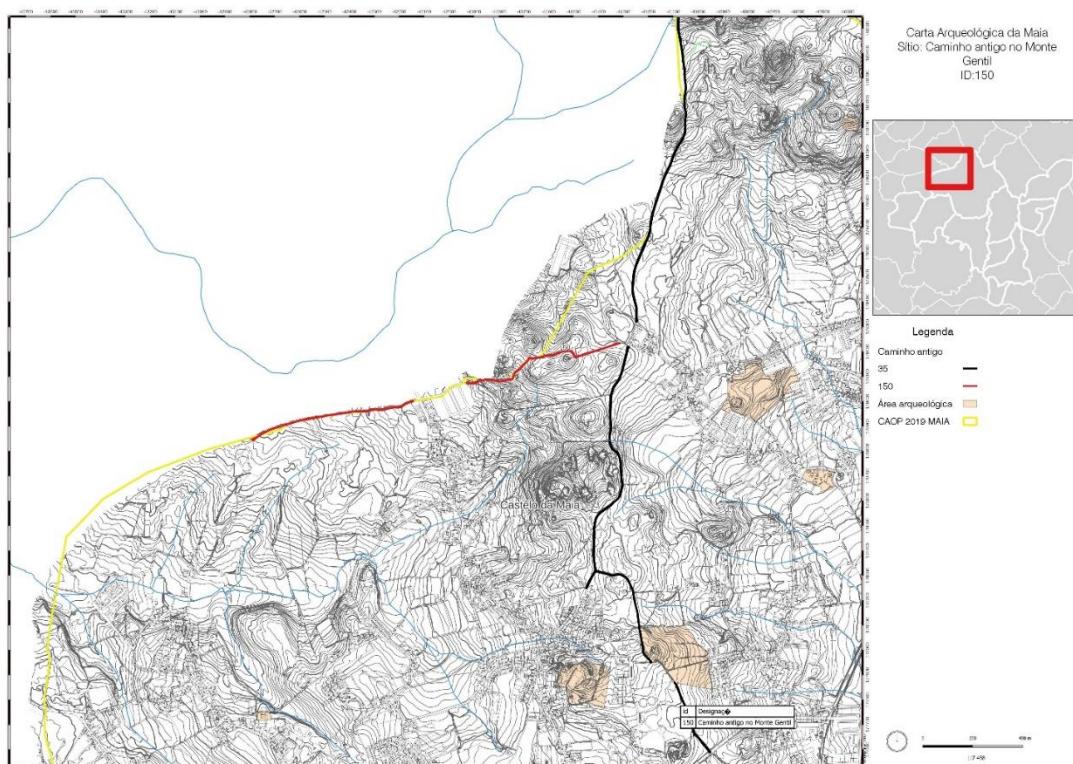
Coordenadas: -42214; 178975.

Altitude: metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia

Descrição: caminho com cerca de 2756 metros que em determinados troços coincide com o limite do concelho da Maia com Vila de Conde. Numa das margens localiza-se um marco de limite do concelho ladeado por outro, mais antigo, com a cruz de Cristo gravada.



151) Área Arqueológica do Caminho Antigo no lugar de Vilarinho

A Área Arqueológica corresponde a uma área que integra os cerca de 1272 metros cumprimento do caminho por um zonamento de 5 metros calculados pela extrema do caminho, seja o talude, muro limite ou o canal de circulação.

151) Caminho Antigo no lugar de Vilarinho

Tipo de sítio: via

Período/Notas:

CNS:

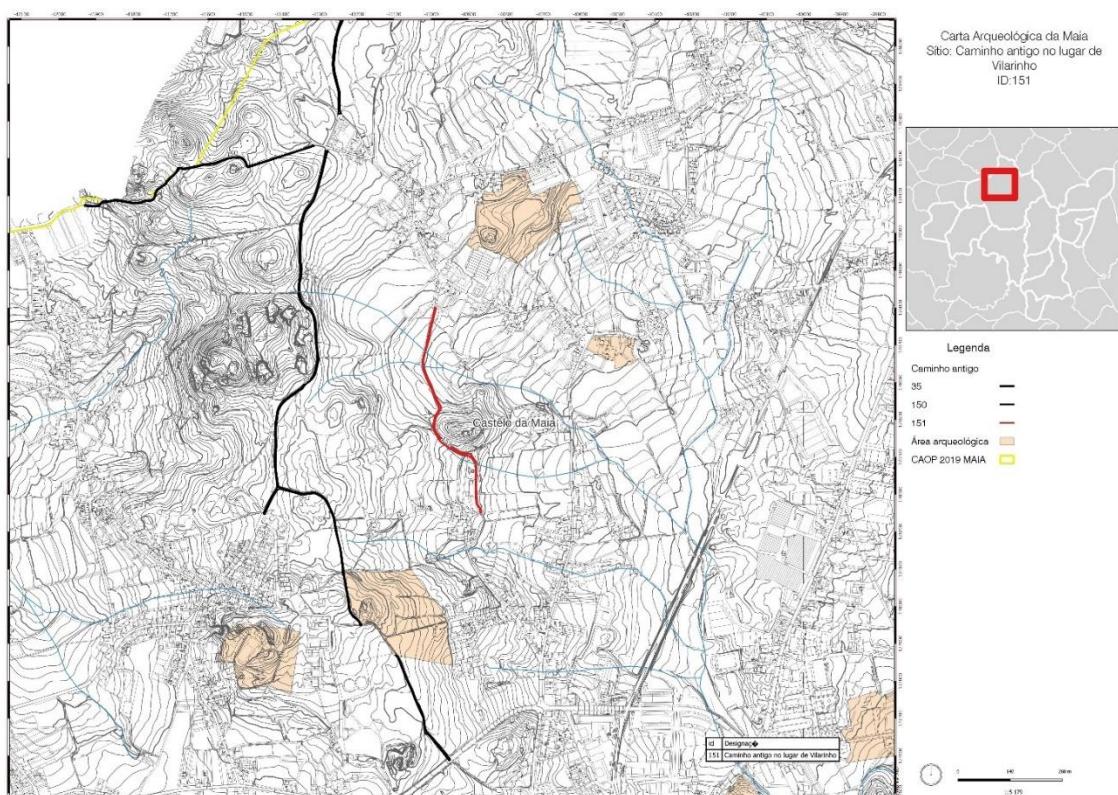
Coordenadas: -40973; 178448.

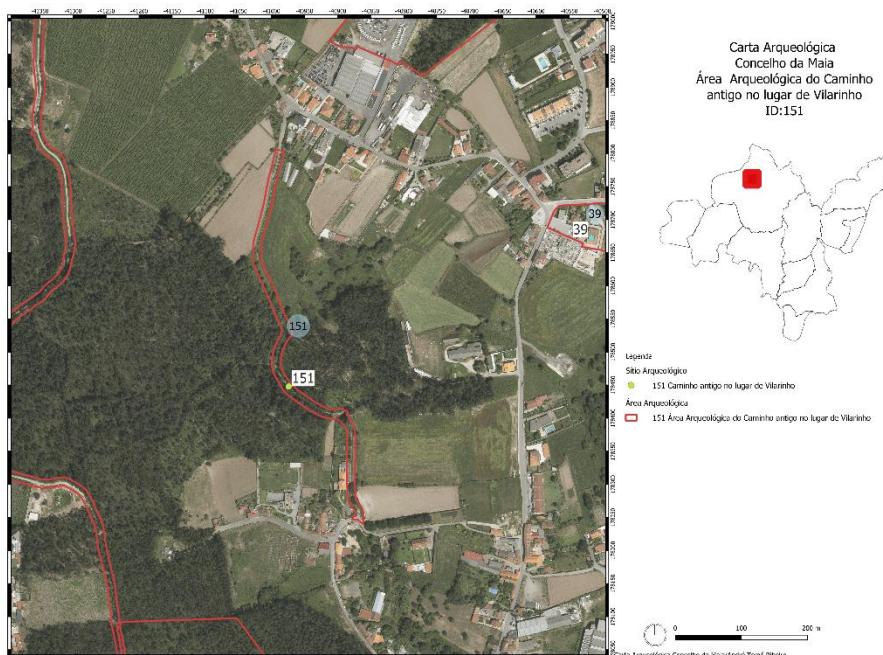
Altitude: metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castêlo da Maia

Descrição: antigo caminho vicinal de ligação do lugar de Vilarinho de Cima ao lugar de Quiraz.





152) Área Arqueológica do Caminho Antigo da rua do Ribeiro

A Área Arqueológica corresponde a uma área que integra o cumprimento do caminho de cerca de 620 metros por um zonamento de 5 metros calculados pela extrema do caminho, seja o talude, muro limite ou o canal de circulação.

152) Caminho Antigo da rua do Ribeiro

Tipo de sítio: via

Período/Notas:

CNS:

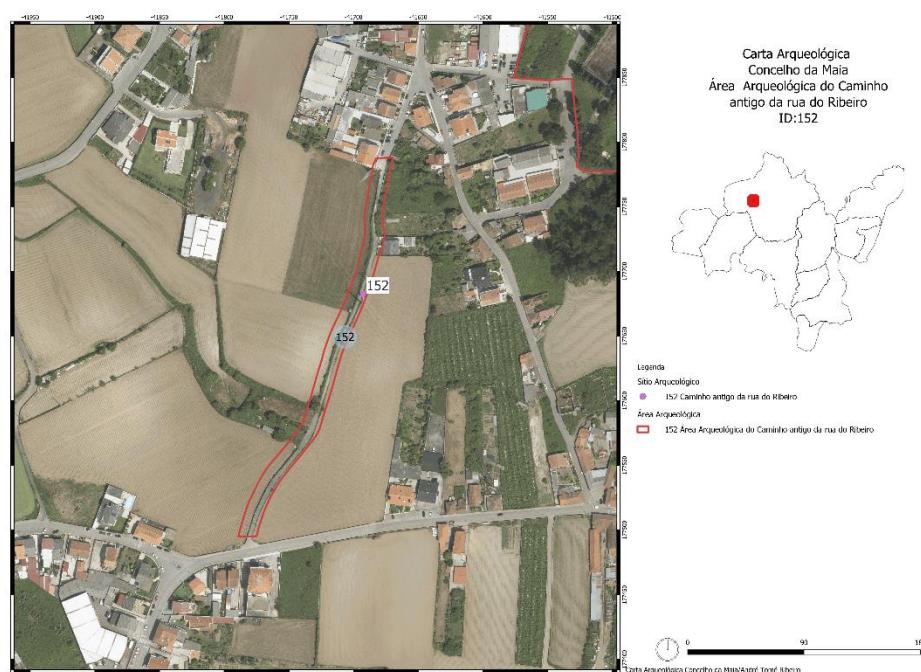
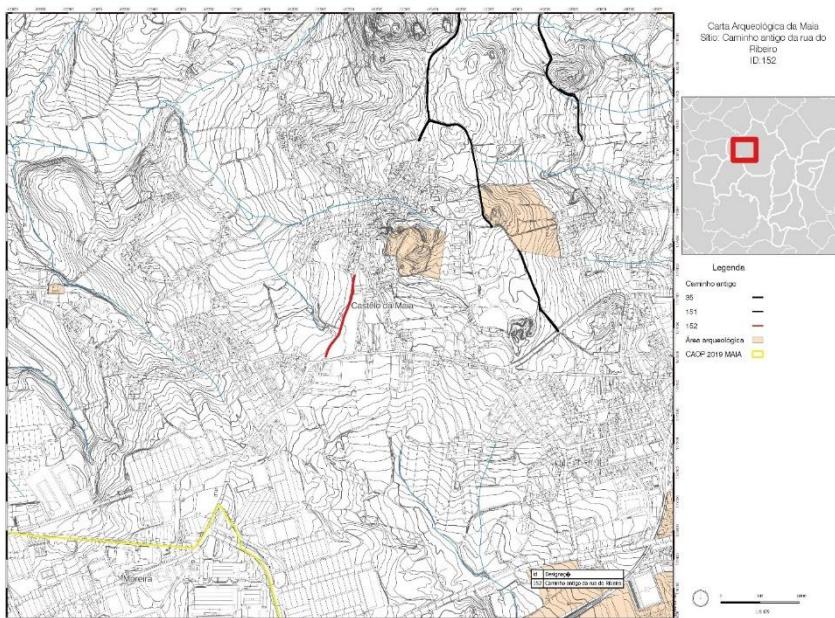
Coordenadas: -41692; 177682.

Altitude: metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia

Descrição: os 620 metros do caminho da rua do ribeiro correspondem a um troço da estrada para Vila de Conde cujo itinerário coincide de grosso modo com a avenida Frederico Ulrich, após o cruzamento que este faria na zona da Campa do Preto.



153) Área Arqueológica do Caminho Antigo no lugar de Mandim

A ÁREA ARQUEOLÓGICA corresponde a uma área que integra os 1072 metros de cumprimento do caminho por um zonamento de 5metros calculados pela extrema do caminho, seja o talude, muro limite ou o canal de circulação.

153) Caminho Antigo no lugar de Mandim

Tipo de sítio: via

Período/Notas:

CNS:

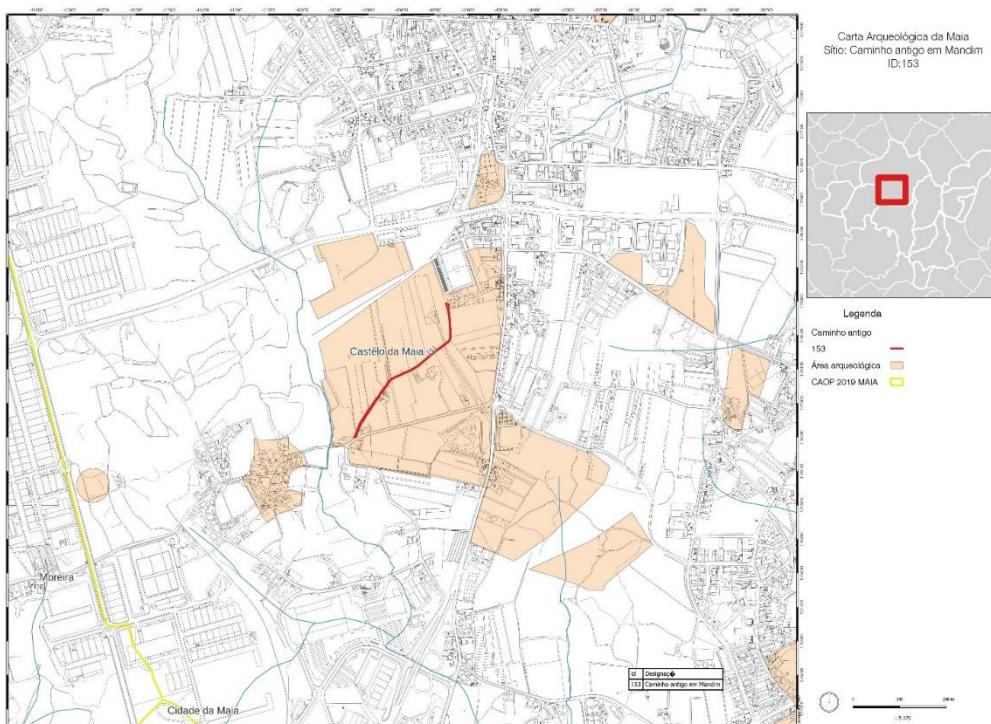
Coordenadas: -40816; 176374.

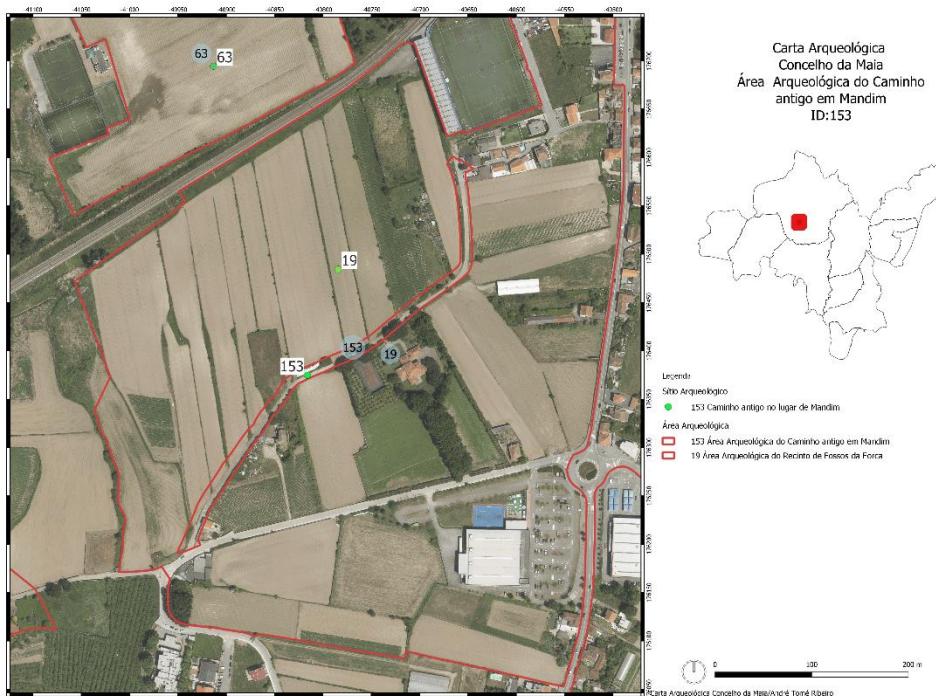
Altitude: metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castêlo da Maia

Descrição: o caminho com cerca de 1072 metros de ligação do lugar de Mandim à estrada Porto-Braga.





154) Área Arqueológica do Caminho Antigo em Silva Escura

A Área Arqueológica corresponde a uma área que integra os 6004 metros cumprimento do caminho por um zonamento de 5metros calculados pela extrema do caminho, seja o talude, muro limite ou o canal de circulação.

154) Caminho Antigo em Silva Escura

Tipo de sítio: via

Período/Notas:

CNS:

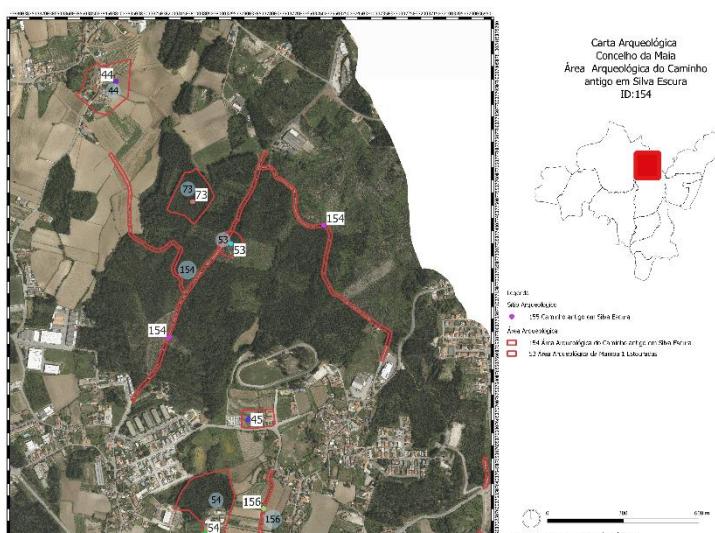
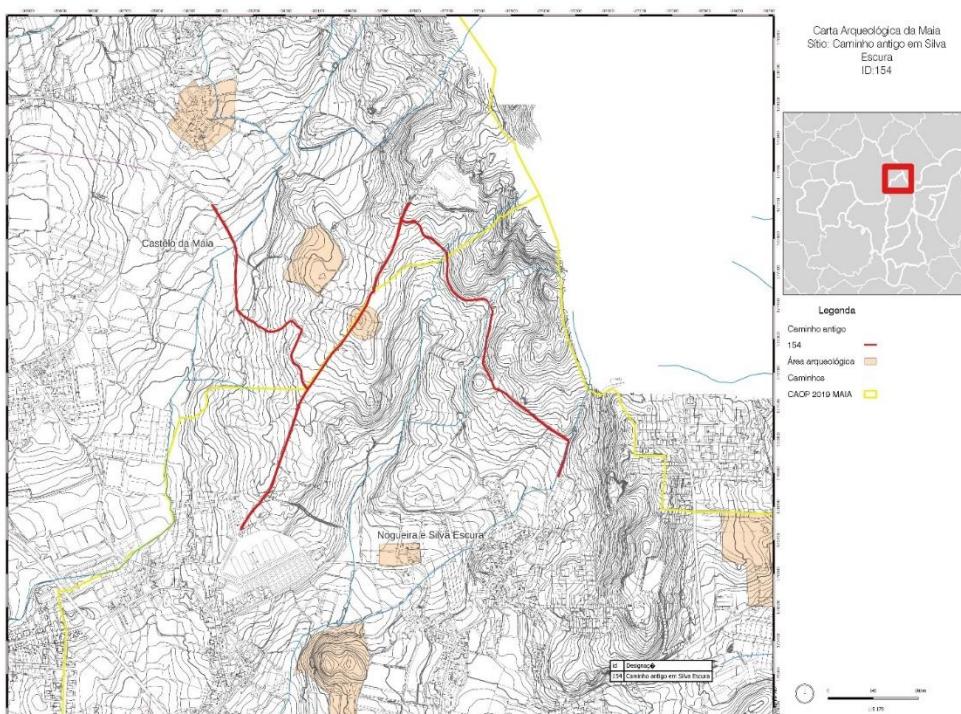
Coordenadas: -38197; 176978.

Altitude: metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira e Silva Escura

Descrição: caminho, com cerca de 6004 metros, tem como troço principal o prolongamento de caminho da Devesa em direção a São Romão do Coronado, ligando o vale da ribeira de Silva Escura, à do Leandro e à do Arquinho, lugar do Paiço.



156) Área Arqueológica do Caminho Antigo no lugar de Sá

A Área Arqueológica corresponde a uma área que integra o comprimento de 780 metros do caminho por um zonamento de 5 metros calculados pela extrema do caminho, seja o talude, muro limite ou o canal de circulação.

156) Caminho Antigo no lugar de Sá

Tipo de sítio: via

Período/Notas:

CNS:

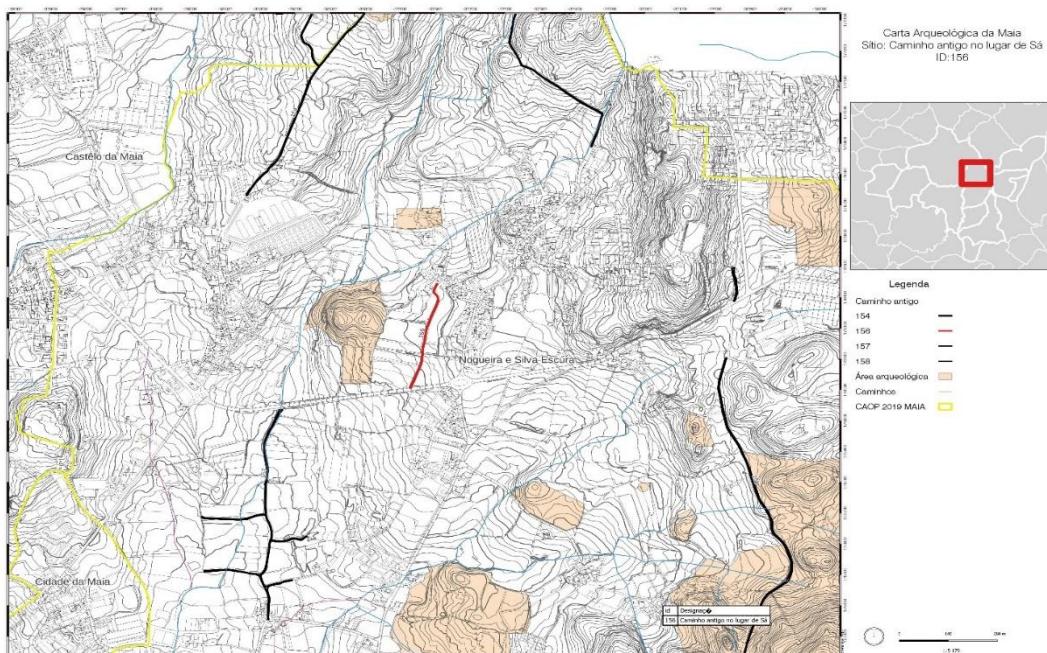
Coordenadas: -37822; 176300.

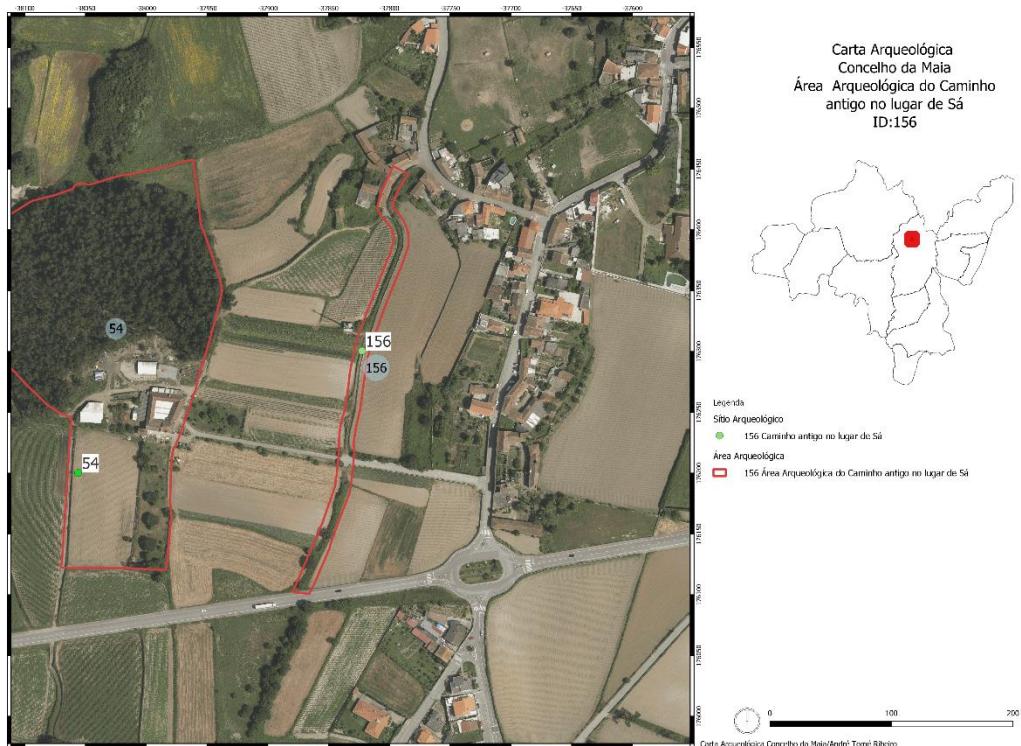
Altitude: metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira e Silva Escura

Descrição: caminho com cerca de 780 metros é na sua essência um caminho agrícola, contudo coloca-se a hipótese se não teria servido de ligação do lugar de Sá à igreja paroquial de Silva Escura.





157) Área Arqueológica do Caminho Antigo na Devesa

A Área Arqueológica corresponde a uma área que integra o comprimento de 2502 metros do caminho por um zonamento de 5metros calculados pela extrema do caminho, seja o talude, muro limite ou o canal de circulação.

157) Caminho Antigo na Devesa

Tipo de sítio: via

Período/Notas:

CNS:

Coordenadas:

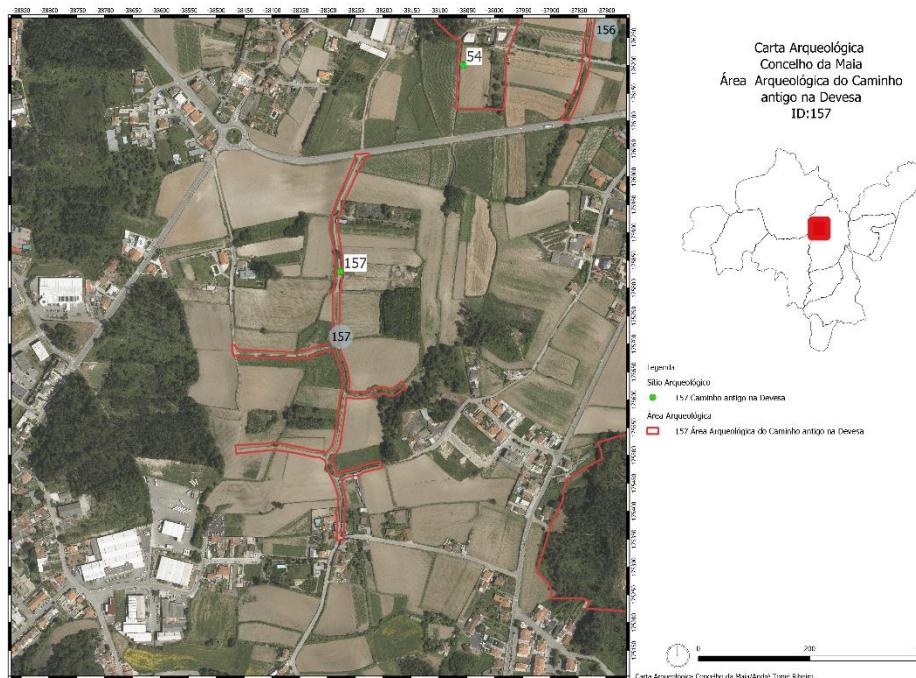
Altitude: metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Nogueira e Silva Escura.

Descrição: caminho, com uma extensão de 2502 metros, poderá ter início junto à atual feira da Santana, percorrendo o vale do ribeiro do

Arquinho, freguesia de Nogueira e Silva Escura, em direção a São Romão do Coronado.



158) Área Arqueológica do Caminho Antigo Bouça da Cova da Moura a Friães

A Área Arqueológica corresponde a uma área que integra os 6053 metros de cumprimento do caminho por um zonamento de 5 metros calculados pela extrema do caminho, seja o talude, muro limite ou o canal de circulação.

158) Caminho Antigo Bouça da Cova da Moura a Friães

Tipo de sítio: via

Período/Notas:

CNS:

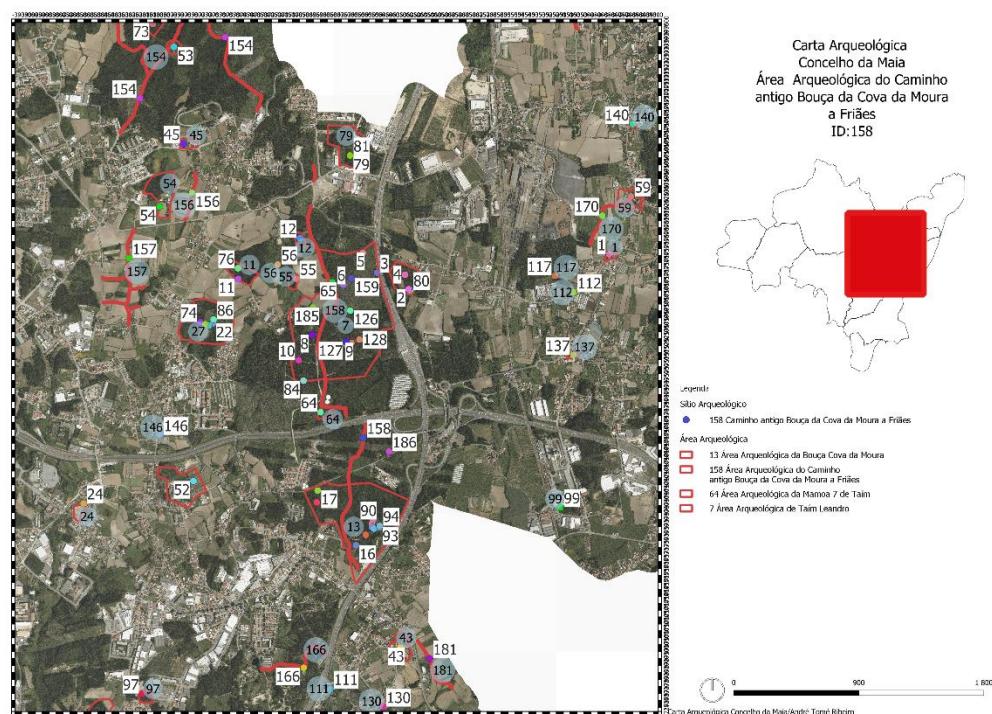
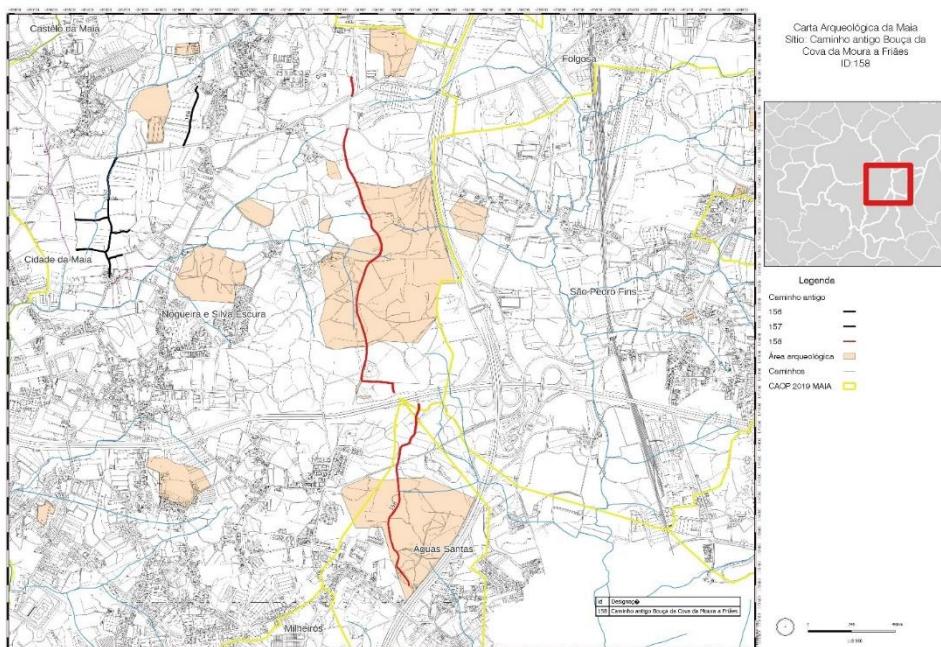
Coordenadas: -36589; 174538.

Altitude: metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/

Descrição: caminho com 6053 metros, ligaria Ermesinde e Ardegaes aos lugares de Taím e Friões e às freguesias do Coronado. No seu trajeto cruza diversos sítios arqueológicos, como a Bouça da Cova da Moura e Taím Leandro e Bouça Velha.



166) Área Arqueológica do Caminho Antigo no sítio do Monte Penedo, Travessa do Trelaiteiro

A Área Arqueológica corresponde a uma área que integra os 1298 metros de cumprimento do caminho por um zonamento de 5 metros calculados pela extrema do caminho, seja o talude, muro limite ou o canal de circulação.

166) Caminho Antigo no sítio do Monte Penedo, Travessa do Trelaiteiro

Tipo de sítio: via

Período/Notas:

CNS:

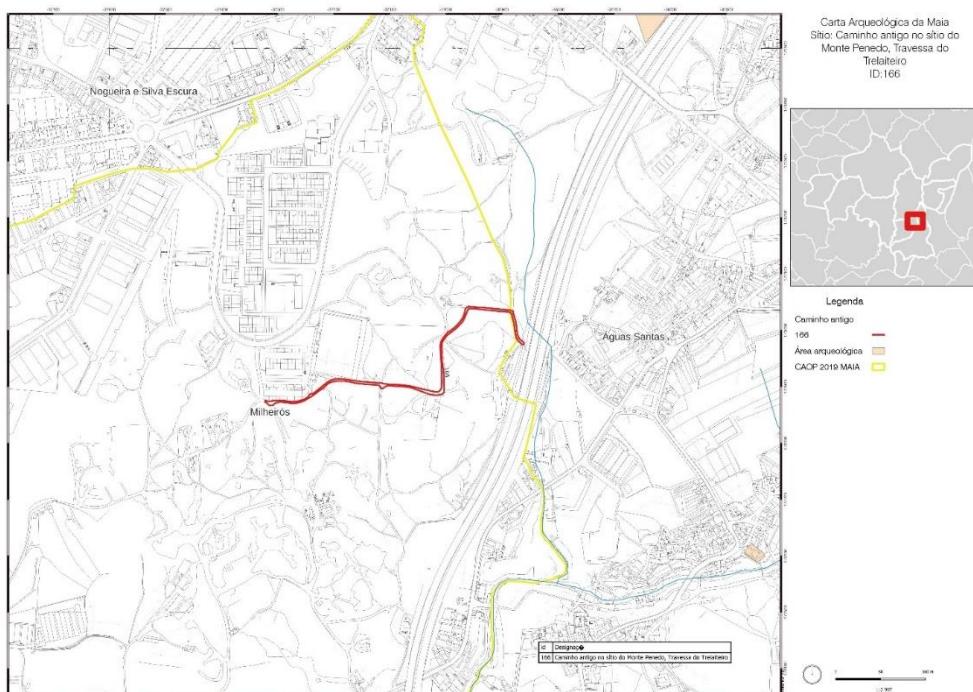
Coordenadas: -37018; 172885.

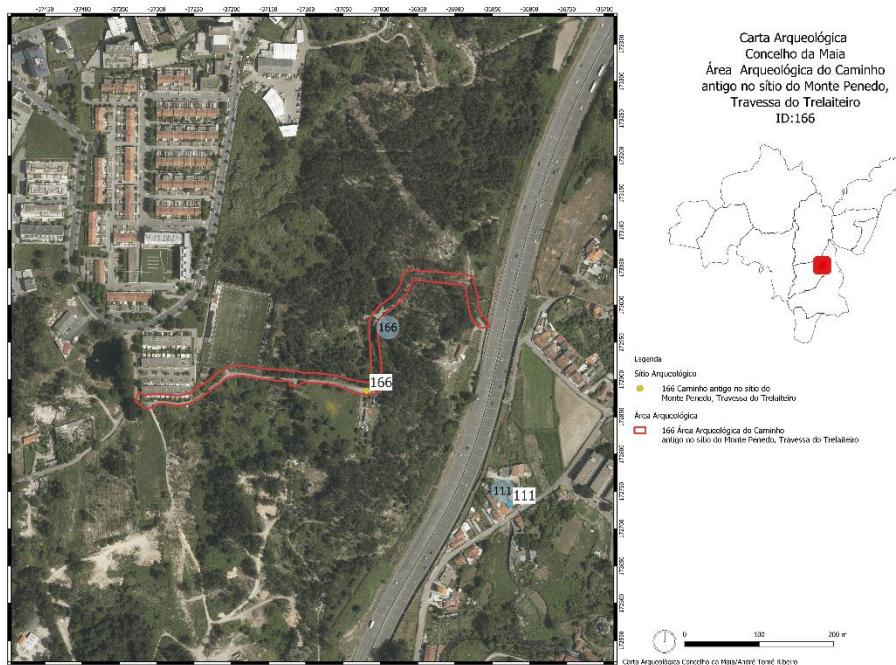
Altitude: metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

Descrição: caminho com cerca de 1298 metros cruza o Monte Penedo, local de intensa exploração de granito.





170) Área Arqueológica do Caminho Antigo na Corredoura

A Área Arqueológica corresponde a uma área que integra os 1022 metros de cumprimento do caminho por um zonamento de 5metros calculados pela extrema do caminho, seja o talude, muro limite ou o canal de circulação.

170) Caminho Antigo na Corredoura

Tipo de sítio: via

Período/Notas:

CNS:

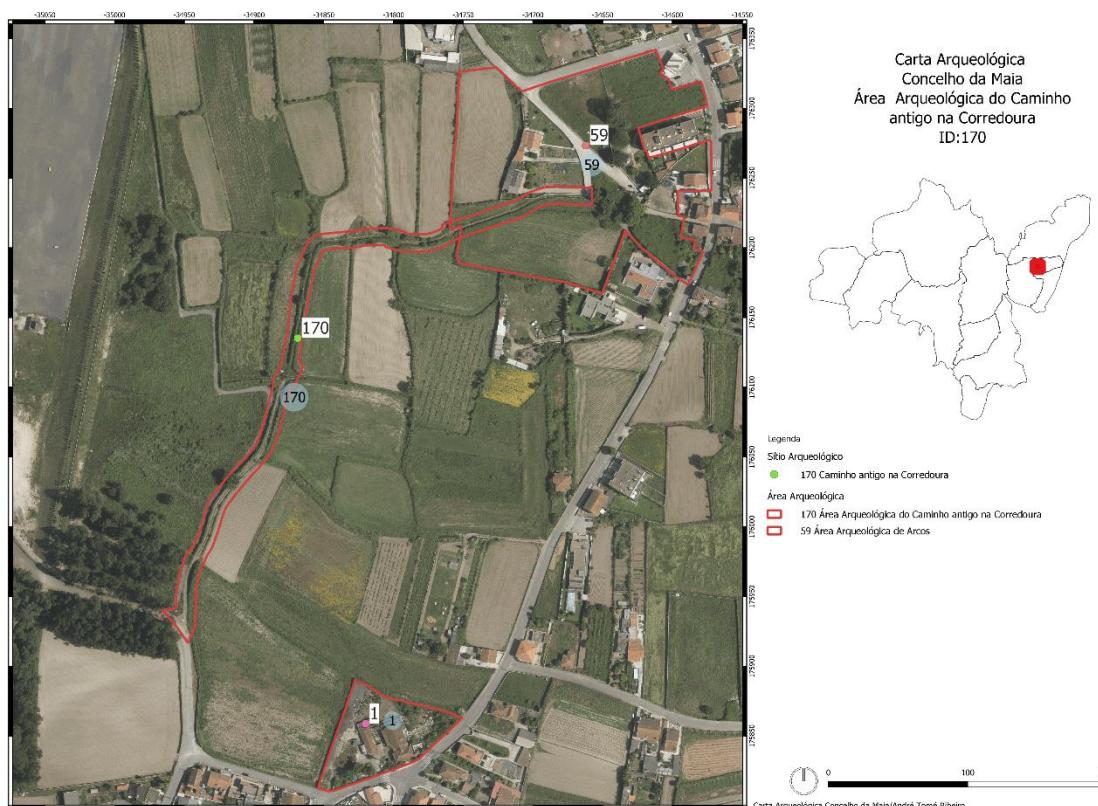
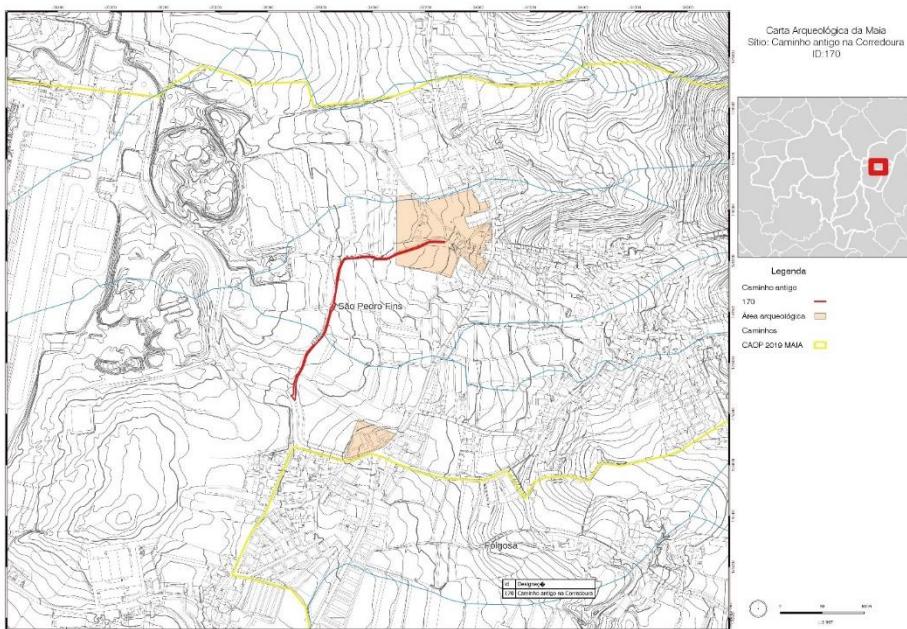
Coordenadas: -34868; 176135.

Altitude: metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/São Pedro Fins.

Descrição: os 1298 metros do caminho correspondem ao antigo itinerário de ligação da freguesia de São Pedro Fins à de Folgosa.



171) Área Arqueológica do Caminho Antigo no lugar da Quintã

A Área Arqueológica corresponde a uma área que integra os 838 metros de cumprimento do caminho por um zonamento de 5 metros calculados pela extrema do caminho, seja o talude, muro limite ou o canal de circulação.

171) Caminho Antigo no lugar da Quintã

Tipo de sítio: via

Período/Notas:

CNS:

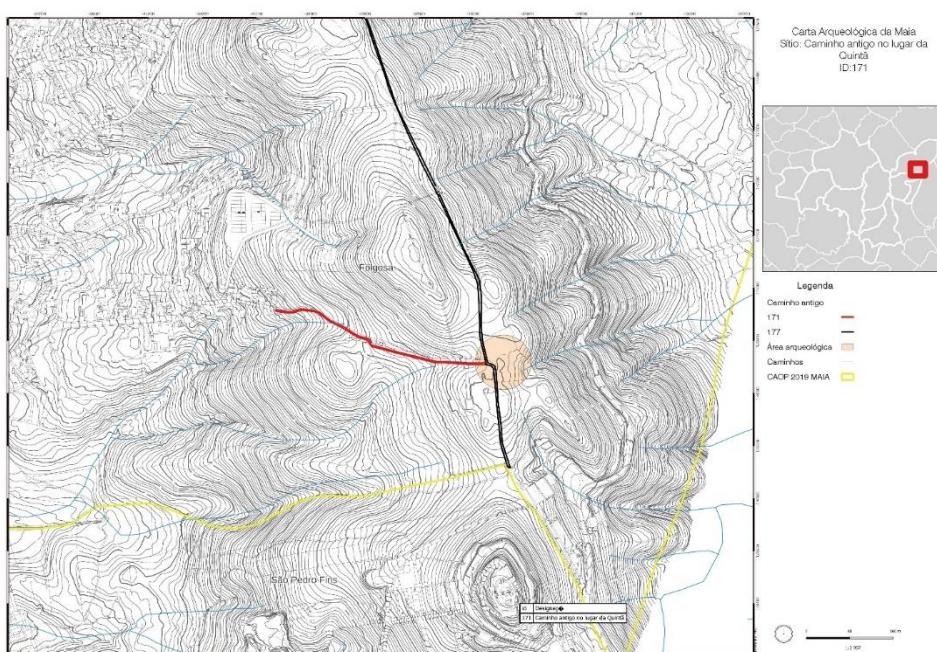
Coordenadas: -33895; 176900.

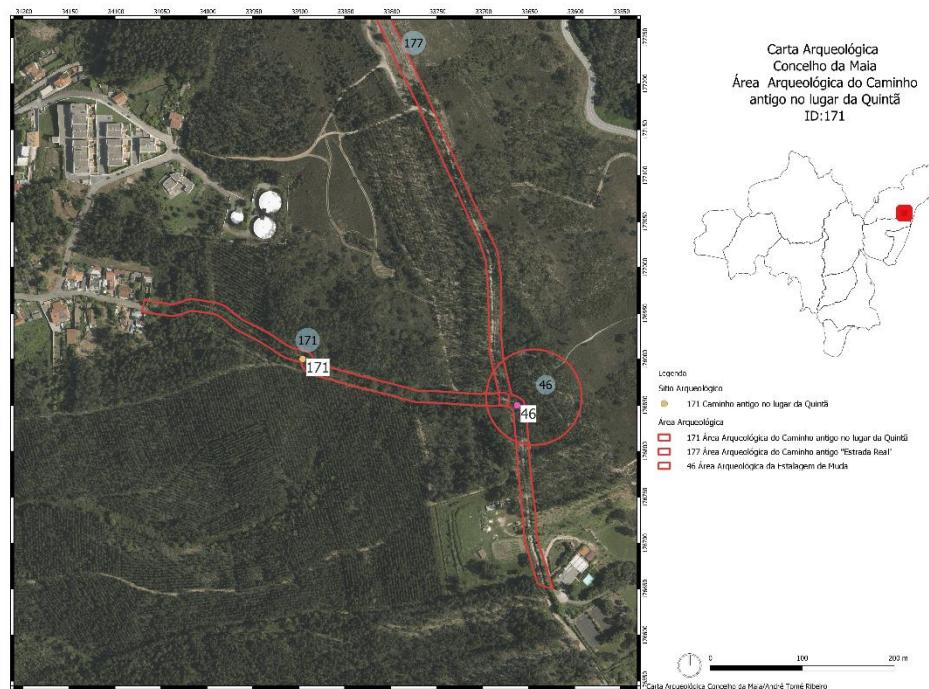
Altitude: metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Folgosa.

Descrição: os 838 metros do caminho correspondem à ligação do lugar de Quintã a via de ligação de São Mamede do Coronado à estrada de Guimarães.





172) Área Arqueológica do Caminho Antigo no lugar do Olheiro

A Área Arqueológica corresponde a uma área que integra os 1151 metros de cumprimento do caminho por um zonamento de 5metros calculados pela extrema do caminho, seja o talude, muro limite ou o canal de circulação.

172) Caminho Antigo no lugar do Olheiro

Tipo de sítio: via

Período/Notas:

CNS:

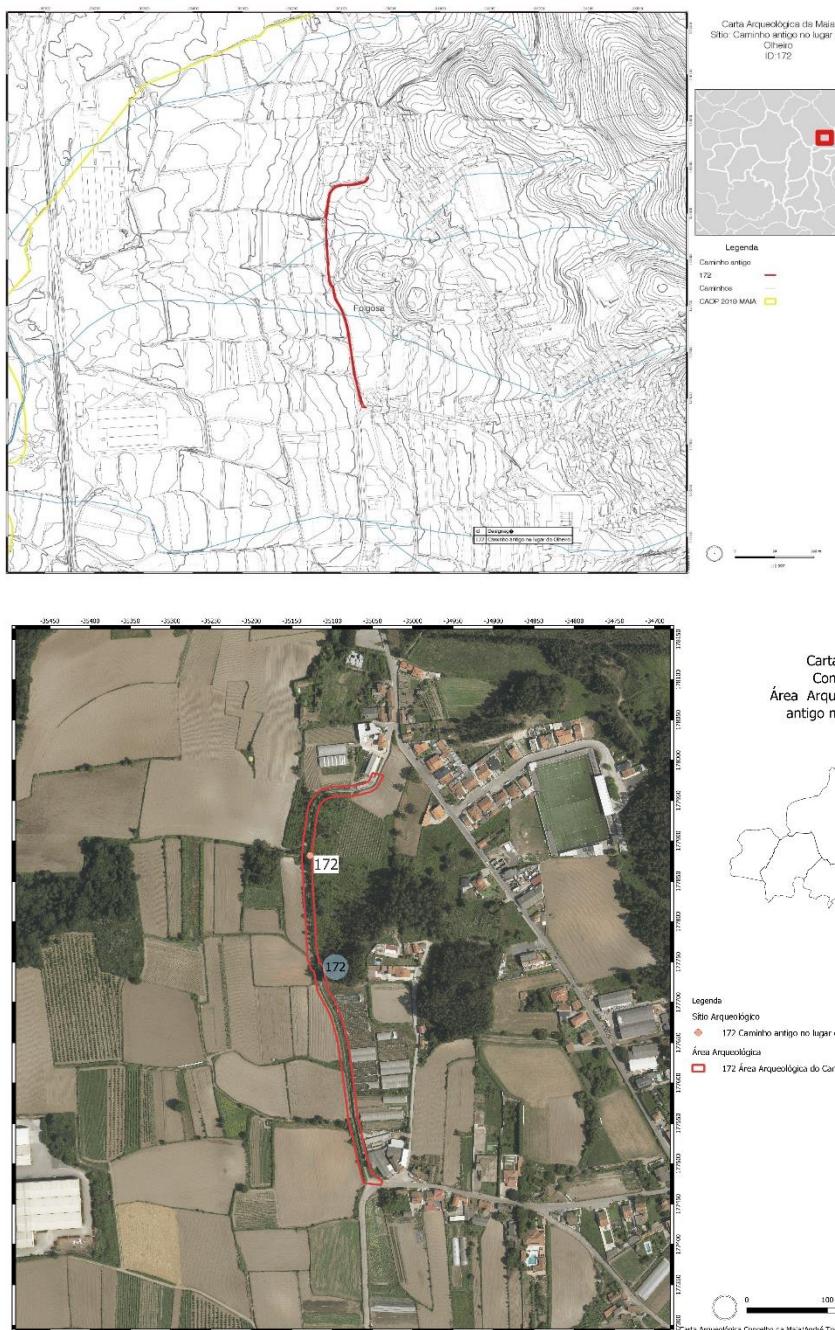
Coordenadas: -35127; 177882.

Altitude: metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Folgosa.

Descrição: caminho com cerca de 1151 metros corresponde à antiga ligação da freguesia de Folgosa à de São Mamede do Coronado.



174) Área Arqueológica da Praça do Exército Libertador

À área da Praça do Exército Libertador corresponde ao terreiro onde terá acampado o exército liberal após o desembarque em Pampelido. No terreiro, na atualidade destinado a espaço para a feira semanal, existem três capelas.

174) Praça do Exército Libertador

Tipo de sítio: acampamento

Período/Notas:

CNS:

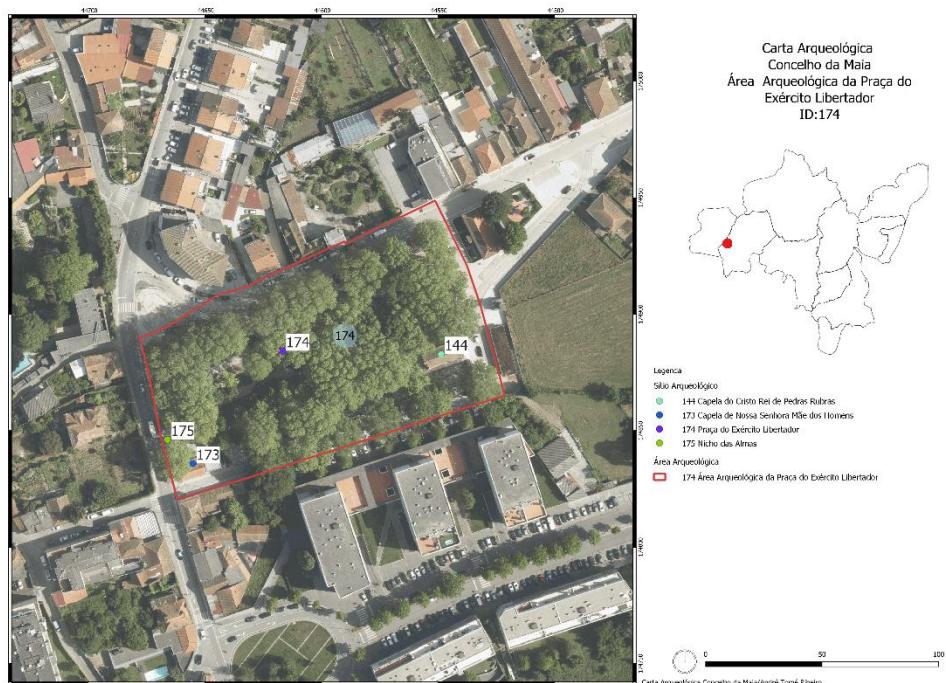
Coordenadas: -44616; 174884.

Altitude: metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Moreira da Maia

Descrição: local de acampamento do exército liberal após o desembarque em Pampelido.



173) Capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens

Tipo de sítio: capela

Período/Notas:

CNS:

Coordenadas: -44655; 174835.

Altitude: metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Moreira da Maia

Descrição:

144) Capela do Cristo Rei de Pedras Rubras

Tipo de sítio: capela

Período/Notas: Contemporânea

CNS:

Coordenadas: -44548; 174882.

Altitude: 85 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Moreira da Maia

Descrição:

175) Nicho das Almas

Tipo de sítio: edícula

Período/Notas:

CNS:

Coordenadas: -44665; 174846.

Altitude: metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Moreira da Maia

Descrição:

176) Área Arqueológica da Arte rupestre do moinho do Pinto

176) Arte rupestre do moinho do Pinto

Tipo de sítio: arte rupestre

Período/Notas:

CNS:

Coordenadas: -38174; 171481.

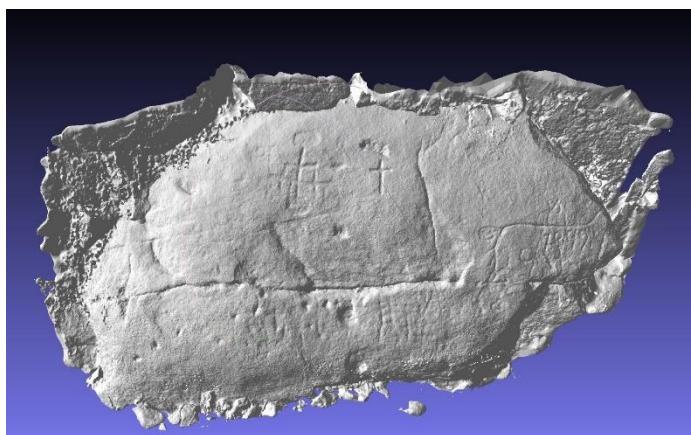
Altitude: metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Milheirós.

Descrição: a rocha do Pinto é um afloramento na margem do rio Leça localizado junto a uma ponte de traves. O sítio é um ponto natural de passagem do Leça no qual foram construídos diversos moinhos hidráulicos.

Julgamos que o topónimo Pinto poderá estar relacionado com Pindo, penhasco. Os diversos cruciformes gravados ressaltam a sacralidade do rochedo e da passagem. Numa das extremidades do rochedo foi gravado um equídeo no qual foi posteriormente gravada uma data. Ainda é possível ver diversas marcas cheias históricas do Leça, diversos encaixes para uma provável estrutura em madeira e covinhas dispersas.





177) Área Arqueológica do Caminho Antigo "Estrada Real"

A Área Arqueológica corresponde a uma área que integra os 2497 metros de cumprimento do caminho por um zonamento de 5metros calculados pela extrema do caminho, seja o talude, muro limite ou o canal de circulação.

177) Caminho Antigo "Estrada Real"

Tipo de sítio: via

Período/Notas:

CNS:

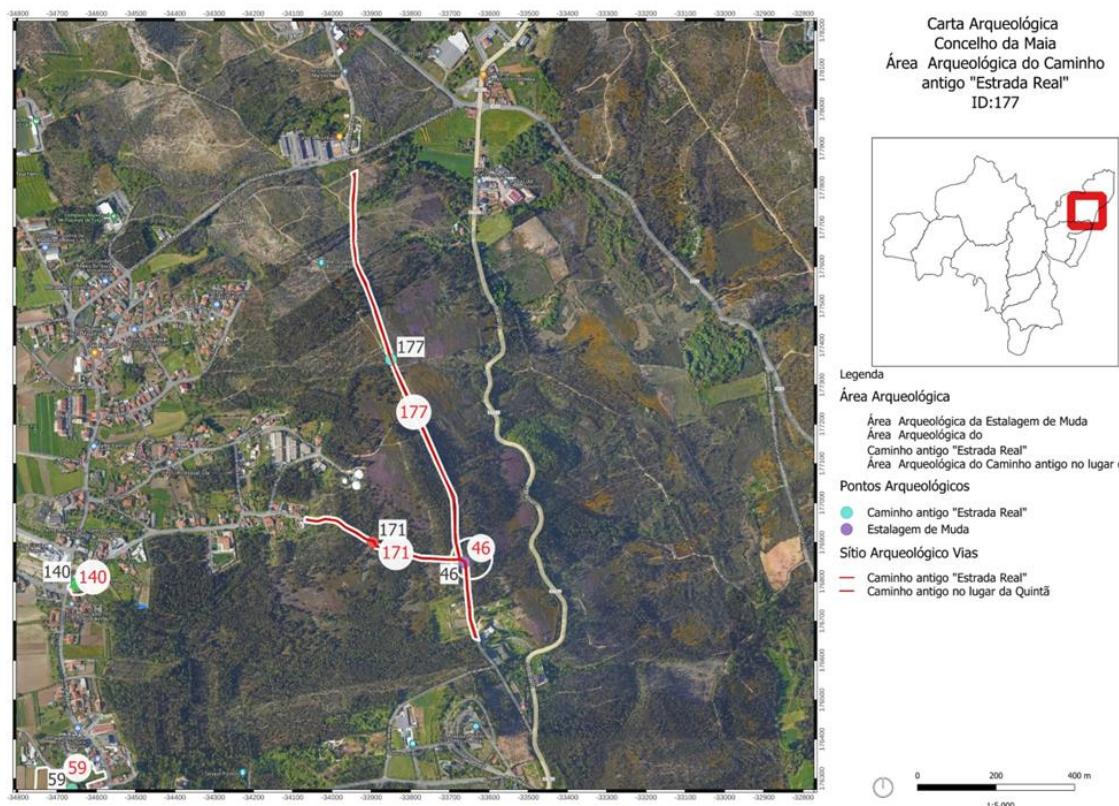
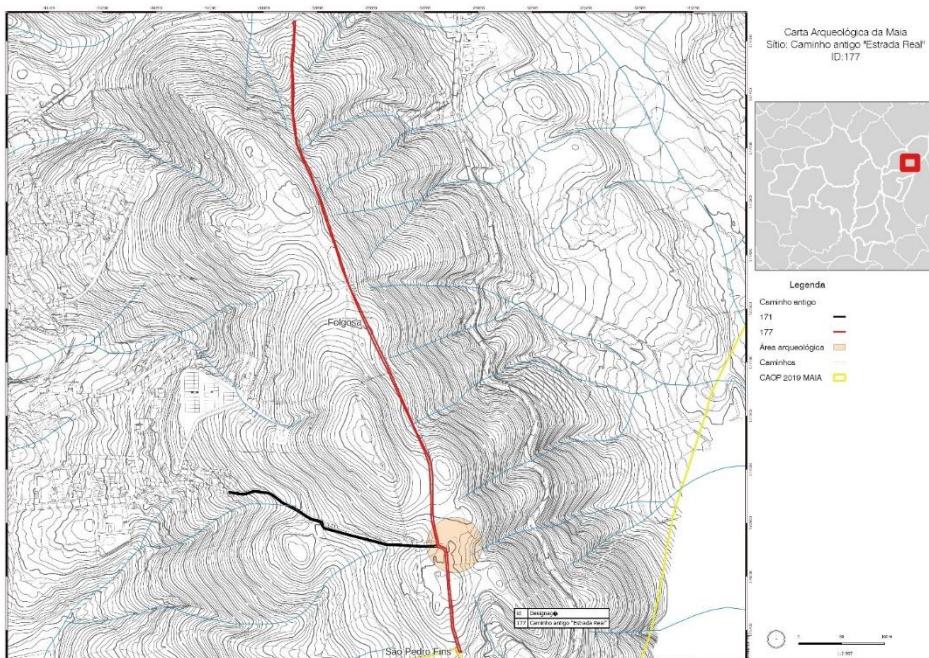
Coordenadas: -38174; 171481.

Altitude: metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Folgosa

Descrição: implantado numa zona de festo, o itinerário liga a estrada de Guimarães a São Mamede do Coronado pelo lugar de Fonteleite.



178) Área Arqueológica da Arte Rupestre do Monte das Cruzes

178) Arte Rupestre do Monte das Cruzes

Tipo de sítio: arte rupestre

Período/Notas:

CNS:

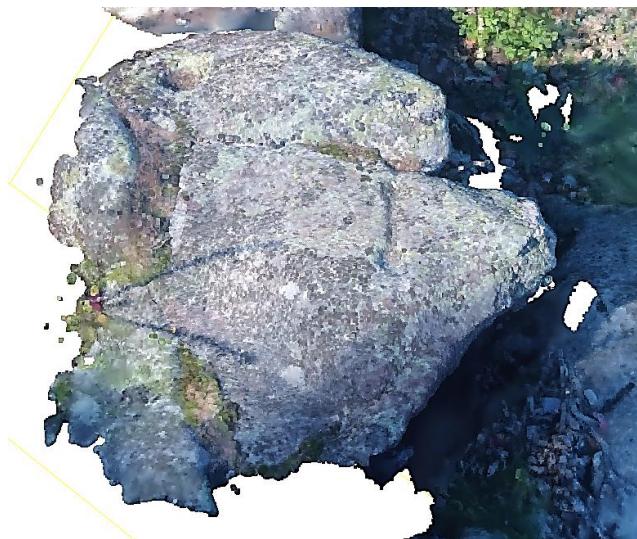
Coordenadas: -40386.64,180119.75

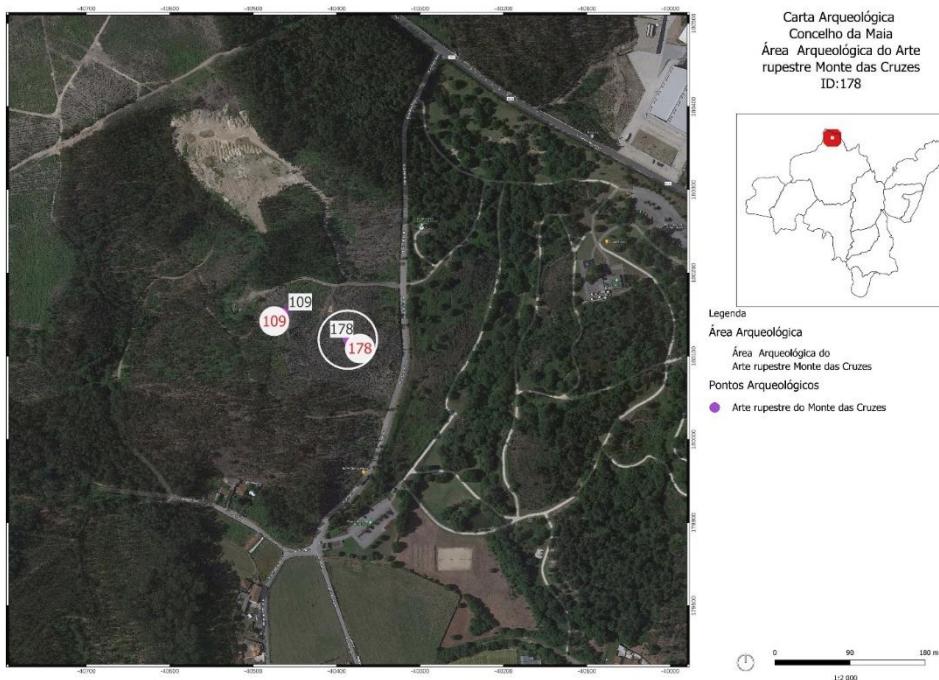
Altitude: 172 metros.

Topónimo: Monte das cruzes.

Divisão administrativa: Porto/Maia/Castelo da Maia

Descrição: afloramento num lugar de ampla visibilidade para sul no qual foram gravados dois motivos, uma covinha e uma composição de duas covinhas unidas por um sulco retilíneo. Nas proximidades da rocha localiza-se um marco gravado com as letras NI, o que poderá indicar que estas gravuras podem relacionar-se com antigas marcações de propriedade.





179) Área Arqueológica de Águas Santas

179) Águas Santas

Tipo de sítio: indeterminado

Período/Notas: Romano

CNS:

Coordenadas: -37227; 171197.

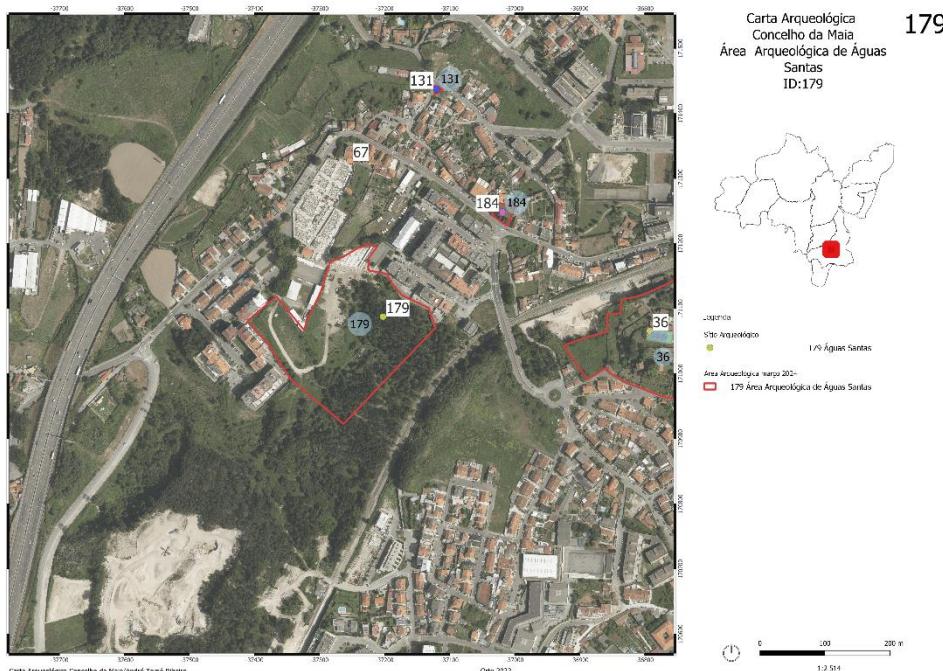
Altitude: 110 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

Descrição: após a identificação de materiais de época romana pela Câmara da Municipal da Maia na obra de ampliação do cemitério municipal, foram realizados trabalhos de escavação arqueológica.

A intervenção, realizada em 2022, sob responsabilidade de Jorge Ribeiro, identificou estruturas indeterminadas com uma cronologia entre os séculos I e IV d.C.



181) Área Arqueológica Caminho Antigo em Ardegães

A Área Arqueológica corresponde a uma área que integra os 917 metros de cumprimento do caminho por um zonamento de 5metros calculados pela extrema do caminho, seja o talude, muro limite ou o canal de circulação.

181) Caminho Antigo em Ardegães

Tipo de sítio: caminho

Período/Notas:

CNS:

Coordenadas: -36112; 172951.

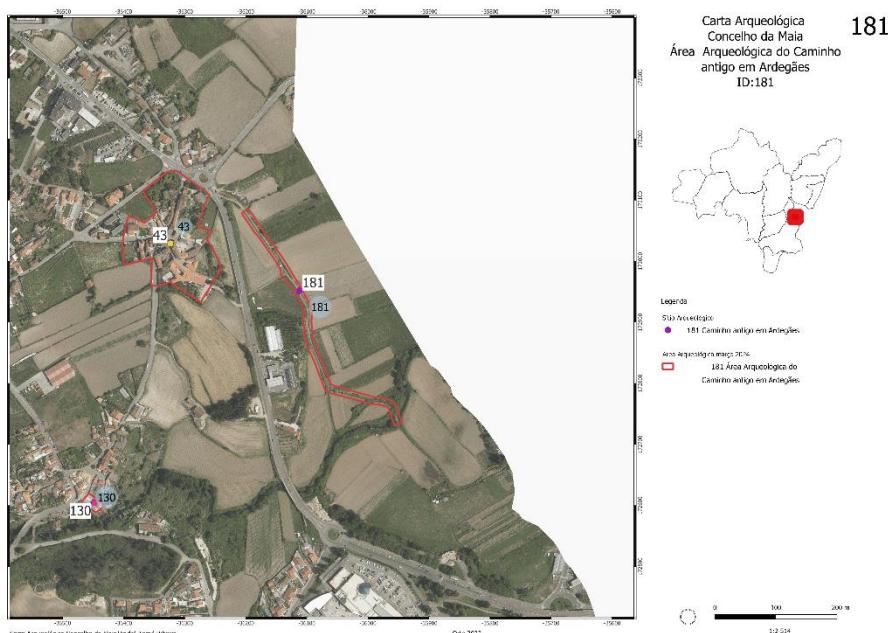
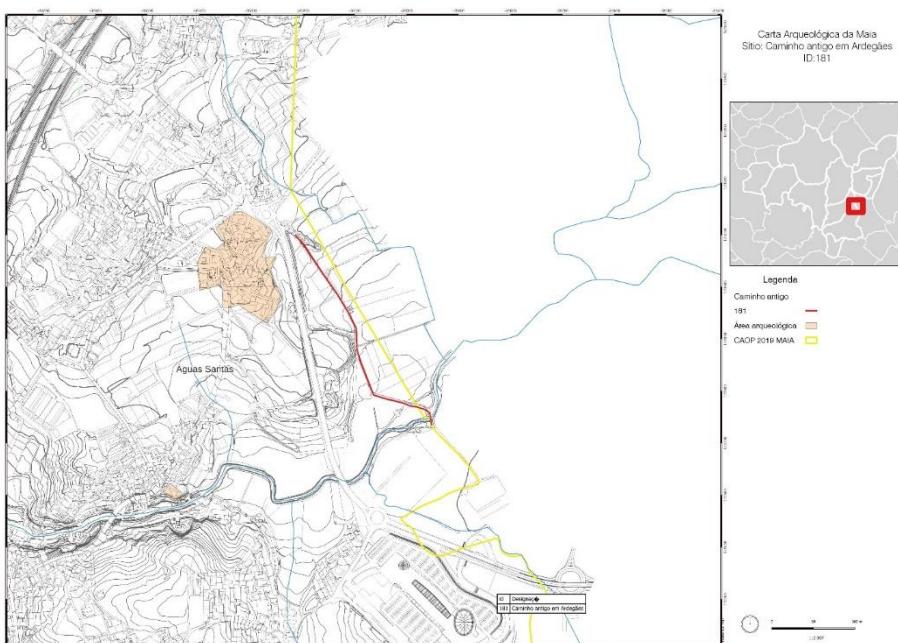
Altitude: 110 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

Descrição: o caminho é parte do trajeto de outro mais vasto que ligava Ermesinde, Ardegães, Taím e Friões. Parte do trajeto coincide com o

limite do concelho da Maia com Valongo que cruza o rio Leça na Ponte das Traves limite de concelho da Maia.



182) Área Arqueológica do Caminho Antigo em Moreira

A Área Arqueológica corresponde a uma área que integra os 640 metros de cumprimento do caminho por um zonamento de 5metros calculados pela extrema do caminho, seja o talude, muro limite ou o canal de circulação.

182) Caminho Antigo em Moreira

Tipo de sítio: via

Período/Notas: Romano

CNS:

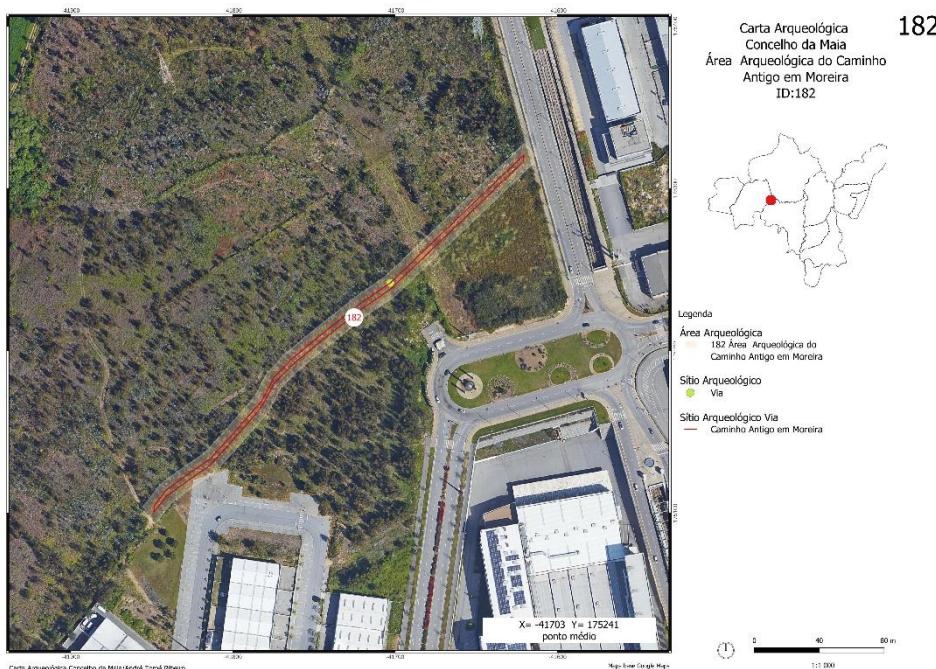
Coordenadas:

Altitude: 110 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas.

Descrição: caminho cavado e murado com um traçado retilíneo que ligaria o lugar de Godim ao caminho designado na documentação do século XVIII como estrada para Vila de Conde.



183) Área Arqueológica do Caminho Antigo para Vila do Conde

A Área Arqueológica corresponde a uma área que integra os 170 metros de cumprimento do caminho por um zonamento de 5 metros calculados pela extrema do caminho, seja o talude, muro limite ou o canal de circulação.

183) Caminho Antigo para Vila do Conde

Tipo de sítio: via

Período/Notas: Romano

CNS:

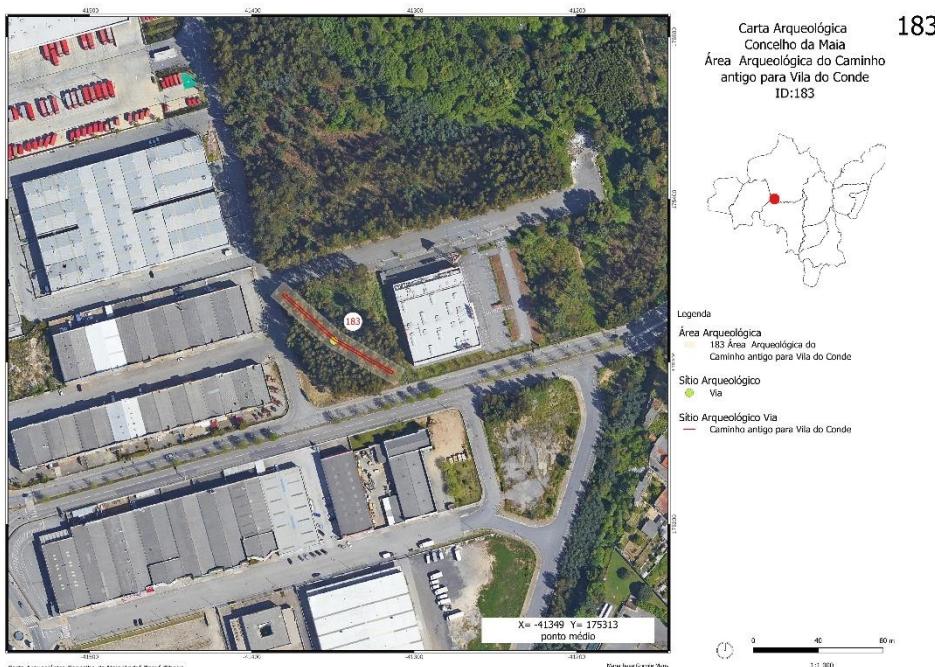
Coordenadas:

Altitude: 110 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas

Descrição: parte do trajeto do caminho designado na documentação do século XVIII como caminho para Vila de Conde com início no cruzamento no lugar da Pinta e passagem pela rua do Marco.



184) Área Arqueológica do Cemitério da Confraria das Almas**184) Cemitério da Confraria das Almas**

Tipo de sítio: cemitério

Período/Notas: moderno

CNS:

Coordenadas:

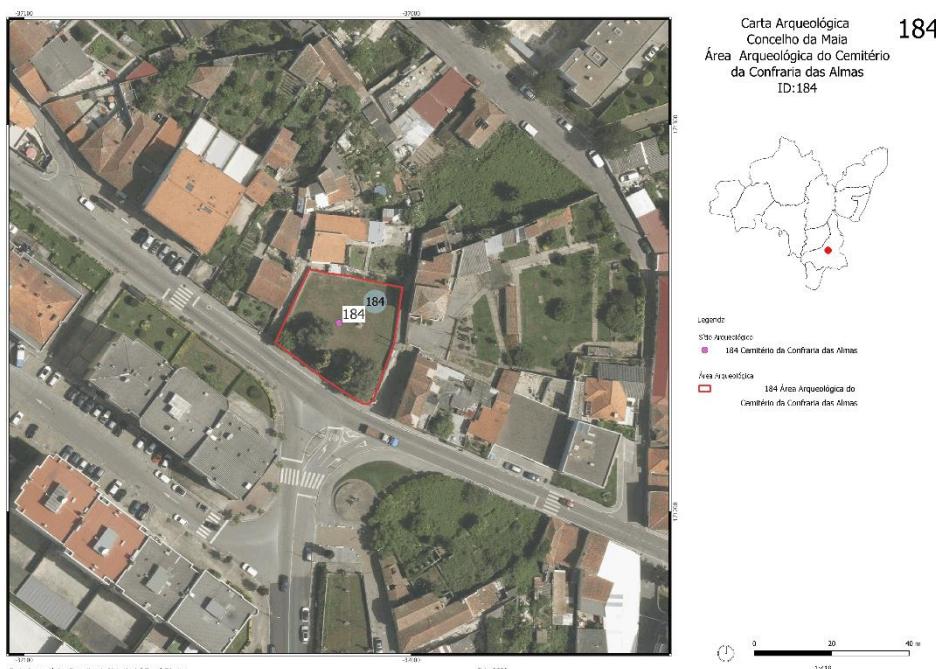
Altitude: 110 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas

Descrição: lugar que segundo a tradição oral terá existido uma capela e um cemitério. Os relatos indicam que quando se remexe no solo é visível restes osteológicos humanos.

Após consulta documental presume-se que este local seria de culto da Confraria das Almas anexa à Igreja e Paróquia de Águas Santas.



186) Área Arqueológica da Cerca do Mosteiro de São Salvador de Moreira

186) Cerca do Mosteiro de São Salvador de Moreira

Tipo de sítio: cerca

Período/Notas: moderno

CNS: 25525

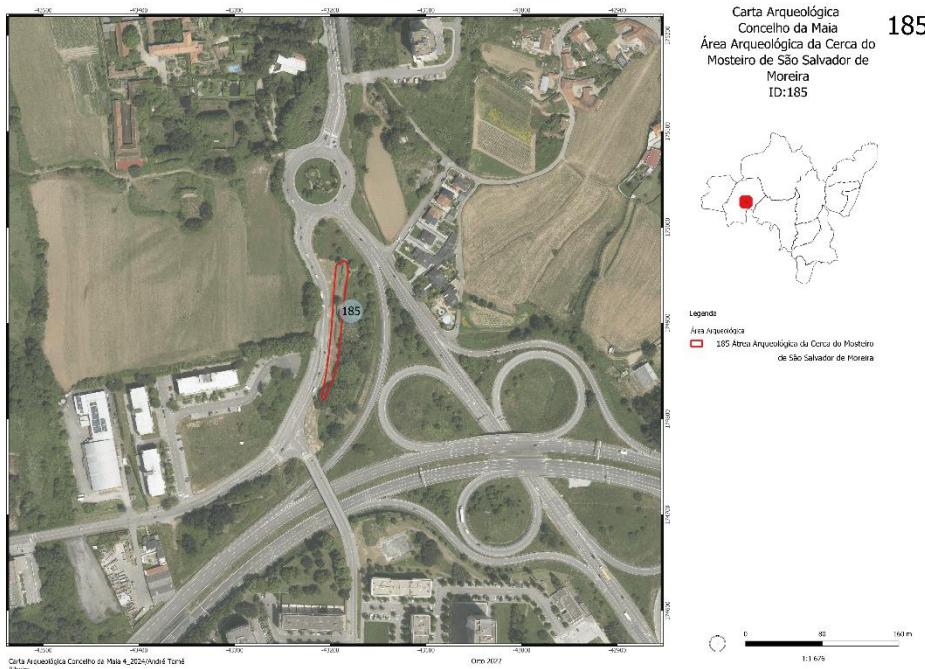
Coordenadas:

Altitude: 110 metros.

Topónimo:

Divisão administrativa: Porto/Maia/Águas Santas

Descrição: parte da estrutura murária correspondente à cerca do Mosteiro de São Salvador de Moreira



6. Bibliografia

- ALARCÃO, Jorge (1988) – Roman Portugal, Warminster, England, Vol I, II.
- ALMEIDA, Artur J. (1998) - A necrópole da Forca (Maia), *Actas do colóquio Manuel de Boaventura. 1985-arqueologia*, Esposende.
- ALMEIDA, Carlos A. F (1968) – Vias Medievais de Entre Douro e Minho., Dissertação de licenciatura apresentada à. Faculdade de letras da Universidade do Porto. Policopiado.
- ALMEIDA, Carlos A. F (1969) - A romanização da Terra da Maia, Maia.
- ALMEIDA, Carlos A. F (1978) - Castelologia Medieval de Entre Douro e Minho- desde as origens a 1220. Trabalho complementar para prestação de provas doutoramento em História de Arte. Faculdade de letras da Universidade do Porto.
- ANATI, Emanuel (1968) - Arte rupestre nelle regioni occidentali della Peninsola Iberica, Archividi Arte Preistorica, 2, Edizioni del Centro, Centro Camuno di Studi Preistorici, Brescia.
- AZEVEDO, Agostinho A. (1939) - A Terra da Maia, subsídios para a sua monografia, vol I. Porto.
- CAPELA, M. J. (1987) - Miliários do Conventus Bracara Augustanus em Portugal. 2^a Edição. Câmara Municipal de Terras do Bouro.
- Barroca, Mário J. (1987) - Necrópoles e sepulturas medievais entre Douro e Minho (séc- V a XV), (Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto.
- BETTENCOURT, Ana M.S. (2010) - Comunidades pré-históricas da bacia do Leça. In J. Varela & C. Pires cords - *O Rio da Memória: Arqueología no Território do Leça*. Matosinhos: Câmara Municipal.
- BENTTENCOURT, A.M.S. (2011) - El vaso campaniforme en el Norte de Portugal. Contextos, cronologías y significados. In M. Pilar Prieto-Martínez & Laure Salanova (eds.) *Las comunidades campaniformes en Galicia. Cambios sociales en el III y II milenios BC en el NW de la Península Ibérica*. Pontevedra: Diputación de Pontevedra, pp. 363-374.

BETTENCOURT, A. M. S; ALVES, L. B.; RIBEIRO; A. T.; MENEZES; R. T. (2012) - Gravuras rupestres da Bouça da Cova da Moura (Ardegaes, Maia, Norte de Portugal), no contexto da pré-história recente da bacia do Leça, *Gallaecia 31*.

BETTENCOURT, Ana M. S, LUZ, Sara (2013) – A corded-mixed bell beaker vase at the monumental enclosure of Forca, Maia, North of Portugal. In M.P. Prieto Martinez & L. Salanova (coords) *Current researches on bell beakers*. Santiago de Compostela, pp. 15-20.

COSTA, J. Carrington, TEIXEIRA, Carlos (1957) - Carta Geológica de Portugal na escala 1:50.000 – Noticia explicativa da folha 9 C Porto. Serviços Geológicos de Portugal. Lisboa.

COSTA, Paula P. (2000) – A Ordem Militar do Hospital: dos fins da Idade Média à Modernidade. Fundação Engº António de Almeida. Porto

BENCATEL, Diana O. (2009) - Sarcófagos e sepulturas medievais (Maia e Matosinhos): análise tipológica e cronológica, *Revista Portuguesa de Arqueologia* vol. 12, n° 2.

CARVALHO, Helena P. A. de (2008) - O povoamento romano na fachada ocidental do *Conventus Bracarensis*, Tese de Doutoramento em Arqueologia - Área de Conhecimento de Arqueologia da Paisagem e do Povoamento - Universidade do Minho, Braga.

COMENDADOR REY, Beatriz; BETTENCOURT, Ana M. S. (2008) - Nuevos datos sobre la primera metalurgia del bronce en el noroeste peninsular: la contribución de Bouça da Cova da Moura (Ardegaes, Maia), *Actas das Iª Jornadas Arqueológicas da Bacia do Rio Leça, MATESINUS*, nº 6, Câmara Municipal de Matosinhos, no prelo.

CORREIA, A. Mendes (1935) - As origens da cidade do Porto, Porto.

JORGE, Vítor O. (1982) - Megalitismo do Norte de Portugal: o distrito do Porto. Os monumentos e a sua problemática no contexto europeu, 2 vols, Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Porto.

LIMA. Augusto C. P. (1940) – A correspondência Martins Sarmento - P. Joaquim Pedrosa, *Revista de Guimarães*, vol. L, n.º 3-4, Guimarães.

LOUREIRO, Luís F. (2017) - O recinto calcolítico da Forca (Maia). Tese Mestrado em Arqueologia apresentada à Universidade do Minho.

LOPES, Susana S, Bettencourt, A.M. S (2017) - Para uma periodização da Pré-história Recente do Norte de Portugal: da segunda metade do 4º milénio aos finais do 3º milénio A.C. In Arnaud, José Morais, & Martins, Andrea, *Arqueologia em Portugal: 2017, estado da questão.* (pp. 467-487). Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses.

MOLA OLIVARUM. PATRIMÓNIO E CULTURA (2005) – Relatório final da intervenção arqueológica Mamoa de Montezelo- Folgosa-Maia.

MANTAS, Vasco G. (1996) - A rede viária romana da faixa atlântica entre Lisboa e Braga, Coimbra, Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

MARQUES, José A. M. (2001) – Maia páginas de memória. Cadernos do Mosteiro 2. Câmara Municipal da Maia. Maia.

MOREIRA, Álvaro B. (2009) - Castellum Madiae. Formação e desenvolvimento de um “aglomerado urbano secundário” no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave. Tese doutoramento apresentada na Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela. 2009.

MOREIRA, Pe Domingos (1969) - Paisagem Toponímica da Maia. Estudos sobre a Terra da Maia, III. Câmara Municipal da Maia.

NOVOA ALVAREZ, Pablo. VEIGA, J. S.(S/D) - Nuevos aportes del arte rupestre del Norte de Portugal. Oferta dos autores.

OLIVEIRA, César; BETTENCOURT, A.M.S, GONÇALVES; L, ALVES, I, C; RIBEIRO, A.T; BARBOSA, A; MARTÍN-SEIJO, M; RIBEIRO, J; GUEDES, J; DELERUE-MATOS, C (2019) – A multi-analytical study of rock paintings from Leandro 5 megalithic barrow, north-western Portugal, in Rock Art Research, vol 36, number 2, pp. 164-172.

Comendador Rey, Beatriz; Bettencourt, Ana M. S (2011) - Nuevos datos sobre la primera metalurgia del bronce en el Noroeste de la Península Ibérica: la contribución de Bouça da Cova da Moura (Ardegaes, Maia). Estudios do Quaternário 7, APEQ. Braga, pp 19-31.

RIBEIRO, André Tomé; ALVES, Lara B.; BETTENCOURT, Ana M. S. & MENEZES, Rui T. (2010) – Space of memory and representation: Bouça da Cova da Moura (Ardegães, Maia, Northwest of Portugal) a case study, in Ana M. S. BETTENCOURT, M. Jesus Sanchez, Lara B. ALVES e Rámon Fábregas VALCARCE (eds.) *Conceptualizing space and place. On the role of agency, memory and identity in the construction of space from the Upper Paleolithic to the Iron Age in Europe, Proceedings of the 15th Congress of the International Union for Prehistoric and Proto-historic Sciences*, Lisbon, September 2006, BAR International Series - 52058, Oxford, Ed. Archeopress, p. 89-98.

RIBEIRO, André T. (2008) - Cabeça de ídolo antropomorfo proveniente do Lugar da Bouça da Cova da Moura (Ardegães, Águas Santas, Maia, Porto), *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 1, pp. 23- 28. Disponível on-line em <http://www.nia-era.org/>

RIBEIRO, André T (2016) - O Marco Miliário de Barca, concelho da Maia. Contributo para o estudo da rede viária de época romana. Revista Nova Maia, Nova Série. Janeiro/junho de 2016. Câmara Municipal da Maia, pp. 9-22.

RIBEIRO, André T.; LOUREIRO Luís F. (2011) - O núcleo Megalítico de Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal. In *Actas do Vº Congresso do Neolítico Peninsular*, Centro de Arqueologia da Faculdade de Lisboa, Lisboa 2011. No prelo.

RIBEIRO, André T.; LOUREIRO Luís F. (2011a) - Mamoia 5 do Leandro, Silva Escura, Maia. Relatório final dos trabalhos arqueológicos submetido à tutela.

RIBEIRO, André T.; LOUREIRO Luís F.(2011b) - Mamoia 4 do Leandro, Silva Escura, Maia. Relatório final dos trabalhos arqueológicos. Relatório submetido à tutela.

RIBEIRO, André T.; LOUREIRO Luís F. (2011c) - Intervenção arqueológica de emergência na rua de Taím, Silva Escura. Relatório final dos trabalhos arqueológicos entregue à tutela

RIBEIRO, André T.; LOUREIRO Luís F. (2013) - Arte rupestre no concelho da Maia, estudo preliminar da rocha de Taím 7, Silva Escura, Maia. *Santo Tirso Arqueológico*, nº5, II série, Ed. Câmara Municipal de Santo Tirso, Santo Tirso.

RIBEIRO, André T.; LOUREIRO Luís F. (2014) - O sítio arqueológico do Barroso. Relatório final dos trabalhos arqueológicos.

SANTOS, Joaquim J. M. (2008) – A Maia Actual nas Inquirições Medievais. Edições Vilar do Senhor. Maia. Edição de autor.

SANTOS JÚNIOR, J. R. (1940) - Arte Rupestre, *I Congresso do Mundo Português*, p. 357.

SERPA PINTO, Ruy (1928) - Cemitério luso-romano do lugar das Bicas. *O Povo da Maia*, nº 53, 1928.

SEVERO. Ricardo (1905) - O cemitério romano do Monte Penouço (Rio Tinto), *Portugália*, II, 1905, pp. 111-113.

SILVA. Armando C. F. (1986) - Cultura castreja no noroeste de Portugal, C. M. P. F., Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins.

Tecnopor, Consultores Técnicos Ld^a (1979) - Plano geral de urbanização da Vila da Maia, estudo prévio – inquérito – primeira parte. Câmara Municipal da Maia. 1979.

TWOHIG, E. Shee. (1981) - A pedra decorada de Ardegães de Águas Santas (Concelho da Maia), *Arqueologia* 3, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (GEAP), Porto.

VALERA, António C.; REBUGE, João (2008) - Datação de B-OSL para o fosso 1 do sítio Calcolítico do Lugar da Forca (Maia), Apontamentos de Arqueologia e Património, 1, pp. 11- 12.